TRADUÇÃO LITERAL

DOS

COMENTÁRIOS DE CÉSAR

SÔBRE A

Guerra Gaulesa

CAIO JÚLIO CÉSAR

TRADUÇÃO LITERAL

DOS

COMENTÁRIOS DE CÉSAR

SÔBRE A

GUERRA GAULESA

VERSÃO PORTUGUESA

— 1941 —

LIVRARIA LUSITANA
96-RUA RIACHUELO-96
Tel. 3-6204 - S. PAULO

VIDA E OBRAS DE JÚLIO CÉSAR

a) Biografia

César nasceu, em Roma, a 13 de Julho do ano 654 da fundação da cidade. Filho de L. César e de Aurélia, filha de Cota, descendia, dizia-se, de Iulo, filho de Eneias. Seu pai morreu quando César contava 15 anos, tendo sido nomeado sacerdote de Júpiter (*flamen Dialis*) aos 16 anos.

Sila quis desfazer-se de César e disse aos que intercediam por êle, "que aqueciam no seu seio um homem que um dia lançaria por terra a liberdade".

Estudou em Rodes, sob a orientação de Apolónio Molo.

A sua eloquência e a sua liberalidade grangearam-lhe depressa muitos amigos. Obteve a dignidade de grande sacerdote. Depois de ter passado sucessivamente por todos os empregos inferiores da república, foi nomeado governador da Espanha, onde se notabilizou pela sua coragem e intrigas. De regresso a Roma foi eleito cônsul e reconciliou Pompeu e Crasso. Pelo valimento de Pompeu, ao qual tinha dado sua filha Júlia em casamento, obteve por 5 anos o govêrno das Gálias. Ali, pela sua bravura, dilatou os limites do império, atravessou para a Bretanha, ilha até então desconhecida dos Romanos, e forçou também os Germanos a voltar para o seu país. Êste govêrno foi-lhe prolongado ainda por outros 5 anos. A morte de Júlia e de Crasso, a corrupção do senado e a ambição de César e de Pompeu desencadearam uma guerra civil. Era impossível a paz entre estes dois rivais. O senado recebeu com indiferença as petições de César e, por indicações de Pompeu, publicou um decreto que o despojava da sua autoridade. Antônio, que se tinha oposto, na qualidade de tribuno, fugiu e levou a notícia junto de César. O ambicioso general sentiu-se autorizado a desembainhar a espada contra a pátria, e, sob o pretexto de vingar o insulto feito ao tribuno, na pessoa de Antônio, atravessou o Rubicão, que limitava a sua província, tornando-se proverbial a sua fala: *"jacta alea est!"*

Êste procedimento era uma declaração de guerra. Pompeu, ao ter conhecimento do facto, saiu de Roma para Dyrrachium com todos os amigos da liberdade. César submeteu a Itália em 60 dias, entrou em Roma e mandou abrir o tesoiro público; passou à Espanha, onde derrotou Petreu, Afrânio e Varrão, partidários

de Pompeu. No seu regresso foi nomeado ditador e, em seguida, cônsul. Pompeu foi morto no Egito.

César então dirigiu-se ao Egito, à côrte de Cleopatra que dêle teve um filho. Depois de ter derrotado Catão, Cipião e Juba em África e os filhos de Pompeu em Espanha, voltou a Roma, e, triunfando de 5 povos diferentes — a Gália, a Alexandria, o Ponto, a África e a Espanha, foi eleito ditador perpétuo. Êstes sucessos levantaram contra êle muitos inimigos. Os senadores mais ilustres, chefiados por Bruto e Cássio, formaram o plano de o assassinar em pleno senado.

César quis defender-se contra Cimbro Túlio, que o segurava, e contra Cássio, que lhe deu o primeiro golpe, mas, quando viu Bruto, seu amigo, que tinha adotado por filho, no meio dos conspiradores, submeteu-se ao seu destino e exclamou: *Tu quoque, fili mi, Brute?!* Foram estas as últimas palavras. Morreu a 15 de Março, com 56 anos de idade.

Reformou o Calendário, construiu templos, palácios, pórticos; encarregou Varrão de fundar bibliotecas magníficas e numerosas, e embelezou a cidade de Roma.

A rapidez das suas operações militares traduz-se nas suas palavras enviadas do Ponto para Roma a um amigo: *"Veni, vidi, vici"*.

b) Bibliografia

Os *Comentários de César sôbre a Guerra das Gálias* são uma obra incomparável pela elegância e correcção do estilo.

Deixou alguns discursos que pronunciara *voce acuta, ardenti motu gestuque, non sine venustate.* São êles: *Pro C. Metello*, ou simplesmente *Pro Metello*; alguns ao exército; dois, um antes e outro depois do combate, em Espanha.

Escreveu também os *Comentários da Guerra Civil; De Analogia*, dois livros; *Anticatones*, outros dois; um poema *Iter*; cartas endereçadas ao Senado, a Cícero e às pessoas de família; e, ainda criança, alguns opúsculos, como *Laudes Herculis, Tragœdia Œdipus, Dicta Collectanea*, cuja publicação foi proibida por Augusto, quando encarregou Pompeu Macro de organizar as bibliotecas.

COMENTÁRIOS

DE

CAIO JÚLIO CÉSAR

SÔBRE A

GUERRA GAULESA

LIVRO PRIMEIRO

1 — Divisão e situação da Gália

Tôda a Gália está dividida em três partes; das quais (partes) os Belgas habitam uma, os Aquitanos outra (parte), (e) a terceira (aquêles) que na língua dêles próprios são chamados Celtas e na nossa (língua) Gauleses. Todos êstes diferem entre si no dialecto, nas instituições e nas leis. O rio Garona separa os Gauleses dos Aquitanos, o Marne e o Sena dos Belgas. Os Belgas são os mais fortes de todos estes, porque estão muito afastados da civilização e urbanidade da província (romana) e raríssimas vêzes os mercadores vão junto dêles e importam aquelas (coisas) que servem para enfraquecer os ânimos; e estão próximos dos Germanos, que habitam para além do Reno, com os quais fazem guerra constantemente. Por esta razão também os Helvécios excedem em valor os restantes Gauleses, porque lutam com os Germanos em escaramuças quási diárias, já quando os afastam dos seus territórios, ou êles mesmo fazem guerra nos territórios daquêles. Uma parte dêstes, que se disse (anteriormente) que os Gauleses ocupavam, toma o início (começa) do (lado do = no) rio Ródano, é limitada pelo rio Garona, pelo Oceano e pelos territórios dos Belgas; estende-se também do lado dos Séquanos e dos Helvécios até o rio Reno; inclina-se para o Norte. Os Belgas são oriundos dos últimos limites da Gália, estendem-se até a parte inferior do rio Reno; vêem o sol (estão voltados) para o lado do Norte e do Oriente. A Aquitânia estende-se do rio Garona até os montes Pireneus e aquela parte do Oceano que está junto da Hispânia; olha entre o pôr do sol e o Norte (fica ao noroeste).

2 — Orgetorige tece intrigas aos Helvécios, para conquistar a Gália ...

Orgetorige foi (= era) o mais nobre e rico entre os (junto dos) Suíços. Êste, sendo cônsules (= no consulado de) M. (arco) Messala e M. (arco) Pisão, levado pela ambição do reino, fêz uma conspiração da (= contra a) nobreza e persuadiu à cidade (= conjunto de cidadãos) que saísse(m) dos seus territórios com tôdas as tropas (dizendo): "que era muito fácil apossarem-se do comando de tôda a Gália, visto que excediam a todos em valor." Persuadiu-lhes isto demasiado fàcilmente visto que os Helvécios são limitados de uma e outra parte pela natureza do lugar: de uma parte pelo rio Reno, muito largo e profundo, o qual separa o campo Helvécio dos Germanos; da outra parte pelo monte Jura, muito elevado, que fica (situado) entre os Séquanos e os Helvécios, da terceira (parte) pelo lago Lemano e pelo rio Ródano, que separa a nossa província dos Helvécios. Por êstes factos acontecia que não só se dilatavam menos largamente (= em menor extensão), mas também menos fàcilmente podiam levar a guerra aos (povos) vizinhos: da qual parte (= por cujo motivo) os homens desejosos de guerrear inquietavam-se com grande tormento. Demais que (= porém) em relação à multidão dos homens e à gloria da guerra e da fortaleza, julgavam que êles (os Helvécios) possuíam territórios estreitos, que se estendiam num comprimento de duzentos mil passos e numa (= por uma) largura de cento e oitenta (mil).

3 — Conluio de Orgetorige com Cástico e Dumnorige

Levados por estes factos e movidos pela autoridade (influência) de Orgetorige, decidiram preparar aquelas coisas que pertenciam (eram precisas) para a partida — comprar o maior número possível de jumentos (cavalgaduras) e de carros, fazer sementeiras no maior número possível, para que no caminho fôsse suficiente a abundância do trigo, renovar a paz e a amizade com as cidades próximas. Para realizar estas coisas julgaram que lhes eram suficientes dois anos; por meio de uma lei fixam a partida para o terceiro ano. Orgetorige é escolhido para realizar estas coisas. Êste encarregou-se pessoalmente da embaixada junto das cidades. Nesta viagem (missão) persuade ao Séquano Cástico, filho de Catamantalede, cujo pai durante muitos anos tinha obtido o reino nos Séquanos, e tinha sido chamado amigo pelo senado do povo romano, que ocupasse, na sua cidade, o reino que o (seu) pai anteriormente tivera; e igualmente persuade ao Éduo Dumnorige, irmão de Diviciaco, que naquele tempo obtinha a prima-

zia na cidade e era muito considerado do povo, que tentasse o mesmo, e dá-lhe a sua filha em casamento. Mostra-lhes que era de mui fácil realização concluir êstes intentos, visto que êle próprio havia de obter o comando da sua cidade, (dizendo) "que não era duvidoso, que os Helvécios eram os mais poderosos de tôda a Gália; afirma que êle com as suas tropas e o seu exército havia de lhes assegurar os reinos. Levados por êste discurso, prestam entre si mútua fidelidade e juramento, e, ocupado o reino por meio de três potentíssimos e esforçadíssimos povos, esperam que êles possam apossar-se de tôda a Gália.

4 — **Orgetorige é chamado a julgamento pelos Helvécios**

Êste plano foi descoberto aos Helvécios por denúncia. Segundo os seus costumes, obrigaram Orgetorige a defender-se da (prisão): se êle fôsse condenado, era necessário cumprir a pena, que fôsse queimado com o fogo. No dia designado para o julgamento da causa Orgetorige reuniu de tôda a parte, para o tribunal, tôda a sua criadagem, aproximadamente dez mil homens, e conduziu para o mesmo lugar todos os seus clientes e devedores, dos quais tinha um grande número; por meio dêles se livrou de responder. Como a cidade, irritada por êste facto, tentasse fazer valer pelas armas o seu direito, e os magistrados chamassem dos campos uma multidão dos homens, Orgetorige foi morto; nem há suspeita, como os Helvécios julgam, de que êle deu a morte a si próprio.

5 — **Os Helvécios acabam os seus preparativos**

Depois da sua morte nem por isso os Helvécios tentam fazer menos aquilo que tinham resolvido — saírem dos seus territórios. Logo que julgaram que êles já estavam preparados para êste fim, incendeiam tôdas as suas praças de guerra, em número de dôze, cêrca de quatrocentas aldeias, e as restantes casas isoladas; queimam todo o trigo, excepto aquêle que haviam de levar consigo, para que, retirada (perdida) a esperança do regresso à pátria, estivessem mais preparados para afrontar todos os perigos; ordenam que cada um leve para si, de casa, farinha para três meses. Persuadem aos Ráuricos e aos Tulingos, e aos Latóvicos, (seus) vizinhos, que, usando do mesmo expediente, queimadas as suas cidades e povoações, partam ao mesmo tempo com êles, e chamam a si como aliados, recebidos junto deles, os Bóios, que tinham habitado para além do Reno e tinham passado para o Campo Nórico, e tinham atacado Noreia.

6 — Os Hervécios resolvem atravessar a província romana para entrarem na Gália

Havia(m) ao todo dois caminhos, pelos quais (caminhos) podiam sair da pátria: um através dos Séquanos, estreito e difícil, entre o monte Jura e o rio Ródano, por onde dificultosamente os carros eram conduzidos um a um; um monte, porém, altíssimo se levantava, (de tal maneira) que mui poucos (homens) podiam proibir (a passagem): outro (caminho) através da nossa província, muito mais fácil e desembaraçado, visto que o Ródano corre (por) entre os territórios dos Helvécios e dos Alóbrogos, que recentemente tinham sido subjugados, e êste em alguns lugares passa-se a vau. Genebra é a cidade extrema dos Alóbrogos e próxima dos territórios dos Helvécios. Desta cidade estende-se uma ponte para os Helvécios. Julgavam que êles ou haviam de persuadir os Alóbrogos, porque ainda não pareciam de bom ânimo para com o povo Romano, ou haviam de coagí-los à fôrça a que suportassem que êles fôssem (atravessassem) pelos seus territórios. Preparadas tôdas as coisas para a partida, designam o dia, no qual (dia) todos se reunam junto da margem do Ródano: êste dia era antes do dia cinco das Calendas de Abril (= 28 de Março), sendo cônsules L.(úcio) Pisão e A.(ulo) Gabínio.

7 — César vem de Roma para Genebra; os Helvé-pedem-lhe passagem

Como isto tivesse sido anunciado a César, que êles tentavam fazer caminho através da nossa província, apressa-se a sair da cidade, e, com marchas forçadas o mais possíveis, dirige-se para a Gália Ulterior e chega junto de Genebra. Ordena a tôda a província o maior número possível de soldados, (havia ao todo na Gália Ulterior uma só legião); manda que seja cortada a ponte que havia junto de Genebra. Logo que os Helvécios se certificaram da sua chegada, enviam-lhe como embaixadores os mais nobres da cidade, de cuja embaixada Nameu e Veruclécio obtinham (desempenhavam) o principal lugar, (para) que dissessem "que êles tinham no ânimo fazer caminho pela província, sem algum prejuízo, visto que não tinham nenhum outro caminho: pedir (pediam) que lhes fôsse lícito fazer isto com o seu consentimento". César, porque tinha na memória que o cônsul L.(úcio) Cássio (tinha sido) morto e o seu exército passado sob o jugo, julgava que não se devia conceder, e que nem os homens do ânimo hostil, dada autorização de fazer caminho através da província, haviam de abster-se da injúria e do dano: todavia, para que pudesse interpor um espaço de tempo, até que se juntassem os soldados, que tinha ordenado, respondeu aos embaixadores, que êle havia de

tomar um dia para deliberar: "se quisessem alguma coisa, voltassem para os Idos (= no dia 13) de Abril.

8 — César não dá passagem aos Helvécios que tentam baldamente atravessar

Entretanto com aquela legião, que tinha consigo, e com os soldados, que se tinham reunido da província, constróe uma muralha de dezenove mil passos, com a altura de dezeseis pés, e abre um fosso do lago Lemano, que corre para o Ródano, até o monte Jura, que separa os territórios dos Séquanos dos Helvécios. Realizada esta obra, destribue as guarnições, fortifica os redutos, para que mais fàcilmente possa proibir, se tentarem passar contra a vontade dêle. Logo que chegou aquêle dia, que tinha combinado com os embaixadores, e os embaixadores voltaram junto dêle (César), nega que êle, segundo o costume e o exemplo do povo romano, possa dar a alguém caminho através da província, e mostra que há-de proibir, se tentarem fazer fôrça (violência). Os Helvécios, desiludidos desta esperança, juntos os navios e feitas muitas jangadas, uns pelos vaus do Ródano, por onde a altura (profundidade) do rio era menor, tentando se podiam romper (atravessar) algumas vêzes durante o dia, e as mais das vêzes durante a noite, repelidos pela fortificação da obra e pela oposição dos soldados, e pelas lanças, desistiram desta tentativa.

9 — Os Séquanos autorizam a passagem pelos seus territórios

Um caminho era deixado através dos Séquanos, por onde, contra a vontade dos Séquanos, não podiam ir (passar) por causa dos desfiladeiros. Como não pudessem convencer estes, sem o auxílio de outrem, enviam embaixadores ao Éduo Dumnorige, para que, intercedendo êle, alcançassem (a passagem). Dumnorige tinha muito poder junto dos Séquanos pelo seu valimento e prodigalidade, e era amigo dos Helvécios, porque tinha casado com a filha de Orgetorige, daquela cidade, e, levado pela ambição do reino, dedicava-se a novas coisas (formas do govêrno) e desejava ter, ligadas pelo seu benefício, o maior número possível de cidades. Por isso aceitou a emprêsa, e pede aos Séquanos, que consintam que os Helvécios atravessem pelos seus territórios, e faz que deem reféns entre si: os Séquanos, para que não proíbam os Helvécios do caminho; os Helvécios, para que passem sem prejuízo e sem injúria.

10 — César dirigi-se à Gália citerior e alista tropas

É de novo anunciado a César que os Helvécios tinham no ânimo fazer caminho pelo campo dos Séquanos e dos Éduos para os territórios dos Santões, que não distam muito dos territórios dos Tolosates, cidade que fica (situada) na província. Se isto acontecesse, compreendia que havia de ser com grande perigo para a província, que tivesse homens belicosos, inimigos do povo romano, como vizinhos de lugares patentes e principalmente férteis em cereais. Por estes motivos colocou o lugar-tenente T. (ito) Labieno à frente daquela munição que tinha feito; êle próprio (César) dirige-se para a Itália com marchas forçadas, e alista ali duas legiões, e retira dos quartéis de inverno três (legiões) que invernavam em volta de Aquileia; e determina ir com aquelas cinco legiões por onde o caminho era próximo para a Gália Ulterior, através dos Alpes.

Ali os Ceutrões, e os Graios, e os Ocelos, e os Caturiges, occupados os lugares superiores, tentam impedir o exército no caminho. Repelidos estes em muitos combates, vai em sete dias de Ocelo, que é (a cidade) extrema da província citerior, para os territórios dos Vocôncios da província ulterior; dali conduz o exército para os territórios dos Alóbrogos; dos Alóbrogos para os Segusiavos. Estes são os primeiros, fora da província, para além do Ródano.

11 — Diversos povos pedem socorro a César contra os Helvécios

Os Helvécios já tinham atravessado as suas tropas por entre os desfiladeiros e os territórios dos Séquanos, e tinham chegado aos territórios dos Éduos, e devastavam os seus campos. Os Éduos, como não pudessem defender-se e às suas coisas, daquêles, enviam embaixadores junto de César, a pedir auxílio: "que êles em todo o tempo tinham merecido do povo romano, por forma que os seus campos não devessem ser talados, os seus filhos levados em escravidão, as cidades postas a saque, (já) quási à vista do nosso exército". No mesmo tempo os Éduos, (e) também os Ambarros, amigos e parentes dos Éduos, certificam César de que êles, devastados os campos, não proibiam fàcilmente das cidades o ataque dos inimigos. Igualmente os Alóbrogos, que tinham povoações e terrenos para além do Ródano, refugiam-se, na fuga, junto de César e demonstram-lhe que nada lhes restava, além do solo do campo. César, levado por estas coisas, decidiu que êle não devia esperar até que os Helvécios chegassem aos Santões, consumidos todos os recursos dos aliados.

12 — César ataca o exército dos Tigurinos dividido nas margens do Saona (Árar)

O Árar (Saona) é um rio que corre através dos territórios dos Éduos e dos Séquanos para o Ródano, com uma incrível lentidão, de tal modo que não pode julgar-se com os olhos para qual das duas partes corre. Os Helvécios passavam êste em jangadas e botes ligeiros unidos. Logo que César foi certificado por meio de exploradores que os Helvécios já tinham atravessado para além dêste rio três partes das tropas, e que quási a quarta parte dos inimigos restava em volta do rio Árar, por volta da terceira vigília, saindo dos acampamentos com três legiões, chegou junto daquela parte das tropas que ainda não tinha atravessado o rio. Atacando aquêles impedidos e desprevenidos, matou grande número dêles; os restantes entregaram-se à fuga e esconderam-se nos bosques próximos. Êste cantão chamava-se Tigurino; com efeito, tôda a cidade helvécia está dividida em quatro cantões. Êste único cantão, como tivesse saído da pátria no tempo dos nossos antepassados, matara o cônsul L.(úcio) Cássio, e enviara o seu exército sob o jugo. Assim, quer por acaso, quer por deliberação dos deuses imortais, aquela parte da cidade helvécia que causara uma notável calamidade ao povo romano, essa (mesma) foi punida em primeiro lugar. Neste feito César não só vingou as injúrias públicas mas também as particulares, porque no mesmo combate, em que os Tigurinos mataram a Cássio, tinham morto o embaixador L.(úcio) Pisão, avô de L.(úcio) Pisão, seu sogro (de César).

13 — Os Helvécios enviam uma embaixada a César

Travado êste combate, para que pudesse alcançar as restantes tropas dos Helvécios, procura (trata de) construir uma ponte no (rio) Árar, e assim atravessa o exército. Os Helvécios, abalados com a sua chegada repentina, como compreendessem que êle tinha feito num só dia aquilo que êles dificilmente teriam feito em vinte dias, para que passassem o rio, enviam-lhe embaixadores, de cuja embaixada foi chefe Divico, que tinha sido comandante dos Helvécios na guerra Cassiana. Êste assim tratou com César: "se o povo romano fizesse a paz com os Helvécios, que os Helvécios haviam de ir para aquela parte (aquêle lugar) e haviam de estar ali, onde César os tivesse estabelecido, e tivesse querido que êles estivessem: mas, se persistisse em perseguí-los com a guerra, se lembrasse não só do antigo revez do povo romano, como também do antigo valor dos Helvécios. Porque tinha (o facto de ter) atacado de improviso um só cantão, quando aquêles que tinham atravessado o rio não podiam levar auxílio aos seus, nem por isto, ou atribuisse muito ao seu valor, ou desprezasse os pró-

prios (Helvécios): que êles tinham aprendido dos seus pais e antepassados de tal modo que lutavam mais pelo valor, do que por dolo, ou se apoiavam em ciladas. Porquanto, não fizesse que aquêle lugar, onde tinham acampado, tomasse o nome ou transmitisse a recordação do revez do povo romano e da destruição do exército.

14 — Resposta de César

César respondeu-lhes assim: "que menos de (menor) dúvida se lhe dava, por isso que tinha na memória aquêles factos que os embaixadores Helvécios tinham recordado, e que os levava tanto mais a mal, quanto tinham sucedido menos por culpa do povo romano; o qual, se tivesse sido cônscio de alguma injúria a si, não teria sido difícil acautelar-se; mas (afirmava) que fôra enganado, por isso que nem compreendia que tivesse sido cometida por êle (alguma ofensa), por que temesse, nem julgava que se devia temer sem motivo. Porém, se quisesse esquecer-se do velho ultraje, porventura também podia perder a memória das recentes injúrias, porque tinham (o terem) tentado contra a vontade dêle o caminho pela província, à fôrça, porque tinham vexado os Éduos, porque os Ambarros, porque os Alóbrogos? Porque (o facto de) se gloriavam (gloriarem) tão insolentemente da sua vitória, produzia o mesmo resultado. Com efeito, que os deuses imortais, para que sofram mais gravemente com a mudança das coisas os homens que desejam punir, em proporção do crime dêles, costumam conceder-lhes algumas vêzes coisas prósperas e uma retardada impunidade. Ainda que estas coisas sejam assim, todavia, se os reféns lhe forem dados por êles, para que compreenda que êles vão fazer aquelas coisas que prometem, e se satisfizerem aos Éduos das injúrias que levaram àquêles e aos aliados daquêles, se igualmente satisfizerem aos Alóbrogos, (promete) que êle há-de fazer a paz com êles." Divico respondeu: "que os Helvécios tinham sido ensinados pelos seus antepassados por modo que costumavam aceitar reféns, e() não dá-(los): que o povo romano era testemunha dêste facto." Dada esta resposta, afastou-se.

15 — César segue a marcha dos Helvécios: batalha de cavalaria

No dia seguinte movem os acampamentos daquêle lugar. César faz o mesmo, e envia à frente tôda a cavalaria em número de quatro mil, que tinha reunido de tôda a província, e dos Éduos e dos aliados dêstes, (para) que vejam para que lados os inimigos fazem caminho. Êstes, seguindo ardentemente a vanguarda, tra-

vam num lugar idôneo um combate com a cavalaria dos Helvécios; e poucos (alguns) dos nossos caem. Os Helvécios, envaidecidos com êste combate, porque com quinhentos cavaleiros tinham derrotado uma tão grande multidão de cavaleiros (inimigos), começaram a resistir com mais audácia, e algumas vêzes da retaguarda a provocar os nossos para o combate. César continha os seus do combate, e tinha por bastante, na ocasião presente, impedir o inimigo dos roubos, das forragens e das devastações. Assim fizeram caminho cêrca de quinze dias, de maneira que entre a retaguarda dos inimigos e a nossa vanguarda não se interpunham mais de cinco ou seis milhares de passos.

16 — César queixa-se da falta de mantimentos que lhe tinham sido prometidos pelos Éduos

Entretanto César todos os dias exigia aos Éduos o trigo que publicamente tinham prometido. Com efeito, por causa dos frios, visto que a Gália está situada ao norte, como anteriormente foi dito, não só não havia trigos maduros nos campos, mas nem sequer havia bastante quantidade de forragem: porém, menos podia usar daquêle trigo que conduzira em navios pelo rio Árar, por isso que tinham desviado o caminho do Árar, os Helvécios, dos quais não queria afastar-se. Os Éduos retardavam de dia para dia: diziam que era recolhido, que era transportado, que estaria a chegar. Logo que (César) compreendeu que êles se demoravam por mais tempo e que se aproximava o dia, no qual (dia) era necessário que o trigo fôsse medido aos soldados, chamados os chefes daquêles, dos quais tinha grande quantidade no acampamento, entre êles Diviciaco e Lisco, que presidia à suprema magistratura, que os Éduos chamam *Vergobreto,* o qual é eleito por um ano e tem sôbre os seus o poder da vida e da morte, gravemente os acusa, porque, como nem pudesse ser comprado nem retirado dos campos, em tempo tão apertado, (estando) os inimigos tão próximos, não era ajudado por êles, principalmente quando, levado em grande parte pelas súplicas dêles, empreendera a guerra; queixa-se também muito mais gravemente porque tenha sido desamparado.

17 — Lisco faz revelações a César contra Dumnorige

Então sòmente é que Lisco, levado pelo discurso de César, revela o que anteriormente calara: "que havia alguns cuja autoridade junto da plebe valia muito, os quais em particular podiam mais do que os próprios magistrados. Que êstes com uma lingua-

gem maliciosa e malvada afastavam a multidão de entregar os cereais que deviam prestar; se já não podem obter a primazia da Gália, preferiam os impérios dos Gauleses aos dos Romanos, nem duvidavam de que, se os Romanos vencessem os Helvécios, ao mesmo tempo com a restante Gália haviam de tirar a liberdade aos Éduos. Que os nossos planos e aquelas coisas que são feitas nos acampamentos eram denunciadas aos inimigos: que êstes não podiam ser contidos por êle. Demais disso, porque coagido revelara a César um facto tão importante, que êle compreendia com quanto perigo fêz isto, e que por esta causa calara emquanto pôde.

18 — Outros Éduos confirmam as revelações de Lisco

César por êste discurso de Lisco percebia que era indicado Dumnorige, irmão de Diviciaco, mas, porque não queria que aquelas coisas fôssem reveladas, estando muitos presentes, ràpidamente despede a assembléa; retém Lisco: pergunta-lhe a êle só aquelas coisas que tinha dito na assembléa. Diz mais livremente e mais audaciosamente. Pergunta as mesmas coisas, em separado, a outros; conhece que são verdadeiras: "que o próprio Dumnorige, com a maior audácia, com grande valimento junto da plebe, por causa da sua liberalidade, era desejoso de coisas novas (inovações do govêrno), e tinha arrematado há muitos anos as rendas de portagens e todos os mais tributos dos Éduos, por um pequeno preço, visto que, quando êle licitava, ninguém ousava cobrir-lhe o lanço. Por estes factos não só aumentara o seu patrimônio, mas também tinha preparado grandes recursos para gastar; alimentava sempre à sua custa e tinha à volta de si um grande número de homens de cavalaria, e (que) não sòmente na sua pátria, mas também junto das cidades vizinhas podia liberalmente, e por causa dêste poder casara sua mãi nos Bituriges com um homem ali muito nobre e muito poderoso; êle mesmo tinha uma espôsa dos Helvécios e casara noutras cidades uma sua irmã materna e as suas parentas. Por causa dêste parentesco favorecia e queria bem aos Helvécios, e odiava pessoalmente a César e aos Romanos, porque com a chegada dêles o seu poder fôra diminuido e o irmão Diviciaco tinha sido colocado no antigo lugar de influência e de honra. Se algum desastre acontecesse aos Romanos, concebia grande esperança de obter o reino por meio dos Helvécios: sob o govêrno do povo romano tinha perdido a esperança não só da soberania, mas também daquela influência, que tinha". César, perguntando, notava também por que o combate equestre tinha sido travado desfavoravelmente poucos dias antes; que o início da fuga tinha sido feito por Dum-

norige e pelos seus cavaleiros; (porquanto Dumnorige comandava a cavalaria que os Éduos tinham mandado em auxílio de César), e que a restante cavalaria fôra aterrada com a fuga daquêles.

19 — César não quer magoar Divicíaco, castigando Dumnorige

Conhecidas estas coisas, como factos evidentíssimos comprovassem aquelas suspeitas, porque tinham atravessado os Helvécios através dos territórios dos Séquanos, porque tinha procurado que os reféns fôssem dados entre êles, porque tinha feito tôdas aquelas coisas, não só contra as suas ordens e da cidade, mas também com o desconhecimento dêles próprios, porque era acusado pelo magistrado dos Éduos; julgava que era motivo bastante para que ou êle o punisse, ou mandasse que a cidade o punisse. Uma só coisa se opunha a todos estes factos, — porque tinha (o facto de ter) conhecido a maior dedicação do irmão Divicíaco para com o povo romano, a maior boa vontade para com êle (César), uma notável fidelidade, justiça e moderação; com efeito, temia que ofendesse o ânimo de Divicíaco com o suplício daquêle. E assim, antes que tentasse alguma coisa, ordena que Divicíaco seja chamado para junto dêle, e, afastados os intérpretes cotidianos, fala com êle por intermédio de C.(aio) Valério Procilo, chefe da província da Gália, seu amigo, em quem tinha a maior confiança de tôdas as coisas; ao mesmo tempo recorda as coisas que tinham sido ditas acêrca de Dumnorige, estando êle presente na assembléa dos Gauleses, e mostra as coisas que cada um em separado disse junto de si (César) acêrca daquêle, (Dumnorige): pede-lhe e exorta-o a que, sem o ferir na sua afeição, êle próprio resolva acêrca dêle (Dumnorige), depois de conhecida a causa, ou ordene que a cidade resolva.

20 — Divicíaco obtém de César o perdão para Dumnorige

Divicíaco, abraçando César, começou a pedir-lhe com muitas lágrimas que não resolvesse qualquer coisa demasiado violenta contra o irmão: "que êle sabia que eram verdadeiros aquêles factos, e que ninguém daquilo recebia maior desgôsto do que êle, porque, emquanto êle (Divicíaco) tinha muito poder na sua pátria e na restante Gália, por seu valimento, aquêle (Dumnorige) tinha a mínima influência por causa da adolescência, (e) e tornara-se poderoso por seu intermédio, (e) não só se servia dêstes recursos e fôrças para lhe diminuir a influência, mas quási para a sua ruina. Que êle, todavia, se comovia não só pelo amor fraterno, como

pela opinião do vulgo. Porém, se alguma coisa bastante grave lhe acontecesse da parte de César, quando êle tinha junto dêle (César) aquêle lugar de amizade, ninguém havia de julgar que não fôra feito sem a sua vontade; e por êste facto havia de acontecer que os ânimos de tôda a Gália se afastariam dêle". Como êle, chorando, pedisse a César estas coisas com muitas súplicas, César tomou(-lhe) a sua mão direita; consolando-o, pede-lhe que faça o fim de suplicar; mostra-lhe que é tão grande junto dêle (César) a sua influência, que não só perdoa a injúria à república, mas também o seu particular ressentimento, em atenção à sua vontade e súplicas. Chama Dumnorige para junto de si, aproxima-lhe o irmão; mostra os factos que repreenda nêle; apresenta os casos que êle sabe, os casos de que a cidade se queixa; aconselha-lhe que evite tôdas as suspeitas para o restante tempo; diz que êle perdoa as coisas passadas, em atenção ao irmão Diviciaco. Põe guardas a Dumnorige para que possa saber as coisas que faz, (e) com quem fala.

21 — César quer atacar de surpresa os Helvécios

No mesmo dia (César), certificado pelos exploradores de que os inimigos acampavam na enconsta do monte, a oito mil passos do seu acampamento, mandou (homens) que reconhecessem qual era a natureza do monte e qual a subida em volta. Foi anunciado que era fácil. Por volta da terceira vigilia manda que o lugar-tenente T.(ito) Labieno com duas legiões e com aquêles guias que tinham conhecido o caminho, suba o cume do monte; revela-lhes qual é o seu plano. Êle próprio por volta da quarta vigília dirige-se para êles pelo mesmo caminho em que os inimigos iam, e manda adiante de si tôda a cavalaria. P.(úblio) Consídio, que era tido como o mais perito da arte militar, e tinha estado no exército de L.(úcio) Sila e depois no de M.(arco) Crasso, é enviado á frente com os exploradores.

22 — César, vendo o seu projecto malogrado, continua a seguir os inimigos

Ao romper da manhã, como o cume do monte fôsse ocupado por Labieno, (e) êle próprio estivesse afastado não mais de mil e quinhentos passos dos acampamentos dos inimigos, nem, como depois se averiguou pelos cativos, tivesse sido conhecida ou a sua chegada, ou a de Labieno, Consídio, deixando correr o cavalo, dirige-se para êle, diz que o monte, que quisera que fôsse ocupado por Labiene, era ocupado pelos inimigos, que êle conhecêra isto pelas armas gaulesas e pelos distintivos. César retira as

suas tropas para o outeiro mais próximo, organiza a linha de combate. Labieno, segundo lhe tinha sido ordenado por César, que não travasse o combate, se as suas tropas não tivessem sido vistas quási junto dos acampamentos dos inimigos, para que o ataque contra os inimigos fôsse feito de todos os lados num só tempo, ocupado o monte, esperava os nossos e abstinha-se do combate. Finalmente, quando o dia já ia alto, César conheceu pelos exploradores que não só o monte era ocupado pelos seus, mas também que os Helvécios tinham movido os acampamentos e que Consídio, aterrado de mêdo, lhe anunciara, como tendo visto aquilo que não tinha visto (de facto). No mesmo dia, no espaço em que costumava, segue os inimigos, e coloca o acampamento a três mil passos do acampamento daquêles.

23 — César manda marchar o exército para Bibracta, sendo atacado pelos Helvécios

No dia seguinte a êste dia, porque restavam ao todo dois dias, como fôsse necessário medir o trigo (rações) ao exército, e porque estava ausente não mais de dezoito mil passos de Bibracta, a maior e a mais farta cidade dos Éduos, julgou que se devia atender ao negócio dos víveres; desvia o caminho dos Helvécios e determina ir para Bibracta. Êste facto é anunciado aos inimigos pelos fugitivos de L.(úcio) Emílio, decurião dos cavaleiros gauleses. Os Helvécios, quer porque julgassem que os Romanos se tinham afastado dêles aterrados de temor, tanto mais porque no dia anterior, ocupados os lugares superiores, não tinham travado o combate; quer porque confiassem que os (os Romanos) podiam ser privados da provisão (dos cereais), mudado o plano e voltado o caminho, começaram a seguir e a provocar os nossos da (pela) retaguarda.

24 — César dispõe o seu exército em ordem de batalha na encosta duma colina

Depois que advertiu isto, César retira as suas tropas para uma colina próxima e enviou a cavalaria, para que sustivesse o ataque dos inimigos. Êle próprio entretanto organizou no meio da colina uma tríplice linha de combate, de quatro legiões veteranas, de tal modo que (colocou) acima de si, no cume do monte, duas legiões que há pouco alistara na Gália, e mandou que fôssem colocadas (ali) tôdas as tropas auxiliares, e que entretanto se conduzissem as bagagens para um só lugar, e que êste fôsse defendido por aquêles que tinham acampado na linha superior. Os Helvécios, seguindo com todos os seus carros, conduziram as baga-

gens para um só lugar; êles próprios, repelida a nossa cavalaria com uma linha muito cerrada, feita a falange, chegaram junto da nossa primeira linha de combate.

25 — Os dois exércitos lutam encarniçadamente

César, afastado para longe da vista primeiramente o seu cavalo, depois os cavalos de todos, para que, igualado o perigo de todos, retirasse a esperança da fuga, tendo exortado os seus, travou o combate. Os soldados, arremessados os dardos de um lugar superior, romperam facilmente a falange dos inimigos. Dispersa aquela, fizeram ataque contra os nossos com as espadas desembainhadas. Aos Gauleses causava (servia de) grande obstáculo para a luta, porque (o facto de) atravessados e amontoados muitos escudos daquêles com uma só chuva (tiro) de dardos, como o ferro se tivesse curvado, nem podiam arrancá-lo, nem combater assaz comodamente, tendo impedida a (mão) esquerda: de modo que muitos, sacudido o braço durante algum tempo, desejavam largar o escudo da mão e combater a corpo nú (descoberto). Finalmente, cansados pelas feridas, não só começaram a levar atrás o passo (a recuar), mas também, porque um monte estava perto, a cêrca de mil passos, a refugiar-se ali. Ocupado o monte, e afastando-se os nossos, os Bóios e os Tulingos que em número de quinze mil homens fechavam a marcha dos inimigos, e serviam de guarnição (defesa) aos da retaguarda, atacando os nossos no caminho por um flanco descoberto (não protegido), cercaram-(nos); e, observando isto os Helvécios, que se tinham refugiado no monte, de novo começaram a atacar e a renovar o combate. Os Romanos levaram os estandartes voltados para dois lugares, (voltaram-se e atacaram em duas direcções): a primeira e a segunda linha de combate para que resistisse aos vencidos e aos que se afastavam; a terceira para que sustivesse os que chegavam.

26 — Os Helvécios são derrotados e fogem: César persegue-os

Assim se combateu por muito tempo e fortemente num combate indeciso. Como não pudessem sustentar o ataque dos nossos por mais tempo, uns, à medida que tinham começado, refugiaram-se no monte, outros dirigiram-se para as bagagens e para os seus carros; porquanto, em todo êste combate, como se tivesse combatido desde a sétima hora até o anoitecer, ninguém pôde ver o inimigo voltado (em fuga). Combateu-se também até alta noite junto das bagagens, visto que tinham colocado na frente os carros, em substituição duma trincheira, e dum lugar superior ar-

remessavam lanças contra os nossos que chegavam, e alguns despediam dardos curtos e lanças por entre os carros e as rodas, e feriam os nossos. Como se tivesse combatido por muito tempo, os nossos apoderaram-se das bagagens e dos acampamentos. Ali foi aprisionada uma filha de Orgetorige e um dos filhos. Dêste combate sobreviveram cêrca de cento e trinta mil homens, e marcharam sem interrupção durante tôda aquela noite: não sendo interrompido o caminho por nenhuma parte da noite, no quarto dia chegaram aos territórios dos Lingões, como os nossos, demorando-se três dias, não tivessem podido seguí-los, não só por causa das feridas dos soldados, mas também por causa da sepultura dos mortos. César enviou cartas e mensageiros aos Lingões, para que os não auxiliassem com cereais nem com outra coisa: se êstes (os) tivessem ajudado, que êle (os) teria no mesmo lugar (consideração) em que tinha os Helvécios. Êle próprio, decorridos três dias, começou a seguí-los com tôdas as tropas.

27 — Os Helvécios solicitam a paz e declaram a sua submissão

Os Helvécios, levados pela necessidade de tôdas as coisas, enviaram-lhe embaixadores acêrca da rendição. Como estes o tivessem encontrado no caminho, e se tivessem lançado aos (seus) pés, e, falando suplicantemente, tivessem implorado a paz, e tivesse ordenado que êles esperassem a sua chegada naquêle lugar, em que então estavam, obedeceram. Depois que César chegou ali, exigiu os reféns, as armas e os escravos que tinham fugido para junto dêles. Emquanto aquelas coisas são procuradas e são trazidas, decorrida uma noite, cêrca de seis mil homens daquela aldeia (cantão), que é chamada *Verbigeno,* quer aterrados pelo temor de que, entregues as armas, fôssem afectados de suplício (= supliciados), quer induzidos pela esperança da salvação, porque julgavam que numa tão grande multidão de rendidos a sua fuga ou podia ser ocultada, ou totalmente ignorada, ao anoitecer, saíram dos acampamentos dos Helvécios e dirigiram-se para os territórios dos Germanos.

28 — César pune os que restavam da fuga e aceita a submissão

Logo que César soube isto, ordenou àquêles, por cujos territórios tinham passado, que os procurassem e os fizessem retroceder, se queriam ser justificados para com a sua pessoa: teve os que regressaram no número dos seus inimigos: recebeu em rendição todos os restantes, depois de entregues os reféns, as armas

e os desertores. Ordenou que os Helvécios, os Tulingos, e os Latóvicos voltassem para os seus territórios, donde tinham partido, e, porque, perdidas tôdas as colheitas, nada havia na pátria com que suportassem a fome, ordenou aos Alóbrogos que lhes fizessem abastecimento de trigo: ordenou que estes reedificassem as cidades e as aldeias que tinham incendiado. Fêz isto principalmente com êste motivo, — porque não quis (por não querer) que ficasse deshabitado aquêle lugar, donde os Helvécios, se tinham afastado, para que os Germanos, que habitam para além do Reno, por causa da fertilidade dos campos não atravessassem dos seus territórios para os territórios dos Helvécios e fôssem vizinhos da província da Gália e dos Alóbrogos. Concedeu aos Éduos, que pediam licença para que estabelecessem nos seus territórios os Bóios, porque eram conhecidos pelo seu notável valor; aos quais êles deram campos e receberam depois estes em igual condição de direito e de liberdade (como) àquela (condição) em que êles próprios estavam.

29 — Enumeração dos Helvécios

Nos acampamentos dos Helvécios foram encontradas umas talas (registos) escritas com caracteres gregos e enviadas a César, nas quais (talas) estava escrita a relação por nomes, qual o número (que) tinha saído da pátria, daquêles que podiam levar armas, e igualmente em separado as crianças, os velhos e as mulheres. A soma de tôdas estas coisas (pessoas) era de duzentas e sessenta e três mil cabeças dos Helvécios, trinta e seis mil dos Tulingos, catôrze mil dos Latóvicos, vinte e dois mil dos Ráuricos, trinta e dois mil dos Bóios: daquêles que podiam levar (pegar em) armas, cêrca de noventa e dois mil. A soma de todos (total geral) foi de cêrca de trezentos e sessenta e oito mil. Daquêles que voltaram para a pátria, feito o recenseamento, segundo César ordenara, foi encontrado o número de cento e dez mil.

30 — Agradecimento dos Gauleses

Realizada a guerra dos Helvécios, embaixadores de quási tôda a Gália, como sendo os principais das cidades, vieram junto de César a felicitá-lo (dizendo): "que êles compreendiam que, embora por antigas ofensas dos Helvécios para com o povo romano lhes tivesse pela guerra pedido satisfações, todavia que êste facto tinha acontecido não menos segundo o uso da terra da Gália que do povo romano, visto que os Helvécios tinham deixado as suas casas com êste (tal) fim, (deixando-lhes) as coisas em mui florescente situação, que levassem a guerra a tôda a Gália e se apos-

sassem do comando e escolhessem, dentre grande quantidade (de lugares), para domicílio um lugar que tivessem por mais oportuno e mais rendoso (fértil) de tôda Gália, e tivessem as restantes cidades tributarias". Pediram que lhes fôsse lícito (permitido) convocar para um dia fixo uma reunião (um congresso) de tôda a Gália, e fazer isto com o consentimento de César: "que êles tinham algumas coisas que queriam pedir-lhe de comum acôrdo". Alcançada esta anuência, designaram um dia para o congresso, e sancionaram por juramento entre si, que ninguém revelaria (nada) senão àquêles a quem tivesse sido ordenado por deliberação comum.

31 — Diviciaco queixa-se por Ariovisto vir estabelecer-se no território dos Séquanos

Despedido êste congresso, os mesmos chefes das cidades, que anteriormente tinham estado junto de César, voltaram e pediram-lhe que lhes fôsse permitido tratar com êle, sem testemunhas e num lugar oculto do seu campo, acêrca da sua salvação e da salvação de todos. Obtida esta permissão, todos lacrimosos para César se lançaram aos pés (dêle, dizendo): "que êles não ambicionavam e sofriam menos isto — que não fôssem reveladas aquelas coisas que tinham dito — do que alcançarem aquelas coisas que queriam: visto que, se (alguma coisa) tivesse sido revelada, viam que êles incorreriam num grande tormento." O Éduo Diviciaco falou em nome dêstes (dizendo): "que eram dois os partidos de tôda a Gália: que os Éduos tinham a primazia de um dêstes (partidos), (e) os Arvernos a do outro. Como êstes lutassem fortemente entre si, durante muitos anos, acêrca do poder, aconteceu que os Germanos eram (foram) chamados pelos Arvernos e pelos Séquanos por meio duma recompensa. A princípio tinham atravessado o Reno cêrca de quinze mil dêstes: depois que os homens ferozes e bárbaros tinham começado a gostar dos campos, da civilização e das riquezas, muitos mais tinham atravessado: que havia agora na Gália aproximadamente o número de cento e vinte mil. Que os Éduos e os seus clientes se tinham batido com êles, nas armas, repetidas vêzes; que êles, repelidos, tinham sofrido uma grande calamidade; (e) que tinham perdido tôda a nobreza, todo o senado, (e) tôda a cavalaria. Que, quebrantados por êstes combates e calamidades, aquêles que não só pelo seu valor, mas também pela hospitalidade e amizade do povo Romano anteriormente podiam muito na Gália, tinham sido coagidos a entregar aos Séquanos, como reféns, os mais nobres da cidade, e a submeter a cidade por meio de juramento; que êles nem haviam de exigir reféns, nem de implorar auxílio do povo Romano, nem havia de recusar-se a estar perpetuamente sob o

domínio e o império daquêles. Que êle era o único de tôda a cidade dos Éduos, o qual não pôde ser levado a jurar ou a entregar os seus filhos como reféns. Que por êste facto tinha fugido da cidade e tinha vindo para junto do senado, em Roma, a pedir auxílio; porque êle só não estava obrigado nem por juramento, nem por reféns. Mas que sucedera pior aos Séquanos vencedores do que aos Éduos vencidos, visto que Ariovisto, rei dos Germanos, se estabelecera nos territórios daquêles e tinha ocupado a terceira parte do território Séquano, que seria a melhor de tôda a Gália, e agora mandava que os Éduos se afastassem da outra terça parte, visto que poucos meses anteriormente tinham vindo para junto dêle vinte e quatro mil homens dos Harudes, para os quais se preparavam o lugar e as residências. Que em poucos anos aconteceria que todos seriam afastados dos territórios da Gália, e todos os Germanos atravessariam o Reno: porque nem (o territorio) gaulês podia ser comparado com o território dos Germanos, nem esta maneira de viver gaulesa podia ser comparada com aquela (dos Germanos). Que Ariovisto, porém, logo que venceu num combate as tropas dos Germanos, combate que se travou em Admagetobrige, (*) imperava com soberba e crueldade; exigia como reféns os filhos daquêle (gaulês) mais nobre, e aplicava contra aquêles todos os exemplos e castigos (= castigos que deviam servir de exemplo), se alguma coisa não tinha sido feita a um sinal ou à vontade dêle. Que (Ariovisto) era um homem bárbaro, irascível e temerário: não podiam suportar por mais tempo as ordens dêle. A não ser que algum auxílio esteja em César e no povo Romano, deve ser feito por todos os Gaulêses o mesmo que os Helvécios tinham feito, — saírem da pátria, procurarem outro domícilio, outras residências, afastadas dos Germanos, e experimentarem a fortuna, qualquer que seja o resultado. Se estas coisas fôssem reveladas a Ariovisto, não duvidava de que (êle) tomaria o mais grave suplício de todos os reféns, que estavam junto dêle. Que César podia impedir, quer pela sua autoridade e do (seu) exército, quer pela recente vitória, quer em nome do povo romano, que a maior multidão dos Germanos atravessasse o Reno, e que podia defender tôda a Gália da injúria (tirania) de Ariovisto.

32 — César interroga os Séquanos que temem consequências graves de Ariovisto

Proferido êste discurso por Diviciaco, todos os que estavam presentes começaram com grande pranto a pedir auxílio a César.

(*) Variam as edições. É possível que seja antes — *ad Magetobrigam*, em Magetobrige.

César advertiu que sòmente os Séquanos dentre todos não faziam nenhuma daquelas coisas, que os outros faziam, mas que olhavam (para) a terra entristecidos, com a cabeça pendida. Admirando-se, perguntou-lhes qual era a causa daquela atitude. Os Séquanos nada responderam, mas permaneceram calados na mesma tristeza. Como lhes perguntasse mais vêzes, e nem pudesse totalmente arrancar-lhes alguma palavra, o mesmo Éduo Diviciaco respondeu: "que a sorte dos Séquanos era mais lamentável e mais grave do que a dos restantes, por isso que só êles nem ocultamente sequer ousavam queixar-se, nem implorar auxílio, e temiam a crueldade de Ariovisto, ausente, como se êle estivesse presente; visto que a faculdade da fuga era dada, todavia, aos restantes, e todos os tormentos, porém, deviam ser suportados pelos Séquanos que tinham recebido Ariovisto dentro dos seus territórios, e tôdas as cidades dos quais estavam em poder dêle (Ariovisto)".

33 — César, vendo o perigo das invasões germanas, promete socorro

Conhecidas estas coisas, César fortaleceu os ânimos dos Gauleses com palavras e prometeu que aquêle negócio havia de ser do seu cuidado (dizendo): "que êle tinha uma grande esperança de que, movido não só pelo seu favor, como também pela sua autoridade, Ariovisto havia de pôr fim às injustiças". Proferido êste discurso, despediu o congresso. E depois destas coisas muitos assuntos o exortavam a que julgasse que esta (resolução) devia ser ponderada e empreendida por si; primeiramente porque via que os Éduos, chamados muitas vêzes irmãos e consagüíneos, pelo senado, se mantinham na obediência e no domínio dos Germanos, e sabia que os reféns daquêles estavam em poder de Ariovisto e dos Séquanos, o que (facto que César) julgava muito vergonhoso para si e para a república, em comparação com o tamanho do império do povo Romano. Via, pois, que era perigoso para o povo Romano que os Germanos a pouco e pouco se acostumassem a transpor o Reno, e que uma grande multidão dêstes viesse para a Gália; nem julgava para si que homens ferozes e bárbaros se haviam de conter, como os Cimbras e os Teutões tinham feito, e dali para a Italia, como o Ródano sòmente separasse os Séquanos da nossa província; considerava que devia providenciar (a) tôdas estas coisas o mais depressa possível. O próprio Ariovisto, porém, tomara para si tão grande soberba, tamanha arrogância, que parecia não ser suportável.

34 — Ariovisto não tende a embaixada de César

Por esta razão agradou-lhe enviar junto de Ariovisto embaixadores, os quais lhe pedissem que escolhesse para um colóquio algum lugar médio de um e de outro (dizendo): "que êle (César) queria tratar com aquêle (Ariovisto) acêrca da república e de grandes coisas de um e de outro (povo). Ariovisto respondeu a esta embaixada: "se alguma coisa êle necessitasse de César, que êle (Ariovisto) haveria de vir para junto de César: se êle (César) o queria para alguma coisa, que era necessário que êle (César) viesse (= fôsse) para junto dêle (Ariovisto). Além disso, que êle nem ousava vir (avançar), sem o exército, para aquêles lugares da Gália, os quais César possuia, nem podia reunir o exército num só lugar, sem grande despesa e dificuldade; que lhe parecia, porém, admirável mistério, que negócio havia (o que tivesse a fazer) ou para César, ou em suma para o povo Romano, na sua Gália, que tinha vencido pela guerra.

35 — César envia uma nova embaixada

Levadas estas respostas a César, de novo César envia embaixdores junto daquêle (Ariovisto) com êstes mandados: "visto que êle, honrado por um tão grande benefício seu e do povo Romano, como no seu consulado tivesse sido chamado rei e amigo pelo senado, que atribuísse a si (César) e ao povo Romano êste favor; que, convidado a vir a um colóquio (conferência), punha dificuldades, nem julgava que acêrca do interêsse comum por si alguma coisa houvesse de ser dita ou de que tomasse conhecimento; que as coisas que lhe pediam eram: primeiramente, que não mandasse passar mais alguma multidão de homens além do Reno, para a Gália; depois que lhe restituísse os reféns que conservava dos Éduos, e concedesse aos Séquanos que com a sua permissão lhes fôsse lícito restituir os (reféns) que êles tivessem; nem vexasse os Éduos com injustiça, nem levasse a guerra a estes e aos aliados dêstes. Se tivesse feito isto assim, que havia de ter com êle (César) e com o povo Romano um perpétuo favor e amizade: se não conseguisse (isto), visto que no consulado de M. (arco) Messala e de M. (arco) Pisão o senado tinha resolvido que todo aquêle que obtivesse a província da Gália defenderia os Éduos e os outros amigos do povo romano, contando que pudesse salvaguardar os interêsses da república, que êle (César) não havia de desprezar as injúrias dos Éduos.

36 — Resposta orgulhosa de Ariovisto

Ariovisto respondeu a estas coisas: "que o direito da guerra era — que os que tivessem vencido, mandassem como quisessem

nos que tivessem vencido (nos vencidos): — que igualmente o povo romano costumava mandar nos vencidos, não segundo as determinações de outrem, mas a seu arbítrio. Se êle próprio não determinava ao povo romano de que modo usaria do seu direito, não era justo que êle fôsse impedido no seu direito pelo povo romano. Que os Éduos lhe tinham sido feito tributários, porque tinham tentado a sorte da guerra, tinham atacado com as armas e ficado vencidos. Que César fazia uma grande injúria, o qual com a sua chegada lhe fazia as rendas pioradas. Que êle não havia de restituir aos Éduos os reféns, nem havia de levar a guerra com injustiça àquêles, nem aos seus aliados, se permanecessem naquilo que se tinha convencionado, e pagassem todos os anos o tributo: se não tivessem feito isto, que o nome fraterno do povo romano (não valeria de nada) estaria longe dêles. Quanto ao que lhe declarava César, que êle (Césàr) não havia de desprezar as injúrias dos Éduos, — que também ninguém consigo (Ariovisto), tinha combatido, sem a sua ruína. Quando quisesse, atacasse: que êle (Cesar) havia de compreender o que podiam em valor os invencíveis Germanos, muito exercitados nas armas, os quais durante catôrze anos não se abrigavam sob o tecto (as casas)".

37 — Por causa das queixas dos Éduos e dos Tré-veros, César marcha contra Ariovisto

Por êste mesmo tempo eram levados êstes mandados a César e vinham embaixadores dos Éduos e dos Tréveros: Os Éduos, a queixar-se porque os Harudos, que há pouco tinham sido transportados para a Gália, devastavam os seus territórios (dizendo): "que êles nem sequer, dados os reféns, tinham podido obter a paz de Ariovisto"; os Tréveros porém (diziam: "que cem cantões dos Suebos tinham acampado junto das margens do Reno, os quais tinham tentado atravessar o Reno; que comandavam êstes os irmãos Nasua e Cimbério". César, fortemente abalado com estas notícias, julgou que se devia apressar, para que não menos facilmente se pudesse resistir, se um novo exército dos Suebos se tivesse juntado com as veteranas tropas de Ariovisto. Por isso, preparados os víveres o mais rapidamente que pôde, dirige-se a Ariovisto, com marchas forçadas.

38 — Ariovisto dirigi-se a Vesonção (Besançon) para a tomar; César fortifica-a

Como tivesse avançado (seguido o caminho de) três dias, foi-lhe anunciado que Ariovisto se dirigia com tôdas as suas tropas para ocupar Vesonção, que é a maior cidade dos Séquanos, e que

avançara dos seus territórios (n(um) trajecto de três dias. Para que isto não acontecesse, César entendia que se devia precaver com muito empenho. Porquanto, havia naquela cidade a maior abundância de coisas que se destinavam à guerra, e esta (cidade) a tal ponto estava defendida pela natureza do lugar, que dava grande facilidade para prolongar a guerra, visto que o rio Dúbis cinge quási tôda a cidade como que levado em volta por compasso; um monte de grande altitude ocupa o restante espaço que é de não mais de mil e seiscentos pés, onde o rio deixa de correr, de tal modo que as margens do rio dum e doutro lado tocam nas faldas dum monte. Uma muralha, rodeando êste (monte), faz uma fortaleza e une-o com a cidade. César dirigiu-se para aqui com grandes marchas nocturnas e diurnas, e, ocupada a cidade, coloca ali a guarnição.

39 — Desânimo dos Romanos à vista das fôrças germânicas

Emquanto se demora alguns dias em Vesonção, por causa dos fornecimentos do trigo e dos víveres, pelas perguntas repetidas dos nossos e pelas conversas dos Gauleses e dos mercadores que informavam que os Germanos eram duma tamanha grandeza de corpos, e de incrível valor e destreza nas armas, (que êles tinham lutado muitas vêzes com êles, e que nem sequer podiam suportar o semblante e a vivacidade dos olhos), de súbito um tamanho temor se apossou de todo o exército, que não pouco perturbava a inteligência e a vontade de todos. Êste (temor) começou primeiramente dos tribunos dos militares, dos comandantes das tropas auxiliares e dos restantes, que, seguindo (acompanhando) César da cidade, por causa da amizade, não tinham uma grande experiência na arte militar: cada um dos quais apresentando outra razão, que dizia que lhe era necessária para (que o obrigava a) partir, pedia que lhe fôsse concedido afastar-se, com o seu consentimento; alguns, levados pela vergonha, conservavam-se, para que evitassem a suspeita de temor. Estes nem podiam assumir aspecto que encobrisse o mêdo, nem algumas vêzes podiam conter as lágrimas: recolhidos nas tendas, ou lastimavam o seu destino, ou choravam com os seus parentes o perigo comum. Por tôda a parte os testamentos eram selados, em todos os acampamentos. A pouco e pouco até aquêles que tinham uma grande experiência nos acampamentos, soldados e centuriões, e aquêles, que comandavam a cavalaria, se perturbavam com as vozes e com o temor dêstes. Os que dentre êstes queriam ser considerados como menos tímidos, diziam que êles não temiam o inimigo, mas os desfiladeiros do caminho e a grandeza dos bosques, que se metiam entre êles e Ariovisto, ou que temiam pela (= a) provisão do

trigo, como pudesse (de que modo podia) ser transportado comodamente. Alguns também tinham anunciado a César que, quando tivesse ordenado que os acampamentos fôssem movidos e os estandartes fôssem levados, os soldados não haviam de obedecer às ordens, nem haviam de levar os estandartes, por causa do temor.

40 — César fala aos soldados, incitando-os contra Ariovisto

Como tivesse notado estas coisas, convocada uma assembléa e admitidos a esta assembléa os centuriões de tôdas as ordens, gravemente os acusou: primeiramente, porque julgavam que êles deviam procurar ou pensar para que parte, ou com que plano eram conduzidos (dizendo): "que Ariovisto, sendo êle cônsul, desejara avivadissimamente a amizade do povo romano: Por que julgaria qualquer que êle se afastaria do dever tão temerariamente? Que, na verdade, estava persuadido de que êle, conhecidas as suas reclamações (de César) e vista a igualdade das propostas, nem havia de rejeitar a sua benevolência, nem a do povo romano. Porém se, impelido pelo furor e pela loucura, tivesse levado a guerra, o que temiam afinal? ou por que desesperavam do seu valor ou do zêlo dêle próprio? Que a experiência dêste inimigo já tinha sido feita na memória (no tempo) dos nossos pais, quando, derrotados os Cimbros e os Teutões por Gaio Mário, o exército parecia ter merecido um louvor não menor do que o próprio general; que se tinha feito também há pouco, na Itália, na revolta dos escravos, (a)os quais ajudavam, todavia, algum exercício da guerra e educação militar que tinham recebido de nós. Do que se podia julgar quanto de bom tinha em si a constância; visto que tinham vencido, depois de armados e vencedores, aquêles que durante algum tempo sem motivo tinham temido mal armados. Finalmente que êstes eram os mesmos com os quais os Helvécios, tendo lutado muitas vêzes, tinham vencido não só nos seus territórios, mas também as mais das vêzes nos territórios daquêles, os quais, todavia, não puderam ser iguais ao nosso exército. Se a alguns comovia o combate desfavorável e a fuga dos Gauleses, que êstes, se procurassem, podiam encontrar que, fatigados os Gauleses pela duração da guerra, Ariovisto, como se tivesse conservado muitos meses nos acampamentos e nos pântanos, nem tinha dado ocasião para ser atacado por êles, atacando os Gauleses subitamente, já descuidados do combate e dispersos, (e) vencera mais por cálculo engenhoso e por astúcia do que pelo valor. Que o próprio (Ariovisto) certamente não esperava que os nossos exércitos pudessem ser enganados (dominados) com esta (astúcia), à qual razão se atribuia o lugar (a ocasião) contra homens bárbaros e inexperientes. Que os que

atribuiam o seu temor à suposta falta de mantimentos e aos desfiladeiros dos caminhos, procediam com presunção, visto que ou pareciam duvidar do dever do seu general, ou dizer o que êle devia fazer. Que estas coisas estavam ao seu cuidado: que os Séquanos, os Leucos, os Lingões forneciam o pão, e que já os trigos estavam maduros nos campos; que êles mesmos em breve tempo haviam de julgar acêrca do caminho. Quanto ao facto de se dizer (= porque se dizia) que êles não haviam de obedecer às ordens, nem haviam de levar os estandartes, que êle nada se comovia com aquela coisa (ameaça); com efeito sabia que a todos aquêles aos quais o exército não foi obediente às ordens, ou (lhes) faltara a sorte, por mal orientada a guerra, ou, descoberto algum crime, fôra convencida a avareza: que o seu desinterêsse tinha sido provado em tôda a sua vida, e que a sua boa sorte tinha sido provada na guerra dos Helvécios. Por isso, que êle ia apressar aquilo que tinha resolvido para um prazo mais longo, e que na próxima noite, por volta da quarta vigília (das três às seis horas da manhã), ia levantar os acampamentos, para que pudesse compreender, o mais depressa possível, se porventura a honra e o dever tinha(m) mais valor junto dêles, ou se o temor. Porém se, além disto, ninguém o seguisse, que êle, todavia, havia de ir com a única décima legião, acêrca da qual não duvidava, e que esta seria para êle uma coôrte pretoriana". César não só tratava com distinção esta legião, mas também confiava imenso nela por causa do seu valor.

41 — César vai ao encontro de Ariovisto

Proferido êste discurso, voltaram-se de um modo admirável os espíritos de todos, e a maior alegria e um desejo de combater se levantou; e a décima legião, como primeira, agradeceu-lhe por intermédio dos tribunos dos militares, porque tinha feito acêrca de si um ótimo conceito, e afirmou que ela estava muito preparada para combater. Em seguida as restantes legiões entenderam-se com os tribunos dos militares e os centuriões das primeiras ordens, para darem satisfações a César (dizendo): "que êles nem tinham duvidado nunca, nem tinham temido, nem tinham emitido o seu parecer acêrca da gerência da guerra, mas que (isto) era próprio do general". Aceitada a desculpa daquêles e procurado o caminho por intermédio de Diviciaco, porque tinha a maior confiança nêle dentre os outros (Gauleses), para que conduzisse o exército por lugares descobertos, dando uma volta de mais de cincoenta milhas, partiu por volta da quarta vigília, conforme tinha dito. No sétimo dia, como não interrompesse o caminho (a marcha), foi certificado pelos exploradores de que as tropas de Ariovisto distavam das nossas não mais de vinte e quatro mil passos.

42 — Embaixada de Ariovisto a César

Conhecida a chegada de César, Ariovisto envia-lhe embaixadores (dizendo): "que era permitido fazer-se por meio dêle aquilo que anteriormente tinha pedido acêrca da conferência, visto que (César) tinha vindo para mais perto, e que êle (Ariovisto) julgava que podia fazer isto sem perigo". César não rejeitou a proposta, e já julgava que Ariovisto chegara à razão, como prometesse espontâneamente aquilo que anteriormente (lhe) tinha negado (a êle) que pedia (tal), e vinha para uma grande esperança (esperava) que havia de acontecer que Ariovisto, conhecidas as suas reclamações, desistisse da sua obstinação, em razão dos seus tamanhos benefícios e do povo romano para com êle. Foi designado um dia para uma conferência, — o quinto a partir daquêle dia. Entretanto, como muitas vêzes os embaixadores eram enviados entre êles de parte a parte, Ariovisto exigiu que César não levasse nenhum peão (nenhuma infantaria) para a conferência (dizendo): "que êle (Ariovisto) temia que fôsse rodeado por êle (César) por meio de armadilhas: e um e outro viria com a cavalaria: que êle de outro modo não havia de comparecer". César, porque nem quêria que a conferência se não realizasse, por causa de um motivo interposto, nem ousava confiar a sua solução à cavalaria dos Gauleses, achou que era mais vantajoso que, retirados todos os cavalos aos cavaleiros gauleses, colocasse, em vez daquêles, soldados legionários da décima legião, na qual tinha uma grande confiança, para que tivesse uma guarnição, a mais amiga possível, se houvesse alguma necessidade do facto (em caso de necessidade). Como isto fôsse feito, um certo dentre os soldados da décima legião disse com bastante chiste: "que César fazia mais do que tinha prometido: que êle prometera haver de ter a décima legião no lugar da coôrte pretoriana, e fazia-os passar para a cavalaria (ou os elevava ao grau de cavaleiros: — *frase ambígua*).

43 — Discurso de César

Havia uma grande planície e nesta uma elevação de terreno bastante grande. Êste lugar distava dos acampamentos de Ariovisto e de César quási a igual espaço. Ali vieram à conferência, como tinha sido dito. César colocou a legião, que trouxera nos cavalos, a duzentos passos daquêle outeiro. Os cavaleiros de Ariovisto pararam a igual intervalo. Ariovisto pediu que conferenciassem a cavalo e que levassem para a conferência dez cada um, além dêles (Ariovisto e César). Logo que se chegou ali, César, no início do discurso, lembrou os seus benefícios e do senado para com êle (Ariovisto) — por que tinha sido chamado rei pelo

senado, por que amigo, por que tinham sido enviados presentes em grande quantidade; coisa que mostrava que não só coubera a poucos, como também costumava ser concedida pelos grandes serviços dos homens; que êle, como nem tivesse direito (autorização), nem uma causa justa de pedir, tinha recebido estas recompensas, pelo seu benefício e liberalidade e do senado". Mostrava também "quão antigas e quão justas causas de amizade intercediam nêles, (influenciavam nêles) com os Éduos; que determinações do senado, quantas vêzes e quão honrosas tinham sido prestadas para com êles; como em todo o tempo os Éduos tinham obtido a primazia de tôda a Gália, antes mesmo que tivessem ambicionado a nossa amizade. Que o costume do povo romano era êste: — querer que os aliados e os amigos não só não perdessem nada do que era seu (dêles), mas serem aumentados em favor, dignidade e honra: quem, pois, podia suportar que lhes fôsse tirado aquilo que tinham trazido para a amizade do povo romano? Em seguida pediu as mesmas coisas que nas ordens tinha dado aos embaixadores, "que não levasse a guerra aos Éduos ou aos aliados dêstes; restituísse os reféns; se não podia remeter para a pátria nenhuma parte dos Germanos, ao menos que não consentisse que alguns mais atravessassem o Reno.

44 — Resposta de Ariovisto; pretende que César retire as tropas da Gália

Ariovisto respondeu poucas (palavras) aos pedidos de César; alardeou muitas (coisas) acêrca das suas virtudes (= qualidades guerreiras, dizendo): "que êle tinha atravessado o Reno, não de sua livre vontade, mas rogado e chamado pelos Gauleses; que deixara a pátria e os parentes, não sem grande esperança (d)e grandes premios; que tinha habitações na Gália, cedidas por aquêles mesmos, reféns entregues por vontade dêles próprios; que por direito de guerra cobrava o imposto que os vencedores costumam lançar aos vencidos. Que êle não levara a guerra aos Gauleses, mas os Gauleses a si: que tôdas as cidades da Gália tinham vindo para junto dêle, para o atacar, e tinham tido os acampamentos (postos) contra si: que tôdas aquelas tropas tinham sido repelidas e dominadas por si num só combate. Se de novo queriam experimentar, que êle novamente estava preparado para combater: se queriam usar da paz, que era injusto recusar acêrca do tributo que tinham pago por sua vontade até êste tempo. Que era necessário que a amizade do povo romano lhes servisse de honra e de proveito e não de prejuízo; e que com esta esperança pedira aquilo. Se o tributo fôr diminuído (aos Gauleses) por meio do povo Romano e os súbditos foram retirados, que êle, não menos livremente do que (a) tinha ambicionado, havia de rejeitar a

amizade do povo romano. Por que atravessava para a Gália uma multidão de Germanos, que êle fazia isto por causa de se fortalecer e não de atacar a Gália: que era um testemunho dêste facto, o não ter vindo senão rogado, e porque não introduzira a guerra, mas (a) repelira. Que êle tinha vindo para a Gália primeiro que o povo romano. Que nunca, antes dêste tempo, um exército do povo romano tinha saído dos territórios da província da Gália. Que lhe queria (César), porque vinha para as suas possessões? Que esta Gália era a sua província, assim como aquela (Gália era) a nossa (província). Assim como ao próprio (Ariovisto) não convinha conceder-se, se êle fizesse ataque contra os nossos territórios, assim igualmente nós eramos inimigos, porque o perturbavamos no exercício do seu direito. Porque (César) dizia que os Éduos tinham sido chamados irmãos, que êle não era tão bárbaro, nem tão desconhecedor das coisas, que não soubesse, que nem os Éduos tinham levado auxílio aos Romanos na recente guerra dos Alóbrogos, nem os próprios se serviram do auxílio do povo romano nestas contendas que os Éduos tinham tido consigo e com os Séquanos. Que êle devia suspeitar de César por aquela fingida amizade; por que tinha o exército na Gália, o tinha (ali) por causa de o oprimir. Se êste (César) não se afastar e não levar o exército daquelas regiões, que êle (Ariovisto) o havia de ter não por amigo mas como inimigo. Mesmo se o matasse, êle havia de fazer que fôsse agradável a muitos nobres e aos principais do povo romano: que êle tinha sabido isto daquêles mesmos (nobres e principais) por meio de mensageiros dêles, dos quais todos, com a sua morte, podia alcançar favor e amizade. Porém se (César) se tivesse afastado e lhe tivesse entregue a livre possessão da Gália, que êle o havia de remunerar com grande premio, e havia de realizar, sem alguma fadiga e perigo para si, tôdas aquelas guerras que queria que fôssem feitas".

45 — César rejeita as pretensões de Ariovisto

Muitas coisas foram ditas por César sôbre êste assunto, por isso que não podia desistir do seu negócio (trabalho, dizendo): "que nem o seu costume, nem o do povo romano consentiam que (se) abandonassem aliados que ainda prestavam serviços; e que êle nem julgava que a Gália fôsse antes (primeiro) de Ariovisto que do povo romano. Que os Arvernos e os Rutenos tinham sido vencidos na guerra por Quinto Fábio Máximo, aos quais o povo romano tinha perdoado, nem (os) tinha convertido em província, nem (lhes) tinha impôsto tributo. Porém, se fôsse preciso ponderar algum tempo mais antigo, que o império do povo romano na Gália era justíssimo: se fôsse necessário que a decisão do senado fôsse considerada, que devia ser livre a Gália que êle tivera querido que, vencida na guerra, usasse das suas leis.

46 — Os soldados de Ariovisto perseguem os Romanos; César põe têrmo à conferência

Emquanto estas coisas são feitas na conferência, foi anunciado a César que os cavaleiros de Ariovisto avançavam para mais perto da montanha e cavalgavam em direcção aos nossos, e arremessavam pedras e dardos contra os nossos. César fêz o fim da conferência, e refugiou-se junto dos seus, e ordenou (aos seus) que não atirassem de modo nenhum qualquer dardo contra os inimigos. Porquanto, ainda que visse que o combate da legião escolhida, (travado) com a cavalaria, havia de ser feito sem nenhum perigo, todavia, considerava que se não devia combater, para que, repelidos os inimigos, pudesse ser dito que êles na conferência tinham sido cercados por si, de boa fé (havendo confiado na sua palavra). Depois que foi divulgado na multidão dos soldados — com (de) que arrogância Ariovisto, usando na conferência, tinha disputado aos Romanos tôda a Gália, e os seus cavaleiros (dêle) tinham feito ataque contra os nossos, e como êste incidente tinha terminado a conferência, uma alegria muito maior e um desejo maior de combater se apoderou de todo o exército.

47 — Ariovisto pretende outra entrevista: César envia-lhe embaixadores que são lançados na prisão

Um dia depois Ariovisto envia embaixadores a César (dizendo): "que êle (Ariovisto) queria tratar com êle (César) acêrca daquelas coisas que começaram a ser tratadas entre êles e não tinham sido realizadas: que ou designasse de novo um dia para uma conferência, ou, se queria menos (de outro modo) isto, enviasse junto dêle algum dentre os seus embaixadores". A César não pareceu motivo suficiente de conferenciar, e tanto mais porque no dia anterior àquêle (dia) os Germanos não puderam ser contidos de que lançassem dardos contra os nossos. Considerava que êle (César) com grande perigo ia enviar-lhes um embaixador dentre os seus, e atirá-lo (expô-lo) a homens não civilizados. Pareceu-lhe muito mais cômodo enviar-lhes C.(aio) Valério Procilo, filho de C.(aio) Valério Caburo, adolescente do maior valor e civilidade, cujo pai tinha sido dotado com a cidade por C.(aio) Valério Flaco, e não só por causa da fidelidade, como também por causa do conhecimento da língua gaulesa, da qual Ariovisto com a longa prática já usava com facilidade, e porque não havia para os Germanos motivo de atentar contra êle, e (mandou também) Marco Mécio, que usava da hospitalidade de Ariovisto. Ordenou a estes que conhecessem as coisas que Ariovisto dissesse, e lhas trouxessem. Como Ariovisto tivesse visto estes junto de si, no

acampamento, exclamou em voz alta, estando presente o seu exército: "Por que vinham junto de si? Porventura por causa de espionar?" Proibiu os que tentavam reclamar o direito de embaixadores, e lançou-os nas cadeias (na prisão).

48 — Táctica de Ariovisto: escaramuças de cavalaria

Naquele mesmo dia levou mais longe o acampamento e parou a seis mil passos dos acampamentos de César, nas faldas de um monte. No dia seguinte àquêle dia atravessou as suas tropas para além dos acampamentos de César e fêz o acampamento a dois mil passos para além dêle, com êste plano, de privar César do pão e dos víveres que era(m) transportado(s) dos Séquanos e dos Éduos. César desde aquêle dia avançou, durante cinco dias consecutivos, as suas tropas para a frente dos acampamentos e teve a linha de combate organizada, para que, se Ariovisto quisesse lutar no combate, não lhe faltasse ocasião. Ariovisto em todos aquêles dias conteve o exército nos acampamentos; diariamente lutou (se exercitou) num combate de cavalaria. Era êste o gênero de luta em que os Germanos se tinham exercitado. Eram seis mil cavaleiros, outros tantos peões em número muito velozes e muito fortes, que de tôda a massa do exército cada um (cavaleiro) tinha escolhido por causa da sua salvação. Com estes lutavam nos combates; os cavaleiros refugiavam-se junto dêstes; estes, se a situação se tornava mais cruel do que o costume, corriam em socôrro; se algum, recebido golpe mais grave, tinha caído do cavalo, rodeavam-no; se se devia avançar para mais longe, ou se se devesse recuar mais velozmente, era tamanha a rapidez dêstes com o exercício que, agarrados às crinas dos cavalos, igualavam o galopar (dos cavalos).

49 — Acampamento romano

Logo que César compreendeu que aquêle (Ariovisto) se mantinha no acampamento, para que não fôsse impedido por mais tempo das provisões, escolheu um lugar idôneo para os acampamentos, para além daquêle (lugar), no qual (lugar) os Germanos tinham acampado, a cêrca de seiscentos passos dêles, e, formada uma tríplice linha de combate, veio para junto daquêle lugar. Ordenou que a primeira e a segunda linha de combate estivessem em armas, (e) que a terceira fortificasse os acampamentos. Êste lugar distava do inimigo cêrca de seiscentos passos, como foi dito. Ariovisto enviou para ali em número de cêrca de dezeseis mil homens, armados à ligeira com tôda a cavalaria, tropas que ater-

rorizassem os nossos e os proibissem da fortificação. César como anteriormente tinha resolvido, nem por isso menos ordenou que as duas linhas de combate repelissem o inimigo e que a terceira concluísse a obra da fortificação. Munidos os acampamentos, deixou ali duas legiões e uma parte das tropas auxiliares; retirou as quatro restantes para os acampamentos maiores.

50 — Os Germanos evitam um combate decisivo

No dia seguinte César, segundo o seu costume, retirou as suas tropas de um e de outro acampamento, e, avançando um pouco dos acampamentos maiores, organizou a linha de combate; deu aos inimigos ocasião de combater. Logo que compreendeu que êles nem sequer então iam ao seu encontro, retirou o exército para o acampamento por volta do meio dia. Só então é que Ariovisto enviou uma parte das suas tropas, para que atacasse os acampamentos menores. Dum e doutro lado combateu-se fortemente até o anoitecer. Ariovisto, ao pôr do sol, retirou as suas tropas para o acampamento, depois de não só dadas, como também recebidas muitas feridas. Como César perguntasse aos cativos, por que razão (Ariovisto) não travara um combate decisivo, encontrava esta causa, porque havia entre os Germanos êste costume — que as mãis de família dêles declarassem pelos sortilégios e vaticínios se porventura seria útil, ou não, travar-se o combate: que estas diziam assim: "que não era lícito que os Germanos vencessem, se tivessem lutado no combate antes da lua nova".

51 — César força Ariovisto a aceitar a batalha

No dia seguinte a êste dia César deixou como guarnição dum e doutro acampamento o que lhe pareceu ser suficiente; colocou todos os alários (*) à vista dos inimigos, em frente do(s) acampamento(s) menor(s), porque era menos forte na multidão dos soldados legionários, em relação ao número de inimigos, para que usasse dos alários como de amostra; êle próprio, disposta uma tríplice linha de combate, avançou até os acampamentos dos inimigos. Só então é que os Germanos forçosamente retiraram as suas tropas dos acampamentos e constituíram (postaram) por povos a iguais distâncias, os Harudos, os Marcomanos, os Triboces, os Vangiones, os Nemetos, os Sedúsios, os Suebos, e cercaram

---

(*) Soldados de infantaria e de cavalaria fornecidos pelos aliados.

tôda a sua linha de combate com carros e carroças, para que nenhuma esperança fôsse deixada na fuga. Colocaram ali as mulheres, que, partindo para o combate chorosas, com as mãos estendidas suplicavam que as não entregassem aos Romanos em escravidão.

52 — Descrição da batalha

César pôs à frente de cada uma legião (das cinco) o seu lugar-tenente e (à frente da sexta legião) um questor, para que cada (um) soldado tivesse estes como testemunhas do seu valor; êle próprio travou combate do lado da ala direita do exército, porque notara que esta parte dos inimigos estava menos firme. Assim os nossos, dado o sinal, fizeram um ataque fortemente contra os inimigos, e de tal modo investiram repentina e velozmente contra os inimigos, que não era dada ocasião de arremessar pilos contra os inimigos. Postos de lado os dardos, combateu-se de perto com as espadas. Então os Germanos, formada rapidamente a falange, segundo o seu costume, sustiveram o ataque das espadas. Foram encontrados (= vistos) muitos soldados nossos que saltavam para as falanges e arrancavam os escudos com as mãos e feriam-nos por cima. Como a linha dos inimigos tivesse sido repelida pelo lado esquerdo, e tivesse sido lançada na fuga, do lado direito oprimiam fortemente a nossa linha com a multidão dos seus (soldados). Como o adolescente Públio Crasso tivesse advertido isto, o qual comandava a cavalaria, porque era mais desembaraçado, do que aquêles que combatiam entre a linha de combate, enviou uma terceira linha em auxílio dos nossos que enfraqueciam.

53 — Derrota e fuga dos Germanos

Assim se restaurou o combate e todos os inimigos voltaram as costas, nem deixaram de fugir, antes que chegassem junto do rio Reno, a cêrca de cinco mil passos daquêle lugar. Ali mui poucos, ou confiados nas fôrças procuraram atravessar a nado, ou, encontradas canoas, procuraram a sua salvação. Entre estes esteve Ariovisto que, tendo encontrado uma barca amarrada à margem, fugiu nela: os nossos mataram todos os restantes, perseguindo-os com a cavalaria. Foram duas as mulheres de Ariovisto, uma Sueba de nação, que tinha levado consigo da pátria, outra Nórica, irmã do rei Vocione, a qual, enviada pelo irmão, (Ariovisto) desposara na Gália: uma e outra pereceu (pereceram) nesta fuga. (De) duas filhas destas, uma foi morta, outra foi capturada. Caio Valério Procilo, como na fuga fôsse arrastado pelos guardas, ligado com três cadeias, foi ao encontro do próprio César que perseguia os inimigos com a cavalaria. Êste facto na verdade não trouxe a

César uma alegria menor do que a própria vitória, porque via que o homem mais honesto da província da Gália, seu amigo e hóspede, lhe fôra restituído, salvo das mãos dos inimigos; nem com a morte dêste a fortuna diminuíra coisa alguma de tamanho prazer e felicitação. Êste, estando êle presente, dizia que consultara três vêzes as sortes acêrca daquêle, se porventura seria imediatamente morto no fogo, ou se estaria guardado para outro tempo: que êle estava incólume por benefício das sortes. Igualmente foi encontrado Marco Mécio e foi levado para junto dêle (César).

54 — Os soldados romanos recolhem vitoriosos aos qurtéis de inverno

Anunciando êste combate para além do Reno, os Suebos, que tinham vindo para junto das margens do Reno, começaram a voltar para a pátria; os Úbios, que habitam próximos do Reno, viram estes aterrados (e), perseguindo-os, mataram grande número dentre êles. César, travados dois grandes combates numa única campanha, retirou o exército para os quartéis de inverno nos Séquanos, um pouco mais cêdo do que o tempo do ano (a estação) o exigia; colocou Labieno à frente (das tropas) nos quartéis de inverno; êle próprio (César) partiu para a Gália citerior para assistir aos congressos (para administrar a justiça).

FIM DO PRIMEIRO LIVRO

LIVRO SEGUNDO

---

1 — Os Belgas fazem uma conspiração contra os Romanos

Como César estivesse na Gália citerior, e as legiões estivessem nos quartéis de inverno, (assim) como acima (atrás) demonstrámos, frequentes boatos eram levados para êle, e igualmente era certificado por uma carta de Labiene que todos os Belgas, que disse(ra)mos constituírem a terceira parte da Gália, conspiravam contra o povo romano e davam entre si reféns. Que as causas de conspirar eram estas: primeiramente, porque receavam que, pacificada tôda a Gália, o nosso exército fôsse levado para junto dêles; depois, porque eram incitados por alguns Gauleses; em parte por aquêles que, assim como não tinham querido que os Germanos estacionassem por mais tempo na Gália, assim levavam molestamente que o exército do povo romano invernasse e se estabelecesse na Gália; em parte por aquêles que por inconstância e leviandade do espírito se dedicavam aos novos impérios; e também por alguns outros, visto que na Gália os poderes eram geralmente ocupados pelos mais poderosos e por aquêles que tinham grandes recursos para assoldadar homens, os quais menos facilmente podiam conseguir aquela aspiração com o nosso império.

2 — César alista legiões e dirige-se às fronteiras belgas

César, abalado com êstes mensageiros e com a carta, alistou duas novas legiões na Gália Citerior, e, no início do verão, enviou o lugar-tenente Quinto Pédio, (para) que as conduzisse para o interior da Gália. Êle mesmo, quando começava a haver abundância de pastagens, veio para o exército; dá o encargo aos Senões e aos restantes Gauleses, que eram vizinhos dos Belgas, para que

conhecessem aquelas coisas que eram feitas junto dêles, e o fizessem certo daquêles planos. Todos estes anunciaram que constantemente se reuniam grupos de homens, e que o exército era conduzido para um só lugar. É então que julgou que não devia duvidar em partir para junto dêles. Apercebido de víveres (providenciado o negócio dos víveres), levanta os acampamentos, e em cêrca de quinze dias chegou aos territórios dos Belgas.

3 — Os Remos submetem-se a César

Como tivesse vindo para ali mais depressa do que todos esperavam, os Remos, que dentre os Belgas são os mais próximos da Gália, enviaram-lhe como embaixadores, Ício e Andecombógio, os principais da cidade, (para) que dissessem "que êles confiavam a sua pessoa e tôdas as suas coisas à fidelidade e ao poder do povo romano, e que êles nem se tinham alistado com os restantes Belgas, nem tinham conspirado contra o povo romano, e estavam preparados não só para dar reféns, como para cumprir as ordens, e a recebê-los nas suas cidades, e ajudá-los com cereais e com as restantes coisas; que todos os restantes Belgas estavam em armas, e que os Germanos, que habitam para além do Reno, se tinham juntado com êles, e que era tão grande o furor de todos êles, que nem sequer puderam dissuadir, de que se unissem com estes, os Suessões, seus irmãos e consanguíneos, que usam do mesmo direito e das mesmas leis, e têm com êles mesmos um só império e um só magistrado".

4 — Origens dos Belgas

Como lhes procurasse, quais as cidades e quantas estavam em armas e o que podiam na guerra, assim verificava: "que a maior parte dos Belgas eram oriundos dos Germanos, e desde muito tempo tinham atravessado o Reno, e se tinham estabelecido ali por causa da fertilidade do lugar, e tinham expulsado os Gauleses que habitavam aquêles lugares, e eram os únicos que na memória dos nossos pais, devastada tôda a Gália, proibiram os Teutões e os Cimbros de penetrar nos seus territórios; do que resultava que com a memória destas coisas, tomavam para êles uma grande autoridade e uma grande audácia na arte militar. Os Remos diziam que êles tinham explorado tôdas as coisas acêrca do número daquêles, visto que, ligados pelo parentesco e pelo sangue, tinham conhecido quão grande multidão cada um tinha prometido para esta guerra na assembléa comum dos Belgas. Que os Belóvacos tinham muito valor entre êles, não só pela fôrça e pela autoridade, como também pelo número de homens; que êstes podiam reunir cem mil homens armados; que prometeram dêste

número sessenta mil tropas escolhidas, e exigiam para si a direcção de tôda a guerra. Que os Suessões eram seus vizinhos, e possuíam territórios muito extensos e muito férteis. Que fôra rei entre êles, ainda em nossa memória, Divicíaco, o mais poderoso de tôda a Gália, que não só tinha obtido o mando de grande parte destas regiões, mas também da Bretanha; e Galba era agora o seu rei: que o comando supremo de tôda a guerra era confiado a êste por consenso unânime, em virtude da sua justiça e prudência; que tinha cidades fortificadas em número de dôze, que prometia cincoenta mil homens armados; que outros tantos os Nérvios, que eram considerados como os mais ferozes entre os mesmos, e ficavam mais longe; que os Atrebates (prometiam) quinze mil; os Ambianos, dez mil; os Morinos, vinte e cinco mil; os Menápios, nove mil; os Caletos, dez mil; os Veliocasses e os Viromânduos outros tantos, os Aduáticos vinte e nove mil; os Condrusos, os Eburões, os Ceresos, os Pémanos, que numa só designação são chamados Germanos, cêrca de quarenta mil.

5 — César coloca o acampamento nas margens do Áxona (Aisne)

César, exortando os Remos e prosseguindo liberalmente num discurso, ordenou que todo o senado viesse para junto de si e que fôssem trazidos para si, como reféns, os filhos dos principais. Tôdas estas coisas foram feitas por êles diligentemente no dia aprazado. Êle próprio, exortando muito o Éduo Divicíaco, mostra quanto interessa à república e à salvação comum que os exércitos dos inimigos sejam dispersos, para que não deva combater-se num só tempo com uma tão grande multidão. "Que isto podia efectuar-se, se os Éduos tivessem introduzido as suas tropas nos territórios dos Belóvacos, e começassem a devastar os campos daquêles". Ordenadas estas coisas, afasta-o de si. Depois que soube que tôdas as tropas dos Belgas, reunidas num só lugar, vinham para junto de si, e conheceu por aquêles exploradores, que mandara, e pelos Remos, que já não estavam longe, apressou-se em atravessar o exército para além do rio Áxona, que fica nos extremos territórios dos Remos, e colocou ali o acampamento. Êste facto (esta situação) não só protegia com as margens do rio um lado do acampamento, mas também tornava seguras dos inimigos as coisas que estivessem atrás dêle (César), e fazia que os fornecimentos pudessem ser transportados para êle sem perigo, dos Remos e das restantes cidades. Naquêle rio havia uma ponte. Ali coloca a guarnição, e deixa na outra margem do rio o lugar-tenente Quinto Titúrio Sabino, com seis coórtes: manda que seja fortificado o acampamento com uma trincheira de dôze pés de altura e um fôsso de dezoito pés.

6 — Os Belgas assaltam Bibracta

A cidade de Remos, de nome Bibracta, dista oito mil passos daquêle acampamento. Os Belgas começaram a atacá-la durante a marcha. Sustentou-se dificultosamente durante aquêle dia. O mesmo ataque dos Belgas e dos Gauleses é êste: logo que, espalhada a multidão dos homens em tôda a volta dos muros, as pedras começaram a ser atiradas dum e doutro lado contra a muralha, e a muralha ficou desguarnecida de defensores, feita a tartaruga, aproximam-se das portas e varam a muralha. Isto fazia-se então facilmente. Porquanto, como uma tão grande multidão arremessasse pedras e dardos, a ninguém se dava ocasião de permanecer na muralha. Como a noite tivesse feito o fim do combate, Ício Remo, da maior nobreza e simpatia entre os seus, o qual presidia então à cidade, e era um daquêles embaixadores que tinham vindo junto de César acêrca da paz, envia-lhe um mensageiro: "se lhe não é enviado socôrro (por César), que êle não pode sustentar (o ataque) por mais tempo".

7 — Os Belgas deixam Bibracta e avançam contra César

Para ali César, servindo-se dos mesmos guias que tinham vindo como mensageiros da parte de Ício, por volta da meia noite envia Numidas e archeiros de Creta e fundibulários das Baleares, em auxílio dos habitantes da cidade; com a chegada dos quais não só aumentou aos Remos o desejo de atacar, com a esperança da defesa, como também a esperança de se apossarem da cidade, por esta mesma razão, se desvaneceu aos inimigos. E assim, demorando-se pouco junto da cidade, e devastando os campos dos Remos, incendiadas tôdas as povoações e casas isoladas, que pudessem atingir (chegar junto), dirigiram-se aos acampamentos de César com tôdas as tropas, e colocaram o acampamento a menos de dois mil passos; êste acampamento, como se mostrava pelo fumo e pelos fogos, estendia-se numa largura de mais de oito mil passos.

8 — Os dois exércitos preparam-se para o combate

César primeiramente não só por causa da multidão dos inimigos, mas também por causa da notável reputação do seu valor, resolveu evitar o combate; no entanto, todos os dias tentava em combates equestres o que o inimigo podia em valor e o que ousavam os nossos. Logo que compreendeu que os nossos não eram

inferiores, num lugar oportuno em frente do acampamento e idôneo por natureza para organizar a linha de combate, porque aquela colina, onde os acampamentos tinham sido colocados, elevando-se um pouco da planície, estendia-se pela frente tanto em largura quanto de lugar a linha formada podia ocupar, e duma e doutra parte pelos lados tinha flancos escarpados e, levemente inclinada, a pouco e pouco baixava para a planície; dum e doutro lado desta colina fêz um fôsso perpendicular de cêrca de quatrocentos pés, e levantou bastiões nas extremidades do fôsso e ali colocou tormentas (máquinas de guerra), para que os inimigos, quando tivessem organizado a linha de batalha, visto que podiam tanto pela multidão, não pudessem cercar os seus que combatiam pelos lados. Feito isto, deixadas nos acampamentos duas legiões que há pouco tinha alistado, para que, se houvesse necessidade em alguma parte, pudessem ser conduzidas em socorro, deixou as restantes seis legiões na linha de combate, em frente dos acampamentos. Os inimigos igualmente tinham organizado as suas tropas saídas dos acampamentos.

9 — Os Belgas tentam passar o Áxona depois de algumas desvantajosas escaramuças de cavalaria

Havia entre o nosso exército e o do inimigo um terreno pantanoso não grande. Se os nossos o passariam (passavam), observavam os inimigos; os nossos, porém, se o início da passagem fôsse feito por êles, estavam preparados nas (com as) armas, para os atacarem impedidos. Entretanto lutava-se num combate equestre entre duas linhas. Logo que nem uns nem outros fazem o início da passagem, sendo o combate dos cavaleiros mais favorável aos nossos, César reconduziu (retirou) as suas tropas para o acampamento. Os inimigos imediatamente se dirigiram daquêle lugar para o rio Áxona, que se demonstrou estar atrás dos nossos acampamentos. Ali, encontrados vaus, tentaram atravessar parte das suas tropas, com o plano de, se pudessem, tomarem de assalto a fortaleza à qual presidia o lugar-tenente Quinto Titúrio, e cortassem a ponte pelo meio; se menos tivessem podido (isto), talassem os campos dos Remos, que nos serviam de grande utilidade para fazer a guerra, e proibissem os nossos das provisões.

10 — Os Belgas, impelidos por César, voltam para as suas cidades

César, certificado por Titúrio, atravessa para além da ponte tôda a cavalaria e os Numidas de armadura ligeira, os fundibulários e os bèsteiros, e dirige-se para êles. Combateu-se renhida-

mente neste lugar. Os nossos, atacando os inimigos impedidos no rio, mataram grande número dêles: repeliram com uma chuva de dardos os restantes que ousavam atravessar audaciosamente por cima dos corpos daquêles; mataram os primeiros que tinham passado, cercados com a cavalaria. Os inimigos, logo que compreenderam que lhes falhara a esperança não só de tomar a cidade como de atravessar o rio, nem viram que os nossos avançavam para um lugar mais desfavorável por causa de combater, e que a provisão do trigo começou a faltar-lhes, convocada uma assembléa, julgaram que era preferível que cada um voltasse para a sua pátria, e se reunissem dum e doutro lugar para defender aquêles em cujos territórios os Romanos primeiramente tinham introduzido o exército, para que combatessem antes nos seus territórios do que nos territórios alheios, e fizessem uso das quantidades de víveres que tinham em casa. A êste parecer os levou também com as restantes causas esta razão — porque tinham sabido que Diviciaco e os Éduos se aproximavam dos territórios dos Belóvacos; não podia persuadir-se a êstes que se demorassem mais tempo, nem levassem auxílio aos seus.

11 — César persegue os fugitivos e faz uma grande carnificina

Delineado êste plano, saindo dos acampamentos por volta da segunda vigília, com grande ruído e tumulto, sem nenhuma ordem certa, nem comando, como cada um demandasse para si o primeiro lugar do caminho, e se apressasse em chegar a sua casa, fizeram que a partida parecesse semelhante a uma fuga. César, conhecida imediatamente esta retirada por meio dos vigias, temendo as ciladas, porque ainda não tinha percebido por que razão se tinha afastado, conteve nos acampamentos o exército e a cavalaria. Ao romper da manhã, confirmado o sucesso pelos espiões, enviou à frente tôda a cavalaria, (para) que retardasse a retaguarda dos inimigos. Colocou-lhes à frente os lugares-tenentes Quinto Pédio e Lúcio Aurunculeo Cota: ordenou que o lugar-tenente Tito Labieno os seguisse com três legiões. Êstes, atacando os da retaguarda, e avançando muitos milhares de passos, mataram uma grande multidão dêles que fugiam, até que parassem os da retaguarda, aos quais se tinha chegado, e sustivessem fortemente o ataque dos nossos soldados; os da vanguarda, porque pareciam estar afastados do perigo, e que nem eram contidos por alguma obrigação ou comando, ouvido o clamor, estando desordenadas as fileiras, todos punham a sua salvação na fuga. Assim, sem nenhum perigo, os nossos mataram uma tão grande multidão daquêles, quanto foi o espaço do dia, e desistiram ao ocaso do sol, e recolheram-se nos acampamentos, como lhes tinha sido ordenado.

12 — César aceita a submissão dos Suessões

No dia seguinte a êste (dia) César, antes que os inimigos se recobrassem do terror e da fuga, conduziu o exército para o território dos Suessões, que estão próximos dos Remos, e, embora realizado um grande itinerário, dirigiu-se para a cidade de Novioduno. Tentando atacar esta, de viagem, porque ouvia dizer que estava desguarnecida de defensores, por causa da extensão do fôsso e da altura da muralha, não pôde tomá-la, ainda que a defendessem poucos. Fortificados os acampamentos, começou a encostar as construções móveis e a preparar as coisas que se destinavam ao ataque. Entretanto tôda a multidão dos Suessões, depois da fuga, dirigiu-se para a cidade, na noite próxima. Rapidamente movidos os manteletes em direcção à cidade, formado o terrapleno e assentadas as tôrres, os Gauleses aterrados com a grandeza das obras, coisas que nem tinham visto antes, e de que nem tinham ouvido falar, e por causa da rapidez dos Romanos, enviam a César embaixadores acêrca da rendição e, a pedido dos Remos, conseguem ser conservados.

13 — César avança contra os Belóvacos

César, aceites como reféns os principais da cidade e os dois filhos do próprio rei Galba, e entregues tôdas as armas da cidade, recebeu os Suessões em rendição, e conduziu o exército para os Belóvacos. Como êstes se tivessem conduzido e tôdas as suas coisas para a cidade de Bratuspâncio, e como César com o seu exército estivesse ausente daquela cidade cêrca de quinze mil passos, saindo da cidade todos os anciãos, começaram a estender as mãos a César e a fazer sinal (mostrar) com a voz, que êles vinham para a sua fidelidade e protecção, nem haviam de lutar com armas contra o povo romano. Igualmente, como se tivesse aproximado da cidade, e ali colocasse os acampamentos, as crianças e as mulheres, das muralhas, com as mãos estendidas, segundo o seu costume, pediram paz aos Romanos.

14 — Divivíaco intercede em favor dos Belóvacos

Divicíaco, porque depois da saída dos Belgas, licenciadas as tropas dos Éduos, tinha voltado para junto daquêle (César), intercede em favor dêles, (dizendo) que os Belóvacos em todo o tempo tinham estado no protectorado e na amizade da cidade Édua; que, impelidos pelos seus chefes, os quais diziam que os Éduos tinham sido reduzidos à escravidão por César, sofriam tôda a espécie de maus tratos e injúrias, e não só se tinham revoltado

contra os Éduos, mas também tinham levado a guerra ao povo romano. Que aquêles, que tinham sido os chefes dêste plano, tinham fugido para a Bretanha, porque compreendiam quão grande calamidade tinham causado à cidade. Que não sòmente os Belóvacos, mas também os Éduos, em nome dêstes, pediam que usasse (César) para com êles da sua clemência e brandura. Se fizesse isto, que havia de aumentar a autoridade dos Éduos entre os Belgas, com os auxílios e recursos dos quais costumavam sustentar as guerras, se algumas sobrevinham.

15 — César informa-se dos Nérvios que vai atacar

César, em atenção a Diviciaco e aos Éduos, disse que êle os havia de receber e conservar em protecção, (mas), porque a cidade era de grande autoridade entre os Belgas e tinham muito préstimo por causa da multidão dos homens, exigiu seiscentos reféns. Entregues êstes e trazidas tôdas as armas da cidade, partiu daquêle lugar para os territórios dos Ambianos, os quais sem demora se entregaram e tôdas as suas coisas. Os Nérvios confinavam com os territórios dêstes; como César tivesse procurado acêrca da natureza e costumes dêstes, assim notava: "que nenhum acesso entre êles havia para os mercadores: que nada de vinho e daquelas coisas que pertenciam ao luxo suportavam que se importasse(m), porque com aquelas coisas julgavam que os ânimos dêles se tornavam frouxos e o valor enfraquecia; que eram homens ferozes e de grande valor; que censuravam e acusavam os restantes Belgas, que se tinham rendido ao povo romano, e tinham calcado aos pés o valor (e a pátria) patriótico: que êles afirmavam que nem haviam de enviar embaixadores, nem haviam de aceitar condição alguma de paz".

16 — Os Nérvios lutam com César próximo do Sambre

Como tivesse feito caminho durante três dias, pelos territórios daquêles, sabia pelos prisioneiros "que o rio Sábis não distava dos seus acampamentos mais de dez mil passos: que todos os Nérvios acampavam para além dêste rio, e esperavam ali a chegada dos Romanos juntamente com os Atrebates e os Viromânduos, seus vizinhos, (porque tinham induzido êstes dois povos a que experimentassem a mesma sorte da guerra); que as tropas dos Aduáticos também eram esperadas por aquêles, e estavam em viagem; que tinham retirado à pressa as mulheres e aquêles que pela idade pareciam inúteis para o combate, para aquêle lugar, onde, por causa dos paúis, não havia acesso ao exército".

17 — Os Nérvios informados de marcha do exército romano, preparam-se para o atacar

Conhecidas estas coisas, envia à frente exploradores e centuriões, (para) que escolhessem um lugar vantajoso para o acampamento. Como muitos dentre os Belgas submetidos e dos restantes Gauleses, seguindo César, viajassem juntamente, alguns dentre êles, como depois se conheceu dos cativos, observada a ordem de marcha do nosso exército, durante aquêles dias, de noite chegaram junto dos Nérvios e disseram-lhes que um grande número de bagagens seguia entre cada uma das legiões, e nenhuma dificuldade havia, quando a primeira legião tivesse vindo para o acampamento e as restantes legiões distassem a um grande espaço, em atacar esta (legião) debaixo das (carregada com as) bagagens; repelida esta e retiradas as bagagens, havia de suceder que as restantes não ousavam resistir em contrário. Favorecia também o plano dêstes, que delatavam o sucedido, o facto de os Nérvios desde há muito, como não pudessem com a cavalaria (nem com efeito até êste tempo se dedicavam àquela arte (de cavalgar), mas aquilo que podem, é terem valor nas tropas pedestres), para que mais facilmente impedissem a cavalaria dos vizinhos, se tivessem vindo para êles por causa de roubar, com tenras árvores cortadas e curvadas, e com muitos ramos estendidos em largura, espinhos e moitas entrelaçados, tinham feito que estas sebes apresentassem uma fortificação, à semelhança duma muralha, onde não só não podia penetrar-se, mas nem sequer ver-se através. Como a marcha do nosso exército fôsse impedida com estas coisas, os Nérvios não julgaram que êste plano devesse ser omitido por êles.

18 — Os Romanos escolhem para acampamento um lugar junto do Sambre

Era esta a natureza do lugar, o qual (lugar) os nossos tinham escolhido para o acampamento: um outeiro descia inclinado igualmente desde o cume até o rio Sábis, que acima nomeámos. Dêste rio fronteiro e oposto àquêle (outeiro), com igual inclinação, se levantava uma colina, aberta na parte mais baixa, a cêrca de duzentos passos, coberta de arvoredo na parte superior, a tal ponto que não facilmente se podia olhar para dentro. Os inimigos continham-se num lugar oculto dentro dêstes bosques: no lugar descoberto, ao longo do rio, poucos postos avançados de cavalaria eram vistos. A altura do rio era de cêrca de três pés.

19 — Os Nérvios, depois duma escaramuça de cavalaria, atacam seis legiões que fortificam o campo

César, enviada à frente a cavalaria, seguia-a com tôdas as suas tropas, mas o plano e a ordem da marcha era diferente daquêle que os Belgas tinham levado em notícia aos Nérvios. Na verdade, porque se aproximava do inimigo, César, segundo o seu costume, conduzia seis legiões desembaraçadas; atrás destas colocara as bagagens de todo o exército: em seguida as duas legiões que tinham sido alistadas ultimamente fechavam tôda a marcha, e serviam de guarnição às bagagens. Os nossos cavaleiros, atravessando o rio com os fundibulários e os bèsteiros, travaram o combate com a cavalaria dos inimigos. Como por diversas vêzes aquêles (inimigos) se recolhessem nos bosques junto dos seus, e de novo fizessem do bosque um ataque contra os nossos, nem os nossos ousassem seguir os que se retiravam, mais longe do que aquêle limite, (em que) os lugares descobertos se estendiam, entretanto seis legiões que tinham vindo primeiro, medido o sítio, começaram a fortificar o acampamento. Logo que as primeiras bagagens do nosso exército foram vistas por aquêles que se ocultavam, escondidos nos bosques, — tempo de travar o combate que entre êles se combinara — assim como tinham disposto a linha de combate e as fileiras, entre as florestas, e êles próprios se tinham animado, de súbito correram com tôdas as suas tropas e fizeram ataque contra os nossos cavaleiros. Repelidos estes facilmente e postos em confusão, com incrível rapidez correram para o rio, a ponto de quási ao mesmo tempo os inimigos serem vistos não só nos bosques e no rio, como também já nas nossas mãos (junto de nós). Porém com a mesma rapidez, subindo a colina fronteira, se dirigiram para os nossos acampamentos e para aquêles que estavam ocupados nos trabalhos.

20 — César, atacado de improviso, não tem tempo de dispor as tropas para o combate

Tôdas as coisas deviam ser feitas por César num só tempo: o estandarte devia ser desfraldado (o qual era um sinal de, quando fôsse necessário, acorrer às armas); o sinal devia ser dado com a trombeta; os soldados deviam ser chamados dos trabalhos, deviam ser atraídos os que se tinham afastado um pouco mais longe, por causa de procurar materiais, a linha devia ser formada, os soldados deviam ser exortados, o sinal devia ser dado. A brevidade do tempo e a aproximação dos inimigos impedia uma grande parte destas coisas. Duas coisas vinham em auxílio contra esta difícil situação: a perícia e a prática dos soldados, porque, exer-

citados nos combates anteriores, podiam não menos comodamente êles próprios ordenar a si (mesmos) o que era necessário fazer-se, do que serem ensinados por outros, e o facto de César ter proíbido a cada um dos lugares-tenentes afastar-se do trabalho e de cada uma das legiões, senão depois de fortificado o acampamento. Êstes, por causa da aproximação e rapidez dos inimigos, já nada (não) esperavam a ordem de César, mas por si mesmo faziam as coisas que lhes pareciam melhores.

21 — As legiões romanas tomam lugar no combate ao acaso e apressadamente

César, dadas as ordens precisas, correu para o lugar que o acaso lhe ofereceu, para exortar os soldados, e chegou junto da décima legião. Exortando os soldados com um discurso não mais longo do que, — que conservassem a memória do seu antigo valor, nem se perturbassem no ânimo, e sustivessem fortemente o ataque dos inimigos; porque os inimigos não distavam por mais longe do que (a)onde um dardo podia ser atirado, deu o sinal de combate(r). E, dirigindo-se igualmente à outra parte, por causa de os exortar, foi ao encontro dêles combatendo. A exiguidade do tempo foi tão grande, e o ânimo dos inimigos tão preparado para combater, que não só faltou o tempo para acomodar os distintivos, mas também para pôr os capacetes e tirar a capa de couro aos escudos. Àquêle local, a que cada um veio ter casualmente do trabalho, e àquêles primeiros estandartes que viu, parou junto dêles, para que não perdesse tempo de combater, à procura dos seus estandartes.

22 — Resultados da precipitação e da má disposição do exército

Formado o exército mais segundo a natureza do lugar e a inclinação do outeiro e a necessidade do tempo, do que segundo as regras da táctica e as formações usuais o requeriam, como as legiões resistissem aos inimigos em diferentes lugares, umas num lugar, outras noutros, e a vista fôsse impedida com sebes muito densas, intermédias, como anteriormente demonstrámos, nem se podia providenciar ao que em qualquer parte fôsse necessário, nem todos os comandos podiam ser dirigidos por um só. Por isso, em tamanha desigualdade de vantagens também deviam seguir-se variados os sucessos da fortuna.

23 — A ala esquerda repele os inimigos, mas a ala direita enfraquece e o campo é invadido pelos Nérvios

Os soldados da nona e da décima legião, logo que pararam no flanco esquerdo da linha de batalha, arremessados os pilos, depressa repeliram do lugar superior para o rio os Atrebates, (porque esta parte lhes viera ao encontro), esbaforidos com a corrida e a fadiga, e, perseguindo com as espadas os que tentavam atravessar, mataram uma grande parte, impedida com o trânsito. Êles próprios não duvidaram atravessar o rio, e, avançando para um lugar desvantajoso, lançaram na fuga os inimigos que resistiam; de novo, recomeçado o combate. Igualmente na outra parte, duas legiões afastadas, a undécima e a oitava, desbaratados dum lugar superior os Viromânduos, com os quais tinham combatido, lutavam nas próprias margens do rio. Mas, quási desguarnecido o acampamento pela frente e pelo lado esquerdo, como a décima segunda legião estivesse postada no flanco direita e a sétima a um intervalo não grande daquela, todos os Nérvios, em fileiras muito cerradas, tendo Boduognato por general, o qual tinha a chefia do comando, dirigiram-se para aquêle lugar; uma parte dêstes começou a rodear as legiões pelo lado desguarnecido, (outra) parte começou a demandar o lugar mais elevado do acampamento.

24 — Os Nérvios repelem a cavalaria e a infantaria ligeira dos Romanos.

Neste mesmo tempo os nossos cavaleiros e os soldados de armadura leve, que com estes tinham estado juntamente, os quais eu dissera que tinham sido repelidos ao primeiro embate dos inimigos, como se recolhessem nos acampamentos, iam ao encontro dos inimigos, aparecidos pela frente, e de novo demandavam a fuga por outra parte, e os serventes (escravos), que da porta decumana e da parte mais elevada do outeiro viram que os nossos tinham atravessado o rio, saindo por causa da pilhagem, como tivessem olhado para trás e tivessem visto que os inimigos se espalhavam pelo nosso acampamento, entregaram-se velozes (velozmente) à fuga. Ao mesmo tempo levantava-se a gritaria e o alarido daquêles que vinham com as bagagens, e aterrados tomavam precipitadamente a fuga, uns para um parte, outros para outra parte. Abalados por tôdas estas coisas os cavaleiros Tréveros, cuja opinião de valor é singular entre os Gauleses, os quais, mandados pela sua cidade, por causa de auxiliar, tinham vindo para junto de César, como tivessem visto que o nosso acampamento se enchia com a multidão dos inimigos, e que as legiões eram oprimidas e estavam quasi envoltas; que os criados, os ca-

valeiros, o fundibulários Numidas fugiam para tôdas as partes, separados e dispersos, perdidas as nossas coisas, dirigiram-se para a pátria; anunciaram à cidade que os Romanos tinham sido repelidos e vencidos, e que os inimigos se tinham apossado das bagagens dêles.

25 — César acorre à 12.ª legião e pessoalmente dirige o contra-ataque

Como César tivesse partido da exortação da décima legião para o flanco direito, logo que viu que os seus eram apertados e que, reunidos os estandartes num só lugar, os mesmos soldados apinhados causavam a si próprios embaraço para a luta, mortos todos os centuriões da quarta coôrte, e morto o porta-bandeira, perdido o estandante, estando quási todos os centuriões das restantes coôrtes ou feridos, ou mortos, entre êles o primipilo (comandante da primeira centúria) Públio Séxtio Baculo, varão fortíssimo, minado por muitas e graves feridas, a tal ponto que não podia suster-se, vendo que os restantes eram vagarosos no combate, e que alguns da retaguarda deixavam de combater e se afastavam do combate, e evitavam os dardos; que os inimigos, vindo dum lugar inferior, não deixavam de avançar, subindo da parte fronteira, e que atacavam dum e doutro lado, e que a ocasião estava num ponto difícil, e que não havia algum corpo auxiliar de tropas que pudesse ser enviado, tirado o escudo a um soldado da retaguarda, porque êle próprio tinha vindo para ali sem escudo, avançou para a primeira linha e, chamados pelo nome os centuriões, exortando os restantes soldados, mandou atacar e alargar os manípulos, para que mais facilmente pudessem usar das espadas. Com a chegada dêste, César, levada a esperança aos soldados e realentado o ânimo, como cada um por sua vez desejasse prestar serviços, à vista do general, no extremo perigo, retardou-se (conteve-se) um pouco o ímpeto dos inimigos.

26 — César dá ordens de combate às legiões mais experientes

César, como visse que a sétima legião, que se postara junto dêle, igualmente era apertada pelo inimigo, aconselhou os tribunos dos militares a que as legiões se juntassem a pouco e pouco, e atacassem os inimigos em duas frentes. Feito isto, como um levasse o auxílio ao outro, nem temiam que, voltados, fôssem rodeados pelo inimigo, e começaram a resistir mais audaciosamente e a combater mais fortemente. Entretanto os soldados das duas legiões, que na retaguarda tinham servido de defesa às bagagens, anunciado o combate, e apressado a marcha, eram vistos pelo

inimigo, no cume do outeiro; e Tito Labieno, apossando-se dos acampamentos dos inimigos, e vendo dum lugar superior as coisas que no nosso acampamento eram feitas, enviou a décima legião em auxílio dos nossos. Como estes tivessem conhecido, pela fuga dos cavaleiros e dos criados, em que lugar a(s) coisa(s) estava(m), e em quão grande perigo se encontrava não só o acampamento e as legiões, como também o general, nada de resto fizeram a si para a rapidez (= fizeram tôda a diligência por chegar o mais depressa possível).

27 — Os Nérvios são postos em fuga, a-pesar-do seu valor bélico

Com a chegada dêstes operou-se uma tamanha mudança de coisas que os nossos, até mesmo os que, exaustos pelas feridas, tinham caído, apoiando-se nos escudos renovavam o combate; então os criados, vendo os inimigos aterrados, embora desarmados, também atacavam aquêles armados; os cavaleiros, porém, para que destruissem com o valor a deshonra da fuga, combatiam em todos os lugares, para que se colocassem à frente dos soldados legionários. Mas (= então) os inimigos também mostraram um tão grande valor na extrema salvação, que, como tivessem caído os primeiros dos seus, firmavam-se sôbre os que jaziam e combatiam sôbre os corpos dêles; derrubados estes e acumulados os cadaveres, os que restavam lançavam dardos contra os nossos, como de um terreno elevado, e tornavam a arremessar os dardos colhidos (atirados pelos nossos): a tal ponto que se não deve julgar que homens de tamanho valor não tivessem ousado atravessar o rio larguíssimo, subir encostas muito elevadas, trepar a um lugar muito desfavorável, coisas que a grandeza do seu ânimo tornara fáceis de difíceis (que são).

28 — Os vélhos, mulheres e crianças entregam-se a César

Travado êste combate e reduzido o povo e o nome dos Nérvios quási à destruição, os anciãos que juntamente com as crianças e as mulheres dissemos que tinham sido recolhidos nos terrenos arenosos e nos paúis, anunciado êste combate, como julgassem que nada havia impedido para os vencedores, e nada seguro para os vencidos, por consenso de todos os que restavam enviaram embaixadores a César e entregaram-se-lhe, e, fazendo a conta das suas perdas, depois de tamanhas calamidades, disseram que êles estavam reduzidos a três senadores, de seiscentos, e de sessenta mil homens apenas a quinhentos que podiam pegar em armas.

César conservou cuidadosamente estes, para que se visse que êle usava de misericórdia para com os infelizes e suplicantes, e mandou que fizessem uso dos seus territórios e povoações, e ordenou aos povos vizinhos que se abstivessem e aos seus de qualquer injúria e malefício (para com os vencidos).

29 — Os Aduáticos, vendo a sorte dos Nérvios, retiram-se para uma cidade fortificada por natureza.

Os Aduáticos, acêrca dos quais escrevemos acima, como tivessem vindo com tôdas as suas tropas em auxílio dos Nérvios, anunciado êste combate, começaram, ainda em marcha, a voltar para a pátria; abandonadas tôdas as cidades e castelos, dirigiram tôdas as suas coisas para uma só praça brilhantemente defendida pela natureza. Como esta cidade tivesse de tôda a parte em volta rochedos altíssimos e vistas de todos os lados, duma parte sòmente era deixado um acesso, levemente inclinado, de não mais de duzentos pés de largura, lugar que tinham fortificado com um duplo muro altíssimo; então colocavam na muralha pedras de grande pêso e estacas muito agudas. Êstes mesmos eram descendentes dos Cimbros e dos Teutões, os quais, como fizessem caminho para a nossa provincia e para a Itália, deixadas aquém do rio Reno aquelas bagagens que não podiam mover e levar consigo, para guarda e defesa, deixaram juntamente seis mil homens dentre os seus (soldados). Estes, depois da morte daquêles, durante muitos anos perseguidos pelos seus vizinhos, como umas vêzes levassem a guerra, outras vêzes defendessem a que lhes era levada, feita a paz por consentimento de todos êles, escolheram para si êste lugar para domicílio.

30 — César constroe uma tôrre para atacar a cidade dos Aduáticos

E logo à chegada do nosso exército faziam frequentes surtidas da cidade, e lutavam com os nossos em pequenos combates: depois, rodeando-se de um fôsso de quinze mil pés em volta e de frequentes bastiões, conservavam-se na cidade. Logo que, feitos os manteletes, (e) formado o terrapleno, viram que uma tôrre se fabricava, primeiramente riram-se da muralha e interrogavam com as vozes, por que uma tamanha máquina se construia a uma tal distância; com que mãos ou com que fôrças, principalmente (sendo) homens de pequena estatura (porque a maior parte das vêzes a nossa pequena estatura serve de desprêzo a todos os Gauleses, em relação à grandeza dos seus corpos), confiavam que êles podiam colocar na (contra a) muralha uma tôrre de tão grande pêso?

31 — Os aduáticos, aterrorizados, declaram a submissão

Logo que viram que (ela) se movia e se aproximava das muralhas, abalados com o novo e desusado espectáculo, enviaram embaixadores a César acêrca da paz, os quais, falando dêste modo, disseram: "que êles não julgavam que os Romanos não faziam a guerra sem auxílio divino, os quais podiam mover com tamanha rapidez máquinas de tão grande altura: que êles, e tôdas as suas coisas se entregavam em poder daquêles". "Que pediam e suplicavam uma coisa sòmente: se (César) por acaso levado pela sua magnanimidade e bondade, que êles mesmos ouviam dos outros, tivesse resolvido que os Aduáticos devessem ser poupados, — que os não despojasse das armas. Que quási todos os povos vizinhos eram seus inimigos e invejavam o seu valor; dos quais não podiam defender-se, depois de entregues as armas. Que era melhor para êles, no caso de se verem reduzidos ao extremo, sofrer qualquer sorte do povo romano, do que serem mortos afrontosamente por aquêles, entre os quais estavam acostumados a dominar.

32 — César impõe aos Aduáticos a entrega das armas, o que êles fazem parcialmente

César respondeu a estas coisas: "que êle havia de poupar a cidade mais pelo seu costume do que pelo merecimento daquêles, se se tivessem rendido antes que o ariete tivesse ferido a muralha; que não havia nenhuma condição de rendição, a não ser entregues as (a entrega das) armas. Que êle havia de fazer a mesma coisa que tinha feito nos Nérvios, e havia de ordenar aos povos vizinhos que não levassem qualquer injúria aos rendidos do (ao) povo romano. Anunciada esta notícia aos seus, disseram que fariam aquelas coisas que fôssem mandadas. Lançada uma grande multidão de armas da muralha para o fôsso que havia em frente da cidade, de tal modo que os montes de armas quási igualavam a maior altura do muro e do atêrro (de César), e todavia cêrca de uma têrça parte escondida e guardada na cidade, como depois se descobriu, abertas as portas, usaram de paz naquele dia.

33 — Os Aduáticos armam aos Romanos uma cilada nocturna, mas são mortos e a sua cidade é posta a saque

Ao anoitecer, César ordenou que as portas fôssem fechadas e que os soldados saíssem da cidade, para que os habitantes da ci-

dade, pela noite, não recebessem qualquer injúria dos soldados. Êles, com o plano anteriormente concebido (como se soube), porque julgaram que os nossos, feita a rendição, haviam de levantar as guarnições, ou, pelo menos, haviam de guardá-las pouco diligentemente, em parte com aquelas armas que tinham retido e tinham ocultado, e em parte com os escudos feitos de cortiça ou entretecidos de vimes que, subitamente, segundo a exiguidade do tempo o requeria, tinham coberto de peles, por volta da terceira vigília, por onde a subida para junto das nossas fortificações parecia menos árdua, com tôdas as tropas fizeram repentinamente uma surtida da cidade. Rapidamente dado o sinal por meio dos fogos, segundo César ordenara, se correu para ali dos castelos próximos, e de tal modo se combateu fortemente por parte dos inimigos, como se devia combater por meio de homens fortes na extrema esperança de salvação, num lugar desvantajoso, contra aquêles que atiravam dardos da trincheira e das tôrres, quando tôda a esperança de salvação consistia no seu único valor. Mortos cêrca de quatro mil homens, os restantes foram repelidos para a cidade. No dia seguinte àquêle dia, quebradas as portas, como já ninguém as defendesse, e introduzidos os nossos soldados, César vendeu tôda a prêsa daquela cidade. Um número de cabeças (pessoas) de cincoenta e três mil foi levado para êle (César) por aquêles que (as) compraram.

34 — Anunciam a César as conquistas do seu lugar-tenente Crasso

Neste mesmo tempo foi informado por Públio Crasso, que êle enviara com uma só legião para os Vénetos, os Unelos, os Osismos, os Curiosolitas, os Esúbios, os Aulercos, os Redones, que são povos marítimos e tocam (confinam) com o Oceano, — que todos estes povos tinham sido voltados para a rendição e poder do povo romano.

35 — Os povos Germanos prometem a submissão. César regressa à Itália

Feitas estas coisas, e pacificada tôda a Gália, tamanha opinião desta guerra foi levada para junto dos bárbaros, que por aquelas nações, que habitavam além do Reno, eram enviados embaixadores a César, os quais prometiam que elas (nações) haviam de entregar os reféns e haviam de fazer aquelas coisas que lhes mandasse. César ordenou que aquelas legiões voltassem para junto dêle no início do próximo verão, porque se apressava (em partir) para a Itália e para o Ilírico. Êle próprio, retiradas as legiões para

os quartéis de inverno nos Carnutos, nos Andes, nos Turones, e naquelas cidades que estavam próximas daquêles lugares, partiu para a Itália. Por causa dêstes acontecimentos, segundo uma carta de César, foi decretada uma súplica (acção de graças) durante quinze dias, coisa que antes dêste tempo não aconteceu (se concedeu) a ninguém.

FIM DO SEGUNDO LIVRO

LIVRO TERCEIRO

1 — Galba leva a guerra aos Veragros

Como César partisse para a Itália, enviou Sérvio Galba com a décima segunda legião e parte da cavalaria para os Nantuates, para os Veragros e os Sedunos, os quais se estendem dos territórios dos Alóbrogos e do lago Lemano, e do rio Ródano até o cume dos Alpes. A causa de o enviar foi porque queria que se franqueasse o caminho através dos Alpes, por onde os mercadores costumavam ir com grande perigo e com grandes direitos (alfandegários). Permitiu a êste, se julgasse ser necessário, que colocasse a legião naquêles lugares, por causa de invernar. Galba, travados alguns combates favoráveis, e tomados muitos castelos (bastiões) daquêles, enviados junto dêle de uma parte e de outra embaixadores, e entregues reféns, e feita a paz, resolveu colocar duas coôrtes nos Nantuates e êle próprio invernar com as restantes coôrtes da sua legião numa aldeia dos Veragros, que é chamada Octoduro, a qual aldeia, situada num vale, com uma planície junta, não grande, é fechada de um e de outro lado por montes altíssimos. Como esta (aldeia) se dividisse em duas partes pelo rio, concedeu uma parte daquela aldeia aos Gauleses para invernarem, e destinou às coôrtes a outra parte deixada vazia por êles. Fortificou aquêle lugar com uma trincheira e um fôsso.

2 — Os Veragros resolvem atacar Galba no acampamento

Como tivessem decorrido muitos dias de quartéis de inverno, e tivesse ordenado que o trigo fôsse transportado para ali, subitamente foi certificado pelos exploradores que todos, durante a noite, se tinham afastado daquela parte da aldeia, que tinha concedido aos Gauleses, e que as montanhas que a dominavam eram

ocupadas por uma grande multidão de Sedunos e de Veragros. Por várias causas sucedera isto de, subitamente, os Gauleses tomarem o plano de renovar a guerra e esmagar a legião: primeiramente porque desprezavam, por causa do pequeno número, uma legião, e nem (sendo) esta completa, retiradas duas coôrtes e muitos, um a um, os quais tinham sido enviados por causa de procurar provisões; além disto também porque julgavam que, por causa da desvantagem do lugar, como (quando) êles próprios decessem dos montes para o vale e atirassem dardos, nem sequer o seu primeiro ataque podia suster-se. Acontecia que estavam magoados de que os seus filhos tivessem sido retirados por êles, a título de reféns, e estavam persuadidos para consigo de que os Romanos não só pretendiam ocupar os cumes dos Alpes por causa dos caminhos, mas também a restante possessão, e juntar estes lugares à província vizinha.

3 — Galba, em precária situação, decide-se a defender o acampamento

Recebidas estas notícias, Galba como nem o campo e as suas fortificações tivessem sido plenamente realizadas, nem se tivesse feito o abastecimento suficiente do trigo e das restantes provisões, porque julgara que, feita a rendição e aceites os reféns, nada se devia temer acêrca da guerra, convocada rapidamente uma assembleia, começou a perguntar as opiniões. Nesta assembleia, como tão grande perigo repentino, além do que se esperava, tivesse ocorrido, e já quási todos os lugares superiores fôssem vistos cobertos pela multidão de homens armados, nem podiam vir em auxílio, nem podiam ser transportadas as provisões, estando os caminhos interceptados, já quási perdida a esperança de salvação, eram ditos alguns pareceres dêste teor — que, abandonadas as bagagens, feita uma surtida, se dirigissem para (procurassem) a salvação por aquêles mesmos caminhos pelos quais tinham vindo para ali. Todavia, à maior parte agradou que, reservada esta deliberação para o extremo, se experimentasse entretanto o resultado do acontecimento, e defendessem os acampamentos.

4 — Os inimigos atacam o acampamento de Galba. Dificiuldades da defesa.

Interposto um breve espaço, para que apenas se désse tempo de colocar e deliberar as coisas que tinham resolvido, os inimigos, a um sinal dado, correm de tôdas as partes e arremessam pedras e dardos pesados para a trincheira. Os nossos, a princípio, combatiam fortemente com as fôrças robustas, nem atiravam ao

acaso alguma lança do lugar superior, e, à medida que parecia que aquela parte dos acampamentos, desprovida de defensores, era oprimida (apertada), corriam para ali e levavam auxílio, mas eram superados, por isso que os inimigos, cansados pela duração da luta, se afastavam do combate, outros entravam com fôrças inteiras; nenhuma destas coisas podia ser feita pelos nossos, por causa do reduzido número, e não sòmente se não dava ocasião de se afastar da luta, ao (soldado) fatigado, mas nem sequer ao ferido de deixar aquêle lugar, onde tinha formado, e de tratar de si.

5 — Depois de seis horas de combate, o centurião Baculo propõe uma surtida

Como já se combatesse ininterruptamente mais de seis horas, e não só as fôrças, mas também as lanças faltassem aos nossos, e os inimigos apertassem mais fortemente e, enfraquecendo os nossos, começassem a romper a trincheira e a encher os fossos, e o perigo já tivesse sido levado ao último extremo, Públio Séxtio Baculo, centurião da primeira centúria dos triários, o qual dissemos ter sido prostrado com muitas feridas no combate Nérvico, e igualmente Caio Voluseno, tribuno dos soldados, homem não só de grande resolução, mas também de valor, correm para junto de Galba e mostram que há apenas uma única esperança de salvação, se, feita uma surtida, tentarem o último recurso. Por isso, convocados os centuriões, ràpidamente adverte os soldados de que interrompam o combate por um pouco, e sòmente aparassem as setas atiradas (contra êles) e se refizessem da fadiga, depois saíssem do acampamento a um sinal dado e pusessem tôda a esperança de salvação no seu valor.

6 — Os Romanos fazem uma surtida, pondo o inimigo em fuga. Galba vai invernar entre os Alóbrogos

Fazem aquilo que são mandados (fazer) e, subitamente feita uma surtida por tôdas as portas, nem deixam aos inimigos ocasião de compreender o que se fazia, nem de se juntarem. Assim, mudada a sorte, matam, cercando por todos os lados, aquêles que tinham vindo com a esperança de se apossarem dos acampamentos, (e) morta mais da terça parte, lançam na fuga os restantes aterrados, e nem sequer (os) deixam parar nos lugares superiores. Assim desbaratadas tôdas as tropas dos inimigos, e abandonadas as (despojados das) armas, recolhem-se aos acampamentos e às suas fortificações. Travado êste combate, porque Galba não queria tentar mais vêzes a fortuna, e se lembrava de que êle tinha vindo

para os quartéis de inverno com outro plano, vira que tinham sucedido outras coisas; inquieto principalmente com a falta de trigo e de provisões, incendiados no dia seguinte todos os edifícios daquela aldeia, resolve dirigir-se para a província, e, não o impedindo nenhum inimigo, nem retardando a marcha, conduziu a legião incólume para os Nantuates, e dali para os Alóbrogos, e ali invernou.

7 — Prepara-se uma nova guerra. Crasso procura abastecer-se de trigo.

Feitas estas coisas, como por todos os motivos César julgasse a Gália pacificada, vencidos os Belgas, expulsos os Germanos, vencidos os Sedunos nos Alpes, e nestas condições estivesse o inverno no início, partindo para a Ilíria, porque queria também ir junto daquêles povos e conhecer as regiões, uma súbita guerra se levantou na Gália. A causa desta guerra foi (esta). O adolescente Públio Crasso invernara nos Andes com a sétima legião, próximo do mar Oceano (o Oceano Atlântico). Êste, porque naquêles lugares há falta de trigo, enviou muitos chefes e os tribunos dos militares às cidades vizinhas, por causa do trigo; no qual número estava Tito Terrasídio, enviado para os Esúbios, Marco Trébio Galo para os Curiosolitas, Quinto Velânio com Tito Sílio para os Vénetos.

8 — Os fornecedores de trigo são detidos como reféns; revolta dos habitantes de todo o litoral do Oceano

A autoridade desta cidade é de há muito a mais vasta de tôda a costa marítima destas regiões, porque não só os Vénetos têm muitos navios, nos quais costumam navegar para a Bretanha, mas também excedem os restantes em conhecimento e prática das coisas navais e na agitação violenta do mar vasto e patente, havendo poucos portos de distância em distância, que êles próprios possuem; têm por tributários quási todos aquêles que costumaram utilizar-se daquêle mar. Por êles foi feito o início de reter Sílio e Velânio, porque julgavam que por intermédio dêstes êles haviam de obter os reféns que tinham dado a Crasso. Os (povos) vizinhos, levados pela autoridade dêstes (visto que as resoluções dos Gauleses são repentinas e imprevistas) pela mesma causa retêm Trébio e Terrasídio, e, rapidamente enviados embaixadores, por meio dos seus chefes prestam juramento entre si, que nada haviam de fazer, senão por deliberação commum, e que todos haviam de suportar o mesmo êxito da sorte, e atraírem as restantes cidades, para que permaneçam (antes) naquela

liberdade que tinham recebido dos antepassados, do que prefiram suportar a escravidão dos Romanos. Levada tôda a costa marítima rapidamente ao seu parecer, enviam uma embaixada comum a P.(úblio) Crasso: "se quiser receber os seus, lhes devolva os reféns (dêles)".

9 — César e os Vênetos preparam-se para a guerra

César, certificado por Crasso acêrca destas coisas, porque êle próprio estava muito distante, ordena que entretanto sejam construídos navios de grande lotação no rio Liger (Loire), o qual corre para o Oceano (Atlântico); que se recrutem remadores da província; que se aprestem marinheiros e pilotos. Rapidamente executadas estas coisas, êle próprio, logo que pôde pelo tempo (estação) do ano, dirige-se para o exército. Os Vénetos e igualmente as restantes cidades, conhecida a chegada de César (feitos certos), ao mesmo tempo porque compreendiam quão grande crime tinham perpetrado contra êle — terem sido presos por êles e lançados nas cadeias embaixadores (nome que junto de tôdas as nações fôra sempre sagrado e inviolável), resolvem preparar a guerra segundo a grandeza do perigo, e providenciar principalmente sôbre aquelas coisas que se destinavam ao uso dos navios, com maior esperança, por isso que confiavam muito na natureza do lugar. Sabiam que os caminhos a pé estavam cortados pelos estuários, e a navegação impedida por causa da falta de conhecimento dos lugares e do pequeno número de portos; confiavam que os nossos exércitos não podiam demorar-se muito junto dêles por causa da falta de trigo; e, dado que tôdas as coisas acontecessem contra o que se esperava, que êles, todavia, eram muito poderosos pelos navios, que os Romanos nem tinham algum auxílio de navios, nem conheciam os vaus, os portos, as ilhas daquêles lugares, onde haviam de fazer a guerra, emquanto que êles conheciam que a navegação era outra muito diferente, num mar apertado, do que num oceano vastíssimo e muito descoberto (livre de escolhos). Tomadas estas resoluções, fortificam as suas cidades, transportam os trigos dos campos para as cidades, juntam em (levam para) Veneza, onde constava que César havia de fazer primeiramente a guerra, o maior número possível de navios. Alistam a si, como aliados para esta guerra, os Osismos, os Lexóvios, os Namnetos, os Ambiliatos, os Morinos, os Diablintres, os Menápios: trouxeram socorros da Bretanha que está situada em frente destas regiões.

10 — Causas que levam César à guerra

Eram estas as dificuldades de fazer a guerra, as quais mostrámos acima; mas muitas coisas, todavia, incitavam César a esta

guerra: as injúrias dos cavaleiros romanos presos, a rebelião feita depois da rendição, a deserção depois de entregues os reféns, a conjuração de tantas cidades; principalmente que, desprezada esta parte (êste insulto), os restantes povos julgassem que lhes era permitido o mesmo. Por isso, como compreendesse que quási todos os Gauleses se dedicavam a coisas novas (novas revoltas), e se excitavam ligeira e precipitadamente para a guerra, — todos os homens, porém, aspiram à liberdade por natureza e odeiam a condição da escravidão, — antes que muitas cidades conspirassem, julgou que o exército devia ser dividido por si e devia ser distribuido (espalhado) por mais largo (território).

11 — César reparte os seus exércitos na Gália

Por isso, envia o lugar-tenente Tito Labieno com a cavalaria para os Tréveros, que são próximos do rio Reno. Ordena a êste que vá junto dos Remos e dos restantes Belgas e os contenha em obediência, e obste aos Germanos, os quais se diziam chamados em auxílio pelos Belgas, se tentarem à fôrça atravessar o rio em navios. Manda que P.(úblio) Crasso com dôze coôrtes legionárias e com um grande número de cavalaria parta para a Aquitânia, para que as tropas auxiliares não sejam enviadas daquêles povos para a Gália, e se juntem tamanhos povos. Envia para os Unelos, os Curiosolites, e os Lexóvios, o lugar-tenente Quinto Titúrio Sabino com três legiões, o qual trabalhe para que aquêles soldados armados sejam dispersos. Colocou à frente da armada e dos navios Gauleses, que mandara vir dos Pictões, dos Santões e das restantes regiões pacificadas, o adolescente Décimo Bruto, e ordena(-lhe) que parta o mais depressa possível para os Vénetos. Êle próprio se dirige para ali com as tropas pedestres (de infantaria).

12 — Dificuldades da guerra contra os Vénetos, devidos à posição das fortificações

A situação das praças era(m) geralmente a(s) mesma(s), que, situadas na extremidade das línguas de terra e dos promontórios, nem tinham acesso aos peões, quando a maré se incitava do alto mar, (coisa que acontece sempre no espaço de dôze horas), nem aos navios, porque, baixando novamente a maré, os navios corriam perigo nos vaus. Assim, o ataque das cidades era impedido por uma e outra coisa; e, se alguma vez, vencidos casualmente pela grandeza da obra, repelido o mar por atêrros e diques, e igualados estes com as muralhas da cidade, começavam a desesperar da sua sorte, aproximando grande número de navios, coisa de que tinham a maior facilidade, transportavam tôdas as suas

coisas e retiravam-se para as cidades próximas; ali se defendiam novamente pelas mesmas vantagens do lugar. Faziam estas coisas durante uma grande parte do verão, e tanto mais facilmente porque os nossos navios eram detidos pelas tempestades, e era extrema a dificuldade de navegar num mar vasto e sem abrigo, com grandes marés, raros e quási nulos (inúteis) os portos.

13 — Superioridade dos barcos dos Vênetos. Perigos da navegação para os Romanos

Quanto aos navios daquêles mesmos, eram feitos e armados dêste modo: as quilhas algum tanto mais chatas que as dos nossos navios, para que pudessem suportar mais facilmente os vaus e a baixa-mar; as proas muito elevadas, e igualmente as pôpas acomodadas à grandeza das ondas e das tempestades; os navios eram todos feitos de carvalho, para suportar qualquer embate e estrago; as travessas eram feitas de vigas de um pé de largura (ou de altura), cravadas por pregos de ferro de um dedo polegar de espessura; as âncoras, em vez de cabos, eram presas com cadeias de ferro; (em vez de cabos) e em vez de velas, peles e couros tornados levemente adelgaçados, ou por causa da falta de linho e do desconhecimento dêste emprêgo, ou, o que é mais verosímil, por isso que julgavam que as tamanhas tempestades do Oceano e os tão grandes choques dos ventos não podiam ser comodamente sustidos e os tamanhos pesos dos navios não podiam ser dirigidos por velas. O encontro com êstes navios era para a nossa armada de tal modo, que em rapidez sòmente e na acção dos remos era superior; as restantes coisas eram para êles mais apropriadas e mais acomodadas, em virtude da natureza do lugar, e segundo a violência das tempestades. Com efeito, os nossos (navios) nem podiam prejudicar aquêles com o esporão (tamanha era a firmeza nêles), nem o dardo facilmente era arremessado por causa da altura, e pela mesma causa menos comodamente eram seguros pelos arpões. Acrescia que, como o vento começasse a embravecer-se e se tivessem confiado ao vento, não só suportavam mais facilmente a tempestade, como também paravam nos vaus mais seguramente, e, deixados pela maré, nada temiam os rochedos e os escolhos; a sorte de tôdas estas coisas devia ser temida pelos nossos navios.

14 — Batalha naval. Os Romanos cortam com foices as cordas dos barcos inimigos

Conquistadas muitas cidades, César, logo que compreendeu que um tão grande trabalho se empreendia em vão, e que nem a fuga

dos inimigos podia ser reprimida com as cidades tomadas, nem podia fazer mal àquêles, resolveu esperar a armada. Logo que esta chegou, e primeiramente foi vista pelos inimigos, cêrca de duzentos e vinte navios dêles, saindo do pôrto, muito bem preparados e muito munidos com todo o gênero de aparelhos bélicos, pararam fronteiros aos nossos: nem constava bem a Bruto, que comandava a frota, ou aos tribunos dos militares e aos centuriões, aos quais cada um dos navios tinha(m) sido confiado(s), o que fariam, ou que plano de combate adotariam. Na verdade, conheceram que não podiam prejudicá-las com o esporão; elevadas mesmo as tôrres, todavia, a altura das pôpas do lado dos navios bárbaros excedia estas (tôrres), de tal modo que nem os dardos podiam ser atirados bastante comodamente dum lugar inferior, e os (dardos) enviados pelos Gauleses caíam mais gravemente. Uma coisa preparada pelos nossos era de grande utilidade — foices muito aguçadas encabadas e seguras em varas compridas com forma não diferente das foices murais. Quando os cabos, que seguravam as antenas aos mastros, tinham sido presos e puxados pelas foices, impelido o navio pelos remos, (os cabos) cortavam-se. Cortados êstes, as vergas fatalmente caíam, de tal modo que, como tôda a esperança consistisse para os navios gauleses nas velas e nos aprestos, tirados êstes, todo o movimento dos navios num só tempo parava. O restante combate estava posto no valor, em que os nossos soldados facilmente eram superiores, e tanto mais que a coisa (a acção) se passava à vista de César e de todo o exército, de modo que nenhum feito, um pouco mais forte, podia ser ocultado (despercebido); na verdade, todos os outeiros e lugares superiores, donde a vista descia (próxima) para o mar, eram ocupados pelo exército.

15 — A armada dos Vênetos é vencida e capturada

Derrubadas as antenas, como dissemos, quando dois ou mesmo três navios (romanos) tinham rodeado aquêles um a um, os soldados esforçavam-se com o maior vigor por subir para os navios dos inimigos. Depois que os bárbaros notaram que isto era feito, sendo tomados muitos navios, como nenhum auxílio se encontrasse para êste estratagema, procuraram demandar a salvação na fuga. E já voltados os navios para aquela parte, para onde o vento impelia, de súbito sobreveio uma tamanha calmaria e bonança, que não podiam mover-se do lugar. Êste acontecimento, na verdade, foi muito oportuno para realizar a guerra; porquanto os nossos, perseguindo os navios um a um, tomaram-nos, a ponto de mui poucos de todo o número terem chegado a terra com a vinda da noite, como se combatesse quási da hora quarta (das dez horas da manhã) até o pôr do sol.

16 — Os Vênetos entregam-se a César que os trata severamente

Por êste combate concluiu-se a guerra dos Vénetos e de tôda a costa marítima. Com efeito, não só tôda a juventude e também os de idade avançada, entre os quais houve alguma coisa de boa resolução ou de dignidade, se tinham juntado ali, mas também se tinham reunido num só lugar o que de (= quantos) navios tinha havido num e noutro lugar: perdidos êstes, os restantes nem tinham onde se recolhessem, nem de que modo defendessem as suas cidades. Por isso, entregaram-se a César e tôdas as suas coisas. Contra os quais César resolveu vingar-se tanto mais gravemente, quanto mais religiosamente o direito dos embaixadores seria conservado pelos bárbaros para o restante tempo. E assim, morto todo o senado, vendeu os restantes como escravos (postos em praça com uma corôa de folhagem).

17 — Sabino conserva-se no seu campo, sem poder enfrentar os povos reünidos comandados por Viridovix

Emquanto estas coisas são feitas nos Venécios, Quinto Titúrio Sabino chegou aos territórios dos Unelos com aquelas tropas que tinha recebido de César. Viridovix presidia a estas (tropas) e tinha a gerência do comando de tôdas aquelas cidades que se tinham rebelado, das quais reunira um exército e grandes tropas. E naquêles poucos dias os Aulercos, os Eburóvicos e os Lexóvios, morto o seu senado, porque não queriam ser os autores da guerra, fecharam as portas e juntaram-se com Viridovix; e além disso tinha-se juntado de um e de outro lado da Gália uma grande multidão de homens perdidos e de ladrões, que a esperança de roubar e o desejo de combater afastava da agricultura e do trabalho quotidiano. Sabino conservava-se nos acampamentos num lugar idôneo a tôdas as coisas, emquanto que Viridovix tinha acampado a um espaço de duas milhas em frente dêle, e, avançando todos os dias as tropas, oferecia ocasião de combater, de tal modo que já não sòmente Sabino caía no desprezo para os inimigos, mas também era alguma coisa censurado pelas vozes dos nossos soldados; e mostrou uma tão grande opinião de temor, que os inimigos já ousavam aproximar-se da trincheira do acampamento. Fazia isto por esta causa, porque não julgava (= por não julgar) que devesse combater-se por um lugar-tenente (= que um lugar-tenente devia combater) com uma tão grande multidão de inimigos, principalmente estando presente aquêle que tinha a gerência do comando, senão num lugar favorável, ou dada alguma oportunidade.

18 — Os Gauleses, induzidos em êrro por um desertor, vão atacar os Romanos

Confirmada esta opinião de temor, escolhe dentre aquêles, que tinha consigo por causa do auxílio, um certo Gaulês, homem hábil e astuto. Persuade (a) êste por meio de grandes prêmios e promessas de que atravesse para junto dos inimigos, e mostra-lhe o que quer que seja feito. Logo que êste veio (foi) para junto daquêles, como um desertor, declara o mêdo dos Romanos, mostra-lhes com que dificuldades o próprio César é atacado pelos Vénetos, nem faltaria muito que na próxima noite Sabino retire (retirasse) clandestinamente o exército do acampamento, e parta (partisse) para junto de César, por causa de lhe levar auxílio. Logo que isto foi ouvido, todos clamam que não devia ser perdida a ocasião de bem realizar o negócio (a guerra): que era necessário ir-se para os acampamentos. Muitas razões exortavam os Gauleses a êste plano: — a hesitação de Sabino nos dias anteriores, a confirmação da fuga, a falta de alimentos, coisa a que pouco diligentemente por êles se tinha providenciado; a esperança da guerra dos Vénetos, e porque quási de bom modo os homens acreditam o que desejam. Levados por estas coisas, não deixam sair da assembléa Viridovix e os restantes chefes, antes que por êles seja autorizado que tomem (tomar) as armas e se dirijam ao acampamento. Concedida esta licença, alegres, como se a vitória estivesse certa, colhidos ramos e varas, com os quais encham os fossos dos Romanos, dirigem-se ao acampamento.

19 — Vitória de Sabino. Submissão das cidades revoltadas

O lugar do acampamento era elevado e a pouco e pouco inclinado, desde a base, cêrca de mil passos. Dirigiram-se para aqui numa grande corrida, para que se désse aos Romanos o menor espaço de tempo possível para se reunirem e armarem, e chegaram esbaforidos. Sabino, tendo exortado os seus, dá o sinal aos seus que (o) desejam. Embaraçados os inimigos por causa daquelas cargas que levavam, subitamente ordena que se faça uma surtida pelas duas portas. Aconteceu pela vantagem do lugar, pela experiência e fadiga do inimigo, pelo valor dos soldados, e pela exercitação dos combates anteriores, que nem sequer suportavam um só ataque dos nossos, e imediatamente voltavam as costas. Os nossos soldados, atacando com fôrças restauradas êstes embaraçados, mataram grande número dêles; os cavaleiros, perseguindo os restantes, deixaram poucos que tinham saído (do meio) da fuga. Assim, num só tempo, não só Sabino foi certificado do combate naval, mas também César da (acêrca da) vitória de Sa-

bino, e tôdas as cidades se renderam imediatamente a Sabino. Porquanto, assim como o carácter dos Gauleses é ardente e pronto para empreender as guerras, assim o ânimo dêles é frouxo e de nenhum modo tenaz para suportar as desgraças.

20 — Crasso penetra na Aquitânia, sendo atacado pelos Sociates

Quási naquêle mesmo tempo Públio Crasso, como tivesse vindo para a Aquitânia, parte que, como anteriormente se disse, é avaliada na terça parte da Gália, não só pela extensão das regiões, como também pela multidão dos homens, como compreendesse que a guerra devia ser feita por si naquêles lugares, onde pouco antes o lugar-tenente Lúcio Valério Preconino, repelido o exército, tinha sido morto, e donde o procônsul Lúcio Mânlio tinha fugido depois de perdidas as bagagens, compreendia que um cuidado não medíocre devia ser empregado por si. Por isso, preparados os víveres, preparadas tropas auxiliares e cavalaria, chamados além disso pelos seus nomes muitos homens fortes de Tolosa, de Carcassone e de Narbona, que são cidades da província da Gália, vizinhas destas regiões, introduziu o exército nos territórios dos Sociates. Conhecida a chegada dêste, os Sociates, reunidas grandes tropas e cavalaria, com a qual são muito valorosos, atacando o nosso exército no caminho, primeiramente travaram um combate de cavalaria; em seguida, repelido o seu exército, e perseguindo-os os nossos, mostraram subitamente as suas tropas de infantaria, que tinham colocado de emboscada num vale. Êstes, atacando os nossos dispersos, renovaram o combate.

21 — Depois dum renhido combate Crasso afugenta os Sociates e toma a cidade dêles

Combateu-se por muito tempo e fortemente, como os Sociates, confiados nas vitórias anteriores, julgassem que a salvação de tôda a Aquitânia estava posta no seu valor, os nossos porém desejavam conhecer o que podiam fazer sem general e sem as restantes legiões, tendo por chefe um adolescente; finalmente, debilitados pelas feridas, os inimigos voltaram as costas. Morto grande número daquêles, Crasso, de caminho, começou a atacar a cidade dos Sociates. Resistindo êstes fortemente, moveu as manteletes e as tôrres. Êles, umas vêzes tentada a surtida, outras vêzes feitas galerias em direcção ao terrapleno e aos manteletes, de cuja arte os Aquitanos são muito peritíssimos, visto que em muitos lugares há entre êles minas de cobre e pedreiras de mármore, logo que compreenderam que nada podia aproveitar

àquelas coisas com a diligência dos nossos, enviam embaixadores a Crasso, e pedem que os aceite em rendição. Alcançado êste favor, mandados entregar as armas, fazem (obedecem).

22 — Adiatuno (*) tenta um derradeiro ataque contra os Romanos

E atentos os ânimos de todos os nossos nesta coisa (entrega), da outra parte da cidade, Adiatuno, que tinha a gerência do império, com seiscentos soldados fiéis, que êles chamam (amigos) dedicados, cuja condição é esta: — que em vida gozem juntamente de tôdas as comodidades com aquêles à amizade dos quais se entregaram, se alguma coisa lhes acontecer à fôrça, ou suportam igualmente a mesma sorte, ou chamam a si a morte, (nem ainda foi encontrado algum, na memória dos homens, o qual, morto aquêle, à amizade do qual se dedicara, se recusasse a morrer): Adiatuno, tentando fazer uma surtida com êstes, levantando um clamor daquela parte da fortificação, como os soldados tivessem corrido para as armas, e se tivesse combatido ali fortemente, repelido, todavia, para a cidade, alcançou de Crasso que usasse da mesma condição de rendição.

23 — Crasso ataca sem demora os restantes Aquitanos

Aceites as armas e os reféns, Crasso partiu para os territórios dos Vocácios e dos Tarusácios. É então que os bárbaros, perturbados, porque tinham sabido que uma cidade fortificada não só pela natureza do lugar, mas também pela guarnição, fôra tomada em poucos dias, nos quais tinha chegado ali, começaram a enviar embaixadores para todos os lados, a aliar-se, a trocar reféns entre si, a preparar tropas. São enviados também embaixadores junto daquelas cidades que são da Hispânia Citerior, vizinhas da Aquitânia: e ali são chamadas tropas auxiliares e chefes. Com a chegada dêstes tentam fazer a guerra com uma grande confiança e uma grande multidão de homens. São escolhidos, porém, como chefes, aquêles que juntamente tinham estado todos os (muitos) anos com Quinto Sertório, e se consideravam ter a maior experiência da arte militar. Estes, segundo o costume do povo romano, resolvem escolher os lugares, fortificar os acampamentos, impedir os nossos das provisões. Logo que Crasso advertiu isto — que

---

(*) Variam as edições quanto à escrita dêste nome, que não se encontra nos melhores léxicos, trazendo umas Adiatunnus, outras Adcantuannus, etc.

as suas tropas, por causa do reduzido número, não se dividiam facilmente, que o inimigo não só se dispersava pelos campos e cercava os caminhos, mas também deixava bastante guarnição para os acampamentos, e que por esta causa o trigo e as provisões menos comodamente lhe podiam ser levadas, que o número dos inimigos aumentava de dia para dia; julgou que não se devia demorar, sem que lutasse no combate. Levada esta notícia para a assembléa, quando compreendeu que todos sentiam a mesma coisa, designou o dia seguinte para a batalha.

24 — Os Gauleses conservam-se no campo; Crasso vai ao seu encontro

Ao romper da manhã, avançando tôdas as tropas, feita uma dupla linha de combate, colocadas no meio da linha as tropas auxiliares, esperava que resolução os inimigos tomavam. Êstes, ainda que julgassem que haviam de combater com segurança, por causa da sua multidão e da antiga glória da guerra e do reduzido número dos nossos, todavia, julgavam que era mais seguro, alcançar a vitória sem nenhum ferida, depois de cercados os caminhos e de impedido o abastecimento dos víveres, e, se por causa da falta de provisões os Romanos tivessem começado a retirar-se, pensavam atacá-los embaraçados na marcha e de ânimo enfraquecido com as bagagens. Aprovado êste plano pelos chefes, aproximando-se as tropas dos Romanos, conservavam-se nos acampamentos. Crasso, conhecida esta intenção, como os inimigos com a sua demora e opinião de temor tivessem tornado os nossos soldados mais alegres para combater, e ouvissem as vozes de todos, dizendo: "que não convinha esperar-se por mais tempo, sem que (se) fôsse para os acampamentos", exortando os seus, desejando (isto) todos, dirige-se para o acampamento dos inimigos.

25 — Crasso ataca o campo inimigo

Como uns enchessem as fossas, e outros, lançados muitos dardos, afastassem os defensores da trincheira e das fortificações, e as tropas auxiliares, nas quais Crasso não confiava muito para o combate, fornecidas pedras e dardos e transportados torrões para os atêrros, mostrassem a aparência e a idéia de combatentes; como igualmente (da parte) dos inimigos se combatesse ardentemente e sem temor, e os dardos atirados dum lugar superior não caíssem em vão: os cavaleiros, rodeando o acampamento dos inimigos, anunciaram a Crasso que o acampamento não estava fortificado com o mesmo cuidado (do lado) da porta decumana, e que tinha um acesso fácil.

26 — Parte da cavalaria romana põe os Aquitanos em fuga, perseguindo-os até o anoitecer

Crasso, exortando os prefeitos dos cavaleiros, para que estimulasse os seus com grandes prêmios e promessas, mostra o que quer que seja feito. Aquêles, segundo lhes tinha sido ordenado, retiradas aquelas coórtes, que, (tendo sido) deixadas para defesa do acampamento, estavam folgadas de trabalho, e levados em volta por um caminho mais longo, para que não pudessem ser vistas do acampamento dos inimigos, atentos para o (= no) combate os olhos e os espíritos de todos, rapidamente chegaram junto daquelas munições (porta decumana), que dissemos, e, derrubadas estas, penetraram no acampamento dos inimigos, antes que pudesse ver-se claramente por êles, ou conhecer-se que coisa (ataque) era feita. É então que, ouvido um clamor daquela parte, os nossos com as fôrças renovadas, (coisa que muitas vêzes costumou acontecer na esperança da vitória), começaram a atacar muito fortemente. Os inimigos, cercados de tôda a parte, perdida a esperança de tôdas as coisas, procuraram lançar-se através das munições e demandar a salvação na fuga. A cavalaria, perseguindo estes através de campos muito planos, retirou-se para o acampamento alta noite, deixada apenas uma quarta parte do número de cincoenta mil que constava ter-se reunido da Aquitânia e dos Cantabros.

27 — Crasso submete quási tôda a Aquitânia

Ouvido êste combate, a maior parte da Aquitânia entregou-se a Crasso, e enviou espontâneamente reféns; em cujo número estiveram os Tarbélios, os Bigerriões, os Ptiânios, os Vocates, os Tarusates, os Elusates, os Gates, os Auscos, os Garumnos, os Sibuzates, os Cacosates: poucos (alguns) dos povos mais afastados, confiados no tempo do ano, porque o inverno se aproximava, deixaram de fazer isto.

28 — César ataca os Morinos e os Menápios refugiados nas florestas

Quási neste mesmo tempo César, ainda que o estio já estivesse quási passado, todavia, porque, pacificada tôda a Gália, restavam os Morinos e os Menápios, que estavam em armas e nem tinham enviado nunca embaixadores acêrca da paz, julgando que esta guerra podia realizar-se facilmente, levou para ali o seu exército; aquêles começaram a fazer a guerra com outra intenção muito diferente da dos restantes Gauleses. Com efeito, porque com-

preendiam que os maiores povos, que tinham lutado em combate, tinham sido repelidos e vencidos, e possuíam florestas e lagoas contínuas, dirigiram-se para ali e tôdas as suas coisas. Como César tivesse chegado à entrada destas florestas, e tivesse resolvido fortificar o seu acampamento, e nem entretanto o inimigo tivesse sido visto, dispersos os nossos pelo trabalho, subitamente correram de tôdas as partes da floresta e fizeram um ataque contra os nossos. Os nossos rapidamente tomaram as armas e repeliram aquêles para as florestas, e, mortos muitos, perseguindo-os muito longe por lugares embaraçados, perderam alguns dos seus.

29 — César devasta as florestas e apossa-se das bagagens inimigas, mas por causa das chuvas manda os exércitos para os quartéis de inverno

Nos restantes dias sem interrupção César resolveu cortar as florestas, e, para que nenhum ataque pudesse ser feito de lado, estando os soldados desarmados e desprevenidos, colocavam tôda aquela ramagem (pernadas), que era cortada, voltada para o (lado do) inimigo, e acumulavam aquela para um e outro lado em substituição duma trincheira. Aberto um grande espaço em poucos dias, com incrível rapidez, como já o gado e as últimas bagagens fôssem possuídas pelos nossos, e êles mesmos demandassem selvas mais densas, sobrevieram temporais de tal espécie, que o trabalho forçosamente era interrompido, e, com a continuação das chuvas por mais tempo, os soldados não podiam conservar-se debaixo das tendas. E assim, talados todos os campos daquêles, incendiadas as povoações e os edifícios, César retirou o exército e colocou(-o) nos quartéis de inverno nos Aulercos, e nos Lexóvios e igualmente nos restantes povos que há pouco (nos) tinham feito guerra.

FIM DO TERCEIRO LIVRO

LIVRO QUARTO

1 — Os Usipetes e os Tencteros, perseguidos pelos Suebos, atravessam o Reno. Costumes e poder dos Suebos

Naquêle inverno que se seguiu, que foi o ano (no qual) foram cônsules (Cn.(eu) Pompeu e M.(arco) Crasso, os Germanos Usipetes e igualmente os (Germanos) Tencteros atravessaram o rio Reno com uma grande multidão de homens, não longe do mar, para onde o Reno corre. A causa de passar foi porque, batidos pelos Suebos há muitos anos, eram esmagados pela guerra e eram impossibilitados de (fazer) a agricultura. A nação dos Suebos é de há muito a maior e a mais guerreira de todos os Germanos. Diz-se que estes têm cem cantões, dos quais cada ano retiram para fora das fronteiras mil homens armados, para o exercício da guerra. Os restantes, que ficaram na pátria, alimentam-se a si próprios e aos outros (que combatem). Êstes, de novo por sua vez, no ano seguinte estão na guerra (revezam-se), e aquêles permanecem (então) na (voltam para a) pátria. Assim, nem a agricultura, nem o exercício e a prática da guerra são interrompidos. Além disso, nenhum campo particular e demarcado há entre êles; nem é lícito permanecer num só lugar mais do que um ano, por causa de o cultivar (ou de o habitar). Nem se sustentam muito de trigo, mas, pela maior parte, de leite e de carne, e são muito assíduos nas caçadas; coisa que não só pelo gênero de alimentação, e exercício cotidiano, mas também pela independência da vida, porque, acostumados desde criança a nenhuma obrigação ou sujeição, nada absolutamente fazem contra a vontade, tanto (lhes) alenta as fôrças, como os faz homens de enorme grandeza de corpos. E tanto se adaptaram àquêle costume, que, nos lugares frigidíssimos, não têm qualquer vestuário, além das peles, por causa da escassez das quais grande parte do corpo fica descoberta, e lavam-se nos rios.

2 — Comércio dos Suebos; instrução dos cavalos Lei sêca

Os mercadores têm acesso mais para que tenham a quem vendam as coisas que tomaram na guerra, do que porque desejem que alguma coisa seja importada para êles. Ainda mais, os Germanos não fazem uso dos cávalos importados, com os quais os Gauleses se deleitam imenso, e pagam êsses (animais) por elevado preço, mas os (cavalos), que nasceram entre êles (no seu país) maus e disformes, conseguem, por meio dum exercício diário, que êstes sejam (destinados) para as grandes fadigas. Nos combates de cavalaria muitas vêzes saltam dos cavalos e combatem a pé, e acostumaram os cavalos a permanecer no mesmo lugar, para os quais se retiram velozmente, quando há necessidade; nem segundo os seus costumes, alguma coisa é tida por mais vergonhosa ou mais covarde do que usar de selas. Por isso, ainda que (sejam) poucos, ousam ir contra um número qualquer de cavaleiros de sela. Não consentem de modo algum que o vinho seja importado para êles, porque julgam que com esta coisa (bebida) os homens enfraquecem para suportar a fadiga, e se efeminam.

3 — Combates dos Suebos com os vizinhos; os Úbios são vencidos

Julgam oficialmente que o maior louvor é que os campos estejam desertos (além) dos seus territórios, o mais extensamente possível: por esta razão mostrar-se que um grande número de cidades não pode suster o seu ataque. Por isso se diz que os campos estão desertos de uma parte, do lado dos Suebos, cêrca de seiscentos mil passos. Os Úbios sucedem para a outra parte, a cidade dos quais foi ampla e flarescente, segundo é o conceito dos Germanos, e são um pouco mais civilizados do que os restantes da mesma raça, visto que tocam junto do Reno, e os mercadores muito frequentemente vêm ter com êles, e êles mesmos, por causa da proximidade, acostumaram-se aos hábitos dos Gauleses. Os Suebos, tendo-os muitas vêzes experimentado em muitas guerras, como não tivessem podido expulsá-los, por causa da extensão e da importância da cidade, todavia, fizeram-nos tributários a si e tornaram-nos muito mais humildes e mais fracos.

4 — Os Usipetes e os Tencteros, expulsos do seu país, erram pela Germânia e estabelecem-se entre os Menápios

Os Usipetes e os Tencteros, que atrás dissemos, (que) estiveram na mesma condição, os quais durante muitos anos sustiveram

o ataque dos Suebos, todavia, por fim, expulsos dos seus campos, e errantes durante três anos por muitos lugares da Germânia, chegaram junto do Reno; os Menápios habitavam aquelas regiões e tinham numa e noutra margem do rio campos, edifícios e povoações; mas, aterrados com a chegada de tão grande multidão, tinham emigrado daquelas habitações que tinham possuído para além do rio, e, dispostas as guarnições àquém do Reno, impediam os Germanos de atravessar. Êles, experimentando tôdas as coisas, como nem pudessem tentar à fôrça, por causa da falta de barcos, nem atravessar clandestinamente, por causa das vigias (guardas) dos Menápios, simularam que (êles) se retiravam para as suas casas e regiões, e, tendo caminhado três dias, voltaram novamente, e, feito todo êste itinerário, numa noite, pela cavalaria, oprimiram, inscientes e desprevenidos, os Menápios, os quais, certificados, por meio de exploradores, da retirada dos Germanos, tinham regressado sem mêdo às suas povoações para além do Reno. Mortos estes e tomados os barcos dêles, antes que aquela parte dos Menápios, que estava para além do Reno, fôsse certificada, atravessaram o rio, e, ocupados todos os seus edifícios, alimentaram-se com as provisões dêles durante a restante parte do inverno.

5 — César desconfia dos Gauleses, por causa do carácter dêles ser leviano e inconstante

César, certificado destas coisas e temendo a pouca firmeza dos Gauleses, porque são volúveis em tomar resoluções e muitas vêzes se dedicam a novas coisas (govêrnos), julgou que nada lhes devia ser concedido. Porém é próprio do costume gaulês isto — que não só obrigam os viajantes, mesmo contra a vontade, a parar, como também procuram aquilo que cada um dêles tenha ouvido ou conhecido acêrca de qualquer coisa, e o vulgo nas cidades rodeia os mercadores e obriga(m-n)os a declarar de que regiões vêm e que coisas ali conheceram. Movidos por estas coisas e informações, muitas vêzes tomam resoluções acêrca dos maiores negócios, dos quais é forçoso que (êles) se arrependam em seguida, visto que obedeciam (obedecem) a informações incertas, e os mais (dos informadores) darem (dão) respostas fantasiadas, segundo a vontade dêles.

6 — César dirige-se apressadamente para a armada e toma algumas cidades tributárias dos Germanos

Conhecido êste costume, para que não ocorresse a uma guerra mais grave, parte para junto do exército mais depressa do que

costumava. Como tivesse vindo para ali, soube que tinham sido feitas aquelas coisas que êle suspeitara que haviam de suceder: que por algumas cidades tinham sido enviadas embaixadas junto dos Germanos, e que êstes tinham sido convidados a que se afastassem do Reno, e que tôdas as coisas, que tivessem pedido, haviam de ser preparadas por êles. Os Germanos, levados por esta esperança, divagavam já por mais larga extensão e tinham chegado aos territórios dos Eburões e dos Condrusos, que são clientes dos Tréveros. Convocados os chefes da Gália, César considerou que deviam ser dissimuladas por êle aquelas coisas que tinha conhecido, e, acariciados e fortalecidos os ânimos daquêles, e exigida a cavalaria, resolveu fazer uma guerra com os Germanos.

7 — César parte contra os Germanos que lhe enviam embaixadas

Preparado o fornecimento de trigo e escolhidos os cavaleiros, começou a fazer o caminho por aquêles lugares, nos quais (lugares) ouvia dizer que os Germanos estavam. Como distasse dêstes um caminho de poucos dias, vieram embaixadores da parte daquêles, cujo discurso foi êste: "que os Germanos não eram os primeiros que levavam a guerra ao povo Romano, nem, todavia, a recusavam, se eram provocados a que lutassem com as armas, porque era êste o costume dos Germanos, transmitido pelos seus antepassados — resistir (a todos aquêles) que lhes levassem guerra, e não fazer súplicas. Todavia, dizem estas coisas: que êles tinham vindo constrangidos e (tinham) sido expulsos da pátria; se os Romanos queriam a sua amizade, podiam ser para êles amigos úteis; ou lhes concedam campos, os consintam que êles ocupem aquêles que tinham possuído (conquistado) pelas armas. Que êles cediam só aos Suebos, aos quais nem sequer os deuses imortais podiam ser iguais; que ninguém certamente havia (restava) na(s) terra(s), o qual não pudessem vencer".

8 — Resposta de César que não quer os Germânos na Gália, e lhes oferece o país dos Úbios

César respondeu a estas (palavras) o que lhe pareceu; mas a conclusão do discurso foi: "que nenhuma amizade podia haver com êles, se permanecessem na Gália; nem era justo que aquêles, que não puderam defender os seus territórios, ocupassem os alheios; nem havia na Gália nenhuns campos vagos (sem dono), os quais pudessem ser dados sem injustiça principalmente a uma tão grande multidão; mas que (lhes) era permitido, se (o) quisessem, estabelecer-se nos territórios dos Úbios, dos quais havia embaixadores junto dêle, e se queixavam das injúrias dos Suebos e (lhe) pediam auxílio a si: que êle havia de conseguir isto dos Úbios.

9 — Os embaixadores pedem a César que não avance; César não atende a petição dêles

Os embaixadores disseram que (êles) haviam de levar estas coisas aos seus e, deliberado o assunto, haviam de tornar a voltar junto de César, depois do terceiro dia: entretanto pediram que não movesse o acampamento para mais perto dêles. César disse que nem sequer isto podia ser alcançado dêle. Com efeito, conhecera que uma grande parte da cavalaria tinha sido enviada por êles, alguns dias antes, aos Ambivaritos, para além de Mosa, por causa de roubar e de conseguir trigo: que estes cavaleiros eram esperados, e julgava que a demora se interpunha por causa dêste facto.

10 — Curso dos rios Mosa e Reno

O Mosa corre da(s) montanha(s) do(s) Vosgo(s), que fica(m) no território dos Lingões, e, recebida uma certa parte do Reno, que se chama Vacalo, faz a ilha dos Batavos, e corre para o Reno, não mais longe do Oceano do que oitenta mil passos. O Reno, porém, nasce dos (nos) Lepôncios, que habitam os Alpes, e arrasta-se caudaloso num longo espaço através dos territórios dos Nantuates, dos Helvécios, dos Séquanos, dos Mediomátricos, dos Tribocos, dos Tréveros e, logo que se aproximou do Oceano, corre para muitas partes, formadas muitas e grandes ilhas (cuja maior parte é habitada por povos ferozes e bárbaros, dos quais são (fazem parte) os que se julgam viver de peixes e dos ovos das aves), e corre para o Oceano por muitas embocaduras.

11 — César recebe uma nova embaixada dos Germanos e envia instruções pacíficas à cavalaria

Como César distasse do inimigo não mais de dôze mil passos, como se tinha resolvido, os embaixadores voltam junto dêle; os quais, tendo-o encontrado no caminho, pediam-lhe muito que não avançasse por mais longe. Como não tivesse alcançado isto, pediam-lhe que mandasse (ordem) àquêles cavaleiros, que tivessem precedido o exército, e os proibisse do combate, e que lhes désse autorização de enviar embaixadores aos Úbios; se os chefes dêstes e o senado lhes tivessem prestado fidelidade por meio de juramento, mostravam que êles haviam de usar daquela condição que por César lhes era imposta: que lhes désse o espaço de três dias para realizar estas coisas. César considerava que tôdas estas coisas se destinavam ao mesmo (fim), para que, interposta a demora de três dias, voltassem os seus cavaleiros que estavam au-

sentes: todavia, disse que êle naquêle dia não avançaria mais de quatro mil passos, por causa de fazer provisão de água: "que se reunissem ali, no dia seguinte, no maior número possível, para que êle tomasse conhecimento acêrca das suas propostas". Entretanto envia aos prefeitos, que tinham avançado com tôda a cavalaria, (homens) que (lhes) anunciassem que não provocassem os inimigos para o combate, e que o sustivessem, se êles próprios fôssem desafiados, até que êle próprio (César) tivesse chegado mais perto com o exército.

12 — Os Germanos atacam traiçoeiramente a cavalaria de César. Morte do Aquitano Pisão

Mas os inimigos, logo que viram os nossos cavaleiros, cujo número era de cinco mil, como êles próprios não tivessem mais que oitocentos cavaleiros, porque aquêles que tinham ido para além do Mosa, por causa de adquirir trigo, ainda não tinham voltado, nada temendo os nossos, porque os seus embaixadores pouco antes se tinham afastado de César, e era de tréguas aquêle dia pedido por êles, feita uma investida, rapidamente perturbaram os nossos. Resistindo de novo (os nossos), segundo o seu costume, desceram dos cavalos, e furando o ventre dos cavalos e lançados a terra muitos dos nossos, lançaram na fuga os restantes, e de tal modo os tornaram aterrados, que não desistiram da fuga antes que tivesse chegado à vista do nosso exército. Neste combate são mortos setenta e quatro dos nossos cavaleiros, entre êles um homem fortíssimo, Pisão da Aquitânia, nascido duma família muito considerada, cujo avô tinha obtido o comando na sua cidade, e tinha sido chamado amigo pelo senado do nosso povo. Como êste levasse auxílio ao seu irmão, cercado pelos inimigos, livrou-o do perigo, (mas) êle próprio lançado por terra, tendo o cavalo ferido, resistiu muito fortemente, emquanto pôde: como depois de rodeado, por causa das muitas feridas, tivesse caído, e o irmão que já se tinha afastado do combate, tivesse advertido isto de longe, esporeado o cavalo, atirou-se aos inimigos e foi morto.

13 — Embaixadores dos Germanos pretendem desculpar-se de ter derrotado a cavalaria de César

Travado êste combate, César entendia que já nem os embaixadores deviam ser ouvidos por êle, nem haviam de ser aceitadas condições por aquêles que por dolo e pelas traições, pedida a paz, tinham levado a guerra espontâneamente: julgava, porém, que era próprio duma grande demência esperar até que as tropas dos inimigos aumentassem e a cavalaria regressasse, e, conhecida a

pouca firmeza dos Gauleses, conhecia quanto de autoridade já os inimigos tinham conseguido junto dêles num só combate; entendia que nenhum espaço devia ser concedido a êstes para tomarem resoluções. Realizadas estas coisas e comunicada a deliberação com os (aos) lugares-tenentes e com o (ao) questor, para que se não perdesse um só dia para o combate, sobreveio um facto muito oportuno, porque no dia seguinte àquêle (dia) pela manhã os Germanos, usando não só da mesma perfídia como também da simulação, em grande número, juntos todos os chefes e os mais velhos, vieram junto dêle (César) ao acampamento, quer, segundo se dizia, por causa de se desculparem porque no dia anterior tinham travado o combate, contra aquilo que tinha sido combinado e êles próprios tinham pedido: quer para que tratassem das tréguas, iludindo, se alguma coisa (tal) pudessem. César, folgando que estes lhe tivessem caído nas mãos, ordenou que (êles) fôssem retidos. Êle próprio retirou tôdas as tropas do acampamento, e ordenou que a cavalaria seguisse o exército, porque julgava que ela tinha ficado aterrada no recente combate.

14 — César ataca os Germanos desprevenidos; as mulheres e as crianças fogem

Formada uma tríplice linha, e rapidamente feito um itinerário de oito milhas, chegou ao acampamento dos inimigos, antes que os Germanos pudessem perceber aquilo que se fazia. Êstes, aterrados subitamente com tôdas as coisas, quer pela rapidez da nossa chegada, quer pela ausência dos seus (cavaleiros), sem lhes ser dado espaço de tomar deliberação, nem de pegar nas armas, ficam perturbados (irresolutos), se (lhes) convinha mais encaminhar as tropas contra o inimigo, se defender o acampamento, (ou) se procurar a salvação com a fuga. Como o temor dêstes se mostrasse na gritaria e na corrida, os nossos soldados, incitados pela perfídia do dia anterior, irromperam para o acampamento. Neste lugar os que puderam rapidamente tomar as armas resistiram algum tempo aos nossos, e travaram o combate entre os carros e as bagagens; mas a restante multidão de crianças e de mulheres (porque tinham saído da pátria e tinham atravessado o Reno com todos os seus), começou a fugir por todos os lados; César mandou a cavalaria para perseguir estes.

15 — O exército germano é completamente derrotado na confluência do Mosa e do Reno

Os Germanos, ouvido um clamor atrás das costas (pela retaguarda), como vissem que os seus eram mortos, lançadas fora as armas e abandonados os estandartes militares, lançaram-se para fora do acampamento e, como tivessem chegado à confluência do

Mosa e do Reno, perdida a esperança da restante fuga, morto um grande número, os restantes precipitaram-se no rio e ali pereceram oprimidos pelo temor, pelo cansaço e pela corrente do rio. Todos os nossos, incólumes, sem excluir um, feridos muito poucos, depois do temor duma tão grande guerra, como o número dos inimigos tivesse sido de quatrocentos e trinta mil cabeças, retiraram-se para o acampamento. César concedeu àquêles, que se tinham retido no acampamento, autorização de se afastar(em). Êles, temendo os suplícios e os tormentos dos Gauleses, cujos campos tinham devastado, disseram que (êles) queriam ficar junto dêle. César concedeu-lhes a liberdade.

16 — César quer atravessar o Reno contra os Usipetes e os Tencteros; os Úbios imploram-lhe o socorro

Concluída a guerra germânica, César por muitas razões decidiu que o Reno devia ser atravessado por si; aquela (razão) mais justa das quais foi porque, como visse que os Germanos tão facilmente eram impelidos a que viessem (a vir) para a Gália, quis que êles tivessem também temor pelas suas coisas, como soubessem (sabendo) que o exército do povo romano não só podia, como ousava (mesmo) atravessar o Reno. Acresceu também que aquela parte da cavalaria dos Usipetes e dos Tencteros, que acima (atrás) recordei que tinham atravessado o Mosa, por causa de roubar e de adquirir trigo, e que não tinham assistido ao combate, depois da fuga dos seus, retirara-se para os territórios dos Sicambros, além do Reno, e juntara-se com êles. Como César tivesse enviado mensageiros junto dêles, (para) que exigissem que lhe entregassem aquêles que lhe tinham levado a guerra e à Gália, responderam: "que o Reno limitava o império do povo Romano: se êle julgava que não era justo que os Germanos atravessassem para a Gália contra a vontade dêle, por que exigia que alguma coisa para além do Reno fôsse do seu império ou autoridade?" Porém os Úbios, os únicos que dos Transrenanos tinham enviado embaixadores a César, tinham feito a aliança, tinham entregue reféns e pediam muito que lhes levasse auxílio, porque eram gravemente oprimidos pelos Suebos; ou, se era impedido de fazer isto pelas ocupações da sua república, transportasse ao menos o exército para além do Reno; que isto seria para êles bastante para o auxílio e esperança do restante (futuro) tempo. Que o nome e o conceito do seu exército era(m) tão grande(s), depois de derrotado Ariovisto e de efectuado aquêle último combate, também junto dos últimos povos dos Germanos, que podiam estar seguros com a reputação e amizade do povo romano". Prometiam uma grande quantidade de navios para transportar o exército.

17 — César constroe uma ponte no Reno

César por estas causas, que recordou, tinha determinado atravessar o Reno, mas nem julgava que era bastante seguro atravessá-(lo) em navios, nem considerava que (isto) era próprio da sua dignidade, nem do povo romano. E assim, ainda que se propusesse uma grande dificuldade de construir uma ponte, por causa da largura, rapidez e profundidade do rio, todavia considerava que isto devia ser tentado por si, ou de outro modo o exército não devia ser atravessado (transposto). Adotou êste plano da ponte: unia entre si duas vigas de seis pés, um pouco afiadas na parte inferior, proporcionais à profundidade do rio, com o intervalo de dois pés. Quando segurara estas, espetadas no rio por meio de máquinas, e as enterrara com maços, não direitas a prumo à semelhança de estacas, mas inclinadas e tombadas, de modo que caíssem segundo a natureza do rio, igualmente colocava duas estacas opostos àquelas, unidas do mesmo modo, a um intervalo de quarenta pés, desde a extremidade inferior, voltadas contra a corrente e impetuosidade do rio. Umas e outras destas, colocadas por cima pranchas de dois pés de grossura, quanto distava a união destas vigas, eram sustidas na parte extrema, de um e do outro lado, por duas cavilhas: afastadas as quais e ligadas para a parte contrária, era tão grande a firmeza da obra e tal a natureza das coisas, que quanto maior se tornasse a fôrça da agua, tanto mais apertadamente se mantinham presas. Estas (vigas) eram ligadas por pranchas lançadas em comprimento, e eram forradas com táboas e vêrgas; e nem por isso eram menos espetadas estacas obliquamente também na parte inferior do rio, as quais, postas mais abaixo, a servir de amparo, e unidas com tôda a obra, sustinham o impeto do rio, e outras igualmente (colocadas) da parte de cima da ponte, a um pequeno espaço, para que, se os troncos ou os navios tivessem sido lançados pelos bárbaros, por (causa de) derrubar a ponte, a fôrça destas coisas fôsse diminuída com aquêles resguardos, nem danificassem a ponte.

18 — César dirige-se contra os Sicambros que se escondem nas florestas

Concluída tôda a obra em dez dias, durante os quais a madeira começou a ser transportada, o exército é transposto. César, deixada uma forte guarnição para um e outro lado da ponte, dirige-se para o território dos Sicambros. Entretanto de muitas cidades vêm embaixadores junto dêle, aos quais, pedindo a paz e a amizade, responde (César) liberalmente, e manda que sejam levados reféns para junto dêle. Mas os Sicambros, desde aquêle tempo, em que a ponte começou a ser construída, preparada a

fuga por exortação daquêles que tinham junto de si (provenientes) dos Tencteros e dos Usipetes, tinham-se afastado dos seus territórios e tinham transportado tôdas as suas coisas, e tinham-se escondido na solidão e nas florestas.

19 — César, devastado o território dos Sicambros, volta para a Gália e corta a ponte no Reno

César, demorando-se alguns dias no território daquêles, queimadas tôdas as aldeias e edifícios, e ceifadas as searas, recolheu-se no território dos Úbios, e, prometendo-lhes o seu auxílio, se fôssem oprimidos pelos Suebos, soube dêles estas coisas: "que os Suebos, depois que por meio dos seus espiões tinham sabido que a ponte era construída, feita uma reunião, segundo o seu costume, tinham enviado mensageiros para tôdas as partes, para que emigrassem das cidades, colocassem nas florestas os filhos, as esposas e tôdas as suas coisas, e se reunissem num só lugar todos os que podiam pegar em armas; e que êste (lugar) escolhido fôsse quási o meio daquelas regiões, que os Suebos ocupavam: que tinham resolvido esperar aqui a chegada dos Romanos e combatê(-los) ali". Logo que César soube isto, feitas tôdas aquelas coisas, por causa das quais (coisas) tinha resolvido atravessar o exército, para que lançasse mêdo aos Germanos, para que punisse os Sicambros, para que libertasse os Úbios do assédio, gastos ao todo dezoito dias para além do Reno, julgando que tinha aproveitado muito não só à sua glória como à utilidade, retirou-se para a Gália e cortou a ponte.

20 — César quer atravessar para a Bretanha a fim de punir os Bretões que tinham auxiliado os inimigo de Roma

Na restante exígua parte do verão, César, ainda que naquêles lugares os invernos são prematuros, porque tôda a Gália fica voltada para o Norte, todavia resolve partir para a Bretanha, porque compreendia que dali eram ministradas tropas auxiliares aos nossos inimigos para quási tôdas as guerras dos Gauleses, e, se o tempo do ano (lhe) faltasse para fazer a guerra, todavia considerava que lhe havia de ser de grande vantagem, se ao menos tivesse tocado junto da ilha, tivesse visto a raça dos homens, tivesse conhecido os lugares, os portos, os acessos; coisas que quási tôdas eram desconhecidas dos Gauleses. Com efeito, ninguém, exceto os mercadores, vai ali ao acaso, nem alguma coisa é conhecida por aquêles mesmos, além da costa marítima e daquelas regiões que estão em frente da Gália. Por isso, chamados duma e de outra parte os mercadores junto de si, nem podia saber, quão

grandes povos a habitavam, nem que prática de guerra tinham, ou de que instituições usavam, nem que portos seriam aptos para a maior multidão (número) dos navios.

21 — Os Bretões mandam embaixadores a César que lhes envia Voluseno para reconhecer a ilha

Para conhecer estas coisas, antes que corresse perigo, julgando que seria Caio Voluseno idôneo, manda-o adiante com um navio grande. Ordena a êste que, exploradas tôdas as coisas, volte para junto de si o mais depressa possível. Êle próprio com tôdas as tropas parte para os Morinos, porque a travessia dali para a Bretanha era muito curta. Ordena que se reunam (para) aqui os navios duma e doutra parte das regiões vizinhas e a armada que no verão anterior tinha construído para a guerra Venética. Entretanto, conhecido o seu plano e levado para os Bretões por meio dos mercadores, de muitas cidades (dos cidadãos) da ilha vêm embaixadores junto dêle (César), os quais prometem dar reféns e obedecer ao império do povo romano. Ouvidos aquêles, (César) tendo feito promessas liberalmente, e tendo-(os) exortado a que permaneçam naquêle parecer, envia-os para a sua pátria, e manda junto com êles Cómio, que o mesmo (César), vencidos os Atrebates, ali elegera rei, do qual apreciava não só o valor, mas também o parecer, e julgava que êste lhe era fiel, e cuja autoridade era tida em grande aprêço naquelas regiões Ordena a êste que vá junto das cidades que puder, e (os) exorte a que sigam a aliança do povo romano, e (lhes) anuncie que êle (César) há-de vir rapidamente para ali. Voluseno, observadas tôdas as regiões, quanta facilidade pode ser dada àquêle que não ousava sair do navio e confiar-se aos bárbaros, no quinto dia volta para junto de César e anuncia-lhe aquelas coisas que ali tinha visto.

22 — César aceita a rendição dos Morinos e dos Menápios, e distribue os navios

Emquanto César se demora naquêles lugares por causa de preparar os navios, vieram junto dêle embaixadores de grande parte dos Morinos, os quais se desculpavam da resolução do tempo anterior, porque homens bárbaros e desconhecedores do nosso costume tinham feito guerra ao povo romano, e prometiam que êles haviam de fazer aquelas coisas que tivesse ordenado. César, julgando que isto lhe acontecera muito oportunamente, porque nem queria deixar um inimigo atrás das costas nem tinha facilidade de fazer guerra por causa do tempo do ano, nem julgava que estas ocupações de tão pequenas coisas deviam ser antepostas

à Bretanha, ordena-lhes um grande número de reféns. Trazidos êstes, recebeu-os em rendição. Reunidos e trazidos cêrca de oitenta navios de carga, coisa que julgava ser suficiente para transportar as legiões, distribuiu ao questor, aos lugares-tenentes e aos prefeitos, o que de (quantos) navios longos tinha(m) além disso. Para aqui se juntavam dezoito navios de carga que estavam retidos pelo vento a oito mil passos daquêle lugar, pelo que menos podiam chegar àquêle mesmo pôrto: distribuiu estes pelos cavaleiros. Entregou o restante exército aos lugares-tenentes Quinto Titúrio Sabino e Lúcio Aurunculeio Cota, para ser levado para os Menápios e para aquelas aldeias dos Morinos, das quais não tinham vindo embaixadores para junto dêle; ordenou que o seu lugar-tenente Públio Sulpício Rufo ocupasse o pôrto com aquela guarnição que julgava ser suficiente.

23 — César dirige-se à Bretanha; os Bretões oferecem uma forte resistência

Realizadas estas coisas, alcançando um tempo favorável para navegar, soltou os navios quási por volta da terceira vigília, e ordenou que os cavaleiros avançassem para o pôrto mais afastado e que subissem para os navios, e o seguissem. Como isto tivesse sido feito por êles um pouco mais tarde, êle próprio por volta da quarta hora do dia chegou à Bretanha com os primeiros navios, e ali viu expostas em tôdas as colinas as tropas armadas dos inimigos. A natureza dêste lugar era esta (= tal), e o mar de tal modo era contido por montes estreitos, que podia dos lugares superiores atirar-se uma lança para o litoral. Julgando que êste lugar de nenhum modo era favorável para atacar, esperou, ancorado, até a nona hora, emquanto os restantes navios se juntassem ali. Entretanto, chamados os lugares-tenentes e os tribunos dos militares, não só mostra as coisas que tinha sabido de Voluseno, mas também as que queria que fôssem feitas, e aconselha(-lhes), como exigiam a ordem da arte militar e principalmente as coisas marítimas, como aquelas coisas tinham um movimento veloz e instável, (que) tôdas as operações fôssem executadas por êles a um sinal e a um tempo. Despedidos êstes, obtendo num só tempo não só ventania, como maré favorável, dado o sinal e levantadas as âncoras, avançando cêrca de sete mil passos daquêle lugar, fundeou os navios num litoral descoberto e plano (sem escolhos).

24 — Os Bretões opõem-se ao desembarque

Porém os bárbaros, conhecido o plano dos Romanos, enviada à frente a cavalaria e os carreteiros, do qual gênero costumaram fazer uso muitas vêzes nos combates, seguindo(-os) com as restantes tropas, impediam os nossos de sair dos navios. Havia por

estas causas a maior dificuldade, visto que os navios, por causa da grandeza, não podiam ser fundeados senão no mar profundo; porém a um tempo tinham os nossos soldados de saltar não só dos navios, como de se segurarem nas ondas e de combater com os inimigos, em lugares desconhecidos, com as mãos impedidas, oprimidos com o volumoso e grave pêso das armas, emquanto que aquêles (inimigos), ou da terra enxuta, ou entrando um pouco pela água, com todos os seus membros desembaraçados, atiravam os dardos audaciosamente nos lugares muito conhecidos e esporeavam os cavalos acostumados (ao mar). Os nossos, aterrados com estas coisas, e totalmente desconhecedores desta espécie de combate, não usavam de igual entusiasmo e ardor, do qual costumavam fazer uso nos combater a pé.

25 — Um porta-bandeira atira-se à água em direcção ao inimigos; todos os Romanos o seguem

Logo que César advertiu isto, ordenou que os navios longos, dos quais não só a aparência era menos familiar aos bárbaros, mas também o movimento era mais desembaraçado para a manobra, se afastassem um pouco dos navios de carga e se movessem com os remos e fôssem colocados junto do lado coberto de inimigos, e que daí os inimigos fôssem repelidos e afastados com fundas, com setas e com tormentos (máquinas), coisa que foi de grande utilidade para os nossos. Porquanto, os bárbaros, abalados não só com o aspecto dos navios, mas também com o movimento dos remos e o desusado gênero dos tormentos, quedaram e recuaram um pouco apenas. E, hesitando os nossos soldados, principalmente por causa da profundidade do mar, o que levava a águia (o estandarte) da décima legião, tomando por testemunhas os deuses, a-fim-de que aquêle acto sucedesse com felicidade à legião, disse: "Saltai, ó soldados, se não quereis entregar a águia (o estandarte) aos inimigos: eu certamente cumprirei o meu dever para com a república e para com o general". Como tivesse dito isto em voz alta, atirou-se do navio e começou a conduzir a águia contra os inimigos. Então os nossos soldados, animando-se entre si, para que uma tão grande deshonra não fôsse admitida, todos saltaram do navio. Como dos navios próximos tivessem visto êstes, seguindo-os igualmente de perto, aproximaram-se dos inimigos.

26 — Os Bretões são derrotados depois dum violeito combate

Combateu-se fortemente de lado a lado. Todavia os nossos perturbavam-se muito, porque não podiam conservar as ordens, nem

seguir os estandartes, e um de outro navio diferente se juntava a quaisquer estandartes que encontrava; os inimigos, porém, conhecidos todos os vaus, logo que do litoral viam alguns isolados, saídos dos navios, esporeados os cavalos, atacavam os embaraçados; muitos rodeavam poucos,, outros do lado desguarnecido atiravam dardos contra todos. Como César tivesse advertido isto, ordenou que os botes dos navios longos e igualmente os barcos de observação se enchessem de soldados, e enviava estes auxílios àquêles que vira em perigo. Os nossos, logo que se estabeleceram em terreno enxuto, seguindo-os todos os seus, fizeram um ataque contra os inimigos, e lançaram-os na fuga, nem puderam corrê-los mais longe, porque os cavaleiros não tinham podido tomar o caminho e chegar à ilha. Isto só faltou a César para a sua antiga felicidade.

27 — Os Bretões pedem a paz

Os inimigos, vencidos no combate, logo que se reuniram da fuga, imediatamente enviaram a César embaixadores acêrca da paz; prometeram que dariam reféns e haviam de fazer aquelas coisas que êle tivesse ordenado. Juntamente com estes embaixadores veio Cómio Atrebas, que atrás eu declarara que tinha sido por César enviado à frente, à Bretanha. Aquêles tinham prendido êste, saído do navio, quando, à maneira de enviado, lhes levava as instruções de César, e tinham-no lançado na prisão: então, travado o combate, soltaram-no. Na petição da paz lançaram na multidão a culpa desta acção, e pediram que se lhes perdoasse por causa da ignorância. César, queixando-se de que, como lhes tivesse pedido espontâneamente a paz, enviados embaixadores ao continente, lhe tinham feito a guerra sem causa, disse que desculpava a ignorância (dêles), e exigiu reféns; êles entregaram imediatamente parte dêstes reféns e disseram que dentro de poucos dias haviam de dar a (outra) parte mandada vir de lugares mais afastados. Entretanto ordenaram que os seus partissem para os campos, e os chefes afluiram de tôda a parte e começaram a recomendar a César benevolência para si e para as suas cidades.

28 — A armada que transportava a cavalaria é dispersa por uma tempestade

Confirmada a paz com estas coisas, depois do quarto dia que se chegou à Bretanha, os dezoito navios, dos quais acima se falou, os quais tinham recebido os cavaleiros, soltaram do pôrto superior com vento favorável. Como estes se aproximassem da Bretanha, e fôssem vistos do acampamento, levantou-se subitamente uma tão grande tempestade, que nenhum daquêles (na-

vios) podia seguir o curso, mas uns eram levados ao mesmo lugar donde tinham saído, outros eram atirados, com grande perigo seu, à parte inferior da ilha, que está mais perto do poente; os quais, todavia, como se enchessem de água(s), depois de lançadas as âncoras, numa noite horrorosa, levados por necessidade para o alto mar, chegaram ao continente.

29 — Uma maré violenta arruína os navios de encontro às costas.

Na mesma noite sucedeu que havia lua cheia, (do) dia (em) que costuma fazer no Oceano as maiores marés, e isto era desconhecido dos nossos. Assim, num só tempo, não só a maré punha a nado os navios longos, nos quais César procurara transportar o exército e que deixara em sêco, mas também o temporal atormentava os navios de carga que estavam seguros às âncoras, nem era dada aos nossos alguma facilidade, quer de manobras, quer de auxiliar. Despedaçados muitos navios, como os restantes, perdidas as amarras, as âncoras e os restantes apetrechos, fôssem inúteis para navegar, levantou-se uma grande perturbação de todo o exército, aquilo que fatalmente havia de suceder. Com efeito, nem havia outros navios, nos quais pudessem transportar-se, e faltavam tôdas as coisas que eram necessárias para reparar os navios; e, porque constava a todos que era necessário invernar na Gália, não se tinha preparado naquêles lugares o trigo para o inverno.

30 — Os chefes bretões, vendo os Romanos sem barcos pretendem revoltar-ee e vingar-se

Conhecidas estas coisas, os chefes da Bretanha, que depois do combate tinham vindo junto de César, conferenciando entre si, como compreendessem que os cavaleiros, os navios e o trigo faltava(m) aos Romanos, e conhecessem o pequeno número de soldados pela redução dos acampamentos (que eram também apertados, por isso que César tinha transportado as legiões sem as bagagens), julgaram que era ótimo de realizar-se, feita a rebelião, privar os nossos de trigo e de víveres, e prolongar a coisa (a guerra) pelo inverno; porque, vencidos estes ou impedidos do regresso, confiavam que ninguém depois havia de passar para a Bretanha por causa de lhes levar a guerra. E assim, feita novamente uma conspiração, começaram a pouco e pouco a desviar-se do acampamento e a retirar clandestinamente os seus dos campos.

31 — César, suspeitando dos Bretões, abastece-se de provisões e repara os navios

Mas César, pôsto que ainda não tivesse conhecido os seus planos (dêles), todavia, não só pela fatalidade dos seus navios, como por isso que tinha deixado de entregar os reféns, suspeitava que havia de acontecer aquilo que sucedeu. Por isso, preparava socorros para todos os acontecimentos: porquanto, não só levava todos os dias dos campos trigo para o acampamento, como se servia da madeira e do bronze daquêles navios, que tinham sido atormentados mais gravemente, para reparar os restantes, e mandava que fôssem transportadas do continente as coisas que eram necessárias para aquelas reparações. E assim, como isto fôsse executado pelos soldados com o maior cuidado, perdidos dôze navios, fêz que se pudesse navegar comodamente com os restantes.

32 — Uma legião, ocupada na ceifa do trigo, é atacada pelos Bretões; César vai defendê-la

Enquanto estas coisas são feitas, enviada, segundo o costume, uma legião à procura de trigo, a qual era chamada a sétima, nem sendo interposta até êste tempo alguma suspeita de guerra, como uma parte dos homens permanecesse nos campos, e uma parte também viesse com frequência ao acampamento, aquêles que estavam de guarda nos postos, em frente das portas do acampamento, anunciaram a César que se levantava um pó maior do que o costume, que era visto naquela parte, para a qual (parte) a legião tinha feito caminho. César, suspeitando aquilo que havia, que alguma nova deliberação tinha sido tomada pelos bárbaros, ordenou que as coórtes, que estavam nos postos, partissem com êle para aquela parte, que duas coórtes das restantes, entrassem de guarda, (e) que as restantes se armassem e imediatamente o seguissem. Como tivesse avançado um pouco mais longe dos acampamentos, notou que os seus eram apertados pelos inimigos e a custo resistiam, e que, estando apinhada a legião, de tôdas as partes lhe eram atirados dardos. Com efeito, porque, ceifado todo o trigo, das restantes partes uma só parte restava, suspeitando os inimigos que os nossos haviam de vir para ali, de noite tinham-se escondido nas florestas; então, atacando subitamente os nossos dispersos, depostas as armas e ocupados na ceifa, mortos poucos (alguns), perturbaram os restantes, tendo as fileiras desconhecidas; ao mesmo tempo tinham-nos rodeado com a cavalaria e com os carros.

33 — Carros de combate dos bárbaros; táctica dos condutores de carros.

É êste o gênero de combate com os carros: primeiramente andam a cavalo por tôdas as partes e atiram setas, e muitas vêzes fazem a perturbação com o próprio terror dos cavalos, e com o ruído das rodas, e, quando se introduziram entre os esquadrões dos cavaleiros, saltam dos carros e combatem a pé. Entretanto os cocheiros afastam-se a pouco e pouco do combate e colocam de tal modo os carros que, se êles forem esmagados pela multidão dos inimigos, tenham para os seus uma retirada desembaraçada. Assim, nos combates apresentam a ligeireza da cavalaria e a estabilidade da infantaria, e conseguem tanto com o uso e o exercício cotidiano, que se acostumaram, num lugar ladeirento e escarpado, a suster os cavalos esporeados, a guiá-los e a fazê-los voltar num lugar apertado, e não só a correr pelo temão e a equilibrar-se no jugo, como a retirarem-se rapidamente dali para dentro dos carros.

34 — Os temporais successivos prejudicam os Romanos; os Bretões atacam o acampamento romano

A estas coisas, estando os nossos perturbados com a novidade do combate, levou César auxílio num tempo muito opportuno; com efeito, com a sua chegada os inimigos pararam e os nossos recobra(ra)m-se do temor. Feito isto, julgando que o tempo era alheio para atacar e para travar o combate, conteve-se no seu lugar, e, passado um curto espaço de tempo, conduziu as legiões para o acampamento. Emquanto estas coisas são feitas, estando todos os nossos ocupados, os que restavam nos campos afastaram-se. Seguiram-se temporais durante muito dias sucessivas, os quais (temporais) não só continham os nossos acampamentos, mas também impediam o inimigo do combate. Entretanto os bárbaros enviaram embaixadores para tôdas as partes e anunciaram-lhes o reduzido número de nossos soldados, e demonstraram quão grande facilidade se oferecia de fazer presa e de se libertarem para sempre, se tivessem expulsado os Romanos dos acampamentos. Para estes fins, rapidamente reunida uma grande multidão de (homens de) infantaria e de cavalaria, vieram aos acampamentos.

35 — César dispõe o exército em linha de batalha e põe os Bretões em fuga.

César, ainda que visse que havia de acontecer o mesmo que tinha acontecido nos dias anteriores, que, se os inimigos tivessem

sido repelidos, evitariam o perigo com a rapidez, todavia, tendo obtido cêrca de trinta cavaleiros, que Cómio Atrebas, acêrca do qual anteriormente se falou, tinha transportado consigo, colocou as legiões na linha de batalha, em frente do acampamento. Travado o combate, os inimigos não puderam suportar por mais tempo o ataque dos nossos soldados e voltaram as costas. (Os nossos), seguindo aquêles num tão grande espaço, quanto puderam fazer com a carreira e com as fôrças, mataram muitos dentre êles; depois, incendiados todos os edifícios ao longe e em larga extensão, recolheram-se para os acampamentos.

36 — Os Bretões imploram a paz; César exige reféns que conduz para o continente, aproveitando um mar bonançoso.

No mesmo dia os embaixadores, enviados pelos inimigos, vieram junto de César acêrca da paz. César duplicou-lhes o número de reféns, que anteriormente tinha exigido, e ordenou que aquêles fôssem conduzidos para o continente, porque, estando próximo o dia do equinócio, e tendo os navios pouco firmes, julgava que navegação não devia ser exposta ao inverno. Êle próprio, tendo alcançado um temporal favorável, soltou os navios pouco depois da meia noite, os quais chegaram todos livres de perigo ao continente; mas, dentre estes, dois navios de carga não puderam tomar os mesmos portos que os outros e foram levados um pouco mais abaixo.

37 — Os Morinos atacam trezentos soldados desembarcados; César envia a cavalaria e põe os inimigos em fuga.

Como dêstes navios tivessem sido expostos cêrca de trezentos soldados, e se dirigissem para o acampamento, os Morinos, que César, partindo para a Bretanha, tinha deixado pacificados, levados pela esperança da presa, primeiramente envolveram-no com o número dos seus, ainda assim não muito grande, e mandaram-no depôr as armas, se não quisessem que (êles) fôssem mortos. Como aquêles (Romanos), feito um círculo, se defendessem, rapidamente cêrca de seis mil homens se juntaram a um clamor (dos Morinos). Anunciada esta novidade, César enviou ao acampamento tôda a cavalaria em auxílio dos seus. Entretanto os nossos soldados sustiveram o ataque dos inimigos, e lutaram fortíssimamente mais de quatro horas, e, recebidas poucas feridas, mataram muitos dentre aquêles. Depois que, porém, a nossa cavalaria veio para a vista, os inimigos, depostas as armas, voltaram as costas e foi morto um grande número dêles.

38 — César coloca as legiões nos quartéis de inverno; acções de graças em Roma.

César no dia seguinte enviou o lugar-tenente Tito Labieno com aquelas legiões, que tinha trazido da Bretanha, contra os Morinos, que tinham feito uma rebelião. Como estes não tivessem onde se refugiassem, por causa das securas das lagoas, (refúgio de que tinham feito uso no ano anterior), quási todos vieram a cair em poder de Labiene. Mas os lugares-tenentes Q.(uinto) Titúrio e L.(úcio) Cota, que tinham conduzido as legiões para o território dos Menápios, devastados todos os campos daquêles, ceifadas as searas, incendiados os edifícios, visto que os Menápios se tinham escondido todos em florestas densíssimas, refugiaram-se junto de César. César assentou nos (no país dos) Belgas os quartéis de inverno de tôdas as legiões. Sòmente duas cidades enviaram da Bretanha reféns para ali; as restantes desprezaram (isto). Realizadas estas coisas, por meio de referências de César, uma súplica (festividade) de vinte dias foi decretada pelo senado.

FIM DO QUARTO LIVRO

LIVRO QUINTO

1 — Os Usipetes e os Tencteros, acossados pelos Suebos, atravessam o Reno. Costumes dos Suebos

Sendo cônsules (= no consulado de) Lúcio Domício e Ápio Cláudio, afastando-se César dos quartéis de inverno para a Itália, como costumava fazer todos os anos, ordena aos (seus) lugares-tenentes, que colocara à frente das legiões, que cuidassem durante o inverno de construir navios (novos) e reparar os velhos, quantos mais pudessem (= no maior número possível). Descreve a medida e o feitio daquêles (navios). Para a rapidez de (os) carregar e retiração do mar (= varar), fá-l(os) um pouco mais baixo do que (aquêles) dos quais costumámos usar no nosso mar; e isto tanto mais porque conhecera que as ondas se tornam ali menos *grandes* (engrossadas) por causa das frequentes mudanças das marés; para transportar as cargas e (para) a multidão dos animais (faz navios) um pouco mais largos do que (aquêles) dos quais usamos nos restantes mares. Manda que todos êstes navios sejam feitos ligeiros (para a vela e para o remo), para cujo fim a pequena altura muito (os) ajuda. Ordena que sejam conduzidas da Hispânia aquelas (coisas) que eram precisas para equipar os navios. Êle próprio, realizadas as assembléias da Gália Citerior, parte para a Ilíria, porque ouvia dizer que a parte vizinha da província era devastada pelos Pirustas com incursões. Como tivesse vindo para ali, exige soldados às cidades, e reunirem(-se) (= que se reunam) para um (= num) lugar determinado. Anunciada esta coisa (= ordem), os Pirustas enviam-lhe embaixadores, os quais o informem de que nenhuma daquelas coisas tinha sido feita por deliberação pública, e demonstram que êles, por tôdas as razões, estavam preparados para (lhe) dar satisfações das injúrias. Sendo bem recebida a alegação dêles, César exige reféns e ordena que aquêles sejam trazidos num dia determinado:

se assim não fizerem, demonstra que êle havia de perseguir a cidade com uma guerra. Conduzidos aquêles no dia designado, segundo tinha ordenado, dá árbitros entre as cidades, os quais avaliem a contenda e fixem a pena (= a indenização).

2 — César dirige-se aos quartéis de inverno na Gália Cisalpina, concentra a armada em Ício e marcha contra os Tréviros

Realizadas estas coisas e concluídas as assembléias, volta para a Gália Citerior e dali parte para junto do exército. Como tivesse vindo para ali, percorridos todos os quartéis de inverno, com o singular cuidado dos soldados, na maior necessidade de tôdas as coisas, encontrou construídos cêrca de seiscentos navios daquela espécie que acima demonstrámos e vinte e oito (navios) longos e que nem faltava muito que pudessem ser lançados à água em poucos dias. Louvados os soldados e aquêles que presidiam à obra, mostra o que quer que seja feito, e manda que todos convirjam para o pôrto de Ício, do qual pôrto conhecera que a passagem para a Bretanha era muito cômoda, (passagem) de cêrca de trinta mil passos do continente. Para esta emprêsa deixou o que de soldados lhe pareceu ser suficiente: êle mesmo com quatro legiões, armadas à ligeira, e com oitocentos cavaleiros parte para os territórios dos Tréviros, porque nem estes vinham às assembléias, nem obedeciam ao seu mandado, e dizia-se que atraíam (a si) os Germanos Transrenanos.

3 — Cingetorige e Induciomaro, chefes rivais dos Tréviros, dividiram o povo em dois partidos. O primeiro pretende a paz; o segundo, a guerra

Esta cidade é de há muito a mais válida de tôda a Gália, em cavalaria, e tem muitas tropas de infantaria e confina com o Reno, como acima demonstrámos. Nesta cidade dois, Induciomaro e Cingetorige, contendiam entre si acêrca da primazia: um dos quais, logo que teve conhecimento da chegada de César e das legiões, veio para junto dêle; afirmou que êle e todos os seus haviam de estar no dever, nem haviam de afastar-se da amizade do povo Romano; e mostra as coisas que eram feitas nos Tréviros. Induciomaro, porém, resolveu reunir a cavalaria e a infantaria, e preparar a guerra, retirados aquêles que por causa da idade não podiam estar em armas, para o bosque de Arduenas que numa grande extensão se desenrola pelo meio dos territórios dos Tréviros, desde o rio Reno até o início do limite dos Remos.

Mas, depois que alguns dos principais daquela cidade, levados não só pela familiaridade de Cingetorige, mas também aterrados com a chegada do nosso exército, vieram para junto de César, e começaram a pedir-lhe em particular acêrca das suas coisas, visto que não podiam tratar da cidade; Induciomaro, temendo que fôsse abandonado por todos, envia embaixadores a César, (dizendo) que não tinha querido afastar-se dos seus e vir para junta dêle (César), por isso que mais facilmente conteria a cidade no dever, (para) que a plebe com o afastamento de tôda a nobreza se não revoltasse por causa duma imprudência. E que a cidade estava assim em seu poder, e que êle, se César consentisse, havia de vir para junto dêle, para o (= no) acampamento e havia de confiar à sua fidelidade os seus haveres e da cidade.

4 — César aceita a desculpa de Induciomaro, mas exigiu reféns. Induciomaro ressentiu-se com as imposições de César.

César, ainda que compreendesse por que causa aquelas coisas eram ditas, e que coisa o afastava do seu projectado plano, todavia, para que não fôsse obrigado a passar o verão nos Tréviros, preparadas tôdas as coisas para a guerra de Bretanha, ordenou que Induciomaro viesse para junto de si com duzentos reféns. Trazidos estes, entre êles o filho e todos os parentes dêle (Induciomaro), os quais (César) chamara expressamente, consolou Induciomaro e exortou-o a que permanecesse no dever; todavia, nem por isso menos, convocados junto dêle os chefes dos Tréviros, os conciliou um a um com Cingetorige: porque compreendia que não só (isto) era feito por si com o seu merecimento, mas também julgava que interessava muito que a autoridade dêle, cuja dedicação para consigo (César) tinha visto tão notável, tivesse quanto antes o maior valimento entre os seus. Induciomaro sofreu indignamente êste facto, que o seu valimento fôsse diminuído entre os seus, e (êle), que já anteriormente teria sido de ânimo hostil para conosco, muito mais gravemente se exasperou com êste desgôsto.

5 — César dirige-se ao porto de Ício e resolve conduzir para a Bretalha muitos chefes gauleses

Constituídas estas coisas, César chega com as legiões ao pôrto de Ício. Ali conhece que sessenta navios que tinham sido construídos nos Meldos, batidos por uma tempestade, não tinham podido continuar a rota e tinham voltado ao mesmo local donde ti-

nham partido: encontra os restantes (navios) preparados para navegar e providos de tôdas as coisas. Juntou no mesmo lugar a cavalaria de tôda a Gália, em número de quatro mil, e os principais de tôdas as cidades: dentre estes resolvera deixar na Gália mui poucos, (alguns) dos quais conhecera a lealdade para consigo, e levar consigo os restantes a título de reféns, porque temia uma revolta da Gália, quando êle próprio estivesse ausente.

6 — O Éduo Dumnorige, grande inimigo dos Romanos, pretende ficar na Gália para revoltar os Gauleses contra César

Estava juntamente com os outros o Éduo Dumnorige, acêrca do qual anteriormente por nós foi dito (= nós falámos). (César) resolvera ter consigo êste entre os primeiros, porque o conhecera desejoso de coisas novas (= inovações de govêrno), ambicioso do poder, de grande coragem e de grande autoridade entre os Gauleses. A isto acrescia o facto de Dumnorige ter dito numa assembléia dos Éduos "que a realeza da cidade lhe era oferecida por César:" os Éduos suportavam indignamente esta afirmação, nem (= mas não) ousavam enviar a César embaixadores por causa de a recusar ou fazer súplicas. César soubera êste facto pelos seus hóspedes. Aquêle (Dumnorige) primeiramente procurou suplicar com tôdas as preces, que fôsse deixado na Gália; em parte porque, desacostumado de navegar, temia o mar; em parte porque dizia que êle era proibido pelos motivos religiosos. Depois que viu que isto lhe era negado obstinadamente, perdida tôda a esperança de a alcançar, começou a solicitar os chefes da Gália, a chamar a si um a um, e a exortá-los a que permanecessem no continente: a aterrorizá-los com o mêdo, (dizendo): "que não acontecia sem causa que a Gália fôsse despojada de tôda a nobreza; que era êste o plano de César: que matasse (= matar) todos estes levados para a Bretanha, os quais receava matar à vista da Gália": dava aos restantes a sua fidelidade e exigia juramento, para que trabalhassem de comum acôrdo no que tivesse compreendido ser de utilidade à Gália. Êstes factos eram anunciados a César por muitos.

7 — César, conhecedor dos planos de Dumnorige, não consegue levá-lo para a Bretanha. Dumnorige abandona o campo, é perseguido e morto

Conhecido êste facto, César, porque atribuía tanta importância à cidade Édua, decidia que Dumnorige devesse ser contido a aterrado por todos os meios que pudesse; porque via que a demên-

cia dêle aumentava cada vez mais, devia providenciar-se (para) que não pudesse prejudicar alguma coisa a si ou à república. Por isso, demorando-se cêrca de quinze dias naquele lugar, porque impedia a navegação o vento Coro que costumou (= costumava) soprar naquêles lugares uma grande parte do ano, trabalhava para que contivesse Dumnorige no seu dever; todavia, nem por isso menos conhecia todos os seus planos; finalmente, tendo alcançado um tempo favorável, manda que os soldados e os cavaleiros subam para os navios. Então, ocupados os espíritos de todos, Dumnorige, sem o conhecimento de César, começou a afastar-se dos acampamentos para a pátria com os cavaleiros dos Éduos. Anunciado êste facto, César, interrompida a partida e postos de lado todos os preparativos, envia uma grande parte da cavalaria para o perseguir, e ordena que lhe seja trazido: se fizer resistência, nem obedecer, ordena que seja morto, considerando que aquêle, na sua ausência, nada havia de fazer como sensato, (êle) que tinha desprezado a ordem de (César) presente. Com efeito, aquêle, tendo sido chamado, começou a resistir e a defender-se com violência e a implorar a fidelidade dos seus, gritando muitas vêzes, que êle era livre e duma cidade livre. Aquêles, como lhes tinha sido ordenado, cercam o homem e matam-no; então os cavaleiros Éduos voltam todos junto de César.

8 — A armada de César aporta na Bretanha os inimigos escondem-se nas montanhas

Feitas estas coisas, (e) deixado Labieno no continente com três legiões e dois mil cavaleiros, para que defendesse os portos e fizesse provisão de trigo, e para que conhecesse aquêles (actos) que se faziam na Gália, e para que tomasse a resolução (necessária), segundo o tempo e (segundo) o caso, êle próprio (César) com cinco legiões e um número de cavaleiros igual (àquêle) que deixara no continente, soltou os navios ao pôr do sol e, impelido pelo brando (vento) Áfrico, tendo cessado o vento cêrca da meia noite, não seguiu o curso, e levado por mais longe pela maré, ao amanhecer viu a Bretanha, deixada à esquerda. Então, aproveitando de novo a mudança da maré, esforçou-se com os remos, para que alcançasse aquela parte da ilha, na qual no verão anterior conhecera que o desembarque era ótimo. Nesta acção o valor dos soldados foi digno de muito louvor, os quais com navios de transporte e pesados, não interrompido o trabalho de remar, igualaram o curso dos navios quási ao meio dia; nem o inimigo foi visto naquele lugar, mas segundo César depois conheceu da parte dos cativos, como grandes exércitos tivessem vindo para ali, aterrados com a multidão dos navios, os quais com os do ano anterior e os dos particulares, que cada um tinha feito para sua

comodidade, tinham sido vistos num só tempo mais de oitocentos, tinham-se afastado do litoral e tinham-se escondido nos lugares elevados.

9 — No primeiro encontro dos Romanos com os Bretões estes são afastados dum bosque

César, desembarcado o seu exército e alcançado um lugar vantajoso para os acampamentos, logo que soube por intermédio dos cativos, em que lugar se tinham estabelecido as tropas dos inimigos, deixadas perto do mar dez coórtes e trezentos cavaleiros, que servissem de defesa aos navios, por volta da terceira vigília dirige-se aos inimigos, pouco temendo pelos navios, por isso que os deixava ancorados num litoral lodoso e patente; nomeou Quinto Átrio comandante para defesa dos navios. Êle próprio, avançando de noite cêrca de dôze mil passos, avistou as tropas dos inimigos. Aquêles, dirigindo-se para o rio com a cavalaria e com os carros, começaram a impedir os nossos dum lugar superior e a travar combate. Repelidos pela cavalaria, esconderam-se nos bosques, tendo obtido um lugar excelentemente fortificado não só pela natureza como pela arte, o qual, segundo parecia, já anteriormente tinham preparado por causa duma guerra civil: com efeito, tôdas as entradas tinham sido fechadas com muitas árvores cortadas. Êles próprios combatiam dispersos dentro dos bosques, e impediam os nossos de entrar nos seus entrincheiramentos. Então os soldados da sétima legião, formada a tartaruga, e levantado um terraço junto das fortificações, tomaram aquela posição e afastaram-nos dos bosques, recebidas poucas feridas. Mas César proibiu de perseguir por mais longe aquêles que fugiam, não só porque desconhecia a natureza do lugar, mas também porque, gasta uma grande parte do dia, queria que fôsse deixado tempo para a fortificação dos acampamentos.

10 — Um temporal arruína os navios de César, quando se preparava para atacar de novo os Bretões

No dia que se seguiu a êste, pela manhã, enviou em expedição, por três lados, soldados e cavaleiros, a-fim-de perseguirem aquêles que tinham fugido. Tendo estes avançado algum tanto de caminho, quando já os últimos estavam à vista, da parte de Quinto Átrio vieram cavaleiros junto de César, (para) que anunciassem que, na noite anterior, levantada uma grande tempestade, quási todos os navios tinham sido maltratados e varados na praia; porque nem as âncoras e as amarras resistiam; nem os mari-

nheiros e os pilotos podiam suportar a fôrça do temporal: e, por isso, que dêste choque dos navios se tinha recebido um grande dano.

11 — César, reparados os navios, parte contra Vercassivelauno

Conhecidos estes factos, César ordena que as legiões e a cavalaria sejam chamadas e suspendam a marcha; êle mesmo volta para os navios: vê pessoalmente quási as mesmas coisas que tinha conhecido pelos mensageiros e pela carta, de tal modo que, perdidos cêrca de quarenta navios, os restantes, contudo, parecia que podiam ser reparados com grande dificuldade. Por isso, escolheu artistas dentre as legiões, e ordena que outros sejam chamados do continente; escreve a Labieno que, com aquelas legiões, que estão junto dêle, construa navios no maior número possível. Êle mesmo, posto que a obra fôsse de muito trabalho e fadiga, todavia entendeu que era muito melhor que todos os navios fôssem varados, e fôssem reunidos com os acampamentos na mesma fortificação. Gasta cêrca de dez dias nestas obras, nem sequer (são) interrompidos os tempos nocturnos no trabalho dos soldados. Varados os navios e excelentemente fortificados os acampamentos, deixou para guarda dos navios aquelas mesmas tropas que anteriormente (tinha deixado). Êle mesmo parte para aquêle lugar donde tinha saído. Como tivesse vindo para ali, já maiores tropas dos Bretões tinham vindo de uma e outra parte para aquêle lugar, confiada a direcção do poder e o comando da guerra, por uma resolução comum, a Vercassivelauno, cujos territórios um rio, que se chama Tamisa, separa das cidades marítimas, a cêrca de oitenta mil passos do mar. A êste, num tempo passado, tinham sobrevindo guerras contínuas com outras cidades; mas os Bretões, impressionados com a nossa chegada, tinham posto êste à frente de tôda a guerra e comando.

12 — Descrição das riquezas da Bretanha

A parte interior da Bretanha é habitada por aquêles que dizem, transmitido por tradição, terem nascido na própria ilha: a parte marítima por aquêles que tinham atravessado, da Bélgica, por causa da prêsa e de levar a guerra; quási todos estes são chamados com aquêles nomes das cidades, oriundos das quais cidades chegaram ali, e, levada a guerra, ali permaneceram e começaram a cultivar os campos. A multidão dos homens é imensa e as habitações muito frequentes, quási semelhantes às (habitações) gaulesas: o número dos rebanhos é grande. Usam, por dinheiro, ou cobre, ou lâminas de ferro cunhadas com um peso determina-

do. Abunda ali o chumbo branco nas regiões mediterrâneas; o ferro, nas marítimas; mas a abundância dêste é pequena: servem-se do cobre importado. A madeira é daquela mesma espécie que na Gália, exceto a faia e o pinheiro. Não julgam ser permitido comer lebre, galinha e pato; todavia alimentam estas duas (aves) por causa do gôsto e do prazer. As regiões são mais temperadas do que na Gália, sendo os frios mais intensos.

13 — Descrição geográfica das ilhas Britânicas

A ilha é triangular; por natureza um lado da qual está defronte da Gália. Outro ângulo dêste lado, que está para o lado de Câncio, aonde arribam quási todos os navios da Gália, está voltado para o Oriente; o inferior está voltado para o Sul. Êste (lado) mede cêrca de quinhentos mil passos. O outro está voltado para a Espanha e para o Ocidente, e() desta parte está a Hibérnia, metade (*menor*), como se julga, do que a Bretanha, mas o trajecto é de igual distância da Gália para a Bretanha. No meio dêste percurso há uma ilha, que se chama Mona; além disso supõem-se situadas na frente muitas ilhas mais pequenas: acêrca destas ilhas escreveram alguns que a noite no inverno era de trinta dias contínuos. Nós acêrca de tal nada apurámos com as informações, a não ser que viamos por cálculos certos, segundo os nossos relógios de água (*as clépsidras*), que as noites eram mais curtas do que no continente. A longitude dêste lado, como diz a opinião dêles, é de setecentas milhas. O terceiro lado é defronte do septentrião, para a qual parte nenhuma terra fica na frente; mas o ângulo dêste lado está voltado principalmente para a Germânia; julga-se que êste tem oitocentos mil passos de comprimento. Assim tôda a ilha é de vinte vêzes cem mil passos na circunferência.

14 — Costumes dos Bretões: alimentação, vestuário...

De todos estes (povos) os mais civilizados são os que habitam Câncio, a qual região é tôda marítima, nem diferem muito do costume gaulês. A maior parte dos interiores não semeiam trigo, mas vivem de leite e de carne, e vestem-se de peles. Todos os Bretões porém se esfregam com pastel (*líquido*), que lhes dá uma cor azulada, e com isto são de um aspecto bastante horrível no combate; e são de cabelo crescido, e barbeada tôda a parte do corpo, além da cabeça e do lábio superior. Aos dez e aos dôze têm mulheres comuns entre si, e principalmente irmãos com irmãos e pais com filhos; mas, se alguns (filhos) nasceram dêstes, são considerados filhos daqueles para o poder do qual pela primeira vez qualquer (rapariga) foi levada ainda virgem.

15 — São travados novos combates

Os cavaleiros inimigos e os condutores de carros combateram fortemente no caminho com a nossa cavalaria; todavia, de tal modo que os nossos foram superiores em tôdas as partes, e repeliram aquêles para os bosques e para os outeiros; mas, tendo sido mortos muitos, perseguindo-os mais ardentemente, perderam alguns dos seus. Então aquêles, decorrido algum tempo, não o esperando os nossos, e ocupados na fortificação dos acampamentos, arremessaram-se subitamente das florestas, e, feito um ataque contra aquêles que tinham sido colocados de sentinela em frente dos acampamentos, combateram vigorosamente: e, enviadas por César duas coôrtes em auxílio, e aquêles primeiros (os melhores) soldados de duas legiões, tendo-se estas estabelecido, deixando entre si um pequeno espaço de terreno, aterrados os nossos com a nova espécie de combate, romperam audaciosamente pelo meio, e retiraram-se em seguida sãos e salvos. Neste dia é morto o tribuno dos militares Quinto Libério Duro. Aquêles (Bretões), tendo enviado muitas coôrtes, são repelidos.

16 — Revezes dos Romanos nos combates contra os Bretões

Em todo êste gênero de combate, como se combatesse à vista de todos e em frente dos acampamentos, compreendeu-se que os nossos, por causa do pêso das armas, porque nem podiam perseguir os fugitivos, nem ousavam afastar-se dos estandartes, eram menos aptos contra um inimigo desta espécie; que os cavaleiros lutavam no combate com grande perigo, visto que aquêles também muitas vêzes se retiravam propositadamente, e, como tivessem afastado os nossos um pouco das legiões, saltavam dos carros, e, a pé, lutavam em combate desigual. Porém a forma do combate equestre trazia um perigo igual e o mesmo não só para os que se retiravam, como para os que avançavam. Acrescia a isto que nunca (os inimigos) combatiam juntos, mas dispersos e em grandes intervalos, e tinham posições situadas em vários lugares, e uns sucessivamente rendiam os outros, e os folgados e novos sucediam aos fatigados.

17 — Os Bretões atacam os Romanos ocupados nas forragens

No dia seguinte os inimigos estabeleceram-se nas colinas, em frente do acampamento, e começaram a mostrar-se em pequeno número e a provocar os nossos cavaleiros num combate mais

leve do que no dia anterior. Mas, ao meio dia, como César, por causa de fazer forragens, tivesse mandado três legiões e tôda a cavalaria com o lugar-tenente Caio Trebônio, repentinamente correram de tôdas as partes contra os forrageiros, de tal modo que não se distanciavam dos estandartes e das legiões. Os nossos, feito um ataque fortemente contra êles, repeliram-nos, nem fizeram o fim de os perseguir, até que os cavaleiros, confiados no auxílio, porque viam as legiões atrás de si, fizeram os inimigos precipitados (na fuga); e, morto um grande número dêles, não lhes deram ocasião de se reunir, nem de parar, ou de saltar dos carros. Depois desta fuga, imediatamente dispersaram as tropas auxiliares, que se tinham reunido de tôdas as partes, nem nunca mais, depois dêste tempo, os inimigos lutaram conosco com as suas maiores tropas.

18 — César pretende atravessar o Tamisa através do território de Cassivelauno

César, conhecido o plano daquêles, conduziu o seu exército para o rio Tamisa, nos territórios de Cassivelauno; o qual rio sòmente num único lugar, e nêste lugar dificilmente, se pode atravessar a pé (a vau). Como tivesse vindo para ali, advertiu que numerosas tropas dos inimigos estavam preparadas junto da outra margem do rio: a margem, porém, tinha sido protegida com estacas agudas e fixas: estacas da mesma espécie, fixas debaixo da água, estavam cobertas pelo rio; conhecidos êstes factos pelos fugitivos e pelos desertores, César, enviada à frente a cavalaria, imediatamente ordenou que as legiões seguissem logo após. Mas os soldados foram com tal rapidez e ímpeto, posto que permanecessem com a cabeça sòmente fora de água, que os inimigos não puderam suportar o ataque das legiões e dos cavaleiros, e abandonaram as margens e entregavam-se à fuga.

19 — Cassivelauno recusa-se a um combate de envergadura

Cassivelauno, como acima demonstrámos, perdida tôda a esperança de combate, despedidas as maiores tropas, deixados cêrca de quatro mil (combatentes) de carros, observava os nossos itinerários, e afastava-se um pouco do caminho, e ocultava-se nos lugares escabrosos e silvestres, e retirava dos campos para os bosques os rebanhos e os homens, naquelas regiões pelas quais conhecera que nós havíamos de fazer caminho: e, quando a nossa cavalaria se tinha espalhado mais livremente pelos campos, por causa de pilhar e de devastar, por todos os caminhos e veredas

fazia sair dos bosques os combatentes de carro, e, com grande perigo dos nossos cavaleiros, combatia com êles, e com êste mêdo os impedia de se afastarem por mais longe. Sucedia que César nem consentia que se afastassem por muito longe das legiões, e se prejudicassem os inimigos sòmente com a devastação dos campos, e com os incêndios feitos, tanto quanto os soldados legionários podiam fazer com o trabalho e com a marcha.

20 — Os Trinobantes pedem a protecção de César que os recebe como aliados

Entretanto os Trinobantes, cidade pouco mais ou menos a mais forte daquelas regiões, da qual o adolescente Mandubrácio, tendo seguido o partido de César, viera para junto dêle, para a Gália continental, cujo pai (Imanuêncio) obtivera o poder naquela cidade, e tinha sido morto por Cassivelauno; êle mesmo evitara a morte com a fuga, (os Trinobantes) enviam embaixadores a César, e prometem que êles se lhe hão-de submeter, e que hão-de cumprir as suas ordens: pedem(-lhe) que defenda Mandubrácio da injúria de Cassivelauno, e o envie para a sua cidade, que os governe e ocupe o poder. César ordena-lhes quarenta reféns e trigo para o exército, e envia Mandubrácio para junto dêles. Aquêles cumpriram rapidamente as suas ordens, e mandaram reféns até aquêle número, e trigo.

21 — Muitos povos seguem o exemplo dos Trinobantes

Defendidos os Trinobantes e protegidos de tôda a injúria dos soldados, os Cenimagnos, os Segonciacos, os Ancalites, os Bibrocos, (e) os Cassos, enviadas as embaixadas, entregam-se a César. Conhece por intermédio dêles que a cidade de Cassivelauno não distava muito daquêle lugar, sendo defendida por bosques e por lagoas, onde se reunira um número bastante grande de homens e de gado. Os Bretões, porém, dão o nome de cidade, quando fortificaram com uma trincheira e com um fôsso os bosques espêssos, onde costumaram juntar-se por causa de evitar a incursão dos inimigos. Parte para ali com as legiões: encontra o lugar excelentemente protegido pela natureza e pelo trabalho; todavia procura atacar êste de duas partes. Os inimigos, tendo-se demorado um pouco, não suportaram o ataque dos nossos soldados, e escaparam-se por outra parte da cidade. Ali foi encontrado um grande número (de cabeças) de gado, e, na fuga, muitos foram prêsos, e foram mortos.

22 — Cassivelauno rende-se depois dum ataque desfavorável

Emquanto estas coisas são feitas nestes lugares, Cassivelauno envia mensageiros a Câncio, que atrás demonstrámos estar junto do mar, às quais regiões presidiam quatro reis — Cingetorige, Carvílio, Taximagulo, (e) Segovax, e pede-lhes que, reunidas tôdas as tropas, ataquem e assaltem de improviso os acampamentos navais. Como estes tivessem vindo para junto do acampamento, os nossos, feita uma surtida, mortos muitos dêles, e aprisionado até o notável chefe Lugotorige, recolheram-se sãos e salvos. Cassivelauno, anunciado êste combate, recebidas tantas perdas, devastados os territórios, movido principalmente pela revolta das cidades, por mèio do Atrebate Cómio envia embaixadores a César, acêrca da rendição. Como César tivesse resolvido invernar no continente, por causa das revoltas repentinas da Gália, e nem restasse muito do estio, e entendesse que isto podia facilmente ser protraído, exige reféns, e estabelece que tributo a Bretanha pagaria em todos os anos ao povo romano; proíbe e ordena a Cassivelauno que não faça mal a Mandubrácio, nem aos Trinobantes.

23 — César regressa à Gália

Recebidos os reféns, conduz o exército para o mar, encontra os navios refeitos. Lançados êstes (ao mar), porque não só tinha um grande número de cativos, mas também alguns navios se tinham perdido com o temporal, resolveu levar o exército em dois combóios. E assim aconteceu que de um tão grande número de navios, em tantas navegações, nem neste ano, nem no anterior, nem um só navio se perdera, o qual transportasse soldados: mas daquêles que lhe eram enviados, vasios, do continente, desembarcados os soldados do primeiro comboio, e os (navios) que depois Labieno procurara fazer em número de sessenta, muito poucos chegaram ao pôrto; quási todos os restantes iam dar à costa. Como César por muito tempo em vão tivesse esperado êstes, para que não ficasse impedido da navegação pelo tempo do ano, porque se aproximava o equinócio, colocou, por necessidade, os soldados muito apertadamente, e, tendo-se seguida uma grande bonança, como tivesse soltado os navios no início da segunda vigília, ao romper da manhã alcançou a terra, e conduziu incólumes todos os navios.

24 — César distribui as tropas pelos quartéis de inverno, na Gália

Varados os navios e convocada a assembléia dos Gauleses, em Samarobriva, porque naquêle ano, por causa das securas, a produção do trigo fôra muito escassa na Gália, diferentemente dos anos anteriores foi obrigado a colocar o exército nos quartéis de inverno, e a distribuir as legiões por muitas cidades: destas confiou uma ao lugar-tenente Caio Fábio, para ser conduzida para os Morinos; a segunda a Quinto Cícero, para os Nérvios; a terceira a Lúcio Róscio, para os Esúbios; ordenou que a quarta invernasse nos Remos com Tito Labieno, nos confins dos Tréviros; deixou três no Bélgio; colocou à frente destas o questor Marco Crasso e os lugares-tenentes Lúcio Munácio Planco e Caio Trebônio. Enviou uma legião, que há pouco tinha alistado para além do Pó, e cinco coôrtes para os Eburões, a maior parte dos quais está entre o Mosa e o Reno, e estes estavam sob o império de Ambriorige e de Catuvolco. Ordenou que os lugares-tenentes Q.(uinto) Titúrio Sabino e Lúcio Auruncuieo Cota comandassem estes soldados. Distribuídas as legiões desta maneira, julgou que êle pódia remediar facilmente a falta de víveres, e todavia os quartéis de inverno de tôdas estas legiões (além daquela que entregara a Lúcio Róscio, para ser conduzida para a parte mais pacata e mais tranquila) estavam contidos em cem mil passos. Êle mesmo entretanto resolveu demorar-se na Gália, até que tivesse conhecido que as legiões tinham sido colocadas, e que os quartéis de inverno tinham sido fortificados.

25 — Tasgécio, rei dos Carnutos e amigo de César, foi assassinado. César manda vingar êste crime

Havia nos Carnutos (um tal) Tasgécio, nascido duma família nobre, cujos antepassados tinham obtido o poder na sua cidade. César restituíra a êste o lugar dos seus antepassados, em atenção ao valor dêle, e à sua benevolência para consigo (César), porque em tôdas as guerras se tinha servido do seu singular prestígio. Os inimigos, tendo como instigadores publicamente muitos da cidade, mataram êste que reinava já havia três anos. Esta notícia é levada a César. Êste, porque (a culpa) pertencia a muitos, temendo que a cidade se revoltasse por instigação daquêles, ordena que Planco rapidamente parta de Bélgio para os Carnutos com as legiões, e inverne ali: e lhe envie presos aquêles com a diligência dos quais soube que Tasgécio tinha sido morto. Entretanto foi certificado por todos os lugares-tenentes e pelo questor, aos quais entregara as legiões, que tinham chegado aos quartéis

de inverno, e que o lugar para os quartéis de inverno tinha sido fortificado.

26 — Sabino e Cota são atacados no acampamento por Ambiorige e Catuvolco

Cêrca de quinze dias, nos quais se chegou aos quartéis de inverno, levantou-se da parte de Ambiorige e Catuvolco o início dum repentino tumulto e rebelião, como estes se tivessem apresentado a Sabino e a Cota nas fronteiras do seu reino, e tivessem levado trigo para os quartéis de inverno. Impelidos pelos mensageiros do Tréviro Induciomaro, sublevaram os seus concidadãos, e, atacados subitamente os lenhadores romanos, com um grande exército vieram para o acampamento, para os atacar. Como os nossos rapidamente tivessem pegado em armas, e tivessem subido a trincheira, e, enviados cavaleiros espanhóis por um lado, tivessem ficado vencedores, no combate de cavalaria, perdida a esperança, os inimigos retiraram os seus do ataque. Então, segundo o seu costume, gritaram — que alguns dos nossos avançassem para uma conferência: "Que êles tinham coisas de interêsse comum que queriam dizer, pelas quais coisas esperavam que as controvérsias podiam ser apaziguadas".

27 — Ambiorige anuncia a César a revolta de tôda a Gália e oferece o seu auxílio

Caio Arpineu, cavaleiro romano, amigo de Quinto Titúrio, é enviado junto daquêles, por causa de conferenciar, e um certo Quinto Júnio de Hispânia, o qual já anteriormente por mandado de César tinha estado acostumado a ir ter com Ambiorige; junto dos quais Ambiorige falou desta maneira: "que êle confessava que muito lhe devia, em atenção aos benefícios de César para consigo, porque com o seu auxílio fôra liberto do tributo, (com) o qual costumava pagar aos Aduáticos, seus vizinhos, e porque não só o seu filho, como também o filho de seu irmão, os quais, enviados no número de reféns, os Aduáticos conservavam na escravidão e nas cadeias, lhe tinham sido restituídos por César; que nem por deliberação, ou pela sua vontade fizera aquilo que realizara acêrca do ataque dos acampamentos, mas por coacção da cidade; e que os seus poderes eram de tal espécie, que a multidão não tinha menos poder sôbre êle, do que êle sôbre a multidão. Porém que para a cidade a causa da guerra tinha sido esta: — o facto de não ter podido resistir à repentina conjuração dos Gauleses; que êle, por causa da sua fraqueza, não podia facilmente provar isto, porque não era tão inexperiente das coisas que confiasse que o povo romano podia ser vencido com as suas fôrças: mas que tinha sido uma resolução comum da Gália; que tinha sido fixado

aquêle dia para atacar todos os quartéis de inverno de César, para que nenhuma legião pudesse vir em auxílio da outra legião: que os Gauleses não podiam facilmente negar aos Gauleses, principalmente como parecesse que tinha sido tomada uma resolução acêrca de recuperar a liberdade comum. Porque tinha satisfeito a estes por amor (da pátria), que êle cumpria agora um dever em atenção aos benefícios de César; advertia e rogava a Titúrio, por causa da hospitalidade, que cuide da sua salvação e dos seus soldados: que um grande exército dos Germanos, assoldado, tinha atravessado o Reno; e que êste (exército) havia de chegar dentro de dois dias. Que o conselho dêles fôsse, se queriam, antes que os povos vizinhos o suspeitem, conduzir os soldados saídos dos quartéis de inverno, ou para junto de Cícero, ou para junto de Labieno, um dos quais dista dêle cêrca de cincoenta mil passos, o outro um pouco mais. Que êle prometia e confirmava isto com juramento; que havia de dar(-lhes) um caminho seguro pelos seus territórios; como fizesse isto, que êle não só favorecia a cidade, porque a aliviava dos quartéis de inverno, mas agradecia a César, por causa dos seus merecimentos". Proferido êste discurso, Ambiorige afastou-se.

28 — **Cota na assembléia considera suspeitas as palavras de Ambiorige**

Arpineu e Júnio levam aos lugares-tenentes aquêles factos que tinham ouvido. Aquêles, abalados com esta repentina notícia, posto que aquelas (coisas) eram ditas por um inimigo, todavia não julgavam que deviam ser desprezadas; e principalmente estavam inquietos com êste facto, porque dificilmente se devia acreditar que a cidade dos Eburões, obscura e fraca, por sua livre vontade ousasse fazer guerra ao povo romano. Por isso levam a notícia para uma assembléia, e entre êles há uma grande controvérsia. Lúcio Aurunculeo e muitos tribunos dos militares e centuriões das primeiras ordens eram de opinião "que nada se devia tratar precipitadamente, nem se deviam afastar dos quartéis de inverno, sem o mandado de César:" mostravam "que as tropas dos Germanos, embora numerosas, podiam ser contidas nos quartéis de inverno bem fortificados: que a obra tinha como testemunho o facto de terem suportado fortíssimamente o primeiro ataque dos inimigos, causando-lhes além disso muitas feridas; que não eram oprimidos pelo fornecimento do trigo: que entretanto haviam de vir tropas auxiliares dos quartéis de inverno próximo e da parte de César", finalmente "que havia de mais leviano, ou de mais vergonhoso, do que tomar uma resolução acêrca dos mais importantes assuntos, por conselho dum inimigo?"

29 — Titúrio Sabino, na ausência de César, propõe os planos a seguir

Em resposta a estas coisas Titúrio bradava "que êles haviam de atacar (já) tarde, quando os exércitos mais numerosos dos inimigos se reunissem, juntos os Germanos, ou quando alguma calamidade tivesse sido sofrida nos quartéis de inverno próximos; que era breve a ocasião de deliberar; que êle julgava que César tinha partido para a Itália; que nem de outro modo os Carnutos haviam de tomar a resolução de assassinar Tasgécio, nem os Eburões, se êle estivesse próximo, haviam de vir para o acampamento com tão grande desprêzo de nós; que o inimigo não era o conselheiro, mas que via (êste) facto: que o Reno estava próximo, que a morte de Ariovisto e as nossas vitórias anteriores causavam grande ressentimento aos Germanos; que a Gália ardia (em ódio), sujeita ao império do povo romano, recebidas tantas afrontas, apagada a sua glória anterior da arte militar". Finalmente, "quem lhe persuadiria isto, que Ambiorige seguira um plano desta natureza, sem um fim certo? Que a sua opinião era segura para uma e outra parte: se nada havia mais cruel, haviam de chegar sem nenhum perigo à legião mais próxima; se tôda a Gália tem o mesmo sentimento dos Germanos, que na rapidez estava posta a única salvação. Que êxito tinha, na verdade, o parecer de Cota e daquêles que discordavam? naquêle plano devia ser temido, se não o perigo presente, pelo menos certamente a fome, com o assédio prolongado".

30 — Sabino torna Cota responsável pela morte do exército

Mantida esta discórdia num e noutro sentido, como da parte de Cota e das primeiras ordens se resistisse fortemente, Sabino diz: "Triunfai, se assim o quereis", e isto com uma voz mais sonora, para que a maior parte dos soldados ouvisse(m), diz: "Nem eu sou, dentre vós, o que mais me aterre com o perigo da morte: estes o saberão, e, se algum incidente mais grave suceder, a ti hão-de pedir satisfação: os quais, se tu o permitisses, depois de amanhã, juntos com os próximos quartéis de inverno, sustentariam com os restantes a sorte comum da guerra, nem morreriam ou pelo ferro, ou pela fome, isolados e afastados longe dos outros".

31 — Cota segue finalmente o parecer de Sabino

Afasta(m)-se do conselho; estendem-(lhes) as mãos, a um e outro, e pedem-(lhes) "que com a sua discórdia e pertinácia não levem a situação para um perigo extremo: que a realização era

fácil, quer permaneçam, quer partam, se apenas todos pensa(re)m e aprova(re)m a mesma coisa; que êles ao contrário não viam nenhuma salvação na discordância". O assunto com a discussão prolonga-se até a meia noite. Finalmente Cota, convencido, dá as mãos (= cede); admite o parecer de Sabino. É anunciado que hão-de partir ao romper da manhã; a restante parte da noite é consumida nas vigílias, porque cada soldado examinava as suas coisas, o que poderia levar consigo, e o que seria obrigado a deixar dos artigos dos quartéis de inverno. Pensam-se tôdas as coisas, porque nem se demorem sem perigo, e aumente o perigo com a fadiga dos soldados e com as vigílias. Ao romper da manhã partem dos acampamentos, assim como (aquêles) aos quais se tinha persuadido que aquela deliberação tinha sido dada não por um inimigo, mas por Ambiorige, homem muito amigo, numa marcha muito longa e com as maiores bagagens.

32 — Os inimigos, saídos duma emboscada, atacam os Romanos

Mas os inimigos, depois que souberam da saída daquêles, pelo ruído nocturno e pelas vigílias, tendo armado emboscadas em dois lados, nas florestas, esperavam a chegada dos Romanos num lugar oportuno e oculto, a cêrca de dois mil passos: e, quando a maior parte da fôrça se tinha lançado para um grande vale, subitamente se mostraram duma e doutra parte daquêle vale, e começaram a oprimir os da rectaguarda, e a impedir os primeiros de subirem, e a travar combate num lugar muito desfavorável para os nossos.

33 — Desordem das tropas romanas na defesa

Só então é que Titúrio, que nada anteriormente tinha providenciado, se agitava e corria para vários lados, e dispunha as coôrtes; todavia, fazia estas mesmas coisas tão timidamente, que parecia que tôdas as coisas o abandonavam: o que costumou acontecer muitas vêzes àquêles que são obrigados a tomar uma resolução no próprio perigo. Mas Cota, que tinha pensado que estas coisas podiam acontecer na viagem, e por esta causa não tinha sido autor da partida, em nenhuma coisa faltara à salvação comum, não só a interpelar e a exortar os soldados cumpria os deveres dum general, mas também os de um soldado, no combate. Como por causa da extensão da marcha menos fàcilmente pudesse ir ao encontro de tôdas as coisas por si, e ver o que devia ser feito em cada lugar, mandaram anunciar que deixassem as bagagens e permanecessem em círculo. Esta resolução, posto que

não deva ser censurada num acidente desta espécie, todavia aconteceu desfavoravelmente; porquanto, não só diminuiu a esperança aos nossos soldados, mas fêz os inimigos mais corajosos para o combate, porque parecia que isto tinha sido feito não sem o maior temor e desespêro. Além disso, aconteceu (isto) que era necessário fazer-se, que os soldados em vários locais se afastavam dos estandartes, e as coisas que cada um dêles tinha por mais queridas apressava-se a procurá-las às bagagens e a tirá-las; tôdas as acções eram acompanhadas de gritaria e de chôro.

34 — Habilidade dos inimigos neste ataque

Mas não faltou aos bárbaros resolução, porque os chefes dêles mandaram anunciar por todo o exército: "que nenhum se afastasse do lugar: que seria(m) prêsa daquêles, e lhes seriam reservadas aquelas coisas que os Romanos tivessem deixado: por isso julgassem que tôdas as coisas estavam postas na vitória, e que êles no combate eram iguais não só em valor como em número". Os nossos, posto que estivessem abandonados pelo general e pela sorte, todavia punham no valor tôda a esperança de salvação, e, todas as vêzes que cada coôrte atacava, daquela parte caía um grande número de inimigos. Advertido êste acontecimento, Ambiorige manda avisar, "que atirem os dardos de longe, para onde os Romanos fizerem ataque: (que pela leveza das armas e pelo exercício cotidiano nada podia prejudicar aquêles): que os persigam, ao refugiarem-se de novo junto dos estandartes".

35 — Os Romanos sustentam a luta, mas perdem soldados e oficiais

Observada diligentíssimamente por êles esta ordem, quando alguma coôrte tinha avançado para além do círculo e tinha feito ataque, os inimigos fugiam velocíssimamente. Entretanto era necessário que aquela parte ficasse desguarnecida e que os dardos fôssem recebidos pelo lado descoberto. Quando tinham começado a voltar para o mesmo lugar, donde tinham saído, eram cercados não só por aquêles que se tinham afastado mas também por aquêles que tinham ficado próximo(s); se, porém, quisessem conservar o lugar, nem era deixado para o valor se exercitar, nem, comprimidos, podiam evitar os dardos lançados por uma tão grande multidão. Todavia, perseguidos por tantos revezes, recebidas muitas feridas, resistiam, e, gasta uma grande parte do dia, como se tivesse combatido desde a manhã até as oito horas, nada praticavam que fôsse indigno dêles. Então, uma e outra côxa é

atravessada com uma trágula a T(ito) Balvêncio, homem forte e de grande autoridade, que no ano anterior tinha conduzido a primeira companhia de triários; Q(uinto) Lucânio, da mesma ordem, combatendo fortíssimamente, é morto, emquanto ia em auxílio do filho cercado; L(úcio) Cota, lugar-tenente, exortando tôdas as coórtes e ordens, é ferido no rosto (em frente) com uma funda.

36 — Cota, sendo ferido, recusa-se a conferenciar com Ambiorige

Q(uinto) Titúrio, abalado por estes factos, como tivesse visto de longe Ambiorige a exortar os seus, envia-lhe o seu intérprete (C(neu) Pompeu, a pedir-lhe que o poupe e aos seus soldados. Aquêle, interpelado, respondeu: "que lhe era permitido, se queria conferenciar com êle; que êle esperava poder alcançar-se da multidão, quanto se destinava à salvação dos soldados; que nada, porém, quanto se destinava à salvação dos soldados; que nada, porém, o havia de prejudicar a êle próprio, e que êle entrepunha a sua fidelidade neste facto". Aquêle (Titúrio) combina com Cota, ferido, se lhe parece bem, que saia do combate e falem ao mesmo tempo com Ambiorige: que êle esperava poder alcançar-se dêle (o favor) da sua salvação e dos soldados. Cota nega que êle há-de ir junto de um inimigo armado, e persiste nisto.

37 — Morte de Sabino e de Cota. Massacre dos Romanos

Sabino manda que o sigam os tribunos dos militares e os centuriões das primeiras ordens, que tinha à volta dêle naquela ocasião, e, como tivesse chegado próximo de Ambiorige, mandado lançar fora as armas, cumpriu o mandado, e ordena aos seus que façam o mesmo. Entretanto, emquanto tratam entre si acêrca das condições, e a conferência é tornada longa, de propósito, por Ambiorige, envolvido a pouco e pouco, é morto. Então é que, segundo o seu costume, proclamam a vitória e soltam a gritaria, e, feito ataque contra os nossos, perturbam as fileiras. Ali é morto L.(úcio) Cota, a combater com a maior parte dos soldados; os restantes refugiaram-se no acampamento, donde tinham saído; dentre estes o porta-estandarte L.(úcio) Petrosídio, como fôsse oprimido pela grande multidão dos inimigos, lançou a águia para dentro do entrincheiramento; êle próprio, combatendo fortíssimamente é morto em frente do acampamento. Aquêles sustentam dificilmente o combate até a noite: de noite, perdida a esperança de salvação, a si mesmos se matam (suicidam-se) todos, do primeiro ao último. Poucos escapados do combate por caminhos desconhecidos através dos bosques chegam junto do lugar-tenente T(ito) Labieno, e fazem-no certo das desgraças passadas.

38 — Ambiorige subleva os Aduátucos e os Nérvios

Ensoberbecido por esta vitória, Ambiorige parte imediatamente com a sua cavalaria em direcção aos Aduátucos, que eram vizinhos do seu reino; não descansa de noite nem de dia, e ordena que a sua infantaria o siga. Exposta a acção e sublevados os Aduátucos, chega aos Nérvios no dia seguinte, e exorta-os a que "não percam a ocasião de libertar para sempre o seu país e de castigar os Romanos por aquelas injúrias que deles receberam: faz-lhes ver que dois lugares-tenentes tinham sido mortos, e que grande parte do exército romano tinha perecido, que nenhuma dificuldade havia em ser subitamente atacada e trucidada a legião que invernava sob o comando de Cícero; oferece-se como auxiliar para esta empresa". Com êste discurso facilmente persuade os Nérvios.

39 — Diversos povos vão atacar Cícero que se defende corajosamente

Assim, pois, enviados imediatamente mensageiros aos Centrões, Grúdios Levacos, Pleumóxios Geidunos, que vivem todos sob a autoridade dos Nérvios, reunem as maiores fôrças que podem, e de improviso correm aos quartéis de inverno de Cícero, não tendo ainda chegado ao conhecimento dêste a notícia da morte de Titúrio. Acresceu a isto também, o que foi inevitável, que alguns soldados, que se tinham introduzido nas florestas, para se fornecerem de madeira e de outros materiais para a fortificação foram surpreendidos pela repentina chegada dos cavaleiros. Cercados estes, os Eburões, os Nérvios, os Aduátucos e os aliados e clientes de todos estes povos começam a atacar com grandes tropas a legião romana. Os nossos rapidamente correm às armas e sobem à trincheira. Neste dia resiste-se com dificuldade, porque os inimigos punham tôda a esperança na rapidez do ataque, e, tendo êles alcançado (mais) esta vitória, confiavam que haviam de ser vencedores daí por diante.

40 — As cartas para César são interceptadas; os Romanos reforçam a defesa

Imediatamente são expedidas por Cícero cartas para César, propostas grandes recompensas àquêles que lhas levassem. Estando cercadas tôdas as saídas, os mensageiros são presos. Durante a noite são montadas cento e vinte tôrres pròximamente com incrível rapidez, com aquela madeira que tinham trazido para se fortificarem: concluem-se tôdas aquelas coisas que pare-

ciam faltar à obra. Os inimigos, no dia seguinte, tendo reunido tropas muito mais numerosas, assaltam o acampamento, (e) entulham o fosso. Os nossos resistem com a mesma energia que no dia anterior: isto mesmo se executa depois nos mais dias. Nenhuma parte da noite é interrompida no trabalho; não se permite facilidade de repouso nem aos doentes, nem aos feridos; tôdas as coisas, que podem servir para sustentar o assalto do dia seguinte, são preparadas durante a noite: muitas estacas queimadas na ponta, grande número de chuços murais, tudo se empreende; revestem as tôrres de pranchas; ameias, parapeitos são cobertos de grades. O próprio Cícero, sendo de uma saúde fraquíssima, nem para a sua pessoa destinava alguma hora da noite para o seu repouso, a ponto de ser instado a cuidar de si espontâneamente pelo concurso e pelas vozes dos soldados.

41 — Cícero não aceita propostas dos Nérvios

Então os chefes e os principais dos Nérvios, que tinham com Cícero alguma facilidade de conferenciar e algumas relações de amizade, dizem que desejavam falar-lhe. Concedida permissão, expõem as mesmas razões que Ambiorige apresentara a Titúrio; "que tôda a Gália estava em armas, que os Germanos tinham passado o Reno, que os quartéis de inverno de César e dos outros (dos seus lugares-tenentes) eram assaltados". Dizem também alguma coisa a respeito da morte de Sabino; e fazem ostentação de Ambiorige, com o fim de merecerem crédito. Dizem: "Que os Romanos cometiam êrro, se esperavam algum socorro daquêles que não confiavam nos seus próprios recursos; mas que êles para com Cícero e para com o povo Romano estavam em tal disposição de ânimo, que nada queriam, a não ser que deixem os seus quartéis de inverno, e não queiram que êste costume fique para sempre estabelecido: que pela sua parte lhes permitiam sair incólumes dos quartéis, e marchar sem receio por qualquer caminho que quisessem". Cícero respondeu a isto uma coisa sòmente: "que não era costume do povo Romano receber qualquer condição de um inimigo armado; se quisessem depor as armas, contassem com o seu apoio, e mandassem deputados a César: que êle esperava, conforme a justiça dêle César, que os Nérvios e os seus amigos conseguiriam o que pediam".

42 — Os Nérvios envolvem Cícero com uma circunvalação

Os Nérvios, desenganados da sua esperança, cercam os quartéis de inverno com uma trincheira de onze pés. Êles tinham

aprendido isto dos nossos pelo hábito dos anos precedentes, e, tendo tomado alguns prisioneiros do nosso exército, por êles eram instruídos: mas, sem fornecimento algum de ferramentas, que são próprias para êste uso, eram obrigados a cortar as leivas com as espadas, e a levar a terra nas mãos e nos mantos. Desta circunstância, na verdade, se pode calcular a grande quantidade dêsses homens; com efeito, em menos de três horas acabaram uma trincheira de dez milhas em circunferência, e nos dias seguintes começaram a preparar e a formar tôrres da altura do nosso entrincheiramento; foices e tartarugas que os mesmos prisioneiros lhes tinham ensinado.

43 — Os Nérvios assaltam e incendeiam baldadamente o acampamento dos Romanos

No sétimo dia de cêrco, tendo se levantado fortíssima ventania, começaram a arremessar sôbre as cabanas, que eram cobertas de côlmo, segundo o uso dos Gauleses, balas ardentes de argila, em fusão, e dardos em braza. As cabanas rapidamente se incendiaram, e com a violência do vento comunicaram o fogo a todos os lugares do acampamento. Os inimigos, investindo com grandes gritos, como se já a vitória tivesse sido alcançada e explorada, começaram a mover as tôrres e as tartarugas, e a trepar à trincheira com escadas. Mas foi tão grande a coragem dos nossos soldados e tal a sua presença de espírito, que, emquanto por todos os lados eram escaldados pelas chamas e oprimidos pela enormíssima chuva de setas, e sabiam que tôdas as suas bagagens e haveres ardiam, não só ninguem arredava da trincheira, com a lembrança de retirar-se, mas quási ninguém olhar siquer para trás; e todos então combatiam com ardor e bravura. Êste dia foi o mais trabalhoso para os nossos; mas, no entanto, teve êste sucesso, que nesse dia era ferido e morto o maior número de inimigos, porque se tinham apinhado junto da própria trincheira, e os últimos não deixavam desviar-se os da frente. Tendo na verdade amortecido um pouco a chama, e aproximando os inimigos uma tôrre de certo pôsto contíguo à trincheira, os centuriões da terceira coôrte retiraram-se daquêle lugar, em que permaneciam, e retiraram todos os seus subordinados; depois começaram a chamar com acenos e vozes os inimigos, convidando-os a entrar. Nenhum dêles, porém, ousou avançar. Então, atiradas pedras de todos os lados, foram desbaratados e a tôrre foi incendiada.

44 — Emulação dos centuriões Pulião e Voreno que saíram do acampamento, salvaram-se mùtuamente e regressaram, depois de mortos muitos inimigos

Estavam nesta legião os centuriões T(ito) Pulião e Lúcio Voreno, varões fortíssimos que se aproximavam das (iam ser promovidos às) primeiras ordens. Estes tinham entre si perpétuas contendas, (sôbre) qual dos dois seria preferido ao outro, e (em) todos os anos disputavam acêrca dos lugares (postos militares) com as maiores inimizades. Dentre êles, Pulião, como se combatesse ardentemente junto das fortificações, diz: "Porque hesitas, ó Voreno, ou que lugar (ocasião) esperas de (para) provar o teu valor? Êste dia julgará acêrca das nossas controvérsias". Como tivesse dito estas coisas, avançou para fora das fortificações e precipita-se contra aquela parte dos inimigos que lhe pareceu mais densa. Nem Voreno siquer se contém na fortificação, mas, temendo o conceito de todos, segue-o. Deixado um pequeno espaço, Pulião atira um pilo contra os inimigos e atravessa, dentre a multidão, um que corria à frente; derrubado e morto êste, cobrem-no com os escudos, (e) todos arremessam dardos contra o inimigo, nem dão ocasião de voltar. O escudo é atravessado a Pulião e o dardo prende-se no boldrié. Êste facto entorta a baínha e retarda a mão direita ao (àquêle) que tentava desembainhar a espada. O seu inimigo (rival) Voreno socorre aquêle e defende-o (a êle) enfraquecido. Imediatamente tôda a multidão se volta de Pulião para êste; julgam que aquêle foi morto por um dardo. Voreno combate de perto com a espada e, morto um, repeliu um pouco os restantes; emquanto ataca muito ardentemente, desequilibrado, cai para um lugar inferior. Pulião novamente traz auxílio a êste, rodeado, e ambos incólumes, depois de mortos muitos, refugiam-se dentro das fortificações com o maior louvor. Assim a fortuna envolveu um e outro na disputa e na rivalidade, de tal modo que um rival servira de auxílio e de salvação ao outro nem podia julgar-se qual dos dois parecia que devesse avantajar-se ao outro em valor.

45 — César é informado da situação difícil de Cícero

Quanto mais rijo e violento o ataque era de dia para dia, e principalmente porque, desalentada pelas feridas grande parte dos soldados, a situação chegara a um pequeno número de defensores, tanto mais amiudadas cartas e mensageiros eram enviados a César: uma parte dêstes, sendo presos, eram mortos com suplícios à vista dos nossos soldados. No acampamento havia um Nérvio, por

nome Vértico, nascido de uma família nobre, o qual, desde o comêço do cêrco, fugira para Cícero e lhe protestara a sua dedicação. Êste persuade a um escravo, com a esperança da liberdade e de grandes recompensas que leve uma carta a César. Aquêle leva-a ligada ao seu dardo, e, tendo percorrido como Gaulês, sem suspeita alguma por entre os Gauleses, chega à presença de César. Por êle são conhecidos os perigos de Cícero e da legião.

46 — César envia apressadamente tropas em auxílio de Cícero

César, recebida a carta cêrca da décima primeira hora do dia, envia logo um mensageiro para os Belóvacos ao questor M.(arco) Crasso, cujos quartéis de inverno distavam dêle vinte e cinco mil passos. Ordena que a legião parta em meio da noite e que venha rapidamente para êle; Crasso saiu com o mensageiro. Envia outro mensageiro ao lugar-tenente C(aio) Fábio, para que traga a sua legião ao território dos Atrebates, por onde sabia que tinha de seguir a marcha. Escreve a Labieno se o puder fazer por bem da república, que venha com a sua legião ao território dos Nérvios: entende que não deve esperar a restante parte do exército, porque ficava um pouco mais afastada; reune cêrca de quatrocentos cavaleiros dos quartéis de inverno próximos.

47 — Duas legiões chegam em auxílio de Cícero

Na terceira hora pouco mais ou menos, informado pelos correios da chegada de Crasso, avança êsse mesmo dia vinte mil passos. Dá a Crasso o comando de Samarobriva, e confia-lhe uma legião, porque deixava ali as bagagens do exército, os reféns das cidades, a correspondência oficial e todo o trigo que trouxera para ali no intuito de passar o inverno. Fábio, como lhe fôra ordenado, não se tendo demorado muito, encontra-se com César e com a sua legião, quando em marcha. Labieno, conhecida a morte de Sabino e a matança das coôrtes, receando que, se efectuasse a partida dos seus quartéis de inverno, semelhante a uma fuga, não pudesse suster o ataque dos inimigos, principalmente dos que sabia estarem exaltados com a recente vitória, responde por carta a César, informando com quanto perigo faria sair a sua legião dos seus quartéis de inverno: narra circunstanciadamente o que sucedera no país dos Eburões: informa que tôdas as tropas de cavalaria e de infantaria dos Tréviros tinham acampado a três mil passos do seu acampamento.

48 — César informa Cícero da sua chegada

César, aprovada a resolução de Labieno, ainda que enganado na espectativa de três legiões, estava reduzido a duas, (e) fazia no entanto consistir a rapidez o único recurso da salvação comum. Vem a marchas forçadas aos territórios dos Nérvios. Ali sabe pelos prisioneiros o que sucede no campo de Cícero, e em que grande perigo está a situação dêle. Então persuade com grandes prêmios a um dos cavaleiros gauleses que leve uma carta a Cícero. Envia esta escrita em caracteres gregos, para que, sendo apanhada a carta, não sejam conhecidas dos inimigos as nossas intenções. Se êle não puder chegar ao campo, diz-lhe que atire para dentro dos muros do acampamento um virote com a carta ligada á correia. Escreve na carta que, tendo êle partido com as legiões, há-de brevemente chegar; exorta Cícero a que conserve o seu antigo valor. O Gaulês, temendo o perigo, atira o virote, como lhe fôra ordenado. Êste, por casualidade, foi cravar-se numa tôrre, e, não sendo notada pelos nossos durante dois dias, é vista no terceiro dia por um certo soldado; tirada dali, é levada a Cícero. Êste lê-a em voz alta na presença dos soldados reunidos, depois de a ter lido primeiramente para si, e a sua leitura enche todos da maior alegria. Já então se avistava a fumarada das fogueiras, e esta circunstância tirou tôda a dúvida da chegada das legiões.

49 — Os Gauleses levantam o cêrco e voltam-se contra César

Os Gauleses, sabido isto pelos seus exploradores, levantam o cêrco e marcham contra César com tôdas as suas tropas: eram estas aproximadamente de sessenta mil homens armados. Cícero, recuperada a liberdade, de novo pede ao gaulês Vértico, que atrás nomeámos, que seja outra vez portador de uma carta para César; admoesta-o de que marche com precaução e diligência; na mesma carta previne-o de que os inimigos o tinham livrado de cêrco, para desviarem para êle tôda a multidão. Ora, apresentada esta carta cêrca da meia noite, César informa os seus, e fortalece-os no ânimo para combaterem: no dia seguinte, ao amanhecer, põe-se em marcha, e, tendo avançado cêrca de quatro mil passos, avista a multidão dos inimigos da parte de lá de um extenso vale, cortado por um rio. Era coisa de grande perigo combater com tantas tropas num ponto desvantajoso. Então, porque sabia que Cícero estava livre do cêrco, e por isso entendia poder inteiramente afrouxar a rapidez da marcha, fêz alto, e fortifica o seu acampamento num lugar mais vantajoso que então pôde. E ainda que era pequeno em si um campo de sete mil homens apenas, e demais sem nenhumas bagagens, todavia, encurta o mais que pode

com a estreiteza das ruas, no intuito de inspirar aos inimigos o maior desprêzo. Entretanto, enviados exploradores para todos os lados, examina por que caminho mais cômodo poderá transpor o vale.

50 — Os Romanos simulam terror dos Gauleses

Feridos nêsses dias pequenos combates equestres perto da água, uns e outros se contêm no seu lugar: os Gauleses, porque esperavam maiores fôrças, que ainda se não tinham reunido; César, a ver se por um fingimento de temor poderia atrair os inimigos ao seu campo, a-fim-de travar o combate da parte de cá do vale e do rio com menor perigo. Ao amanhecer, a cavalaria do inimigo aproxima-se do acampamento, e trava combate com os nossos cavaleiros. César, de propósito, ordena aos cavaleiros que recuem e se recolham ao acampamento; e ao mesmo tempo de todos os pontos manda que se fortifique o acampamento com uma trincheira mais alta e que as portas sejam tapadas, e com a execução destas ordens manda correr por uma e outra parte o mais possível, e que se agitem com aparências de mêdo.

51 — Os Gauleses deslocam-se para uma posição desvantajosa

Os inimigos, atraídos por todos estes sinais, passam para cá do vale as suas tropas, e formam a sua linha de batalha numa posição desvantajosa; retirados, porém, os nossos igualmente do entrincheiramento, êles avançam para mais perto, e de todos os lados atiram setas para dentro da trincheira; e, mandados em volta do acampamento pregoeiros, mandam que se proclame: "seja que algum gaulês ou romano queira passar para êles, antes da terceira hora, isto lhe era permitido sem perigo; depois dessa hora não lhe seria admissível:" e desprezaram de tal sorte os nossos que, tapadas as portas, na aparência cada uma com uma só camada de relva, porque lhes parecia não as poder invadir, começaram uns a arrancar a trincheira com as mãos, outros a entulhar os fossos. Então César, feita uma surtida por tôdas as portas, e esporeada a cavalaria, põe rapidamente os inimigos em debandada, e de tal modo que ninguém absolutamente parou com ânimo de combater; mata grande número dêles, e despoja-os das armas.

52 — César entra no campo de Cícero e louva os soldados

César, receando persegui-los mais para longe, porque se metiam de permeio florestas e lagoas, e porque vira também que fôra

abandonada a posição com um considerável dano dos inimigos, ficando incólumes tôdas as suas tropas, chega nesse mesmo dia aos quartéis de Cícero. Admira as tôrres erguidas, as tartarugas, e os entrincheiramentos dos inimigos.

Manda sair a legião, reconhece que nem de dez soldados um está sem ferimentos. Avalia por tôdas estas coisas com quantos perigos e com quanto valor foi dirigida a defesa do cêrco: louva Cícero pelo seu serviço e a legião: elogia cada um dos centuriões e dos tribunos militares, cujo valor soubera que fôra distinto, pela informação de Cícero. Conhece com mais certeza pela narração dos prisioneiros a desgraça de Sabino e de Cota. No dia seguinte, reunida a assembléia, expõe a acção praticada, consola e anima os soldados: faz-lhes sentir que o revés, que se experimentou por culpa e temeridade de um lugar-tenente, se deve suportar com ânimo resignado, por isso que, vingado êsse desastre com a ajuda dos deuses imortais e pelo valor dêles, nem para os inimigos seria duradoura a alegria, nem para êles muito prolongado aquêle desgôsto.

53 — OS Tréviros desistem do ataque a Labieno

Entretanto a fama da vitória de César é levada a Labieno pelos Remos com incrível rapidez, de sorte que, conquanto êle estivesse à distância de cêrca de sessenta mil passos dos quartéis de inverno de Cícero, e César tivesse chegado ali depois da nona hora do dia, antes da meia noite elevava-se um grito às portas do acampamento, pelo qual grito era dado a Labieno pelos Remos a notícia da vitória, e parabens. Levada esta fama aos Tréviros, Induciomaro, que tinha resolvido atacar o acampamento de Labieno no dia seguinte, foge de noite, e torna a levar tôdas as suas tropas para os Tréviros. César reenvia Fábio com a sua legião para os seus quartéis de inverno; êle mesmo resolveu passar o inverno com três legiões nas proximidades de Samarobriva, em três quartéis de inverno, e, porque se tinham excitados tantos movimentos da Gália, decidiu-se a ficar êle também com o exército durante todo o inverno. Porque, anunciando-se aquêle desastre pela morte de Sabino, quási tôdas as cidades da Gália deliberavam a propósito da guerra, e enviavam para todos os pontos mensageiros e embaixadas, e examinavam que resolução a seguir deveriam êles adotar, e de que lado se daria comêço à guerra, e convocam as suas reuniões nocturnas em lugares desertos. E quási nenhum tempo se passou em todo o inverno sem inquietação de César, sem que recebesse alguma notícia a respeito de tais reuniões e do movimento dos Gauleses. Entre estas notícias foi informado pelo lugar-tenente Lúcio Róscio, a quem dera o comando da décima terceira legião, que numerosas tropas dos Gauleses, daquelas cidades, que se chamam Armóricas, se

tinham reunido com o desígnio de o atacar, e que não estavam distantes dos seus quartéis de inverno mais de oito mil passos; mas que, tendo sido levada ali a notícia da vitória de César, se tinham retirado, de sorte que tal retirada parecia semelhante a uma fuga.

54 — Os Senões matam o rei Cavarino. César suspeita de tôda a Gála

Então César, chamados à sua presença os principais de cada cidade, umas vêzes intimidando-os, quando declarava que sabia quanto se fazia, outras vêzes exortando-os, conteve na obediência a maior parte da Gália. Entretanto os Senões, cidade que é poderosa entre as primeiras e de grande autoridade para os Gauleses, tentando, conforme resolução pública, assassinar Cavarino, a quem César tinha estabelecido como rei junto dêles (cujo irmão Moritasgo e cujos maiores tinham entrado na posse da realeza à chegada de César à Gália), tendo aquêle pressentido (a intenção dêles), e fugido, tendo vindo sôbre êle até as fronteiras, expulsaram-no do reino e de sua casa: e enviados embaixadores a César no intuito de dar satisfações, como êste tivesse ordenado que lhe apresentasse todo o senado, não obedeceram a esta ordem. Influiu tanto em homens bárbaros terem sido descobertos alguns promotores de nos ser trazida a guerra, e levou a todos tão grande mudança de vontades, que, à execepção dos Éduos e dos Remos, que César tratou sempre com particular honra, a uns por sua dedicação antiga e constante para com o povo Romano, a outros pelos seus recentes serviços durante a guerra gaulesa, quási nenhuma cidade deixou de nos ser suspeita. E eu não sei se isto é muito para admirar, não só por muitas razões, como principalmente porque aquêles povos, que pela sua coragem na guerra eram considerados superiores a tôdas as nações, mui sèriamente se afligiam de terem perdido tanto dessa reputação, que suportavam ordens da parte do povo Romano.

55 — Preparativos da guerra de Induciomaro e dos Tréviros

Os Tréviros, porém, e Induciomaro não perderam tempo algum de todo o inverno, que não enviassem deputados para além do Reno, e solicitassem as cidades, prometessem quantias, dissessem que, tendo sido trucidada uma grande porção do nosso exército, apenas restava uma parte muito insignificante. Todavia, não pôde persuadir cidade alguma dos Germanos a que passasse o Reno, dizendo êles que por duas vêzes tinham sido experimen-

tados, na guerra de Ariovisto e na excursão dos Tencteros, e que a sorte não devia ser tentada mais vêzes. Desamparado desta esperança, Induciomaro começou, todavia, a reunir tropas, a exercitá-las, a adquirir cavalos dos povos vizinhos, a atrair para êle de tôda a Gália, mediante grandes recompensas, os exilados e os condenados. E já por êstes meios tinha conseguido para si em tôda a Gália tanta autoridade, que de tôda a parte afluiam para êle deputações, e oficialmente lhe pediam e em particular a sua benevolência e amizade.

56 — Induciomaro expõe os seus planos numa assembléia armada dos Gauleses

Desde que compreendeu que espontâneamente vinham para êle; que de um lado os Senões e os Carnutos estavam animados pela consciência do seu atentado, e de outro que os Nérvios e os Aduáticos preparavam a guerra contra os Romanos, e que lhe não haviam de faltar tropas de voluntários, se começasse a avançar para diante do seu território, convoca uma assembléia armada (o que é um sinal de guerra no costume dos Gauleses, na qual, segundo uma lei comum, costumam comparecer armados (e) todos os que estão na puberdade; o último dentre êles que chega é morto, supliciado com todos os tormentos, na presença da multidão). Nesta assembléia declara Cingetorige inimigo público, chefe do outro partido, seu genro, a quem atrás indicámos, seguindo a causa de César, e não se tendo apartado dêle, e confisca-lhe os bens. Concluídas estas coisas, declara na assembléia que êle, chamado pelos Senões e pelos Carnutos e por muitos outros cidadãos da Gália, havia de seguir para ali a sua marcha, em territórios dos Remos, e que lhes havia de saquear os campos, mas que, antes de executar isto, havia de atacar o acampamento de Labieno: prescreve o que quer que se execute.

57 — Induciomaro ataca Labieno que se mantém no acampamento

Labieno, conservando-se num acampamento mui bem fortificado, tanto pela natureza do lugar, como pelas fôrças (de que dispunha), nada temia de perigoso para si ou para a sua legião; tratava de não perder qualquer ocasião de se sair bem. Assim conhecido por Gingetorix e pelos parentes dêste o discurso de Induciomaro, proferido na assembléia, envia mensageiros às cidades vizinhas, e chama de todos os pontos os cavaleiros: indica-lhes um dia certo para se reunirem. Entretanto quási todos os dias Induciomaro com tôda a sua cavalaria ronda perto do acampamento

dêle, umas vêzes para conhecer a situação do campo, outras no intuito de parlamentar ou de intimidar as mais das vêzes todos os cavaleiros, (e) atiravam dardos para dentro das trincheiras. Labieno continha os seus dentro dos entrincheiramentos e aumentava a suposição do seu temor por todos os meios que podia.

58 — O exército de Induciomaro é disperso e a cabeça dêle é levada ao acampamento

Como Induciomaro cada dia com maior desprêzo se aproximasse do acampamento, Labieno, introduzidos uma noite os cavaleiros de tôdas as cidades vizinhas que mandara chamar, conteve os seus em seus postos dentro do acampamento, com tão grande precaução, que de nenhum modo pôde êste facto ser revelado ou levado ao conhecimento dos Tréviros. Entretanto Induciomaro, conforme o seu costume cotidiano, aproxima-se do acampamento, e passa aí uma grande parte do dia: os cavaleiros atiram dardos, e com grande insolência de ditos chamam os nossos ao combate. Não sendo dada pelos nossos resposta alguma, perto do anoitecer retiram dispersos e desprevenidos. Subitamente Labieno lança tôda a cavalaria por duas portas; recomenda e ordena que, surpreendidos os inimigos e estendidos em debandada (coisa que via que tinha de acontecer, como aconteceu), todos procurem só Induciomaro; e que ninguém fira qualquer antes de o ver morto, porque não queria que Induciomaro, aproveitando algum espaço de tempo com a demora dos mais, se escapasse. Propõe grandes recompensas àquêles que o matarem: envia algumas coôrtes em auxílio dos cavaleiros. A fortuna prova o acêrto destas ordens de Labieno, e, como todos procuram um só, Induciomaro, sendo preso no próprio vau do rio, aí é morto, e a cabeça dêle é trazida para o acampamento; os cavaleiros de regresso perseguem e matam os que podem. Conhecido êste sucesso, tôdas as tropas dos Eburões e dos Nérvios, que se tinham reunido, se dispersam: e, depois dêste feito, César teve a Gália um pouco mais pacificada.

FIM DO QUINTO LIVRO

LIVRO SEXTO

---

1 — César pede a Pompeu que lhe mande tropas da Itália

César, esperando por muitas causas uma sublevação maior da Gália, resolveu recrutar gente pelos seus lugares-tenentes M(arco) Silano, C(aio) Antístio Regino e T(ito) Séstio; ao mesmo tempo pede ao procônsul C(neu) Pompeu, porque o mesmo Pompeu ficava às portas da cidade com um comando no serviço da república, que mandasse que aquêles, que êle tinha chamado da Gália Cisalpina com juramento ao cônsul, se reunissem às bandeiras (se apresentassem ao serviço), e partissem a receber as ordens dêle (César), julgando ser de grande conveniência até para o tempo futuro, na opinião dos Gauleses, que os recursos da Itália parecessem tão grandes que, se algum prejuízo viesse a receber-se na guerra, êsse pudesse não sòmente ser reparado em breve tempo, mas até ser aumentado com tropas mais consideráveis. Como Pompeu tivesse satisfeito aquêle desejo, tanto no interêsse da república como pela amizade, concluído em breve o recrutamento por intermédio dos seus (lugares-tenentes), e organizadas três legiões e levadas antes de passado o inverno, e duplicado o número daquelas coôrtes, que êle (César) tinha perdido com Q(uinto) Titúrio, mostrou, tanto pela prontidão, como pelas tropas, o que podiam fazer a disciplina e os recursos do povo Romano.

2 — Os Tréviros alistam muitos povos contra os Romanos

Morto Induciomaro, como informámos, o império é entregue pelos Tréviros aos parentes dêle. Estes não cessam de solicitar os Germanos vizinhos, e de prometer dinheiro; e, como não podiam obter isso dos mais próximos, tentam os mais afastados. Encontra-

das (aderindo) algumas cidades, ligam-se entre si por meio de juramento, e, quanto ao dinheiro (com que devem contribuir), *seguraram-se* por meio de reféns; ajuntam a si Ambiorige por uma aliança e um tratado. Conhecidas estas coisas, César, como visse (vendo) que a guerra se preparava de todos os lados, que os Nérvios, os Aduáticos e os Menápios, reunidos todos os Germanos dalém do Reno, estavam em armas, que os Senões não se apresentavam, conforme o ordenado, e se combinavam com os Carnutos e com as cidades vizinhas, e que os Germanos eram solicitados pelos Tréviros por frequentes embaixadas, julgou que devia êle providenciar bem depressa a respeito da guerra.

3 — César submete os Nérvios e parte contra os Senões

Em consequência, ainda não acabado o inverno, reunidas as quatro legiões mais próximas, dirige-se subitamente para os territórios dos Nérvios, e primeiro que êles pudessem ou reunir-se ou fugir, aprisionado grande número de rebanhos e de homens, e deixada esta apreensão aos soldados, e devastadas as terras, obrigou-os a renderem-se, e a darem-lhe reféns. Terminada esta empresa rapidamente, retirou outra vez as legiões para os seus quartéis de inverno. Convocada a assembléia da Gália, no comêço da primavera, como tinha estabelecido, e tendo todos comparecido, exceto os Senões, os Carnutos e os Tréviros, julgando ser êste procedimento um início de guerra e de rebelião, para que parecesse ligar pouca importância a tudo, transfere a assembléia para Lutécia, cidade dos Parisienses (Paris). Estes eram limitrofes dos Senões, e tinham aliado a sua cidade (eram cidadãos aliados) desde o tempo dos seus antepassados; mas eram supostos ter ficado estranhos (supunha-se não terem anuído) àquêle plano (de revolta). César, anunciada esta decisão do (alto do) seu estrado, parte nêsse mesmo dia para os Senões, com as legiões, e chega ali a marchas forçadas.

4 — Submissão dos Senões e dos Carnutos

Conhecida a chegada dêle, Aco, que fôra o chefe daquêle projecto (de revolta), dá ordem para que a multidão se reunisse nas praças; mas, primeiro que isto se pudesse efectuar, é anunciado, àquêles que o tentavam, terem os Romanos chegado; por necessidade desistem do plano e enviam embaixadores a César, para lhe suplicarem; comparecem por intermédio dos Éduos, sob cuja protecção a sua cidade estava de há muito. César de boa vontade concede o perdão aos Éduos, que o pediam, e aceita as suas des-

culpas, porque julgava que o tempo do verão era o próprio de uma guerra vigorosa, e não de um inquérito. Impostos cem reféns, entregou-os aos Éduos, para os guardarem (como guardas). Os Carnutos enviam ao mesmo lugar deputados e reféns, servindo-se, como intercessores, dos Remos, sob cuja protecção estavam: levam as mesmas respostas; César dá por finda a assembléia e impõe cavaleiros (cavalaria) às cidades.

5 — César dirige-se contra os Menápios

Pacificada esta parte da Gália, César se volta de corpo e alma para a guerra dos (contra os) Tréviros e Ambiorige. Manda partir Cavarino consigo com a cavalaria dos Senões, para que nenhum movimento se produza, ou pelo ressentimento contra êle, ou pela aversão dos concidadãos, que despertara (contra êle). Dispostas estas coisas, porque tinha como certo que Ambiorige não havia de lutar em batalha, examinava minuciosamente no seu ânimo todos os mais planos dêle. Os Menápios eram próximos dos Eburões, fortificados por pântanos, os únicos da Gália que nunca tinham mandado embaixadores a César, a tratar de paz. Conhecia as relações de hospitalidade que Ambiorige tinha com êles; igualmente tinha sabido que firmara amizade com os Germanos por intermédio dos Tréviros. Entendia César que tais socorros lhe deviam ser retirados, antes de o provocar pela guerra; com receio de que êle, perdida a esperança de salvação, ou se escondesse entre os Menápios, ou se visse obrigado a reunir-se com os novos transrenanos. Assente esta resolução, envia a Labieno, entre os Tréviros, as bagagens de todo o exército, e manda partir para êle duas legiões; e êle mesmo (César) parte para os Menápios com cinco legiões desembaraçadas (sem bagagens). Os Menápios, não tendo reunido fôrça alguma, confiados na defesa do local, refugiam-se nos bosques e nos paúis, levando para ali todos os seus haveres.

6 — Submissão dos Menápios

César, repartidas as suas tropas com o seu lugar-tenente C(aio) Fábio e o seu questor Marco Crasso, e efectuadas rapidamente as pontes, investe (o país) em três divisões, incendeia as habitações e as aldeias, apodera-se de grande número de animais e de homens. Obrigados por estes acontecimentos, enviam embaixadores a César, a-fim-de pedirem a paz. César, recebidos reféns, certifica-lhes que os há-de ter na conta de inimigos, se viessem a receber nos seus territórios Ambiorige ou os deputados dêle. Regulariza-

das estas coisas, deixa nos Menápios, em lugar (na qualidade) de guarda, o Atrebate Cómio com a cavalaria: êle mesmo parte para os Tréviros.

7 — Os Tréviros fogem de Labieno que tentavam atacar

Emquanto estas coisas são praticadas por César, os Tréviros, reunidas numerosas tropas de cavalaria e de infantaria, dispunham-se a atacar Labieno, que com uma legião invernava nos territórios dêles: e já não distavam dêle mais longe que um caminho de dois dias, quando sabem que por ordem de César tinham vindo duas legiões. Estabelecido o seu acampamento a quinze mil passos, resolvem esperar os socorros dos Germanos. Labieno, conhecida a intenção dos inimigos, esperando que alguma ocasião de combater se apresentaria pela temeridade dêles, deixada para as bagagens uma guarnição de cinco coôrtes, parte contra o inimigo com vinte e cinco coôrtes e com numerosa cavalaria, e, interposta a distância de mil passos, fortifica o seu acampamento. Havia entre Labieno e o inimigo um rio de difícil passagem e de margens escarpadas; nem êle pensava atravessar êste rio, nem supunha que os inimigos o passariam. Crescia dia a dia a esperança de socorros: Labieno diz claramente numa reunião: "Visto que se diz que os Germanos se aproximavam, êle não deveria atrair a um perigo (não devia arriscar) a sua fortuna e o seu exército; e no dia seguinte, ao amanhecer, se poria em marcha". Estas palavras são levadas rapidamente aos inimigos, pois que de entre um grande número da cavalaria dos Gauleses a natureza obrigava alguns a favorecer os interêsses Gauleses. Labieno, reunidos de noite os tribunos dos militares e os principais centuriões, expõe qual é o seu plano, e, para que mais facilmente ofereça aos inimigos uma suspeita de mêdo, ordena que se ponham em movimento (em marcha) com maior ruído e tumulto do que mostra o costume do povo Romano. Por estas causas torna a sua retirada semelhante a uma fuga. Estas particularidades também são informadas aos inimigos, antes do dia, por espiões, estando os dois acampamentos em tanta proximidade (um do outro).

8 — Os Tréviros tomam uma posição desfavorável; submissão da sua cidade

Apenas a rectaguarda (do exército romano) tinha passado além das trincheiras, logo os Gauleses, incitando-se uns aos outros — que não perdessem das mãos uma presa esperada; que seria longo, estando aterrados os Romanos, esperar o socorro dos Ger-

manos; e que nem a sua própria dignidade sofria que não ousassem êles atacar com tantas tropas uma fôrça tão fraca, principalmente em retirada e embaraçada (com as bagagens). — Não hesitam passar o rio e travar o combate num lugar desvantajoso. Labieno, tendo suspeitado que isto havia de acontecer a-fim-de os atrair a todos para cá do rio, empregando a mesma dissimulação de retirada, marchava lentamente. Então, mudadas um pouco para a frente as bagagens e colocadas num certo outeiro, diz: "Soldados, vós tendes a ocasião que desejais; tendes o inimigo numa posição difícil e desvantajosa; mostrai a nós, vossos chefes, o mesmo valor que muitas vêzes tendes mostrado ao vosso general; pensai que êle está presente e observa estas acções na sua frente". Ao mesmo tempo manda contramarchar para o inimigo, e que se forme a linha de batalha, enviadas algumas turmas para a guarda das bagagens, posto nos flancos o resto da cavalaria.

Os Romanos, levantada prontamente a grita, arremessam os dardos contra os inimigos. Logo que êles, contra a sua esperança, viram que os que julgavam em retirada marchavam contra êles com os estandartes infestos, nem ao menos puderam aguentar o seu ataque, e, voltados para a fuga, à primeira investida, dirigiram-se para as próximas florestas; Labieno, perseguindo-os com a cavalaria, tendo morto um grande número e aprisionado ainda mais, submeteu a cidade poucos dias depois, porque os Germanos, que vinham em auxílio, tendo conhecimento da fuga dos Tréviros, retrocederam para as suas casas. Os parentes de Induciomaro, que tinham sido os promotores da sedição, tendo-os acompanhado, retiraram-se com êles da cidade. O principal lugar e o govêrno foi entregue a Cingetorige que, como declarámos, tinha permanecido na obediência desde o comêço.

9 — César resolve passar o Reno para castigar os Germanos

César, assim que chegou dos Menápios aos Tréviros, resolveu atravessar o Reno por dois motivos: um dos quais era porque os Germanos tinham enviado aos Tréviros socorros contra êle (César); o outro, para que Ambiorige não tivesse acolhimento junto dêles. Resolvidas estas coisas, manda construir uma ponte um pouco acima daquêle lugar, onde antes tinha passado o seu exército. Conhecido e estabelecido o sistema, em poucos dias se conclue a obra com grande entusiasmo dos soldados. Deixada entre os Tréviros uma forte guarnição junto à ponte, para que nenhuma revolta rebentasse subitamente da parte dêles, passa o resto das tropas e a cavalaria. Os Úbios, que antes tinham dado reféns e se tinham submetido, enviam a César embaixadores com o fim de se justificarem, os quais informam: "Que nem foram enviados

auxílios da sua cidade para os Tréviros, nem que a lealdade fôra por êles violada". Pedem e suplicam: "Que os poupe, a-fim-de que no ódio geral aos Germanos não sejam punidos os inocentes pelos culpados". Se César quer mais reféns, êles prometem dá-los. Conhecida a causa, César, tendo conhecimento de que os socorros tinham sido enviados pelos Suebos, aceita a justificação dos Úbios, e informa-se das entradas e dos caminhos para o país dos Suebos.

10 — Os Suebos retiram-se para as florestas

Entretanto alguns dias depois César é informado pelos Úbios de que os Suebos reuniam tôdas as suas fôrças em um ponto, e que intimavam aquelas nações, que estavam sob a autoridade dêles, a enviarem-lhes reforços de infantaria e de cavalaria. Conhecidas estas coisas, César trata da provisão do trigo, escolhe um lugar idôneo para o acampamento, ordena aos Úbios que tragam alguns gados, e transportem todos os seus bens dos campos para as cidades, esperando que êstes homens bárbaros e inexperientes, obrigados pela falta de mantimentos, poderiam ser compelidos a uma condição desvantajosa de combater: ordena-lhes que enviem para os Suebos frequentes espiões, e tomem conhecimento do que se faz entre êles. Êles executam estas ordens, e no decurso de poucos dias vêm contar — que todos os Suebos, depois que chegaram notícias fidedignas a respeito da vinda do exército dos Romanos, se tinham retirado com tôdas as tropas e as dos seus aliados, que êles tinham reunido, para os territórios mais afastados (de seu país): que havia aí uma floresta de uma extensão considerável, que se chama Bacénis, e que esta se prolongava muito para o interior, e, oposta como uma muralha natural, protegia das injúrias e das incursões os Cheruscos do lado dos Suebos, e os Suebos do lado dos Cheruscos; que os Suebos tinham resolvido esperar a chegada dos Romanos à entrada daquela floresta".

11 — Costumes dos Gauleses e dos Germanos

E já que chegámos a êste ponto, não nos parece fora de propósito falar dos costumes da Gália e da Germânia, e em que diferem estas nações entre si. Na Gália há partidos não sòmente em tôdas as cidades, em tôdas as aldeias e em cada lugarejo, mas quási também em cada casa, e aquêles que julgam ter a mais subida autoridade, segundo o seu juízo, são os chefes dêsses partidos, a cujo arbítrio e juízo (convém que) venha ter a soberania de tôdas as coisas e de tôdas as resoluções. E isto parece estabelecido de remotas eras, por causa desta circunstância (disto):

que nenhum homem do povo carecesse de auxílio contra outro mais poderoso (do que êle): cada um, com efeito, não consente que os seus sejam oprimidos e maltratados, e, se procedem de outra maneira, nenhuma autoridade têm entre os seus. Êste mesmo sistema existe no conjunto de tôda a Gália: e, de facto, tôdas as fôrças estão divididas em dois partidos.

12 — Rivalidade dos Éduos e dos Séquanos

Quando César veio à Gália, eram os Éduos os chefes de um partido, e os Séquanos os de outro. Êstes, como fôssem menos fortes por si mesmos, porque a maior autoridade estava nos Éduos desde há muito tempo, e porque era numerosa a clientela dêles, tinham-se aliado com os Germanos e com Ariovisto, e tinham-nos atraído a si com grandes sacrifícios e promessas. Realizados, porém, muitos combates com feliz êxito, e morta a nobreza tôda dos Éduos, tinham-nos excedido tanto em poderio, que conseguiam passar dos Éduos para si uma grande parte dos clientes, e recebiam deles como reféns os filhos dos principais, e obrigavam-nos a jurar solenemente — que êles não haviam de entrar em nenhum projecto (de conspiração) contra os Séquanos, e estavam de posse de uma parte do território vizinho, ocupado à fôrça; obtinham a supremacia de tôda a Gália. Obrigado por esta situação, Divicíaco, tendo ido a Roma à presença do senado, com o fim de pedir auxílio, tinha regressado sem nada ter obtido. Mudado êste estado de coisas com a chegada de César, entregues os reféns aos Éduos, recuperados os seus antigos clientes, adquiridos novos por intervenção de César, (porque aquêles que se tinham agregado à amizade dêles viam que êles gozavam de melhores condições e de uma autoridade mais favorável), aumentadas tôdas as suas outras coisas, o seu crédito, a sua dignidade, os Séquanos tinham perdido a supremacia. Os Remos tinham subido ao lugar dêles; e, como se notava que êles igualavam os Éduos em crédito junto de César, aquêles de nenhum modo podiam unir-se com os Éduos, por causa de antigas inimizades; uniam-se aos Remos em clientela (como clientes). Os Remos protegiam os Éduos diligentemente. Assim estava na posse de uma autoridade recente e adquirida rapidamente. Estavam então as coisas em tal estado que os Éduos

ao longe eram considerados os primeiros; os Remos ocupavam o segundo lugar de consideração.

13 — Os druídas são na Gália os chefes da religião os instrutores da juventude e os depositários do poder judiciário. Assembléia anual

Em tôda a Gália há duas espécies dêstes homens que são (tidos) em alguma conta e honra: porquanto a plebe quási é tida no lugar de escravos, a qual nada ousa por si, não é admitida a nenhuma assembléia; a maior parte, quando, ou são oprimidos pelo bronze (dinheiro) alheio (dívidas), ou pela grandeza dos tributos, ou pela injustiça dos mais poderosos, entregam-se aos nobres em escravidão; (e) têm para com êstes todos os mesmos direitos que os senhores (têm) com os escravos. Mas destas duas espécies uma é a dos druídas, a outra (é) dos cavaleiros. Aquêles ocupam-se dos actos divinos, fazem os sacrifícios públicos e particulares, explicam os assuntos religiosos; um grande número de adolescentes acorre(m) para junto dêstes, por causa de se instruír(em), e estes (druídas) são (gozam) de uma grande honra junto dêles. Com efeito, tratam de quási tôdas as contendas públicas e particulares, e, se algum crime foi cometido, se foi feita alguma morte, se há alguma controvérsia acêrca da herança, se (= ou) acêrca dos limites, os mesmos (é que) decidem, (e) estabelecem prêmios e castigos; se alguém quer (pessoa) particular, quer (algum) povo não se conformou com a decisão daquêles, proíbem-no dos sacrifícios (= excomungam-no). É esta a pena mais grave entre êles. (Aquêles) aos quais assim lançaram a interdição são tidos no número dos ímpios e dos criminosos, todos se afastam dêles, fogem da aproximação e conversa (dos mesmos), para que não recebam alguma coisa de prejuízo do contacto, nem se faz justiça àquêles (ainda) que a peçam, nem se lhes concede honra alguma. Um só, porém, preside a todos estes druídas, o qual tem entre êles a maior autoridade. Morto êste, ou lhe sucede, se algum dentre os restantes sobressai em dignidade, ou, se há muitos iguais, (é eleito) por sufrágio dos druídas, (e) algumas vêzes até lutam com armas acêrca da proeminência. Estes num certo tempo do ano reunem-se nos territórios dos Carnutos, região que é considerada como o meio de tôda a Gália, num lugar sagrado. Convergem para aqui de todos os lados todos os que têm controvérsias, e obedecem às decisões e às sentenças daquêles (druídas). Considera-se que a doutrina foi encontrada na Bretanha e dali levada para a Gália, e agora aquêles, que querem conhecer esta doutrina com maior perfeição, partem as mais das vêzes para ali, por causa de a aprenderem.

14 — Imunidades dos druídas; concursos da juventude para o ingresso; princípios; metempsicose e doutrina

Os druídas tiveram por costume estar afastados da guerra, nem pagam tributos do mesmo modo (que) com os restantes, têm a isenção da vida militar e a imunidade de todos os cargos. Estimulados por tamanhos prêmios, não só muitos por sua livre vontade concorrem para se instruírem, mas também são enviados pelos pais e pelos parentes. Diz-se que aprendem ali (de cor) um grande número de versículos (preceitos em frases curtas). E assim, alguns permanecem vinte anos na instrução. Nem julgam que é permitido confiar aquêles (preceitos) às letras, ainda que em quási (tôdas) as restantes coisas, e nos actos públicos e particulares façam uso dos caracteres gregos. Parece-me que instituíram isto por dois motivos: porque nem querem que a sua doutrina seja levada para o vulgo, nem que aquêles que aprendem, confiados nas letras, se dediquem menos à memória; porque acontece quási (sempre) a muitos que com o auxílio das letras afrouxam o cuidado em aprender, e a memória. Entre as primeiras coisas que querem persuadir (é): "que as almas não morrem, mas que depois da morte passam de uns para outros, e julgam que (os homens) são estimulados ao valor principalmente por isto, desprezado o mêdo da morte. Sustentam e transmitem à juventude muitas coisas, além disto, sôbre os astros e o movimento dêstes, acêrca da grandeza do mundo e das terras, acêrca da natureza das coisas, acêrca da fôrça e do poder dos deuses imortais.

15 — Os cavaleiros ou ordem militar; guerras

A outra espécie é a dos cavaleiros. Estes, quando há necessidade e alguma guerra sobrevém — o que costumava acontecer quási todos os anos, antes da vinda de César, segundo ou êles próprios levavam os prejuizos, ou repeliam os trazidos —, todos se exercitam na guerra, e, à medida que cada um dêles é mais considerado pela raça ou pelas riquezas, assim tem em volta de si o maior número de servidores e de partidários. Conhecem só êste crédito e poder.

16 — Superstições da Gália; sacrifícios humanos; ídolos; vítimas

Tôda a nação dos Gauleses é muito dada a superstições, e por esta causa aquêles que são atacados de doenças mais graves, e aquêles que se encontram nos combates e nos perigos, ou imolam

homens em vez de vítimas, ou fazem votos que êles as hão-de imolar, e para tais sacrifícios servem-se dos druídas como ministros, porque julgam que, se a vida de um homem não fôr resgatada pela vida de outro homem, o poder dos deuses imortais não pode ser aplacado, e têm em nome do Estado (publicamente) sacrifícios instituídos do mesmo gênero. Outros têm simulacros de enorme grandeza, cujos membros, tecidos de vimes, enchem de homens vivos; incendiados os quais, os homens são mortos envolvidos nas chamas. Julgam que são mais agradáveis aos deuses imortais os sacrifícios daquêles que foram presos no furto ou no latrocínio, ou nalgum delito; mas, quando falta a abundância desta espécie, recorrem também aos suplícios dos inocentes.

17 — Divindades principais da Gália: Mercúrio Apolo, Marte, Júpiter e Minerva. Atribuïções diversas

Honram principalmente o deus Mercúrio. As imagens dêste (deus) são muitas, dizem que êste (foi) o inventor de tôdas as artes, êste o guia das estradas e das viagens; julgam que êste tem o maior poder nas questões de dinheiro e nas mercadorias. Depois dêste (honram) Apolo, Marte, Júpiter e Minerva. Acêrca dêstes têm quási a mesma opinião que os restantes povos: que Apolo afasta as doenças, que Minerva transmite os princípios dos trabalhos e das artes, que Júpiter possue o império das coisas celestes, que Marte dirige as guerras. A êste (deus), quando decidiram lutar no combate, votam as mais das vêzes aquelas coisas que apreenderam na guerra; quando venceram, imolam os animais tomados, e conduzem as restantes coisas para um só lugar. Em muitas cidades é permitido ver-nos nos lugares consagrados montes acumulados daquelas coisas; nem muitas vêzes aconteceu, que alguém, desprezada a religião, ousasse quer ocultar junto de si as coisas capturadas, quer levantar as depositadas; e para êste crime foi inventado o mais grave suplício com a tortura.

18 — Costumes particulares

Todos os Gauleses se gabam de terem sido gerados pelo pai Dite, e dizem que isto foi revelado pelos druídas. Por êste motivo determinam os espaços de todo o tempo, não pelo número de dias, mas pelo das noites; observam os dias do nascimento e os começos dos meses e dos anos, de maneira que o dia segue a noite (a noite é que precede o dia). Nos mais usos da vida diferem nisto pouco mais ou menos de todos os outros povos, — não sofrem que os seus filhos venham à sua presença em público, se-

não quando tenham entrado na adolescência, para que possam desempenhar as obrigações do serviço militar; e têm por vergonhoso que um filho na idade pueril se apresente à vista do pai, em público.

19 — O casamento, a família e os funerais

Os maridos põem em comum com os dotes, depois de feita a avaliação, tanto dinheiro de seus bens, quanto receberam de suas esposas a título de dote. A soma de todo êste dinheiro conserva-se conjuntamente, e os seus rendimentos são arrecadados; qualquer dêles, que sobreviva, toma posse da parte de ambos com os rendimentos dos tempos decorridos. Os maridos têm sôbre as mulheres, como sôbre os filhos, o direito de vida e de morte, e, quando morre o chefe duma família, nascido de uma raça mais ilustre, reúnem-se os parentes dêle, e, se houve suspeita da morte, sujeitam as esposas a interrogatórios, como a escravas, e, se houve provas, matam-nas, torturadas pelo fogo e por todos os tormentos. Os funerais, conforme o culto dos Gauleses, são magníficos e suntuosos; e lançam ao fogo tudo o que julgam ter sido da estima dêles em vida, inclusivamente os animais; e até há pouco tempo, acabados os funerais regulares, eram queimados juntamente os escravos e os clientes que constava terem sido estimados dos falecidos.

20 — Leis estabelecidas nas cidades

As cidades, que se julga administrarem mais vantajosamente os seus interêsses públicos, têm estabelecido por leis que, se alguém souber alguma cousa das povoações vizinhas, que diga respeito aos interêsses do Estado, ou por informação ou pela fama, que êsse tal venha contar ao magistrado, e o não comunique a qualquer outra pessoa; porque conheceu-se que muitas vêzes homens desassisados e inexperientes se aterrorizavam com falsos rumores, e eram impelidos a imprudências, e tomavam resoluções sôbre os mais importantes interêsses. Os magistrados ocultam o que lhes parece; e revelam à multidão o que julgaram ser de conveniência pública. Não é concedido falar dos negócios do Estado, senão nas assembléias (no conselho).

21 — Costumes diferentes dos Germanos

Os Germanos diferem muito dêste costume; porque nem têm druídas que presidam às cerimônias do culto, nem se dão a sacri-

fícios. Põem no número dos deuses só aquêles que vêem e por cujos auxílios são ajudados manifestamente: o Sol, Vulcano e a Lua, nem ao menos admitiram alguns pela fama. Tôda a vida consiste nas caçadas e nos exercícios da arte da guerra; desde meninos aplicam-se ao trabalho e à fadiga. Aquêles, que por muito tempo permaneceram castos, gozam do maior louvor entre os seus: julgam que a estatura é alimentada por isto, que as fôrças são por isso sustentadas e que os nervos se fortificam. Reputam, com efeito, entre as coisas mais vergonhosas, terem conhecimento duma mulher antes dos vinte anos; e disto não existe ignorância alguma, porque êles promiscuamente se banham nos rios, e usam de peles ou de pequenas coberturas de rangíferos, ficando nua uma grande parte do corpo.

22 — Pouca aplicação à agricultura

Os Germanos não se dão à agricultura e a maior porção do sustento dêles consiste em leite, queijo e carne: e ninguém possue uma extensão determinada de terra ou limites próprios; mas os magistrados e os chefes marcam para cada ano aos povos e às associações de homens que vivam juntos, quantas terras lhes pareceu e em que lugar e em que ano depois os obrigam a passar a outra localidade. Apresentam êles muitas razões dêste procedimento: para que, seduzidos por um assíduo costume, não troquem pela agricultura o gôsto de fazer a guerra; para que se não apliquem a adquirir vastos terrenos, e que os mais poderosos expulsem os mais humildes (fracos); para que não construam com mais cuidado para evitarem os frios e os calores; para que não apareça nenhuma cobiça de dinheiro, coisa de que nascem as facções e as discórdias; a-fim-de que contenham a plebe pela equidade da alma; quando cada um veja que os seus recursos se igualam com os dos mais poderosos.

23 — Costumes guerreiros. Hospitalidade

A maior honra para estas cidades é ter à roda delas as mais vastas solidões, com terrenos incultos (fronteiras ermas). Julgam ser isto próprio (sinal) de coragem — terem-se retirado os povos vizinhos, depois de expulsos, e não se atrever ninguém a estabelecer-se próximo dêles; e ao mesmo tempo julgam que por isto hão-de estar mais em segurança, tirado o receio de uma incursão repentina. Quando uma cidade, ou repele a guerra levada contra ela, ou a leva (a outra cidade), são escolhidos magistrados que presidam a essa guerra, de modo que tenham o poder de vida e de morte. Durante a paz não há nenhum magistrado geral, mas

os chefes das regiões e das aldeias administram a justiça entre os seus e apaziguam as controvérsias. Os roubos, que se fazem para além das fronteiras de qualquer cidade, a ninguém infamam (não dão nenhuma vergonha); e aprègoam que tais roubos se fazem com o fim de exercitar a mocidade e de desterrar a ociosidade (diminuir a preguiça). E, quando algum dos principais tem dito numa assembléia — "Que êle há-de ser o chefe, que aquêles, que o queiram seguir, o declarem —" levantam-se êsses que aprovam a causa (a resolução) e o homem, e prometem o seu auxílio, e são louvados pela multidão, e, dentre aquêles, (os) que o não seguiram, são tidos no número de desertores e de traidores, e retiram-lhe depois a confiança em todas as coisas. Não reputam que seja permitido maltratar os hóspedes, proíbem (livram) de injúria os que vêm para êles por qualquer motivo que seja, e têm-nos como invioláveis; as casas de todos se abrem para êles, e a subsistência é posta em comum.

24 — O antigo valor dos Gauleses passou para os Germanos

E antes houve um tempo em que os Gauleses excediam os Germanos em valor, levavam-lhes a guerra espontâneamente, enviavam colônias para além do Reno, por causa do grande número de pessoas e carência de terras. E assim os Volscos Tectosages ocuparam aquêles lugares da Germânia, que são os mais férteis em redor da floresta Hercínia (que eu vejo ser conhecida pela fama de Eratósteno e de certos Gregos, e a que êles chamam Orcínia), e ali se estabeleceram. E esta nação até êste tempo se conserva naquelas localidades, e possue a mais alta reputação de justiça e de glória guerreira; ainda agora êles vivem na mesma pobreza, indigência e paciência que os Germanos; usam do mesmo sustento e do mesmo trato do corpo; mas a proximidade da província e o conhecimento dos objectos transmarinos proporciona aos Gauleses muitas coisas em abundância para os seus usos. Acostumados pouco a pouco a ser excedidos e vencidos em muitos combates, nem êles mesmos se comparam com os Germanos em valor.

25 — Descrição da floresta Hercínia

A largura desta floresta Hercínia, que ficou acima demonstrada, estende-se no caminho de nove dias por um homem desembaraçado; com efeito, ela não pode determinar-se de outra maneira, nem êles conheciam medidas itinerárias. Começa nas fronteiras dos Helvécios e dos Nemetos, e dos Rauracos, e na direc-

ção recta do rio Danúbio; prolonga-se até os territórios dos Dacos e dos Arnácios; daqui dobra para a esquerda pelas regiões que se afastam do rio, e por causa da sua grandeza liga com os territórios de muitas nações: e não há ninguém desta parte da Germânia, que ou se diga ter chegado à entrada desta floresta, ainda que tenha avançado o caminho de sessenta dias, ou tenha sabido de que lado começa. Consta que muitas espécies de feras que não têm sido vistas noutras regiões, nascem nesta; entre as quais espécies, as que principalmente diferem das outras e parece deverem mencionar-se, são estas:

26 — Espécie particular dum boi

Há um boi com a figura de um veado, do meio de cuja fronte, entre as orelhas, se eleva um só chifre mais alto e mais direito, do que aquêles que são de nós conhecidos. Do alto do chifre espalham-se ramos como palmas muito ao largo. A natureza da fêmea e do macho é a mesma, a forma e o tamanho do chifre (é também) a mesma.

27 — As alces; como se caçam

Existem também as que se chamam alces. A figura destas e a variedade das suas peles são muito parecidas com as das cabras, mas são um pouco maiores, e mutiladas nos chifres; e têm as pernas sem junturas, nem articulações, nem se deitam para descansar, nem, se caíram, atormentadas por algum acidente, podem endireitar-se ou erguer-se. As árvores servem-lhes de camas: apoiam-se a estas, e, assim, sòmente um pouco inclinadas, tomam repouso: conforme os antigos usos delas, quando os caçadores têm notado, onde elas têm por costume retirar-se, ou minam tôdas as árvores desde as raízes, naquêle lugar, ou as enterram tanto, que se deixe uma extrêma aparência dessas árvores em pé. Quando as alces se apoiam ali, segundo o seu costume, derrubam com o seu peso as árvores mal seguras, e caem juntamente com a arvore.

28 — Como se caçam os bois selvagens da floresta Hercínia

A terceira espécie é a daquêles que se chamam uros. Estes são pelo seu tamanho um pouco abaixo dos elefantes, pela aparência e pela cor, e pela figura são touros. A fôrça dêles é grande, e grande a velocidade; nem aos homens poupam, nem às feras que

avistaram. Os Germanos matam-nos, apanhados industriosamente em fojos. Os homens novos (os jovens) fortalecem-se nesta fadiga, e exercitam-se neste gênero de caça, e aquêles que mataram maior número dentre êles (de uros), trazidos os chavelhos para público, que são como prova (da caçada), adquirem grande nomeada (são muito louvados). Os uros, nem que (sejam) apanhados pequeninos, não podem acostumar-se aos homens, ou domesticar-se. A grandeza dos chavelhos, a sua forma e a qualidade diferem muito dos cornos dos nossos bois. Os Germanos debruam de prata, nos bordos, estes cornos, procurados ansiosamente, e servem-se dêles, em vez de copos, nos mais lautos banquetes.

29 — César destrói parte da ponte sôbre o Reno no regresso à Gália

César, assim que soube pelos espiões Úbios que os Suebos se tinham recolhido nas selvas, receando a falta de trigo, porque, como acima demonstrámos, todos os Germanos nada se aplicam à agricultura, resolveu não avançar mais para diante; mas, para não tirar inteiramente aos bárbaros o mêdo da sua volta, e a-fim-de retardar os auxílios dêles (que êles esperavam), retirado o exército (de César para a Gália), corta a última parte da ponte, que tocava na margem dos Úbios, na extensão de duzentos pés, e levanta na extremidade da ponte uma tôrre de quatro andares, e coloca uma guarnição de dôze coôrtes, com o fim de guardar a ponte, e fortifica êste lugar com grandes trincheiras. Põe por comandante dêste posto e desta guarnição o moço Caio Volcácio Tulo: da sua parte César, como os trigos começassem a amadurecer, tendo partido a levar guerra a Ambiorige (através da floresta Ardena, que é a maior de tôda a Gália, e se estende das margens do Reno e das fronteiras dos Tréviros até os Nérvios, e se alonga pela extensão de mais de quinhentas milhas), manda adiante Lúcio Minúcio Basilo com tôda a cavalaria, a ver se pode aproveitar alguma coisa com a rapidez da marcha e com a oportunidade da estação; adverte-o de que proíba que se façam fogueiras no acampamento, para que ao longe se não indique qualquer anúncio (sinal) da sua chegada: diz que êle mesmo seguia sem demora (de perto).

30 — Basilo surpreende Ambiorige

Basilo executa como lhe foi ordenado; efectuada (efectuando) a marcha rapidamente, e contra a opinião de todos, surpreende nos campos muitos inimigos, que (por tal) não esperavam; por

indicação dêles marcha para o próprio Ambiorige, na direcção em que se dizia estar com poucos cavaleiros. A fortuna pode muito não só em tôdas as coisas, como também na prática da milícia. Com efeito, assim como aconteceu que Basilo, por um feliz acaso, caia sôbre o próprio Ambiorige despercebido, e também desapercebido, e a chegada dêle era vista pelos homens, antes que fôsse levada a fama e a notícia da sua chegada; assim foi de uma grande fortuna que, apanhado todo o seu material de guerra, que tinha junto de si, e tomados todos os seus carros e cavalos, êle mesmo (Ambiorige) escapasse à morte. Mas isto sucedeu porque, cercada a sua habitação por um bosque, (como estão quási todos os domicílios dos Gauleses, os quais, para evitarem os calores, procuram a maior parte do tempo as vizinhanças dos bosques e dos rios), os companheiros e os amigos dêle por algum tempo e num lugar apertado sustiveram o ataque dos nossos cavaleiros. Emquanto estes combatiam, um dos de Ambiorige levou-o sôbre o cavalo: os bosques encobriram-no na fuga. Desta maneira a fortuna influiu muito, tanto para o expor ao perigo como para o evitar.

31 — Fuga dos Eburões; suïcídio de Cativolco

É incerto se de propósito Ambiorige não reuniu as suas tropas, porque não pensara dever lutar em batalha, ou se por falta de tempo e impedido pela chegada repentina dos cavaleiros, julgando que os seguia o resto do exército; mas certamente, enviados mensageiros pelos campos, ordenou que cada qual tratasse da sua própria segurança; uma parte dêstes fugiu para a floresta Ardena, outra parte para as imensas lagoas; os que estiveram próximos do Oceano ocultaram-se nas ilhas que as marés costumam formar; muitos, tendo saído dos seus territórios, confiaram as suas pessoas e todos os seus bens aos seus maiores inimigos. Cativolco, rei de metade da parte dos Eburões, que entrara na conspiração juntamente com Ambiorige, já abatido pela idade, não pendo suportar o trabalho, ou da guerra, ou da fuga, detestando com tôdas as maldições a Ambiorige, que fôra o autor de semelhante conselho, suicidou-se com baga de teixo, de que há grande cópia na Gália e na Germânia.

32 — Submissão dos Condrusos. Cícero guarda as bagagens

Os Segnos e os Condrusos, da raça e do número dos Germanos, que estão entre os Eburões e os Tréviros, enviaram deputados a César, a pedir que os não contasse no número dos seus inimigos,

nem julgasse que a causa de todos os Germanos que estavam àquém do Reno era a mesma: que êles nada tinham planeado concernente à guerra, nem tinham enviado auxílios alguns a Ambiorige. César, verificada esta afirmação por uma inquirição dos prisioneiros, ordenou que, se alguns Eburões se tivessem reunido a êles depois da fuga, os trouxessem à sua presença: se assim o viessem a fazer, prometia não devastar os territórios dêles. Então, tendo dividido as suas tropas em três corpos, passou as bagagens de tôdas as legiões para a Aduátuca. É êste o nome de um castelo. Êste castelo está no meio dos territórios dos Eburões, onde Titúrio e Aurunculeio se tinham estabelecido com o propósito de aí invernar. César escolhia êste lugar, não só por diversos motivos, mas também porque se conservavam intactos os entrincheiramentos do ano precedente, e assim aliviaria o trabalho dos soldados. Deixou de guarnição às bagagens a 14.ª legião, uma daquelas três, que, alistada proximamente, tinha mandado marchar da Itália (para a Gália). Pôs por comandante desta legião e do acampamento Quinto Túlio Cícero, e deu-lhe duzentos cavaleiros.

33 — Os Romanos dividem os exércitos contra os Eburões

Repartido o exército, César ordena a Tito Labieno que parta em direcção ao Oceano, para aquelas regiões que ligam com os Menápios; envia Caio Trebónio com igual número de legiões a devastar aquela região que está situada perto dos Aduáticos, e êle pessoalmente resolveu ir com as três restantes para o rio Escalda, o qual se lança no Mosa, e para a extremidade das Ardenas, para onde ouvia dizer que Ambiorige tinha partido com poucos cavaleiros. Ao partir, afirma que há de voltar dentro de sete dias, dia em que êle sabia que o trigo era devido àquela legião, que êle deixava de guarnição. Aconselha a Labieno e a Trebónio, se o puderem fazer com vantagem da república, que regressem no mesmo prazo de tempo, a-fim de que, convocado de novo o conselho e reconhecidos os planos dos inimigos, possam adotar um outro comêço de guerra.

34 — Dificuldades da expedição

Não havia, como acima demonstrámos, nenhuma tropa certa, nem praça, nem guarnição que se defendesse com as armas, mas uma multidão dispersa por todos os lados. Onde ou um vale obscuro, ou um sítio entre bosques, ou uma lagoa inacessível oferecia a qualquer alguma esperança de asilo ou de salvação, aí se estabeleciam. Estes lugares eram conhecidos da vizinhança, e a

procura requeria grande precaução, não para a protecção do grosso do exército, (pois que nenhum perigo podia acontecer aos soldados reunidos, da parte de homens assustados e dispersos), mas na conservação de cada um dos soldados; e também esta circunstância interessava à salvação do exército. Com efeito, já o desejo da prêsa chamava muitos para mais longe, já as florestas com os seus caminhos incertos e obscuros impediam os soldados de marchar juntos. Se César quisesse que a empresa se acabasse, e que esta raça de homens criminosos fôsse morta, tinham de ser destacadas muitas tropas e divididos por diferentes pontos muitos soldados: se quisesse reter os manípulos perto das bandeiras, como o reclamava(m) a táctica estabelecida e o costume de todo o exército romano, o próprio lugar servia de defesa aos bárbaros, nem faltava a cada um dos bárbaros audácia para armar emboscadas dum lugar oculto e para envolver os Romanos dispersos. Todavia, em dificuldades desta natureza providenciava-se quanto era possível providenciar-se pela prudência; de sorte que alguma coisa se omitia no causar dano, ainda que os ânimos de todos ardessem em desejos de vingar-se, antes que de prejudicar com qualquer detrimento dos soldados. César envia em tôdas as direcções mensageiros às cidades vizinhas, êle os excita, com a esperança da prêsa, a roubarem os Eburões, para que nas florestas a vida dos Gauleses periclite, antes que o soldado legionário; e ao mesmo tempo a-fim-de que, lançada em roda uma grande multidão, por uma tal façanha a raça e o nome da cidade seja destruída. Um grande número se reune de tôda a parte.

35 — Os Sicambros passam o Reno

Praticavam-se estas coisas em tôdas as regiões dos Eburões, e aproximava-se o sétimo dia, no qual César tinha resolvido voltar para o sítio das bagagens e para a legião. Aqui pôde conhecer-se quanto pode a fortuna na guerra e quantas aventuras ela oferece. Dispersos os inimigos aterrados, como demonstrámos, nenhuma tropa havia que inspirasse receio, por pequeno que fôsse. Chegou a fama aos Germanos, para além do Reno, de que os Eburões eram saqueados e, demais disto, que todos os povos eram chamados à pressa. Os Sicambros, que são os mais próximos do Reno, pelos quais demonstrámos acima que os Tencteros e os Usipetos tinham sido acolhidos da fuga, reunem dois mil cavaleiros; passam o Reno em navios e em jangadas, trinta mil passos abaixo daquêle lugar, onde César mandara construir uma ponte, e fôra estabelecida por sua ordem uma guarnição (um posto); vão ter às fronteiras dos Eburões, prendem muitos dispersos por causa da fuga, apoderam-se de grande número de cabeças de gado, de que os bárbaros são muito cobiçosos. Atraídos pelo despojo, avançam

mais para diante; nem lagoas, nem florestas detêm estes bárbaros, nascidos na guerra e na pilhagem; procuram aos prisioneiros em que lugares está Cesar; sabem que êle partiu para mais longe, e conhecem que todo o exército se retirou. Então um dos prisioneiros diz: "Por que perseguis vós esta prêsa mísera e mesquinha; sendo-vos fácil ser riquíssimos? Vós podeis em três horas chegar a Aduátuca; o exército Romano levou para lá tôdas as suas riquezas: há (ali) tanta guarnição, que nem o muro pode ser defendido em redor, nem pessoa alguma se atreve a sair para fora dos entrincheiramentos". Oferecida esta esperança, os Germanos deixam em lugar oculto a prêsa que tinham alcançado; e êles mesmos dirigem-se a Aduátuca, servindo-se do mesmo guia, por cuja denúncia tinham sabido isto.

36 — Cícero manda fazer abastecimento de trigo, contra as ordens de César

Cícero, que durante todos os dias precedentes, conforme as recomendações de César, tinha retido os soldados no acampamento com o maior cuidado, e nem sequer tinha consentido que nenhum criado saísse para fora da trincheira, no sétimo dia, desconfiando que César não cumpriria a sua palavra, quanto ao número de dias, porquanto ouvira dizer que êle avançaria mais para longe, e porque nenhuma fama era trazida concernente ao regresso dêle, ao mesmo tempo comovido pelas vozes daquêles que qualificavam a paciência dêle quási um cêrco, por isso que nem era permitido sair do acampamento; não esperando acontecimento algum desta espécie, pelo qual, estando em oposição nove legiões e uma considerável cavalaria, estando dispersos os inimigos e quási destruídos, pudesse ser atacado no circuito de três mil passos, mandou cinco coórtes a ceifar o pão nas searas próximas, entre as quais e o acampamento sòmente se interpunha uma colina. Numerosos doentes das legiões tinham ficado no acampamento; dentre os quais, os que se tinham curado naquêle espaço de dias, cêrca de trezentos, são mandados juntamente sob uma bandeira; além desta, grande multidão de criados, grande quantidade de bestas de carga, que tinham ficado no acampamento, segue (os soldados), depois de obtida a licença.

37 — Os Germanos atacam o acampamento de Cícero

Nesta mesma ocasião, e por acaso, chegam os cavaleiros Germanos, e tentam invadir o acampamento pela porta decumana, em seguida àquêle mesmo ímpeto, em que tinham vindo, e não foram

vistos, estando de-permeio os bosques daquêle lado, antes de se aproximarem do acampamento, a ponto de os mercadores, que tinham as suas tendas perto da trincheira, não terem tempo de se retirar. Os nossos, despercebidos, ficam perturbados com êste inesperado acontecimento, e a coôrte de guarda sustém a custo o primeiro combate. Os inimigos espalham-se em roda pelos outros lados, a ver se podem achar alguma entrada. Os nossos defendem a custo as portas; o próprio local por si e o entrincheiramento defende as mais entradas. Em todo o acampamento há grande alvorôço, e um pergunta a outro a causa do tumulto, e não previnem para onde se levem os estandartes, nem para que parte se vá reunir cada um. Um declara que o acampamento já está tomado, outro sustenta que, destruído o exército e morto o general, os bárbaros tinham vindo vencedores: o maior número forja superstições, conforme o lugar, e põem ante os olhos a desgraça de Cota e de Titúrio, que tinham sucumbido no mesmo castelo. Aterrados todos com tal susto, confirma-se nos bárbaros a opinião, como o tinham ouvido do prisioneiro, de que nenhuma guarnição havia no interior (do acampamento). Aquêles esforçam-se por penetrar, e êles mesmos se exortam, para que não percam das mãos uma tão bela tomadia.

38 — Coragem do primipilo Baculo

Públio Séxtio Baculo, que comandara a primeira companhia sob as ordens de César, e de que fizemos menção nos combates precedentes, fôra deixado enfermo nesta guarnição, e tinha-se abstido de alimento, já havia cinco dias; êste, desconfiando da sua salvação e da de todos, sai fora da sua tenda e sem armas: vê que os inimigos estavam iminentes, e que a situação estava numa crise suprema; toma armas dos mais próximos e coloca-se à porta. Os centuriões daquela coôrte, que estava de guarda, inimitam-no; todos êles sustêm o combate por algum tempo. O ânimo deixa Séxtio, depois de recebidas graves feridas; é salvo a custo e levado em braços. Interposto algum espaço, os outros encorajam-se tanto, que ousam fazer frente nas trincheiras, e apresentam o aspecto de defensores.

39 — Regresso e ataque dos abastecedores de trigo

Entretanto, concluída a ceifa do trigo, os nossos soldados ouvem a gritaria (dos bárbaros); os cavaleiros correm à frente, conhecem em quanto perigo está o seu acampamento. Mas nenhum entrincheiramento há ali que os receba assustados: alistados há

pouco e sem experiência da táctica de guerra, voltam-se para o tribuno dos soldados e para os centuriões: aguardam o que seja por êles ordenado. Ninguém é tão bravo que se não perturbe com a novidade do facto. Os bárbaros, tendo visto de longe as bandeiras, suspendem o ataque; julgam, a princípio, que as legiões, que pelos prisioneiros tinham sabido terem-se afastado para mais longe, agora vinham de volta: depois, desprezado o pequeno número, investem de todos os lados.

40 — Combate desordenado dos soldados romanos

Os criados correm para o outeiro mais próximo: desalojados prontamente dali, recolhem-se para junto das bandeiras e dos manípulos, por isso ainda mais assustam os soldados tímidos. Uns opinam que, formada a cunha, avancem rapidamente, visto que o acampamento está tão próximo, e, se alguma fôrça morrer cercada, ao menos confiam que os mais se podem salvar; outros (são de parecer) que façam alto no cabeço (do monte) e todos sofram a mesma sorte. Os soldados velhos, que dissemos terem partido juntamente com a bandeira, não aprovam isto. Assim, pois, tendo-se exortado uns aos outros, sob a direcção de Caio Trebónio, cavaleiro romano que os comandava, rompem pelo meio dos inimigos, e, livres todos do perigo, chegam ao acampamento. Os criados e os cavaleiros, tendo-os seguido no mesmo ímpeto, são salvos pelo valor dos soldados. Mas aquêles, que tinham parado no cabeço do monte, desconhecida toda a prática da táctica militar até então, nem puderam perseverar naquela resolução, porque tinham aprovado que se defenderiam naquêle lugar superior, nem imitar aquela coragem e rapidez que viram servir de salvação aos outros; mas, tendo tentado recolher-se ao acampamento, tinham caído numa posição desvantajosa. Os centuriões, alguns dos quais das ordens inferiores do resto das legiões, tinham sido transportados para as ordens superiores desta legião, por causa do seu valor, caíram combatendo valentemente, para não perderem a glória da arte militar adquirida antes. Uma parte dos soldados, afastados os inimigos pela coragem dêstes centuriões, sã e salva contra a sua esperança, chegou ao acampamento; uma outra parte pereceu envolvida pelos bárbaros.

41 — Os Germanos retiram-se. César aproxima-se

Os Germanos, perdida a esperança da tomada do acampamento, porque viam que os nossos se tinham estabelecido nos entrincheiramentos, retiraram-se para além do Reno com aquela

prêsa que tinham guardado na floresta. Mas o terror foi tão grande, até depois da retirada dos inimigos, que nessa noite, tendo vindo ao acampamento Caio Voluseno, enviado com a cavalaria, não fazia acreditar que César estava a chegar com o seu exército são e salvo. O temor preocupara os ânimos de todos de tal maneira que, quási perdido o juízo, diziam ter-se sòmente salvado com a fuga a cavalaria, depois de derrotadas tôdas as tropas, e sustentavam que os Germanos não teriam ido atacar o acampamento, estando o exército incólume. Êste temor fê-lo desaparecer a chegada de César.

42 — César lamenta o abandono do acampamento

Aquêle (César), tendo regressado, não ignorando as eventualidades da guerra, lamentando uma só coisa — terem sido enviadas as coôrtes fora do posto e da guarnição, pois que nem pelo menor acidente se devera ter deixado o lugar, entendeu que a fortuna pudera muito na repentina chegada dos inimigos; muito mais ainda por haver afastado os bárbaros quási da própria trincheira e das portas do acampamento. De tôdas estas coisas, a que mais admirável parecia, era terem os Germanos, investindo o acampamento romano, prestado a Ambiorige o mais desejado serviço, êles que tinham passado o Reno na intenção de saquear os territórios de Ambiorige.

43 — César assola novamente o país dos Eburões

César, tendo partido de novo para castigar os inimigos, reunido um grande número de cidades vizinhas, envia-os para todos os lados. Tôdas as aldeias e tôdas as habitações, que cada um avistava, eram incendiadas, levavam-se despojos de todos os lugares; não sòmente se consumiam os trigos por uma tão grande multidão de cavalgaduras e de homens, mas também tinham caído pela estação do ano e pelas chuvas, de sorte que também aquêles inimigos que se tivessem ocultado naquela ocasião, a-pesar-disso, retirado o exército, parecia que teriam de sucumbir à mingua de tôdas as coisas. E muitas vêzes, repartida tão numerosa cavalaria por todos os pontos, se chegou a um tal lugar, que os prisioneiros sustentavam que Ambiorige fôra visto há pouco por êles, fugindo, e até que não estava inteiramente longe da vista, de sorte que, admitida a esperança de o alcançar, e empreendido um imenso trabalho, aquêles que julgavam, que haviam de alcançar o maior favor de César, quási excediam as fôrças da natureza com êsse empenho, e sempre pouco parecia ter faltado para a suprema fe-

licidade, e que êle se escapava em esconderijos ou em bosques, e de noite, tendo se escondido, se dirigia a outras regiões e para outros lados, com uma escolta de cavaleiros não maior do que quatro, aos quais só êle ousava confiar a sua vida.

44 — Regresso de César à Itália, depois de dividir os exércitos

Devastadas por tal modo as regiões, César trouxe o seu exército para Durocortoro (cidade) dos Remos, com a perda de duas coôrtes, e, indicada à Gália, uma assembléia naquêle lugar, mandou proceder a um inquérito sôbre a conjuração dos Senões e dos Carnutos, e, proferida uma sentença mais severa, segundo o costume dos antepassados, mandou supliciar Aco, que fôra o chefe daquêle plano (de conjuração). Alguns, receando o julgamento, fugiram, aos quais César depois proíbiu a água e o fogo; colocou em quartéis de inverno duas legiões nos territórios dos Tréviros, duas nos Lingões, as seis restantes em Agendico, nos territórios dos Senões; e, tendo assegurado o trigo ao exército, partiu para a Itália, como tinha por costume, para convocar as assembléias.

FIM DO SEXTO LIVRO

LIVRO SÉTIMO

1 — Assembléias clandestinas dos Gauleses

Pacificada a Gália, César, como tinha resolvido, parte para a Itália para convocar as assembléias. Aí sabe do assassinato de Clódio, e, instruído por um acórdão do senado, (que ordenava) que todos os mancebos da Itália prestassem juramento, resolveu proceder ao recrutamento por tôda a província. Êstes factos são levados rapidamente à Gália Transalpina. Os mesmos Gauleses acrescentam e supõem a êstes rumores, a que a circunstância parecia reclamar, que César estava demorado por um movimento da cidade, e que não podia vir para o exército no meio de tão grandes discórdias. Seduzidos por esta ocasião, êles que já dantes se afligiam de estar submetidos ao império do povo romano, começam a entrar em planos mais livre e audaciosamente a respeito da guerra. Os principais da Gália, fixadas entre si reuniões em lugares silvestres e retirados, lamentam a morte de Aco; demonstram que um semelhante caso lhes pode suceder; e lastimam a sorte comum da Gália; imploram com tôdas as promessas e prémios que dêem comêço à guerra, e com perigo de sua vida revindiquem à Gália a liberdade. Dizem que entre as primeiras coisas se há-de ter em conta isto — antes de se divulgarem as suas resoluções clandestinas, que César fique separado do seu exército. Que isto era fácil, porque nem as legiões, na ausência do general, se atreveriam a sair dos quarteis de inverno; nem o general poderia sem guarnição chegar às suas legiões; finalmente que era melhor serem êles mortos numa batalha, do que não recuperar a sua antiga glória militar e a liberdade que tinham recebido dos seus antepassados.

2 — Os Carnutos iniciam uma revolta

Depois de tratados estes pontos, os Carnutos declaram "que êles nenhum perigo recusavam por causa da salvação comum, e prometem que haviam de fazer a guerra, êles primeiro do que todos, e visto que na presente ocasião não podem tomar garantias entre si, por meio de reféns, para que esta resolução se não divulgue, pedem que fique sancionado por meio de juramento e fidelidade, que, reunidos os estandartes militares (costume dêles com que se encerram as cerimônias mais solenes), e dado comêço à guerra, se não separem uns dos outros". Então, elogiados os Carnutos, prestado o juramento por todos os que estavam presentes, fixado o tempo para esta empresa, retiram-se da assembléia.

3 — Massacre dos Romanos e divulgação rápida na notícia pela Gália

Logo que chegou aquêle dia, os Carnutos, tendo por chefes Gutruato e Conconetodumno, homens perversos, a um sinal dado juntam-se em Genabo, e matam os cidadãos romanos que ali se tinham estabelecido por causa de negociar, entre êles Gaio Fúfio Cita, honrado cavaleiro romano, que por mando de César presidia ao assunto do trigo (das provisões), e roubam os bens daquêles. Rapidamente a notícia é levada para tôdas as cidades da Gália. Porquanto, assim que aparece uma notícia que é maior e mais notável, anunciam-na com a gritaria através dos campos e das regiões; outros recebem êste (clamor) em seguida e transmitem-no aos próximos (povos), como então sucedeu. Com efeito, aquelas coisas que ao nascer do sol foram feitas em Genabo, foram ouvidas (sabidas) nos territórios dos Arvernos, antes de terminada a primeira vigília, espaço que é de cêrca de cento e sessenta mil passos.

4 — Vercingetorige, o maior caudilho da Gália, faz uma sublevação e é efeito chefe do comando supremo

Ali, por um plano semelhante, o arverno Vercingetorige, filho de Céltilo, adolescente do maior poder, cujo pai tinha obtido o principado de tôda a Gália, e por esta causa, visto que aspirava ao reino, fôra morto pelos seus concidadãos, convocados os seus clientes, facilmente (os) inflama. Conhecido o seu plano, corre-se às armas. É embaraçado por Gobanicião, seu tio, e pelos restan-

tes chefes que julgavam que esta sorte não devia ser tentada; é expulso da cidade de Gergóvia; todavia não desistiu e tem nos campos uma (multidão) escolhida de homens pobres e perdidos. Reunida esta tropa, arrasta ao seu parecer aquêles que junta da cidade; exorta(-os) a que tomem as armas por causa da liberdade comum, e, reunidas grandes fôrças, expulsa da cidade os seus adversários pelos quais pouco antes tinha sido expulso. É aclamado rei pelos seus. Envia embaixadas para tôdas as partes; pede-lhes que permaneçam em fidelidade. Rapidamente junta a si os Senões, os Parisienses, os Pictões, os Cadurcos, os Turonos, os Aulercos, os Lemovicos, os Andes, e todos aquêles que confinam com o Oceano; por consenso de todos o poder passa para êle. Aceito êste poder, exige reféns a tôdas as cidades, ordena que um número certo de soldades rapidamente seja levado para junto de si, decidiu quanto de (quantas) armas cada cidade fabrique na pátria (nas oficinas), e antes de que tempo; dedica-se principalmente à cavalaria. Ajunta à maior actividade a maior severidade do comando; obriga pela grandeza do suplício os que hesitam. Porquanto, cometido um delito maior, mata com o fogo e com todos os tormentos, e, acêrca de uma causa mais leve, envia-os para a pátria com as orelhas cortadas ou arrancado um dos olhos, para que sirvam de exemplo aos restantes, e aterrem os outros com a grandeza do castigo.

5 — Os Bituriges, atacados por Vercingetorige, pedem auxílio aos Éduos

Reunido prontamente o exército por estes suplícios, envia aos Rutenos com uma parte das suas tropas Luctério Cadurco, homem de uma extrema audácia: e o mesmo Vercingetorige parte para os Bituriges. À chegada dêle os Bituriges enviam deputados aos Éduos, em cuja aliança estavam, a pedir auxílio, para que mais facilmente possam suster as tropas dos inimigos. Os Éduos, conforme o conselho dos lugares-tenentes, que César deixara junto do exército, enviam em socorro dos Bituriges fôrças de cavalaria e de infantaria. Assim que estes chegaram ao rio Liger (Loire), tendo-se demorado ali alguns dias, e não ousando passar o rio, voltam para as suas casas, e anunciam aos nossos lugares-tenentes que êles tinham regressado, receando a perfídia dos Bituriges, nos quais tinham conhecido que era êste o plano dêles: — que, se êles viessem a passar o rio, os mesmos de um lado, e os Arvernos do outro os envolvessem. Não parece que se deva ter como certo, se êles assim procederam por êste motivo que declararam aos lugares-tenentes, ou impelidos pela traição, porque nada nos consta. Com a retirada dos Éduos logo os Bituriges se ligam com os Arvernos.

6 — César é informado da revolta da Gália

Anunciados estes acontecimentos a César, na Itália, tendo êle já notado que os negócios da cidade pela energia de Cneu Pompeu tinham chegado a um estado mais favorável, partiu para a Gália Transalpina. Tendo chegado ali, era detido por uma grande dificuldade, (qual era), por que modo poderia chegar junto do seu exército. Porque, se êle chamasse as legiões para a província, compreendia que elas teriam de lutar em batalha durante a marcha e na sua ausência: se êle pessoalmente se dirigisse para o exército, via que a sua salvação não ficava bem confiada nem àquêles mesmos que naquêle momento pareciam pacificados.

7 — Disposições de César para impedir a invasão pa província

Entretanto Luctério Cadurco, enviado aos Rutenos, concilia esta cidade com os Arvernos. Tendo avançado até os Nitiobriges e os Gabalos, recebe reféns de uns e de outros, e, reunida uma grande fôrça, resolve invadir a província do lado da Narbona. Anunciado êste feito, César entendeu dever antepor a todos os projetos o partir para Narbona. Tendo chegado ali, fortalece os tímidos, estabelece guarnições nos Rutenos da província nos Volscos Arecómicos, nos Tolosates e em redor de Narbona, lugares que ficavam limítrofes com os inimigos; ordena que uma parte das tropas da província e os recrutas, que trouxera da Itália, se reunam nos Hélvios que ligam com as fronteiras dos Arvernos.

8 — César atravessa os Cévenas e chega junto dos Arvernos

Preparadas estas coisas, já quieto e afastado Luctério, porque César julgava perigoso penetrar nas guarnições, parte para os Hélvios; ainda que o monte Cévena, que separa os Arvernos dos Hélvios, nesta época rigorosa do ano impedisse o caminho por uma neve muito alta, todavia, afastada a neve, à altura de seis pés, e desobstruídas assim as estradas, com grandíssimo trabalho dos soldados, chegou aos territórios dos Arvernos. Subjugados estes, que o não esperavam, porque supunham que estavam protegidos pelos montes Cévenas, como por uma muralha, e que nem ainda a um homem só as veredas nunca tinham estado acessíveis

veis naquela época do ano, ordena aos cavaleiros que rondem o mais ao longe que possam, e levem aos inimigos o maior terror possível. Estes acontecimentos são rapidamente levados pela fama e pelos mensageiros a Vercingetorige: que todos os Arvernos, atemorizados, a êle recorrem e suplicam que vele pelas suas fortunas, e nem consinta que êles sejam roubados pelos inimigos; principalmente vendo que tôda a guerra lhes fôra levada a êles. Por cujas súplicas Vercingetorige comovido levanta o seu acampamento dos Bituriges para o lado dos Arvernos.

9 — César dirige-se aos Lingões. Vercingetorige sitia Gergóvia

Mas César, tendo-se demorado dois dias nestes lugares, porque na sua mente previra que da parte de Vercingetorige isto havia de acontecer, aparta-se do exército com o pretexto de reunir recrutas e cavalaria; põe por comandante daquelas tropas o moço Bruto; admoesta-o de que os seus cavaleiros façam correrias até bem longe, em tôdas as direcções: e que êle (César) faria diligências para não estar afastado do acampamento mais de três dias. Regularizadas estas coisas, sem que os seus o esperassem, por marchas as maiores possíveis chega a Viena. Tendo ali encontrado a nova cavalaria que para ali mandara muitos dias antes, sem interrupção de marcha diurna ou nocturna, dirige-se para os territórios dos Éduos, entre os Lingões, onde invernavam duas legiões, a-fim-de que, se algum projecto (de conspiração) estivesse meditado, a respeito da sua vida, também pelos Éduos, a êsse obstasse pela sua rapidez. Tendo chegado ali, envia (mensagem) às outras legiões, e reune-as tôdas em um lugar, antes que se pudesse anunciar aos Arvernos a chegada dêle. Conhecido êste feito, Vercingetorige torna a levar o seu exército para os Bituriges, e, tendo partido dali para Gergóvia, cidade dos Bóios, que César ali colocara, depois de vencidos no combate contra os Helvécios, e os confiara aos Éduos, começa a atacá-la (Gergóvia).

10 — César vai em socorro de Gergóvia

Esta circunstância trazia a César uma grande dificuldade para tomar uma resolução, se durante a parte restante do inverno conservasse as suas legiões num lugar; (temia) que, conquistados os tributários dos Éduos, tôda a Gália se revoltasse, porque veria que nenhum apoio tinham nêle (César) os seus amigos; porém, se os levasse mui cedo dos quartéis de inverno, (temia) ter de

lutar pelo fornecimento de víveres, sendo difíceis os transportes. Todavia, pareceu-lhe preferível afrontar tôdas as dificuldades, a alhear as simpatias de todos os seus, depois de recebida uma tão grande afronta. Assim, pois, tendo exortado os Éduos, sôbre o transporte dos víveres, envia adiante aos Bóios (mensageiros) que os advirta da sua chegada, e os aconselhem a que permaneçam fiéis, e sustenham com forte ânimo o ímpeto dos inimigos. Deixadas em Agendico duas legiões e as bagagens de todo o exército, parte para os Bóios.

11 — César apodera-se de Velaunoduno e de Genabo

No dia seguinte, tendo chegado a Velaunoduno, cidade dos Senões, para não deixar atrás de si algum inimigo, para ter um fornecimento de trigo mais desembaraçado, começou a sitiar (a cidade), e rodeou-a de uma circunvalação durante dois dias; no terceiro dia, expedidos emissários da cidade a tratar da rendição, manda que lhe sejam apresentadas as armas e trazidas as bestas de carga, e lhe sejam dados seiscentos reféns. Deixa Caio Trebónio, seu lugar-tenente, para que êle conclua estas disposições. Êle mesmo (César), para se pôr em marcha o mais depressa possível, parte para Genabo dos Carnutos, os quaes, levada então pela primeira vez a notícia do cêrco de Velaunoduno, julgando que esta empresa se havia de prolongar por muito tempo, com o fim de defender Genabo, preparavam um corpo auxiliar que para ali mandassem. Chega ali em dois dias; assente o seu acampamento em frente da cidade, impedido pela hora do dia, difere o ataque para o dia seguinte, e ordena aos soldados o que era da prática para tal empresa; e, porque uma ponte do rio Líger (Loire) ligava a cidade de Genabo (na outra margem), receando que de noite os habitantes saíssem da cidade, ordena que duas legiões velem armadas. Os Genabenses, tendo saído da cidade em silêncio pouco antes da meia noite, começaram a passar o rio. Anunciado êste facto pelos exploradores, César, incendiadas as portas, manda entrar as legiões que ordenara que estivessem alerta, e apodera-se da cidade, tendo escapado mui poucos do número dos inimigos, para que nem todos fôssem presos vivos, porque a estreiteza da ponte e dos caminhos tinham obstado a fuga à multidão. Saqueia e incendeia a cidade, e dá a prêsa aos soldados; manda passar o Líger ao seu exército e chega aos territórios dos Bituriges.

12 — Vercingetorige dirige-se a Novioduno, para defender esta cidade

Vercingetorige, logo que soube da chegada de César, desiste do cêrco e põe-se em marcha ao encontro de César. Êste tinha começado a cercar Novioduno, cidade dos Bituriges, situada no caminho. Como desta cidade tivessem vindo embaixadores ter com êle, a pedir que lhes perdoasse e protegesse as suas vidas, para concluir as restantes coisas, com aquela rapidez com que tinha conseguido a maior parte dos seus triunfos, ordena que lhe sejam trazidas as armas, apresentados os cavalos e entregues reféns. Tendo já sido entregue uma parte dos reféns, quando eram cumpridas as restantes condições, por alguns centuriões e poucos soldados introduzidos na cidade, para procurarem as armas e os animais, foi vista ao longe a cavalaria dos inimigos, que precedia o exército de Vercingetorige. Assim que os Noviodunenses (a) avistaram e conceberam esperança de auxílio, levantada a grita, começaram a tomar armas, a fechar as portas e a guarnecer as muralhas. Os centuriões, que estavam na cidade, como pela manifestação dos Gauleses tivessem compreendido que alguma nova resolução fôra por êles admitida, desembainhadas as espadas, apoderaram-se das portas e trouxeram todos os seus soldados incólumes.

13 — Derrota da cavalaria de Vercingetorige

César ordena que tôda a cavalaria saia do acampamento, e trava um combate de cavalaria; envia em socorro dos seus, que já iam estando em perigo, cêrca de quatrocentos cavaleiros germanos, os quais, desde o comêço, se acostumara a ter junto de si. Os Gauleses não puderam suster o ímpeto dêles, e, postos em debandada, tendo perdido muitos, retiraram-se para o exército; derrotados estes, de novo os da cidade, aterrados, mandaram a César presos aquêles por cujo incitamento pensavam que a plebe fôra revoltada, e renderam-se-lhe. Concluídas estas coisas, César partiu para a cidade de Avarico, que era a maior e a mais fortificada nas terras dos Bituriges, e na mais fértil região do território; porque, apoderando-se desta cidade, confiava que havia de reduzir ao seu poder a cidade dos Bituriges.

14 — Vercingetorige propõe aos seus um novo plano de combate

Vercingetorige, recebidos tantos desastres seguidos em Velaunoduno, em Genabo, em Novioduno, convoca os seus a uma as-

sembléia. Mostra que a guerra tem de ser feita de um modo muito diverso do que tem sido feita até ali: que por todos os modos se devia atender àquela necessidade; que os Romanos fôssem privados de forragens e de víveres, que isto era fácil, porque êles mesmos abundam em cavalaria, e porque são auxiliados pela época do ano; que as forragens não podiam ser ceifadas; que necessariamente os inimigos dispersos as procurariam pelas habitações, que todos êles podiam ser trucidados diariamente pelos cavaleiros. Que além disto, no interêsse da salvação comum, deviam ser desprezados os cômodos particulares; que era necessário que as aldeias e as habitações fôssem incendiadas naquêle espaço, desde os Bóios, em tôdas as direcções, onde os Romanos pareçam poder chegar, no intuito de forragear. Que à disposição dêles mesmos estava abundância destas coisas, porque seriam ajudados com os recursos daquêles em cujos territórios a guerra se fizer; que os Romanos, ou não haviam de suportar a fome, ou haviam de avançar mais para a frente do seu acampamento com grande risco; que pouco importava se os matariam, ou se os despojariam das suas bagagens, perdidas as quais a guerra não podia ser feita. Que além disto, convinha que fôssem incendiadas as cidades que não estavam defendidas de todo o perigo pela fortificação e pela natureza do lugar; e afim-de que não houvesse retiros para os seus, na recusa do serviço militar, nem fôssem oferecidas aos Romanos para depositarem cópia de víveres e prêsas. Que, se estas providências pareciam rudes ou acerbas, deviam ter por muito mais penosas estoutras, que os filhos e as esposas fôssem arrastados para a escravidão, e que êles mesmos fôssem trucidados; coisas que fatalmente aconteciam aos vencidos.

15 — Incêndio das praças que se não podem defender

Aprovada esta resolução com o consentimento de todos, mais de vinte cidades dos Bituriges são incediadas num só dia. Isto mesmo se faz nas restantes cidades. Avistam-se incêndios em tôda parte, os quais, ainda que todos os suportassem com grande dôr, todavia a si mesmos propunham esta consolação — que confiavam que êles mesmos, assegurada quási a vitória, haviam de recuperar bem depressa as coisas perdidas. Delibera-se acêrca de Avarico, numa assembléia geral, se conviria que fôsse incendiada ou defendida. Os Bituriges caem aos pés de todos os Gauleses (pedindo): que não fôssem obrigados a incendiar por suas mãos a mais formosa cidade de quási tôda a Gália, que era não só a defesa como o ornamento dos cidadãos; dizem que êles a haviam de defender facilmente pela natureza do lugar, porque, cercada por quási tôdas as partes por um rio e por um pântano, tem uma só

entrada e muito estreita". É concedida a graça aos requerentes, dissuadindo Vercingetorige ao princípio e concedendo depois, já pelas súplicas dêles, já pela compaixão do vulgo. São escolhidos idôneos defensores da cidade.

16 — Vercingetorige acampa perto de César

Vercingetorige segue de perto a César por caminhos mais curtos, e escolhe para o seu acampamento um local fortificado por charcos e florestas, a dezesseis mil passos de Avarico. Ali sabia êle por espiões seguros, e em cada hora do dia, o que se fazia perto de Avarico, e ordenava o que queria que se fizesse: observava todos os nossos soldados dispersos, quando estes se afastavam para mais longe do que o necessário, e os perseguia com grande dano, ainda que os nossos prevenissem quanto se podia remediar pela prudência, de sorte que iam em horas incertas e por caminhos diversos.

17 — Privações do exército romano em frente de Avarico

César, estabelecido o seu acampamento daquêle lado da cidade, que, não circundado pelo rio, nem pelo pântano, como atrás dissemos, tinha um acesso estreito, começou a preparar um terraço, a pôr em acção os manteletes e a estabelecer duas tôrres, porque a natureza do lugar impedia traçar uma circunvalação. Não cessou de exortar os Bóios e os Éduos acêrca da provisão do trigo, dos quais uns, porque não empregavam nenhum zêlo, não a auxiliavam muito, os outros, sem grandes recursos, porque a sua cidade era pequena e fraca, esgotaram rapidamente o que tinham. Oprimido o exército pela extrema dificuldade de fornecimento de trigo, pela pobreza dos Bóios, pela incúria dos Éduos, pelos incêndios das habitações, a ponto de carecerem os soldados de trigo muitos dias e suportarem uma fome extrema, trazido o gado das aldeias muito distantes, todavia nenhuma voz indigna da majestade do povo Romano e das suas precedentes vitórias foi ouvida, que viesse dêles. Antes, pelo contrário, quando César durante o trabalho interpelava as legiões, uma por cada vez, e dizia que, se elas suportavam muito a custo a fome, êle desistiria do cêrco, todos lhe pediam "que tal não fizesse: que êles tinham militado muitos anos sob o seu comando, por forma que nenhuma afronta recebiam, que nunca se retiravam, deixando a empresa não concluida: que êles haviam de suportar isso como uma ignomínia, se viessem a deixar o cêrco encetado: que era preferível suportar tôdas as privações, a não vingarem os cidadãos romanos que tinham sucumbido, em Genabo, pela perfídia dos

Gauleses". Confiavam estas mesmas afirmações aos centuriões e aos tribunos dos militares, a-fim-de que por êles fôssem repetidas a César.

18 — Vercingetorige prepara uma emboscada

Tendo-se já as tôrres aproximado das muralhas, César soube pelos prisioneiros que Vercingetorige, consumida a sua forragem, se tinha posto em marcha para mais perto de Avarico, e que êle mesmo com a sua cavalaria e as tropas ligeiras, que tinham por costume combater entre os cavaleiros, tinha partido para armar ciladas lá onde êle julgava que os nossos haviam de ir fornecer-se de pastagens no dia seguinte. Conhecidas estas coisas, tendo partido em silêncio, em meio da noite, chegou de manhã ao acampamento dos inimigos. Êles, conhecida logo pelos exportadores a chegada de César, esconderam nos bosques mais espessos os carros e as suas bagagens, e postaram tôdas as suas tropas num lugar descoberto e elevado. Anunciado êste facto, César ordenou que as bagagens se reunissem quanto antes, e as armas fôssem preparadas.

19 — Posição vantajosa dos Gauleses

Havia um outeiro suavemente ingreme desde o sopé: um charco difícil e pouco acessível, não mais largo do que cinquenta pés, cercava êste outeiro por quási todos os lados. Os Gauleses, pela confiança neste lugar, conservavam-se nêle, tendo as pontes cortadas, e, repartidos separadamente conforme as suas cidades, ocupavam com guardas fixas todos os vaus e passagens dêste charco, dispostos assim com tal ânimo, que, se os Romanos tentassem forçar a passagem do charco, êles os derrubariam do lugar superior, embaraçados (nesta passagem): de sorte que, quem visse a proximidade do sítio, julgaria que êles estavam prontos a combater com Marte (com êxito) quási igual; mas quem examinasse a desigualdade de condição, reconheceria que os inimigos se impunham com uma vã demonstração. César convence os soldados, que se indignavam de que os inimigos pudessem sustentar a sua arrogância pela interposição de um tão pequeno espaço, e que solicitavam o sinal do combate, "de quanto prejuízo e de quantas mortes de soldados valentes é necessário que custe a vitória: principalmente, vendo-os tão dispostos de ânimo, que nenhum perigo recusam para a sua glória; que êle deveria ser increpado de suma iniquidade, se não reputasse a vida dêles mais cara do que a sua própria salvação". Tendo assim consolado os soldados, nesse mesmo dia os retira para o acampamento, e resolve efectuar as mais coisas que eram necessárias para o cêrco da cidade.

20 — Justificação de Vercingetorige, acusado de traição pelos seus

Vercingetorige, tendo voltado para junto dos seus, acusado de traição por ter levado o seu acampamento para mais perto dos Romanos, por se ter afastado com tôda a cavalaria, por ter deixado tão numerosas fôrças sem comando, porque, pela retirada dêle, os Romanos tinham vindo com tanta oportunidade e tanta rapidez; que tôdas estas causas não teriam podido acontecer fortuitamente, ou sem um desígnio; que êle antes queria possuir o reino da Gália por uma concessão de César, do que pelo benefício dêles; acusado por tal modo, responde a tôdas estas acusações: "Quanto ao ter mudado o acampamento, que o fizera por falta de forragens, e (era) por exortação dêles mesmos; quanto ao ter-se aproximado dos Romanos, que isso lhe fôra persuadido pela oportunidade do lugar, o qual por si próprio se defendia com uma trincheira: que por outro lado o serviço dos cavaleiros não deveria ser desejado num lugar pantanoso, e fôra útil ali para onde tinham partido; que êle, ao retirar-se, a ninguém confiara o comando em chefe, de propósito, para que êsse (a quem o confiasse) não fôsse impelido a combater pelo impulso da multidão, coisa que êle via que todos desejavam, por causa da moleza do seu carácter, por não poderem suportar a fadiga por mais tempo. Se os Romanos tivessem vindo por acaso, deveriam dar-se parabens à fortuna; se chamados por indicação de alguém (parabens) a êsse, por terem podido não só reconhecer de um lugar mais elevado o pequeno número, mas também desprezar o valor dêsses (Romanos) que, não se atrevendo a combater, se retiraram vergonhosamente para o seu acampamento. Que êle não desejava de César, por traição, uma autoridade que podia ter pela vitória, a qual já estava assegurada para êle e para todos os Gauleses; além disto que lhes entregava o comando, se lhes parece que mais lhe concediam honra, do que recebiam dêle a salvação. — Para que compreendais, acrescenta, que estas coisas são por mim ditas sinceramente, ouvi os soldados romanos". Manda vir os escravos que aprisionara na ceifa das forragens poucos dias antes, e tinha torturado pela fome e pelas cadeias. Estes, instruídos já antecipadamente que respostas dariam, sendo interrogados, dizem: "Que êles eram soldados legionários, levados pela fome e pela miséria, tinham saído, às escondidas, do acampamento, a ver se poderiam achar nos campos algum trigo ou gado; que todo o exército estava oprimido por semelhante miséria, que nem fôrças sobejavam a qualquer, nem podiam suportar a fadiga do trabalho: que assim o general tinha resolvido, se nada conseguisse no cêrco da cidade, retirar o exército em três dias. Vós tendes estes benefícios de mim", diz Vercingetorige, "a quem vós acusais de traição, pelo meu cuidado, sem o vosso sangue vêdes um tão

grande exército vitorioso, quási exausto pela fome, ao qual, retirando-se vergonhosamente depois desta derrota, está por mim prevenido que nenhuma cidade receba nos seus territórios".

21 — Os Gauleses protegem Avarico

Tôda a multidão solta aclamações e faz soar as armas, segundo o seu costume; e nisto têm êles o hábito de fazer a favor daquêle cujo discurso apoiam. Gritam "que Vercingetorige era o seu chefe supremo, e que se não devia duvidar da sua fidelidade, nem que a guerra podia ser administrada com um plano mais acertado". Resolvem que dez mil homens escolhidos de tôdas as tropas sejam enviados para a cidade, e não entendem que a salvação comum deva ser confiada só aos Bituriges, porque compreediam que, se êles viessem a conservar esta cidade, tôda a honra da vitória lhes seria atribuida.

22 — Hábil defesa dos sitiados

Invenções de tôda a espécie dos Gauleses se opunham ao valor singular dos nossos soldados, porque é uma raça de extrema indústria e muita apta para imitar e efectuar tudo o que qualquer lhes apresente. Com efeito, êles não só desviavam as foices com laços, as quais, quando as tinham sujeitas, levavam para dentro com cordas, mas também arruinavam o terraço por meio de minas, tanto mais habilmente, por isso que há entre êles grandes minas de ferro, e porque tôda a espécie de minas é conhecida e praticada por êles. Além disto tinham formado andaimes por tôda a muralha, com tôrres, e tinham-nas coberto de couros. Depois em frequentes surtidas diurnas e nocturnas, ou introduziam fogo no terraço, ou atacavam os soldados ocupados na obra; e, ligados mastros das suas tôrres, igualavam a altura das nossas, tanto quanto o terraço cotidiano as tinha excedido, e retardavam as minas por nós abertas com paus queimados na ponta aguçada e cheia de pez derretido, e com pedras de grandíssimo pêso, e impediam a aproximação das muralhas.

23 — De que modo os Gauleses construíram as muralhas de defesa

É, porém, esta pouco mais ou menos a forma de tôdas as muralhas gaulesas. Colocam-se no solo traves direitas, de uma só peça em comprimento, afastadas entre si a distâncias iguais de

dois pés; estas traves são ligadas da parte de dentro, e revestidas de grande quantidade de terra. Mas estes intervalos, que dissemos, são atulhados pela fachada exterior com grandes pedras.

Colocadas estas e unidas entre si, uma outra camada se lhes adere em cima, de modo que se guarde aquêle mesmo intervalo, e as traves se não toquem entre si, mas, separadas por iguais espaços, cada linha de traves, introduzida nova linha de pedras, se conserve apertadamente. Tôda obra é depois assim construída, até que a altura regular da muralha fique cheia. Não sòmente esta obra não é feia na aparência e na variedade, com a alternação das traves e das pedras que conservam as suas distâncias em linhas rectas, mas também tem a maior vantagem para utilidade e defesa das cidades, porque a pedra as preserva do incêndio, e o madeiramento do aríete, o qual (madeiramento) sujeito pelo lado interior, (composto) de traves inteiras de quarenta pés cada uma, o maior número delas não pode ser nem partido nem desconjuntado.

24 — Surtida nocturna; incêndio da paliçada dos Romanos

Impedido o ataque por estes obstáculos tão numerosos, os soldados, ainda que em todo o tempo fôssem retardados pela lama, pelo frio, e por continuadas chuvas, todavia, por um trabalho constante venceram todos êsses obstáculos, e em vinte e cinco dias elevaram um terraço da largura de trezentos e trinta pés e da altura de oitenta pés. Quando êste terraço tocava quási a muralha dos inimigos, e César, segundo o seu costume, vigiava perto da obra e exortava os soldados, para que de nenhum modo houvesse interrupção na obra, um pouco antes da terceira vigília notou-se que o espaço deitava fumo, porque os inimigos lhe tinham lançado fogo por uma mina, e, no mesmo tempo, levantada uma gritaria por tôda a muralha, se fazia uma investida por duas portas contra os dois lados das tôrres. Uns de longe arremessavam da muralha para o terraço archotes e lenha sêca, derramavam pez e outras substâncias, com as quais se pode excitar o incêndio, de sorte que mal podia formar-se uma resolução pela qual se acudisse primeiro, ou a que coisa se levasse auxílio. Todavia, porque, conforme o plano assente de César, duas legiões vigiavam sempre na frente do acampamento, e as mais em horas destinadas estavam na obra rapidamente, sucedeu que uns resistiram aos ataques, outros retiravam as tôrres e cortavam o terraço; entretanto todo o exército corria do acampamento para apagar o incêndio.

25 — Os Gauleses são repelidos depois duma longa luta

Como se combatesse em todos os lugares, consumida já a restante parte da noite, e como a esperança da vitória se renovasse sempre no inimigo, e tanto mais porque viam as coberturas das tôrres queimadas e reflectiam no seu espírito que os soldados descobertos não se aproximavam facilmente para virem em auxílio; e porque sempre homens folgados sucediam aos fatigados, e porque êles julgavam que tôda a salvação da Gália estava posta naquêle lapso de tempo, aconteceu, estando nós atentos, um facto que, parecendo digno de memória, julgámos não dever ser omitido. Na frente da porta da cidade um certo gaulês, que atirava para o fogo, na direcção de uma tôrre, bolas de sebo e de pez, passadas de mão em mão, atravessado por um escorpião no lado direito e sem vida caiu. Um dos mais próximos, passando por cima do morto, desempenhava aquela mesma acção; morto êste segundo pela mesma forma com um tiro de escorpião, sucedeu-lhe um terceiro, ao terceiro, um quarto, e aquêle lugar não foi deixado vazio pelos defensores (da cidade), sem que, extinto o terraço e afastados os inimigos de tôda a parte, se deixasse de combater (se tivesse dado fim ao combate).

26 — Os Gauleses resolvem abandonar Avarico; as mulheres opõem-se

Os Gauleses, tendo empregado todos os esforços, porque nenhuma diligência dera resultado, no dia seguinte tomaram a resolução de fugir da cidade, aconselhando (-os a isso) e ordenando (ou por conselho e ordem de) Vercingetorige. Tendo-o tentado no silêncio da noite, esperavam que êles haviam de efectuar isto com pequena perda dos seus, por isso que o acampamento de Vercingetorige não distava muito da cidade, e um pântano continuado, que se metia de-permeio, demorava os Romanos em perseguí-los. E já preparavam fazer isto de noite, quando as mãis de família saíram subitamente para fora das suas casas, e chorando e lançadas aos pés dos seus lhe pediram por todos os modos e os dos seus filhos, aos quais impossibilitava de tomarem a fuga a fraqueza natural e a debilidade das fôrças. Logo que viram que êles persistiam naquela resolução, porque num grande perigo as mais das vêzes o receio não admite compaixão, começaram a gritar e a deixar perceber aos Romanos que se tratava de fuga. E com tal receio os Gauleses amedrontados, não fôssem primeiro impedidos os caminhos pela cavalaria dos Romanos, renunciaram à sua resolução.

27 — **César manda assaltar Avarico**

No dia seguinte César, chegada a tôrre para diante, bem como levantadas as máquinas que mandara construir, caindo uma copiosa chuva, e julgando que êste tempo não era inútil para tomar uma resolução, porque via as sentinelas postadas nas muralhas um tanto descudosamente, ordenou que os seus também afrouxassem no trabalho mais negligentemente, e explicou o que queria que se fizesse. Exorta as legiões preparadas secretamente atrás dos manteletes, a-fim-de recolherem agora o fruto da vitória, em paga de tantos trabalhos; estabeleceu prêmios àquêles que fôssem os primeiros que subissem à muralha, e deu o sinal aos soldados. Estes correram subitamente de todos os pontos, e rapidamente, cobriram a muralha.

28 — **Presa da cidade; massacre dos habitantes**

Os inimigos, consternados por êste ataque imprevisto, precipitando-se da muralha e das tôrres, reuniram-se numa coluna cerrada, na praça e nos lugares mais espaçosos, com esta idéia, que, se de algum lado o inimigo fôsse contra êles, combatessem em batalha campal. Assim que viram que ninguém descia para o lugar plano, mas que os Romanos se espalhavam de todos os lados, por tôda a muralha, receando que lhes fôsse totalmente tirada a esperança da fuga, deixadas as armas, dirigiram-se numa carreira seguida para os sítios mais afastados da cidade: e uma parte alí foi morta pelos soldados, emquanto êles mesmos se apertavam na estreita passagem das portas; outra parte, tendo já saído das portas, foi cutilada pelos cavaleiros, e não houve ninguém que se lembrasse da prêsa. Assim excitados, já pela matança de Genabo, já pela fadiga dos trabalhos do cêrco, não pouparam nem velhos, nem mulheres, nem crianças. Finalmente, de tôda aquela multidão, que era de quarenta mil, pouco mais ou menos, apenas oitocentos, que, ouvidos os primeiros gritos, tinham saído fora da cidade, chegaram incólumes a Vercingetorige, aos quais êle, já noite avançada, recolheu da fuga, em silêncio, receando que alguma sedição rebentasse no acampamento pela afluência dêles e pela compaixão do vulgo, de sorte que, colocados longe pelos caminhos os seus amigos e os principais das cidades, tratava de os separar e de os conduzir para os seus, naqueles pontos do acampamento que desde o comêço destinara a cada povo.

29 — **Vercingetorige encoraja os soldados gauleses**

No dia seguinte, convocada a assembléia, consolou e exortou os seus soldados (dizendo-lhes): "Que não desanimassem inteira-

mente, nem se perturbassem por aquêle malôgro: que os Romanos tinham vencido não pelo valor, nem na batalha, mas pela sua arte e ciência dos cêrcos, coisas de que êles eram inexperientes: que erravam aquêles que esperavam felizes na guerra tôdas as tentativas; que nunca fôra de sua aprovação que Avarico fôsse defendida, facto de que os tinha a êles mesmos por testemunhas, mas que assim sucedera pela imprudência dos Bituriges, e pela excessiva complacência de todos os mais é que era recebido aquêle desastre; todavia, que êle havia repará-lo bem depressa com maiores vantagens. Com efeito, havia de juntar-lhes, pela sua actividade, os povos que estavam em desacôrdo com o resto dos Gauleses, e havia de produzir uma resolução unânime de tôda a Gália, a cuja união nem o mundo inteiro poderia resistir; e que êle tinha isto quási conseguido. Entretanto que era justo se alcançasse dêles por causa da salvação comum, que resolvessem fortificar o acampamento, para que mais facilmente pudessem suster os ataques repentinos dos inimigos".

30 — Os Gauleses obedecem cegamente a Vercingetorige

Êste discurso não foi desagradável aos Gauleses, principalmente porque êle mesmo não tinha desanimado, depois de sofrido um tão grande revés, nem se escondera em lugar secreto, nem evitara a vista da multidão, e era julgado (julgavam) que êle pressentia muito em sua mente, por isso que, estando as coisas em bôa aparência, fôra ao princípio de parecer que Avarico devia ser incendiada e depois abandonada. Assim, pois, como os acontecimentos contrários diminuem a autoridade dos outros generais, assim pelo contrário a dignidade dêste, depois de recebido aquêle revés aumentava de dia para dia: ao mesmo tempo pela afirmação dêle concebiam a esperança de que se aliariam as restantes cidades, e pela primeira vez nesta época resolveram os Gauleses fortificar um acampamento; e estes homens, desacostumados de trabalho, de tal sorte se conternaram no seu espírito, que julgavam que deviam êles suportar e sofrer tudo o que lhes fôsse ordenado.

31 — Vercingetorige junta tropas de tôdas as partes

No seu espírito não se preocupava Vercingetorige menos do que o prometeu por ajuntar (aos seus) as restantes cidades da Gália, e com presentes e promessas aliciava os principais delas. Escolhia para esta tentativa homens competentes, ou por discursos capciosos, ou por cuja amizade cada um dêles mais facilmente pu-

desse ser atraído. Trata de armar e de vestir aquêles que fugiram depois do assalto de Avarico. Ao mesmo tempo, para que as suas tropas diminuídas agora se completassem, impõe às cidades um número certo de soldados, e até que dia queria se apresentassem no acampamento; e ordena que todos os sagitários, cujo número era muito grande na Gália, sejam procurados e enviados à sua presença. Por estas medidas, o que perecera em Avarico rapidamente se preenche. Entretanto Teutomates, filho de Olovico, rei dos Nitiobriges, cujo pai fôra chamado amigo pelo nosso senado, apresenta-se-lhe com um grande número de cavaleiros seus e com os que reunira da Aquitânia.

32 — Alguns éduos reclamam a intervenção de César contra Coto e Convictolitano.

César, tendo-se demorado em Avarico muitos dias e tendo encontrado ali uma grandíssima quantidade de trigo e outros víveres, refêz o seu exército das fadigas e privações. Passado já quási o inverno, quando pela mesma estação do ano era convidado a fazer a guerra, e resolvera marchar contra o inimigo, quer o pudesse obrigar a sair das lagoas e dos bosques, quer apertar num cêrco, os principais dos Éduos vêm ter com êle, como embaixadores, a pedir(-lhe): "Que socorra a sua cidade num momento extremamente necessário; que a sua fortuna estava no máximo perigo; porque, emquanto que antigamente um só magistrado costumava ser eleito e obtinha durante um ano o poder real, dois homens exerciam a magistratura e cada um dêles dizia ter sido eleito na conformidade das leis. Que um dêstes era Convictolitano, moço poderoso e ilustre; o outro, Coto, nascido da mais antiga família, e êle mesmo homem de grandíssimo poder e de grande parentela; cujo irmão Veliático, no último ano, exercera a mesma magistratura: tôda a cidade estava em armas, o senado e o povo divididos; cada um tinha a sua clientela particular. Que, se a disputa se alimentasse por muito tempo, havia de acontecer que uma parte da cidade lutaria com a outra parte; que na actividade e na autoridade de César consistia que tal não sucedesse".

33 — César dirige-se aos Éduos e faz abdicar Coto

César, ainda que pensasse ser prejudicial afastar-se do teatro da guerra e do inimigo, todavia, não ignorando que grandes inconvenientes costumavam originar-se das dissenções, não fôsse que uma cidade tão grande e tão unida ao povo romano, que êle

mesmo sempre protegera e ornara com tôdas as vantagens, descesse para a violência e para a luta, e que aquêle partido, que menos confiava em si, chamasse auxílios de Vercingetorige, assentou que devia atender logo a êste assunto; e, porque, segundo as leis dos Éduos, não era permitido àquêles, que ocupavam a suprema magistratura, sair do território, para que não parecesse que êle César cortava alguma coisa no direito ou nas leis dêles, resolveu êle próprio ir à cidade dos Éduos, e chamou a Decécia todo o senado e aquêles entre os quais havia a controvérsia. Tendo-se reunido ali quási tôda a cidade, e tendo sido César informado por algumas pessoas, convocadas clandestinamente, que um irmão fôra proclamado pelo outro irmão num lugar e numa época diferente da que convinha, quando as leis não só proibiam que dois da mesma família, estando ambos vivos, fôssem eleitos magistrados, mas também proibiam que estivessem os dois no senado, obrigou Cota a depor a autoridade; ordenou que Convictolitano, que fôra eleito por intervenção dos sacerdotes, conforme o costume da cidade, com a assistência dos magistrados conservasse o poder.

34 — César dirige-se a Gergóvia, cidade dos Arvernos

Interposta esta resolução e tendo exortado os Éduos a que se esquecessem de suas controvérsias e discórdias, e, postas de parte tôdas estas coisas, se aplicassem a esta guerra e esperassem dêle, depois de vencida a Gália, aquelas recompensas que tivessem merecido, e lhe mandassem prontamente tôda a cavalaria e dez mil infantes, os quais êle destribuiria pelos postos, por causa do fornecimento dos víveres, dividiu o seu exército em duas partes: deu a Labieno quatro legiões, para serem conduzidas para os Senões e para os Parisienses; César levou seis para os Arvernos, à cidade de Gergóvia, ao longo do rio Ália. Deu àquêle uma parte da cavalaria e deixou para si outra parte dela. Conhecido êste facto, Vercingetorige, cortadas tôdas as pontes dêste rio, começou a marchar pela outra margem do Ália.

35 — César transpõe o Ália, na perseguição de Vercingetorige

Como os dois exércitos estivessem à vista um do outro, e Vercingetorige tivesse assentado o seu acampamento quási defronte, colocados em diversos pontos os seus vigias, não fôsse que os Romanos, concluída a ponte, passassem para além as suas tropas, era a situação de grandes dificuldades para César, com o receio de ser detido pelo rio a maior parte do estío; porque o Ália raras vêzes é vadeável antes do outono. Assim, pois, para que tal não

acontecesse, estabelecido o seu acampamento num lugar coberto de bosques em frente de uma daquelas pontes, que Vercingetorige tivera o cuidado de cortar, ficou no dia imediato em lugar oculto com duas legiões, e mandou partir as restantes tropas com tôdas as bagagens, como tinha por costume, depois de tomadas as quartas partes de cada legião, para que se mostrasse o número certo das mesmas legiões. Recebendo esta ordem de avançar o mais que pudessem para a frente, quando já pelas horas do dia conjecturara que teriam chegado ao acampamento, começou a reconstruir a ponte sôbre a mesma estacaria, cuja parte inferior permanecia intacta. Concluída rapidamente a obra, passadas para o outro lado as legiões e tomado um lugar idôneo para o acampamento, chamou a si as restantes tropas. Vercingetorige, sabido êste feito, para não ser obrigado a combater contra a sua vontade, tomou a dianteira a marchas forçadas.

36 — César acampa em lugar favorável defronte de Gergóvia

César chegou a Gergóvia daquêle lugar em cinco marchas e, dado naquêle dia um leve combate de cavalaria, examinado o local da cidade, que, situado numa elevadíssima montanha, tinha tôdas as entradas difíceis, perdeu a esperança de a tomar de assalto; resolveu não se ocupar do cêrco, sem ter assegurado o abastecimento do trigo. Mas Vercingetorige, colocado o seu acampamento num monte perto da cidade, estabelecera em roda dêle, a pequenas distâncias, separadamente, as tropas de cada uma das cidades; ocupadas tôdas as colinas daquela cordilheira, por onde podia ser avistado, oferecia um aspecto terrível: e, ao amanhecer, todos os dias mandava que os principais daquelas cidades, que escolhera para si, a-fim-de tomar deliberações, se reunissem junto dêle, ou lhe parecesse haver alguma coisa digna de comunicação ou de ser regularizada; e nem quási perdia dia algum, sem que experimentasse no combate equestre, interpostos sagitários, que ânimo ou valor havia em cada um dos seus. Havia uma colina em frente da cidade, no próprio sopé da montanha, excelentemente fortificada e escarpada por todos os lados, a qual se as nossas (a) ocupassem, parecia que haviam de proibir os inimigos de uma grande parte da água e de forragens livres; mas êste lugar estava ocupado por êles com uma guarnição não muito forte: entretanto César, no silêncio da noite, saindo do acampamento, antes que se pudesse vir da cidade em socorro, posta em debandada a guarnição, e tendo-se apoderado do lugar, colocou ali duas legiões, e abriu desde o acampamento maior ao menor um duplo fôsso de dôze pés, para que, mesmo a um e um, pudessem ir e vir em segurança contra um ataque repentino dos inimigos.

37 — Conspiração de Convictolitano e Litavico

Emquanto se praticam estas coisas diante de Gergóvia, o éduo Convictolitano ao qual, como dissemos, fôra adjudicada a magistratura por César, solicitado pelos Arvernos, por dinheiro, entende-se com alguns adolescentes, cujo chefe era Litavico e os irmãos dêle, jovens nascidos de uma família muito considerável. Reparte com êles o prêmio e exorta-os: "que se lembrem de que êles mesmos eram livres e nascidos para mandar; que a cidade dos Éduos era a única que retardava a vitória certíssima da Gália; que tôdas as mais estavam sob a sua autoridade; passando ela para outro partido, não teriam os Romanos na Gália onde pôr o pé; que êle fôra gratificado com um benefício certo de César; todavia, de tal natureza que obteve junto dêle uma coisa justíssima, mas devia conceder mais à liberdade comum: porque, pois, vieram os Éduos a ter com César, como árbitro, a propósito do seu direito e das suas leis, antes que os Romanos a ter com os Éduos?" Seduzidos prontamente os moços, já pelo discurso do magistrado, já pela recompensa, tendo declarado que êles até haviam de ser os chefes daquela resolução, procurava-se um ensejo de a pôr em execução, porque não confiavam que a cidade se pudesse levar a empreender a guerra sem razão. Foi decidido que Litavico fôsse posto à frente daquêles dez mil homens, que seriam enviados a César para a guerra, e tratasse de os conduzir, e os irmãos dêle iriam adiante, à presença de César. Regulam por que modo lhes apraz que o resto se execute.

38 — Litavico massacra os cidadãos romanos

Litavico, recebido o exército, distando de Gergóvia cêrca de trinta mil passos, convocados subitamente os soldados, diz chorando: "Para onde vamos, soldados Tôda a nossa cavalaria, tôda a nossa nobreza pereceu: os principais da cidade, Eporedorix e Viridomaro, acusados de traição, fôram mortos pelos Romanos, sem forma de processo. Conhecei êstes factos por aquêles que escaparam da própria carnificina; porque eu, depois de mortos os meus irmãos e todos os meus parentes, sinto-me inibido pela dôr de contar quanto se passou". Apresentam-se aquêles a quem Litavico instruíra sôbre o que queria que se dissesse, e expõem à multidão as mesmas coisas que êle já tinha proferido — "que todos os cavaleiros dos Éduos tinham sido assassinados, porque se dizia terem conferenciado com os Arvernos; que êles mesmos se tinham ocultado entre a multidão dos soldados e tinham fugido do meio da carnificina". Os Éduos soltam aclamações e suplicam a Litavico que proveja à sua segurança. "Como se na verdade, diz êle, a acção dependesse de uma deliberação, e nos não fôsse neces-

sário marchar para Gergóvia e juntarmo-nos com os Arvernos. duvidamos de que, praticado aquêle acto criminoso, os Romanos se não reunam já para nos assassinar? Portanto, se alguma coragem há em vós, vinguemos a morte daquêles que morreram tão indignamente, e matemos êstes ladrões". Indica os cidadãos Romanos que pela confiança naquêle auxílio estavam com êles. Imediatamente rouba grande quantidade de trigo e víveres, mata os cidãos romanos torturados cruelmente: envia emissários por tôda a cidade dos Éduos, comove-os a todos com a mesma mentira concernente à matança dos cavaleiros e dos principais; exorta-os a que vinguem as suas injúrias por um modo semelhante ao que êle empregou.

39 — Rivalidade entre Eporedorix e Viridomaro

O moço Eporedorix, éduo nascido duma família muito considerada e de suma influência na sua pátria, e juntamente Viridomaro, de idade e consideração iguais, mas de nascimento inferior, o qual, apresentado por Divicíaco a César, êste elevara de uma posição humilde à mais alta dignidade, tinham-se reunido no número dos cavaleiros chamados nomeadamente por César, Existia entre êles uma rivalidade a propósito da preeminência, e naquela controvérsia dos magistrados tinham lutado com as maiores fôrças, um a favor de Convictolitano, o outro de Coto. Dentre êstes Eporedorix, conhecido o plano de Litavico, denuncia a contenda a César, próximo da meia noite; pede(-lhe): "que não consinta que a cidade se separe da amizade do povo romano pelos conselhos perversos dos adolescentes; que previsse êle o que havia de acontecer, se tantos milhares de homens se unissem com os inimigos, cuja salvação nem os seus parentes poderiam desprezar, nem a cidade considerar de pouca importância".

40 — César confia a Fábio a guarda do acampamento

César, possuído de uma grande inquietação por esta notícia, pois que sempre tinha particularmente protegido a cidade dos Éduos, sem entrepor a menor hesitação, manda sair do acampamento quatro legiões sem bagagens e tôda a cavalaria; e num tal momento de tempo não houve espaço para fechar o acampamento, porque tudo parecia estar dependente da celeridade. Deixa de guarda ao acampamento o lugar-tenente Caio Fábio com duas legiões. Tendo exortado os soldados a que se não enfastiem com a fadiga da marcha numa ocasião necessária; estando todos cheios de ardor, tendo avançado vinte e cinco mil passos, e avistando a

tropa dos Éduos, lançada contra êles a cavalaria, retarda e fecha a marcha dêles, e a todos proíbe que matem qualquer. Ordena que Eporedorix e Viridomaro, aos quais êles julgavam mortos, se mostrem por entre os cavaleiros, e falem aos seus amigos. Conhecidos estes, e descoberta a fraude de Litavico, os Éduos começam a estender as mãos, a anunciar por sinais a sua submissão, e a suplicar que os não matem, atirando fora as armas. Litavico foge para Gergóvia com os seus clientes, para os quais é uma falta, nos costumes gauleses, desamparar os seus senhores ainda numa situação desesperada.

41 — César é informado de que o seu acampamento foi atacado

César, enviados à cidade dos Éduos emissários que informassem terem sido poupados por sua bondade aquêles a quem segundo o direito da guerra êle teria podido mandar matar, e dadas ao seu exército três horas da noite para descanso, marcha para Gergóvia. Quási a meio do caminho, alguns cavaleiros, enviados por Fábio, expõem a César em quanto perigo está a sua situação; contam que o acampamento fôra atacado com muitíssimas tropas; como soldados folgados substituiam frequentemente os cansados, e fatigavam com uma luta assídua os nossos, os quais pela extensão do acampamento tinham de permanecer constantemente os mesmos na trincheira; que já muitos estavam feridos pela quantidade das setas e por todo o gênero de armas de arremêsso; que as máquinas de guerra tinham sido de grande utilidade para suster aquêles ataques; que Fábio, à retirada dos inimigos, deixadas duas portas, tapara as outras e juntava parapeitos à trincheira, e preparava-se para um ataque semelhante no dia seguinte. César, conhecidas estas coisas pelo extremo ardor dos soldados, chega ao acampamento antes de nascer o sol.

42 — Os Éduos, incitados por Litavico, massacram Romanos

Emquanto se passam estas coisas em frente de Gergóvia, os Éduos, recebidos os primeiros emissários da parte de Litavico, não deixam para si espaço algum para conhecer a verdade. A cobiça impele uns, o rancor e a leviandade impele outros, leviandade que é inata, principalmente nesta raça de homens, de modo que têm um simples *ouvi-dizer* por um facto consumado. Saqueiam os bens dos cidadãos romanos, efectuam assassinatos, arrastam outros para a escravidão. Convictolitano favorece a impul-

são dada e leva a plebe ao furor, a-fim-de que, uma vez cometido o crime, haja dificuldade em voltar-se à reconsideração. Mandam sair da cidade de Cabilono com a garantia de palavra, o tribuno militar Marco Arístio que ia reunir-se à legião: obrigam a fazer o mesmo aos que ali se tinham estabelecido pelo seu negócio. Atacando-os em seguida no caminho, despojam-nos de tôdas as bagagens, cercam noite e dia os que resistem; e, mortos muitos de parte a parte, chamam às armas uma enorme multidão.

43 — Os Éduos fingem arrependimento e preparam secretamente a guerra

Entretanto, levada a notícia de que todos os soldados dêles estavam em poder de César, correm a Arístio, e expõem(-lhe) que nada fôra praticado por decisão pública; aquêles decretam uma sindicância acêrca dos bens roubados; confiscam os bens de Litavico e dos irmãos; enviam deputados a César com o fim de se justificarem. Fazem isto no intuito de recuperar os seus soldados; todavia, manchados pela façanha e seduzidos pelo proveito vindo dos bens roubados, porque êste facto se estendia a muitos dêles, e aterrados pelo mêdo do castigo, começam a entrar em deliberações clandestinamente a propósito da guerra, e solicitam por meio de deputações as restantes cidades. Ainda que César tivesse conhecimento de tôdas estas coisas, chama, não obstante, os embaixadores, o mais serenamente que pode, (e diz-lhes): "Que êle em nada julgava mais desvantajosamente dos Éduos por causa da cegueira e da leviandade do vulgo, nem diminuia a sua benevolência para com êles". O mesmo César, esperando um movimento maior da Gália, para não ser envolvido por tôdas as cidades, entrava em deliberações, sôbre como se apartaria de Gergóvia e reuniria de novo todo o seu exército, para que a retirada, com fundamento no temor de uma rebelião, não parecesse semelhante a uma fuga.

44 — Os inimigos abandonam uma colina em frente da cidade

Pareceu-lhe, emquanto cogitava isto, sobrevir uma ocasião de conseguir uma vantagem. Com efeito, tendo êle chegado aos menores acampamentos com o fim de examinar os trabalhos, notou que a colina, que estava ocupada pelos inimigos e que nos dias precedentes mal se podia descobrir por causa do grande número de indivíduos, estava desguarnecida de homens. Admirado, pergunta a razão aos trânsfugas, grande número dos quais diariamente afluia para êle. Era do domínio de todos, coisa que já o próprio César tinha conhecido pelos seus espias, que a crista da-

quêle monte era quási nivelada, mas coberta de bosques e estreita dêste lado, por onde havia acesso para a outra parte da cidade; que êles temiam muito por êste ponto, e já não pensavam noutra coisa senão em que, ocupada uma colina pelos Romanos, se tivessem perdido a outra, parecessem quási envolvidos e privados de tôda a saída e de forragens: que todos tinham sido chamados por Vercingetorige para fortificarem esta posição.

45 — César toma novas posições

Conhecidos estes pormenores, César envia para ali, pela meia noite, muitas turmas de cavaleiros: ordena-lhes que corram em diferentes direcções um pouco mais tumultuosamente. Ao amanhecer manda que um grande número de bagagens e de muares sejam levadas para fora do acampamento, as albardas tiradas de cima destes muares, e que os arrieiros de capacetes e com aparência e fingimento de cavaleiros rondassem pela colina. Ajunta a estes alguns cavaleiros, para rondarem mais ao longe com o fim de ostentar fôrças. Ordena que todos em longo circuito voltem aos mesmos pontos. Estas manobras eram observadas da cidade, ao longe, porque a vista estendia-se de Gergóvia por todo o acampamento, e a uma tão grande distância não se podia verificar o que à justa se passava. César envia para a mesma colina uma legião, estabelece-a numa posição mais baixa, e oculta-a nas florestas, depois de ter avançado um pouco. A suspeita redobra-se para os Gauleses, e tôdas as tropas são transportadas daquêle lugar para o entrincheiramento. César, vendo que o acampamento dos inimigos estava vazio, cobertas as insígnias dos seus e escondidas as bandeiras militares, manda passar do maior acampamento para o menor os seus soldados dispersos, para que não fôssem notados da cidade, e descobre aos lugares-tenentes, que êle pusera à frente de cada legião, o que queria se fizesse; sôbretudo adverte-os de que contenham os seus soldados, para que não avancem mais além com o ardor do combate ou com a esperança de prêsa; expõe-lhes o que a desigualdade do terreno tem de desvantajoso (para êle), e que isto podia evitar-se só pela rapidez; que era um golpe de ocasião e não de combate. Tomadas estas medidas, dá o sinal, e envia os Éduos ao mesmo tempo pela parte direita por uma outra subida.

46 — Os Romanos encontram o campo inimigo quási deserto

A muralha da cidade estava afastada da planície e do começo da subida em direcção recta, se nenhum rodeio se metesse de-

-permeio mil e duzentos passos: tudo quanto se ajuntara a esta subida, para suavizar a ladeira, isso (essas voltas) aumentava o espaço. Mas quási no meio da colina os Gauleses tinham levantado em extensão, conforme o permitia a natureza do monte, um muro de seis pés, formado de grandes pedras, para que êste retardasse o ímpeto dos nossos, e, deixado vazio todo o espaço inferior, tinham enchido a parte superior da colina até a muralha da praça com os seus densíssimos quartéis. Dado o sinal, imediatamente os soldados chegam à trincheira, e, saltando-a, apoderaram-se de três quartéis. E a rapidez em os tomar foi tão grande, que Teutomates, rei dos Nitiobrigos, surpreendido subitamente na sua tenda, como se deitara ao meio dia, com a parte superior do corpo descoberta, tendo o seu cavalo ferido, a custo pôde escapar das mãos dos soldados ocupados na pilhagem.

47 — César ordena a retirada. Alarme em Gergóvia

César, tendo conseguido o que na sua mente se propusera, mandou tocar à retirada, e que fizessem alto as bandeiras da décima legião, de que então estava acompanhado. Mas os soldados das outras legiões, não tendo ouvido o toque da trombeta, porque se intrometiam vales muito grandes, eram no entretanto retidos pelos tribunos dos soldados e pelos lugares-tenentes, como fôra prescrito por César: mas, levados pela esperança de rápida vitória, pela fuga dos inimigos e pelos felizes combates dos tempos precedentes, julgavam que nada havia para êles tão arduo, que não pudessem conseguir pelo seu valor, e não deixaram de perseguir, sem se terem aproximado da muralha da cidade e das portas. Então é que, levantado o grito de tôdas as partes da cidade, os que estavam mais longe, aterrados com o repentino tumulto, julgando que o inimigo estava dentro das portas, atiraram-se para fora da praça. As mãis de família arrojavam do alto da muralha os seus vestidos e o seu dinheiro, e, avançando com o peito nú e com as mãos estendidas, suplicavam aos Romanos que as poupassem ou que não lhes fizessem como em Avarico, não se absterem de matar ao menos as mulheres e as crianças. Algumas, descendo das muralhas com o auxílio das mãos entregaram-se aos soldados. Lúcio Fábio, centurião da oitava legião, de quem constava que naquêle dia dissera entre os seus, que êle era excitado pelos prêmios de Avarico, e que não havia de consentir que qualquer subisse à muralha primeiro do que êle, tendo encontrado três soldados do seu manípulo (da sua companhia), e sendo levantado por êles, subiu à muralha. Êle mesmo por sua vez, recebendo os soldados um a um, fê-los subir à muralha.

48 — Os Gauleses acorrem em massa e detêm os Romanos

Entretanto, aquêles que, como acima indicámos, se tinham reunido da outra parte da cidade, no intuito de construir uma trincheira, ouvidos os primeiros gritos, e em seguida também incitados por frequentes emissários, (que diziam) que a cidade estava ocupada pelos Romanos, enviados adiante os cavaleiros, compareceram ali em grande afluência. Conforme cada um dêles primeiro chegava, parava junto da muralha e aumentava o número dos seus que combatiam. E, tendo-se reunido uma grande multidão dêles, as mãis de família, que da muralha pouco antes estendiam as mãos para os Romanos, começaram a suplicar aos seus, e, segundo o costume gaulês, a mostrar-lhes o seu cabelo solto, e a oferecer-lhes aos olhos os filhos. A luta não era igual para os Romanos, nem pela posição, nem pelo número: fatigados ao mesmo tempo, já pela carreira, já pela duração do combate, não resistiam facilmente a homens folgados e sem feridas.

49 — César manda tropas a auxiliar os soldados que pretenderam escalar os muros

César, vendo que se combatia numa posição desvantajosa, e que as tropas dos inimigos eram reforçadas, temendo pelos seus, manda Tito Séxtio, seu lugar-tenente, que deixara de guarda ao acampamento menor, que sem demora fizesse sair do acampamento as coôrtes, e as formasse no sopé da colina para o lado do flanco direito dos inimigos, para que, se tivesse visto os nossos batidos da sua posição, aterrasse os inimigos, a-fim-de que êles perseguissem menos livremente. Êle mesmo, tendo avançado um pouco com uma legião, daquêle lugar, onde tinha feito alto, esperava o resultado do combate.

50 — Bravura e morte do centurião Fábio

Tendo-se combatido de perto mui denodadamente, e tendo os inimigos confiança no número e na sua posição, os nossos no seu valor, subitamente os Éduos, aos quais César ordenara do lado direito por uma outra subida, com o fim de desviar uma tropa (de inimigos), foram vistos no flanco aberto pelos nossos. Estes amedrontaram os nossos grandemente pela semelhança das armas, e, ainda que fôssem conhecidos pelos ombros direitos nús, o que era sinal nos Gauleses, aliados (dos Romanos), todavia os soldados julgavam que aquilo mesmo fôra preparado com o fim de os enganar. No mesmo tempo o centurião Lúcio Fábio e os que

tinham subido à muralha com êle, cercados e mortos, são precipitados da muralha. Marco Petreio, centurião da mesma legião, tendo tentado lascar as portas, oprimido pela multidão, e não tendo esperança de se salvar, recebidas já muitas feridas, diz para os seus manipulários que o tinham seguido: "Visto que eu não posso salvar-me convosco, ao menos terei por certo cuidado da vossa salvação, pois que vos trouxe para êste perigo, impulsionado pelo desejo da glória. Dada a ocasião, cuidai vós mesmos da vossa salvação". Ao mesmo tempo arroja-se ao meio dos inimigos e, mortos dois, desviou um pouco os outros da porta. E aos seus, que tentavam auxiliá-lo, diz: "esforçai-vos em vão, pretendendo vir em auxílio da minha vida, porque já o sangue e as fôrças me desampararam: retirai-vos, pois, daqui, emquanto é tempo, e recolhei-vos à legião". Combatendo assim, caiu pouco depois, e proporcionou a salvação aos seus.

51 — Os Romanos são repelidos

Como os nossos fôssem apertados de todos os lados, perdidos quarenta e seis centuriões, foram repelidos da sua posição, mas a décima legião que tinha feito alto como reserva num lugar um pouco mais favorável, retardou os Gauleses que prosseguiam mais impacientemente. As coôrtes da décima terceira legião, que levadas do acampamento menor tomaram um lugar superior com o lugar-tenente Tito Séxtio, sustiveram esta a seu turno. As legiões, assim que chegaram à planície, fizeram alto com as bandeiras voltadas contra o inimigo. Vercingetorige retirou os seus da falda da colina para dentro das trincheiras. Naquêle dia lamentou-se a perda de pouco menos de setecentos soldados.

52 — César censura o procedimento dos soldados.

No dia seguinte César, convocada a assembléia, repreende a temeridade e a cobiça dos soldados, "por terem julgado êles consigo mesmos por onde parecia dever-se atacar, ou que se devia praticar; por não terem parado, depois de dado o sinal de se retirarem, e por não poderem ser contidos pelos tribunos dos soldados, nem pelos lugares-tenentes: depois da exposição do que podia a desvantagem da posição, o que êle mesmo julgara junto de Avarico, quando, surpreendidos os inimigos sem chefe e sem cavalaria, tinha deixado escapar uma vitória certa, sòmente com o receio de que sobreviesse uma ainda que pequena perda na luta, por causa da desvantagem da posição. Tanto êle admirava a grandeza de ânimo daquêles, a quem não puderam conter nem as trin-

cheiras de um acampamento, nem a altura de uma montanha, nem a muralha de uma cidade; quanto censurava a sua insubordinação e arrogância, por presumirem que êles mesmos julgassem melhor do que o seu general a respeito da vitória e do êxito das coisas: nem êle apreciava menos no soldado a modéstia e a moderação do que o valor e a grandeza de alma".

53 — César levanta o cêrco e parte pelos territórios dos Éduos

Proferido êste discurso, e fortalecidos os soldados por fim com tais palavras, (dizia-lhes): "Que se não turvassem no seu espírito por aquêle resultado, nem atribuíssem ao valor dos inimigos o que a desvantagem da posição tinha ocasionado:" cogitando a propósito de retirada o mesmo que primeiramente pensara, mandou sair as legiões do acampamento e formou a sua linha de batalha numa posição favorável. Como Vercingetorige nem por isso mais descia para o lugar plano, efectuado um leve combate equestre, e êsse próspero, recolheu César o exército para o acampamento. Tendo repetido isto mesmo no dia seguinte, julgando ter assás feito para abater a jactância gaulesa e fortalecer os ânimos dos soldados, põe-se em marcha para os Éduos. Não o tendo seguido os inimigos, nem ainda então no terceiro dia, reconstruiu a ponte no rio Ália, e levou para além o seu exército.

54 — César teme uma traição

Chamado aí pelos Éduos, Viridomaro e Eporedorix, sabe que Litavico tinha partido com tôda a cavalaria para sublevar os Éduos: tornava-se necessário que também êles tomassem a dianteira, para fortalecer no seu dever os habitantes. Ainda que já por muitos factos César reconhecia a perfídia, e pensava que a rebelião da cidade se apressava com a retirada dêstes dois indivíduos, todavia, entendeu que não deviam ser retirados, para não parecer que, ou exercia violências, ou que dava suspeitas de mêdo. Expõe resumidamente a estes, que se apartavam, os seus benefícios para com os Éduos: "quais e quão humildes os tivera recebido recalcados para as cidades, privados das suas terras, impostos tributos, arrancados reféns e com excessivos ultrages, e para que fortuna e para que grandeza os tivera trazido, de sorte que não sòmente êles tinham voltado ao antigo estado, mas pareciam ter ultrapassado a sua dignidade e o crédito dos antigos tempos". Dadas estas instruções, despediu-os de junto de si.

55 — Eporedorix e Viridomaro massacram a guarnição romana de Novioduno

Novioduno era uma cidade dos Éduos, situada num lugar favorável nas margens do Loire. César, reunira aqui todos os reféns da Gália, trigo, dinheiro público, grande parte das suas bagagens e as do exército: enviara para aqui um grande número de cavalos comprados na Itália e na Espanha, por causa desta guerra. Tendo vindo ali Eporedorix e Viridomaro, e tendo-se informado de como estavam as coisas na cidade — que Litavico fôra recebido pelos Éduos em Bibracta, que é entre êles a cidade da maior influência, que o magistrado Convictolitano e a maior parte do senado se tinham reunido com êle, que tinham sido enviados oficialmente a Vercingetorige emissários, para conciliarem a paz e a amizade, pensaram que não se deviam desprezar tão grandes vantagens. Assim, pois, assassinadas as guarnições de Novioduno, e os que se tinham ali reunido com o fim de comerciar ou de viajar, repartiram entre si o dinheiro e os cavalos, e trataram de conduzir para Bibracta, à presença do magistrado, os reféns das cidades; incendiaram a cidade, porque julgavam que não podia ser guardada por êles, e, para que não fôsse de utilidade alguma para os Romanos, levaram em navios quanto trigo puderam subitamente, e destruíram o resto, atirando-o ao rio ou queimando-o; êles mesmos começaram a reunir tropas das localidades próximas, e a dispor pontos e guardas pelas margens do Loire, e a mostrar a sua cavalaria em todos os lugares, no intuito de infundir terror, a ver se podiam impedir os Romanos do aprovisionamento de víveres, ou expulsá-los da província, obrigados pela penúria. E nesta esperança os ajudava muito (o facto) ter crescido o Loire, em consequência das neves, a ponto de parecer que de modo algum se poderia passar a vau.

56 — César transpõe o Loire em direcção aos Senões

Sabidas estas coisas, César entendeu que devia êle apressar-se, a-fim-de que, se houvesse de lutar com dificuldades na construção das pontes, combatesse antes que maiores fôrças se tivessem reunido. Com efeito, nem então julgava alguém que se houvesse de efectuar por necessidade — dirigir a marcha para a província (romana), mudando-se de plano, não só porque a isso se opunham a vergonha e a indignidade da acção, os montes Cévenas interpostos e as dificuldades do trâsito, como principalmente porque temia muito por Labieno, separado (de César), e por aquelas legiões que enviara juntamente com êle. Assim, pois, a marchas forçadas de dia e de noite chegou ao Loire contra a espectativa

de todos, e, descoberta pelos cavaleiros uma passagem favorável, conforme a urgência do caso, de sorte que sòmente os braços e os ombros podiam ficar fora da água, para suster as armas, disposta a cavalaria de modo que esta quebrasse a fôrça da corrente do rio, e, perturbados os inimigos à primeira vista, passou o exército incólume, e, alcançando trigo nos campos e abundância de gados, fornecido o exército com estas provisões, começou a marchar para os Senões.

57 — Labieno marcha para Lutécia dos Parisienses

Enquanto isto se passa do lado de César, Labieno, deixado em Agedinco aquêle refôrço que há pouco viera da Itália, para que ficasse de guarda às bagagens, parte para Lutécia com quatro legiões. É esta uma cidade dos Parisienses, situada na ilha do rio Sena. Sabida pelos inimigos a chegada dêles, reuniram-se numerosas tropas das cidades vizinhas. O comando geral é confiado a Camulogeno Aulerco, o qual, exausto quási pela idade, foi todavia chamado para esta honra, por causa da sua singular ciência da arte da guerra. Êste, tendo reflectido na sua mente que havia uma lagoa contínua, que corria para o Sena, e embaraçava grandemente todo aquêle território, postou-se ali e resolveu impedir os nossos da passagem (ou a passagem aos Romanos).

58 — Os inimigos incendeiam a cidade

Labieno tentava primeiro pôr os manteletes em movimento, encher os pântanos com fachinas e entulhos, e preparar um caminho. Logo que observou que isto se tentava com as maiores dificuldades, saindo do acampamento em muito silêncio na terceira vigília, chegou a Meloduno pelo mesmo caminho por onde viera. É esta uma cidade dos Senões, situada na ilha do Sena, como pouco acima dissemos ser Lutécia. Tomados cêrca de cinqüenta navios, e reunidos prontamente e embarcados ali os soldados e os habitantes da cidade, cuja maior parte fôra chamada para a guerra, aterrados pela novidade do facto, apodera-se da praça, sem oposição. Reconstruída a ponte que os inimigos tinham cortado dias antes, passou o exército, e ao longo do rio começou a marchar para Lutécia. Os inimigos, conhecido o facto por aquêles que tinham fugido de Meloduno, incendeiam Lutécia, e mandam que se cortem as pontes daquela cidade; e êles mesmos, tendo-se afastado da lagoa, estabelecem-se nas margens do Sena, em frente de Lutécia, defronte do acampamento de Labieno.

59 — Labieno parte para Agedinco

Ouvia-se dizer que já César se tinha afastado de Gergóvia; já chegavam rumores da revolta dos Éduos e do movimento favorável da Gália, e os Gauleses confirmavam em conferências, que César, cortado na sua marcha e pelo Loire, fôra obrigado pela falta de trigo a dirigir-se para a província (romana). Por outra parte os Belóvacos, que já dantes eram rebeldes de seu natural, sabida a revolta dos Éduos, começaram a reunir tropas e a preparar a guerra abertamente. Então Labieno, sendo tão grande a mudança das coisas, compreendia que tinha êle de adotar um plano muito diverso do que a princípio cogitara: e já não pensava como adquiriria algumas vantagens, ou como fatigaria os inimigos pelo combate, mas como reconduziria o exército incólume para Agedinco. Porque de um lado perseguiam-no os Belóvacos, cidade que na Gália goza da maior reputação de valor; o outro lado ocupava-o Camulogeno com um exército preparado e atento; além disto, um grande rio distanciava as legiões separadas da sua guarnição e das suas bagagens. Apresentando-se repentinamente tantas dificuldades, via que à energia da alma devia pedir-se o auxílio.

60 — Disposições tomadas por Labieno

Assim, pois, reunido o conselho perto da noite, exortando os seus oficiais a que executassem com zêlo e actividade o que êle tivesse ordenado, dá a cada um dos cavaleiros romanos um dos navios que trouxera de Meloduno, e, passada a primeira vigília, manda avançar em silêncio, até a distância de quatro mil passos, ao longo do rio, e esperar por êle ali. Deixa de guarda do acampamento cinco coôrtes das que tinha por menos corajosas para o combate, ordena que as outras cinco da mesma legião sáiam pela meia noite com tôdas as bagagens, rio acima, com grande tumulto. Procura também algumas canoas, e envia-as para o mesmo lado, movidas com grande ruído de remos. Êle mesmo pouco depois, saíndo em silêncio, dirige-se com três legiões àquêle lugar, aonde tinha ordenado que os navios abordassem.

61 — Labieno ultrapassa o Sena durante a noite

Tendo ali chegado, os vigias dos inimigos, como se tinham espalhado por todos os pontos do rio, despercebidos, porque uma grande tempestade se levantara subitamente, são surpreendidos pelos nossos: o exército e a cavalaria sob a direcção dos cavaleiros romanos, a quem Labieno encarregara desta operação, transpõem rapidamente o rio. Ao amanhecer, é anunciado aos inimigos quási a um tempo que havia grande tumulto no acampamento

romano, como não era de costume, e que uma grande fôrça avançava pelo rio acima, e que o ruído dos remos era ouvido no mesmo lugar, e um pouco abaixo alguns soldados eram transportados em navios. Sabidas estas coisas, porque julgavam que as legiões passavam o rio por três sítios, e que todos perturbados pela rebelião dos Éduos prepararam a sua fuga, distribuíram também as suas tropas por três pontos. Com efeito, deixado um posto em frente do acampamento e enviada uma pequena fôrça para Metiosedo, a qual devia avançar tanto quanto os navios tivessem vogado, conduziram contra Labieno o resto das tropas.

62 — Labieno repele os bárbaros e junta-se a César

Ao amanhecer não sòmente todos os Romanos tinham sido transportados, mas também era avistada a linha de batalha dos inimigos. Labieno, tendo exortado os seus soldados: "Que conservassem a memória do seu antigo valor e de tantos combates felicíssimos, e pensassem que o próprio César, por cuja direcção já muitas vêzes tinham vencido os inimigos, estava ali presente," dá o sinal do combate. Ao primeiro embate do flanco direito, onde formara a sétima legião, são repelidos os inimigos e postos em debandada, do flanco esquerdo, lugar que ocupava a duodécima legião; com quanto as primeiras fileiras dos inimigos tivessem caído trespassados pelos dardos, todavia, as outras resistiam com a máxima valentia, e ninguém dava sinais de fuga. Camulogeno, em pessoa, general dos inimigos, rondava os seus e exortava-os. No entanto, sendo ainda então duvidoso o êxito da vitória, como tivesse sido anunciado aos tribunos da sétima legião o que se praticava na ala esquerda, apareceram com a sua legião pela retaguarda dos inimigos e carregaram sôbre êles. Nem ainda neste momento retirou nenhum (dos inimigos) do seu posto, mas todos foram cercados e mortos. Camulogeno suportou a mesma sorte. Entretanto aquêles que tinham sido deixado de guarda em frente do acampamento de Labieno, tendo ouvido dizer que o combate se tinha travado, foram em socôrro dos seus, e ocuparam uma colina, e não puderam suster o ímpeto dos nossos soldados vitoriosos. Assim, confundidos com os outros que fugiam, e aos quais não cobriram nem bosques, nem montanhas, foram exterminados pela cavalaria. Concluída esta acção, Labieno volta para Agedinco, onde tinham ficado as bagagens de todo o exército, e dali com tôdas as tropas vai reunir-se a César.

63 — Vercingetorige em Bibracta é eleito chefe dos povos revoltados

Conhecida a rebelião dos Éduos, torna-se mais acesa a guerra. Cruzam-se embaixadas por tôdas as partes: esforçam-se quanto

podem pela influência, pela autoridade, pelo dinheiro em solicitar as cidades. Tendo-se apoderado dos reféns, que César deixara entre êles, aterram os hesitantes com o suplício dos mesmos. Os Éduos pedem a Vercingetorige que venha para junto dêles, e ponha em comum os meios de fazer a guerra. Obtido isto, esforçam-se porque lhes seja entregue o supremo comando; posto êste ponto em questão, é fixada em Bibracta uma assembléia de tôda a Gália. Ali comparecem de tôda a parte um grande número. A decisão é deixada aos votos da multidão: todos unânimemente aprovam Vercingetorige para general em chefe. Os Remos, os Lingões e os Tréviros não assistiram a esta reunião: aquêles, porque se conservavam na amizade dos Romanos; os Tréviros, por estarem muito afastados, e porque eram inquietados pelos Germanos, o que deu causa a não tomarem parte em tamanha guerra, e a não enviarem socorros nem a uns nem a outros. Os Éduos sofrem com grande desgôsto terem sido excluídos da preeminência; lamentam a mudança da fortuna e desejam ganhar a benevolência de César para com êles; e, a-pesar-disso, empreendida a guerra, não se atrevem a separar a sua resolução das dos outros povos. Os moços da mais alta esperança, Eporedorix e Viridomaro, constrangidos, obedecem a Vercingetorige.

64 — Vercingetorige reúne tropas de todos os lados

Vercingetorige impõe reféns às restantes cidades, e fixa emfim o dia para a sua apresentação. Ordena que todos os cavaleiros, em número de quinze mil, se reunam sem demora num lugar indicado: diz que há-de estar satisfeito com a infantaria que teve até então, e que não tentaria fortuna, nem combateria em batalha campal; mas, visto que abunda em cavalaria, era de fácil execução proibir os Romanos do fornecimento de trigo e de forragens: êles sòmente com decidida vontade destruam as suas searas e incendeiem os edifícios, e com esta perda da sua fortuna doméstica vissem que alcançavam o império e a liberdade. Assentes estas providências, exige dez mil infantes aos Éduos e aos Segusiavos, os quais são os mais próximos da província romana: ajunta a isto oitocentos cavaleiros. Põe-lhes por comandante o irmão de Eporedorix, e ordena-lhe que leve a guerra aos Alóbrogos. Por outra parte envia os Gabalos e os cantões próximos dos Arvernos contra os Hélvios, e do mesmo modo os Rutenos e os Cadurcos, a devastar os territórios dos Volcas Arecómicos. Todavia, solicita por emissários secretos e por embaixadas os Alóbrogos, cujos espíritos êle esperava que ainda não estivessem tranquilizados da guerra precedente. Promete dinheiro aos principais dêles, e à cidade o império de tôda a província.

65 — César manda vir da Germânia tropas auxiliares

Contra tôdas estas disposições tinham-se preparado os auxílios de vinte e duas coôrtes, as quais, reunidas da mesma província pelo lugar-tenente Lúcio César, ofereciam a sua oposição para todos os lados. Os Hélvios, entrando em combate de seu próprio impulso contra os vizinhos, são rechassados, e, mortos Caio Valério Donotauro, filho de Caburo, chefe da cidade e outros muitos, são repelidos para dentro das cidades e das muralhas. Os Alóbrogos, colocados numerosos postos perto do Ródano, defendem os seus com grande cuidado e vigilância. César, porque notava que os inimigos eram superiores em cavalaria, e, estando cortados todos os caminhos, por nenhum lado podia ser socorrido da província e da Itália, envia (emissários) para além do Reno, na Germânia, àquelas cidades que êle submetera anos antes, e manda vir de entre êles cavaleiros e infantes de armadura leve, que estavam acostumados a combater por entre os cavaleiros. Com a chegada dêstes, porque êles tinham cavalos menos convenientes, toma cavalos dos tribunos dos militares e dos outros, e também dos cavaleiros romanos e dos evocados, e distribui-os pelos Germanos.

66 — Vercingetorige dispõe-se a atacar César

Emquanto, pois, se efectuam estas coisas, reunem-se as tropas dos inimigos, vindas dos Arvernos, e os cavaleiros que tinham sido exigidos a tôda a Gália. Junto grande número dêstes, quando César marchava para os Séquanos pelas fronteiras dos Lingões, para que mais facilmente pudesse ser levado socorro à província, Vercingetorige estabeleceu as suas tropas em três acampamentos, a cêrca de três mil passos dos Romanos, e, convocados a conselho os comandantes dos cavaleiros, êle lhes anuncia: "que tinha chegado o momento da vitória; que os Romanos fugiam para a sua província e se retiravam da Gália; que isto era bastante para êle poder conseguir a liberdade presente; pouco, porém, se aproveitava para a paz e para a tranquilidade do tempo futuro; que, reunidas certamente maiores tropas, voltariam de novo e não terminaria a guerra. Portanto, convinha atacá-los embaraçados durante a marcha. Se os soldados de infantaria levassem auxílio aos seus e nisso se demorassem, não poderiam concluir a marcha; se, no que êle tinha confiança que mais depressa havia de acontecer, abandonadas as bagagens, cuidassem da sua salvação, haviam de ser despojados não só da posse das coisas mais necessárias, como da dignidade. Ora, quanto aos cavaleiros dos inimigos, nem êles próprios certamente deviam duvidar de que ne-

nhum dêles se atreveria ao menor a sair para fora da coluna em marcha. E, para que combatam com maior coragem, êle havia de ter tôdas as tropas na frente do acampamento, e causar terror aos inimigos ". Os cavaleiros gritam a um tempo — " que convinha que isto fôsse garantido por um juramento muito sagrado: que não seja admitido em sua casa aquêle que não tiver atravessado duas vêzes por entre a coluna dos inimigos, nem tenha acesso até próximo dos filhos, nem aos parentes, nem à espôsa ".

67 — Os Romanos mostram-se superiores num combate de cavalaria

Aprovada esta deliberação e levados todos ao juramento no dia seguinte, dividida a cavalaria em três partes, mostram-se duas linhas de batalha sôbre os nossos dois flancos, uma outra começou a impedir a marcha desde a vanguarda. Anunciada esta disposição, César ordena que também a sua cavalaria, dividida em três corpos, vá contra o inimigo. Combate-se então em três pontos ao mesmo tempo: a coluna pára; as bagagens são recebidas entre as legiões. Se em algum ponto os nossos pareciam lutar com maior perigo ou ser atacados mais rudemente, César mandava que as bandeiras para ali fôssem levadas, e para ali se voltasse a frente da batalha, e esta medida não só retardava os inimigos para prosseguirem, mas fortalecia os nossos com a esperança de um socorro. Emfim os Germanos pelo lado direito, tendo alcançado o cabeço de um monte, rechassam os inimigos da sua posição, perseguem os fugitivos até o rio, onde Vercingetorige se tinha estabelecido com as tropas de infantaria, e matam grande número dêles. Notada esta derrota, os outros Gauleses, receando ser cercados, entregam-se à fuga. Efectua-se grande mortandade por todos os lugares: três Éduos muito nobres feitos prisioneiros, são trazidos a César: Coto, comandante dos cavaleiros, o qual nos próximos comícios tivera uma disputa com Convictolitano, e Cavarilo, o qual depois da derrota de Litavico comandara as tropas de infantaria, e Eporedorix, sob cuja direcção os Éduos tinham lutado em guerra contra os Séquanos antes da chegada de César.

68 — Vercingetorige dirige-se a Alésia; César persegue-o e põe um assédio à cidade

Afugentada tôda a (sua) cavalaria, Vercingetorige retirou as suas tropas como as tinha colocado em frente do acampamento, e imediatamente começou a fazer viagem para Alésia, que é uma cidade dos Mandúbios, e prontamente ordenou que as bagagens fôssem retiradas do acampamento e o seguissem. César, conduzidas as (suas) bagagens para um outeiro próximo, (e) deixadas duas

legiões para guarnição, seguindo os inimigos quanto o permitiu o tempo do dia, mortos cêrca de três mil (inimigos) da retaguarda, no dia seguinte fêz o acampamento junto de Alésia. Observada a situação da cidade, e aterrados os inimigos, porque tinham sido batidos na (sua) cavalaria, parte em que principalmente confiavam, (César) exortando os soldados para o trabalho, resolveu fazer uma circunvalação (em volta de Alésia).

69 — Situação de Alésia; posição das tropas gaulesas; trabalhos dos Romanos e dos sitiados

A própria cidade de Alésia estava no cume de uma colina, num lugar muito elevado, de tal modo que parecia que não podia ser tomada senão por assédio. Por duas partes banhavam as faldas daquêle outeiro dois rios. Em frente desta cidade estendia-se uma planície com um comprimento de cêrca de três mil passos; de tôdas as restantes partes outeiros, com uma interrupção de um pequeno espaço, e de uma altura semelhante, cingiam a cidade. Na base do muro, parte do outeiro que ficava para o (Sol) oriente, as tropas dos Gauleses ocuparam todo êste lugar, e construíram pela frente um fôsso e um muro de seis pés de altura. O circuito desta trincheira, que fôra começada pelos Romanos, tinha onze mil passos. O acampamento estava colocado num lugar vantajoso, e ali tinham sido feitos vinte e três redutos, nos quais bastiões eram postas as guardas durante o dia, para que se não fizesse subitamente alguma surtida; êstes mesmos (bastiões) eram ocupados de noite por sentinelas e por guarnições firmes.

70 — Os Romanos saem vencedores dum combate de cavalaria

Construída a obra, travou-se um combate de cavalaria nesta planície que acima dissemos existir entre os outeiros, e estender-se por três mil passos de longitude. De ambos os lados se luta com o extremo vigor. César envia os Germanos aos nossos em perigo, e forma as legiões em frente do acampamento, não seja que se produza subitamente alguma arremetida pela infantaria dos inimigos. Disposto assim o socorro das legiões, aumenta a coragem dos nossos os inimigos postos em derrota, êles mesmos a si se atropelam pela sua multidão, e se oprimem na entrada das portas muito estreitas. Então os Germanos perseguem mais activamente até as trincheiras. Efectua-se espantosa carnificina: alguns, dei-

xando os cavalos, tentam passar o fôsso e transpor o muro; César ordena que as legiões, que formara na frente da trincheira se desdobrem mais para a frente. Os Gauleses, que estavam dentro dos entrincheiramentos, mais se perturbam, julgando que marchavam em seguida contra êles, gritam às armas; alguns, aterrados, arrojam-se para a cidade. Vercingetorige manda fechar as portas, para que o acampamento não fique desamparado. Mortos muitos, tomados muitos cavalos, os Germanos retiram emfim.

71 — Vercingetorige aumenta a cavalaria e alista todos os homens que podem pegar em armas

Vercingetorige, antes que os Romanos acabem os trabalhos da circunvalação, toma a deliberação de despedir de si, durante a noite, tôda a cavalaria. Ordena aos que se retiram: "que cada um dêles se dirija à sua cidade, e reunam para a guerra todos os que pela sua idade possam pegar em armas. Expõe os seus benefícios para com êles, e conjura-os a que tratem da sua própria salvação, e a que não o entreguem aos inimigos, para a tortura, a êle, depois de muito bem ter merecido da liberdade comum: que, se forem negligentes, lembra-lhes, que oitenta mil homens escolhidos terão de sucumbir com êle, e que, feito o cálculo, apenas escassamente tinha trigo para trinta dias; poderia, contudo, suportar por mais alguns dias cerceando". Dadas estas instruções, na segunda vigília despediu, em silêncio, a cavalaria, por onde a nossa obra estava interrompida; ordena que todo o trigo lhe seja apresentado; distribuiu por cada pessoa o gado, cuja grande parte tinha recolhido dos Manúbios; começa a distribuir o trigo modicamente, e pouco a pouco recolhe para dentro da cidade tôdas as tropas que tinha postado diante da praça. Com estas medidas dispõe-se a esperar os socorros da Gália, e a dirigir a guerra.

72 — Trabalhos de fortificação ordenados por César

Conhecidas estas coisas pelos desertores e pelos prisioneiros, César estabeleceu esta espécie de fortificação. Traçou um fôsso de vinte pés, com os flancos perpendiculares, de sorte que o fundo dêsse fôsso fôsse aberto tanto quanto os bordos superiores distavam entre si. Recuou todos os mais entrincheiramentos quatrocentos passos atrás dêste fôsso: isto com o seguinte plano (visto que forçosamente teria de compreender tanto espaço, nem tôda

a obra seria facilmente coberta por uma corôa (círculo de soldados), não se lançasse de improviso a multidão dos inimigos, ou de noite contra as nossas trincheiras, ou pudessem de dia disparar os seus dardos contra os nossos, ocupados na obra. Interposto êste espaço, abriu dois fossos de quinze pés de largura e da mesma altura, dos quais encheu de água, derivada do rio, o mais central e que era em lugares planos e baixos. Atrás dêstes levantou um terraço e uma paliçada de dôze pés; ajuntou a esta um parapeito e ameias de grandes pontas, sobressaindo nas linhas de junção do parapeito e do terraço, as quais retardariam o assalto dos inimigos; e colocou em roda de tôda a trincheira tôrres que distavam entre si oitenta pés.

73 — Operações militares no acampamento

Era necessário ao mesmo tempo cortar lenha, ceifar forragens e fazerem-se tão grandes obras de fortificação, que estavam enfraquecidas as nossas tropas, as quais iam muito longe para lá do acampamento; e algumas vêzes os Gauleses tentavam atacar os nossos trabalhos, e fazer a sua investida da cidade, por muitas portas, com o maior vigor. Por isto julgou César que se deviam activar ainda mais estes trabalhos, para as fortificações pudessem ser defendidas por um número menor de soldados. Assim, depois de cortados troncos de árvores ou ramos muito firmes, e desbastadas e aguçadas as pontas dêstes, eram abertas covas contíguas de cinco pés de profundidade. Aqui, metidas aquelas estacas e bem firmes na base, para que não pudessem ser arrancadas, sobressaíam com ramagens. Havia cinco renques unidos e intrometidos uns pelos outros; os que ali se embrulhavam, a si mesmos se feriam nas pontas muito aguçadas. Chamavam a estas estacas — *cipos*. Por diante dêstes, dispostos em xadrez, em linhas oblíquas abriam-se buracos de três pés de profundidade, com inclinação cada vez mais estreita para o fundo. Troncos roliços da grossura da côxa da perna, aguçados e tostados no alto, eram enterrados ali, de forma que não saíam fora da terra mais do que quatro dedos; ao mesmo tempo, com o fim de os firmar e sujeitar, cada pé desde o fundo de cada buraco era calçado com terra; a restante parte do buraco era atulhada de ramos e de varas, para ocultarem o estratagema. Distavam três pés umas das outras oito linhas traçadas dêste gênero. Chamavam a isto um lírio, pela semelhança com esta flor. Adiante dêstes lírios alguns troncos do comprimento de um pé, com puas de ferro cravadas, eram enterrados todos no solo, e a intervalos de curtas distâncias eram semeados por todos os lugares, aos quais chamavam *estímulos*.

74 — Novos trabalhos para suster os ataques das suas linhas

Concluídos estes trabalhos, tendo seguido as regiões mais planas que pôde, conforme a natureza do lugar, e abrangendo um espaço de catôrze mil passos, mandou construir fortificações semelhantes, do mesmo gênero, em sentido contrário àquelas contra o inimigo exterior (que saíra da praça), a-fim-de que os postos das fortificações não pudessem ser envolvidos, nem ainda por uma grande multidão, se assim acontecesse com a saída do inimigo; nem, para que fôssem obrigados a sair do acampamento com risco, ordena que todos tenham forragens e trigo que transportem para trinta dias.

75 — Novos contingentes de tropas fornecidas pelas cidades da Gália

Emquanto estas coisas se passam junto de Alésia, os Gauleses, indicada uma assembléia dos principais, resolvem não como Vercingetorige foi de parecer — que fôssem convocados todos os que pudessem pegar em armas, mas que se impusesse um número certo a cada cidade, porque em tão confundida multidão nem poderiam ser dirigidos, nem distinguir os seus, nem prevenir o aprovisionamento dos víveres. Exigem aos Éduos e aos clientes dêles — os Segusiavos, Ambivaretos, Aulercos, Branóvicos e Branóvios, trinta e cinco mil; número igual aos Arvernos, Euleuletos, Cadurcos, Gabalos, Velaunos, que todos estavam acostumados à autoridade dos Arvernos; aos Senões, Séquanos, Bituriges, Santonos, Rutenos, Carnutos, dôze mil; aos Belóvacos, dez mil; outros tantos aos Lemóvicos; oito mil aos Pictões, aos Turonos, aos Parisienses e aos Hélvios; aos Suessões, Ambianos, Mediomátricos, Petrocórios, Nérvios, Morinos, Nitiobrigos, cinco mil; outros tantos aos Aulercos, Cenomanos; quatro mil aos Atrebates; três mil aos Belocassos, Lexóvios, Aulercos, Eburões; trinta mil aos Ràuracos e Bóios; a tôdas as cidades que chegam ao Oceano e àquelas que, segundo o costume dêles se chamam Armóricas, (e neste número estão os Curiosolitas, Redones, Ambibaros, Caletes, Osísmios, Lemóvicos, Vénetos e Unelos), seis mil. De entre estes os Belóvacos não apresentaram o seu número, porque diziam que êles haviam de fazer a guerra com os Romanos em seu nome e a seu modo, e não haviam de obedecer ao comando fôsse de quem fôsse; todavia, rogados por Cómio, em atenção aos laços de hospitalidade, com êle enviaram dois mil.

76 — Organização das tropas que partem para Alésia

César, assim como atrás indicámos, aproveitara-se na Bretanha, anos antes, dos serviços fiéis e úteis dêste Cómio, e por êsses serviços ordenara que a cidade dêle fôsse isenta de encargos, restituíra-lhe os seus direitos, e dera-lhe os Morinos (submetidos a êle mesmo, Cómio). No entanto, o acôrdo de tôda a Gália em revindicar a liberdade e recuperar o antigo louvor da guerra foi tão grande, que nem se moviam pelos benefícios, nem pela recordação da amizade, e todos se aplicavam a esta guerra com ardor e recursos, tendo já reunido oito mil cavaleiros, e cêrca de duzentos e quarenta mil soldados de infantaria. Estas tropas eram recenseadas nos territórios dos Éduos, e estava fixado o número; eram nomeados os comandantes, e a direcção superior é entregue a Cómio Atrebate, a Viridomaro e a Eporedorix, Éduos, a Vercassilauno Arverno, primo de Vercingetorige. Homens escolhidos dentre as cidades, por conselho dos quais a guerra fôsse administrada, são adjuntos a êstes chefes. Todos se põem em marcha para Alésia, ardentes e cheios de confiança: e nem um só havia de entre todos êles, que julgasse que sòmente o aspecto de uma tão grande multidão pudesse ser sustido, principalmente num duplo ataque, quando se combatesse da praça por uma surtida, e da parte de fora, em sendo avistadas tantas tropas de cavalaria e de infantaria.

77 — Os sitiados tomam deliberações Discurso de Critognato sôbre se devem fazer uma surtida, ou comer as pessoas inúteis para o combate, ou entregar-se aos Romanos em escravidão eterna

Entretanto aquêles que estavam sitiados em Alésia, passado o dia em que tinham esperado tropas auxiliares dos seus, consumido todo o trigo, desconhecedores do que se fazia nos Éduos, reunida uma assembléia, consultavam (deliberavam) acêrca da saída das sua(s) sorte(s). E, proferidas várias opiniões, parte das quais opinava pela rendição, e parte que se fizesse uma surtida, enquanto as fôrças eram suficientes, parecia que não devia ser omitido o discurso de Critognato, por causa da sua singular e abominável crueldade. Êste, descendente duma família muito nobre nos Arvernos, e tido na conta de grande autoridade, disse: "Eu nada vou dizer, acêrca da opinião daquêles que chamam pelo nome de rendição a mais vergonhosa escravidão, nem julgo que êstes devem ser tidos na conta de cidadãos, nem admitidos à assembléia.

Para mim o gesto é (= entendo-me) com aquêles que aprovam uma surtida; na opinião dos quais, por consentimento de todos vós, parece que reside a memória do (nosso) antigo valor. Esta nobreza é própria do espírito, (e) não do valor, não poder suportar a fome por pouco tempo. Encontram-se mais facilmente (homens) que se oferecem espontâneamente à morte, do que aquêles que sofrem a dor com paciência. E eu aprovaria êste parecer, (a honra pode em mim tanto), se visse que nenhuma perda se fazia, além da perda da nossa vida; mas, no tomar uma deliberação, olhemos tôda a Gália, que chamámos para nosso auxílio. Que coragem julgais que hão-de ter os nossos parentes e consanguíneos, depois de mortos num só lugar oitenta mil homens, se forem obrigados a lutar no combate sôbre os próprios cadáveres? Não queirais despojar do vosso auxílio estes que desprezaram o seu perigo por causa da vossa salvação, nem que pela vossa loucura e temeridade ou pela fraqueza de carácter prostrem tôda a Gália, e a levem a uma escravidão perpétua. Porventura, porque não vieram no dia (esperado), duvidais da fidelidade e constância daquêles? Que, pois? Julgais que os Romanos se exercitam todos os dias nas fortificações afastadas por causa de divertimento? Se não podeis ser confirmados pelos mensageiros daquêles, fechada tôda a aproximação, usai daquêles testemunhos (dos Romanos), que se aproxima a chegada daquêles (defensores); aterrados com o mêdo daquela coisa (chegada) os Romanos ocupam-se na obra de dia e de noite. Qual é, pois, o meu plano? Fazer aquilo que os nossos antepassados fizeram na guerra em nada igual dos Cimbros e dos Teutões; os quais, repelidos para as cidades, e dominados por uma semelhante fome, tiraram a vida aos corpos daquêles (comeram aquêles) que pela sua idade pareciam inúteis para a guerra, nem se entregaram aos inimigos. Se não tivéssemos um exemplo dêste facto, julgaria muito belo (honroso), todavia, que se implantasse por causa da liberdade, e se transmitisse à posteridade. Na verdade, (em) que foi semelhante àquela guerra? Devastada a Gália e grassando uma grande calamidade, os Cimbros por fim saíram certamente dos nossos territórios e demandaram outras terras: deixaram-nos direitos, leis, campos e liberdade. Os Romanos, porém, que outra coisa desejam ou o que querem, senão, impelidos pela inveja, estabelecer-se nos territórios e nas cidades daquêles que pela fama conheceram que eram notáveis e poderosos na guerra, e impôr-lhes uma eterna escravidão? Nem, com efeito, fizeram algumas guerras com outra condição. Porém, se ignorais aquelas coisas que são feitas nas nações longínquas, olhai para a Gália vizinha, a qual, reduzida a província, mudados o direito e as leis, subjugada às machadas (insígnias dos procônsules), é oprimida por uma escravidão perpétua.

78 — Os sitiados, antes de seguirem o parecer de Critognato, mandam sair da cidade as bôcas inúteis: velhos, mulheres e crianças

Proferidas as sentenças, decidem que saiam da cidade aquêles que pela saúde ou pela idade são (eram) inúteis para a guerra, e que se experimentem tôdas as coisas, antes que sigam a opinião de Critognato; todavia, que se devia usar daquela deliberação, se a necessidade os obriga e as tropas auxiliares se demoram, antes que a condição, quer de rendição, quer de paz, devesse ser aceitada. Os Mandúbios, que tinham recolhido aquêles (Gauleses) nas cidades, são obrigados a sair com os filhos e as mulheres. Êstes, como se tivessem aproximado das fortificações dos Romanos, chorosos pediam com tôdas as súplicas que, recebendo-os em escravidão, os auxiliassem com alimento. César, porém, dispostas as sentinelas na trincheira, impedia que êles fôssem recebidos.

79 — Cómio chega com as suas tropas e dispõe-as em ordem de batalha

Entretanto Cómio e os outros chefes, aos quais fôra confiado o comando superior, chegam a Alésia com tôdas as tropas, e, ocupada uma colina exterior, estabelecem-se, não mais longe do que a mil passos das nossas fortificações. No dia seguinte, mandada sair a cavalaria do acampamento, enchem tôda aquela planície, que dissemos estender-se em três mil passos de longitude, e formam as suas tropas de infantaria um pouco afastadas daquêle lugar, em pontos superiores. Desde a praça de Alésia estendia-se a vista pelo campo. Avistados estes auxílios, correm. Trocam entre si congratulações, e os ânimos de todos se excitam com a alegria. Assim, pois, tendo saído as tropas, postam-se em frente da cidade, e cobrem de grades o fôsso próximo, e enchem-no de entulhos, e preparam-se para todos os acontecimentos.

80 — Combate de cavalaria com vantagem para os Romanos

César, disposto todo o seu exército de um e de outro lado das fortificações, a-fim-de que, se aparecesse a necessidade, cada um conserve e conheça o seu posto, ordena que a cavalaria seja levada fora do acampamento, e se trave o combate. Avistava-se de todo o acampamento, que ocupava de todos os lados o mais alto cabeço: e os espíritos de todos os soldados atentos esperavam o resultado da peleja. Os Gauleses tinham distribuído por entre os cavaleiros pouco cerrados alguns archeiros e soldados ligeiros, de armadura leve, que acudiriam em socorro dos seus que cedes-

sem, e sustivessem o ímpeto dos nossos cavaleiros. Muitos, feridos por estes de improviso, retiravam do combate. Como os Gauleses confiassem que os seus eram superiores na luta, e vissem que os nossos eram esmagados pela multidão, não só aquêles que estavam encerrados nas fortificações, como os que tinham vindo em auxílio, de tôdas as partes fortaleciam a coragem dos seus por meio de gritos e brados. Porque a acção se passava sob as vistas de todos, e nem um feito de valor, ou de cobardia podia ficar oculto, já o desejo de glória, já o receio da ignomínia excitavam a ambos à bravura. Tendo-se já combatido desde o meio dia, até quási o pôr do sol, com vitória indecisa, os Germanos, em esquadrões cerrados sôbre um ponto, atacaram os inimigos e puseram-nos em debandada; os sagitários foram envolvidos e trucidados. Do mesmo modo pelos outros pontos os nossos, tendo-os perseguido em retirada até o acampamento, não deram tempo a que se organizassem. Então os que tinham saído de Alésia, tristes, com a esperança quási perdida, recolheram-se para a praça.

81 — Os Gauleses durante a noite atacam a linhas romanas

Metido de-permeio um dia e construída neste espaço de tempo grande quantidade de grades, escadas e alabardas, os Gauleses, tendo saído do acampamento, em silêncio, pela meia noite, avançam até as fortificações da planície. Levantada a gritaria subitamente, sinal por meio do qual os que estavam cercados na cidade podiam conhecer a sua chegada, começaram a arrojar grades, a derrubar os nossos da trincheira com fundas, setas, pedras, e a executar as outras acções que se empregam num assalto. No mesmo tempo, ouvidos os gritos, Vercingetorige dá o sinal aos seus com a trombeta, e manda-os sair da cidade. Os nossos, como nos dias precedentes fôra marcado a cada um o seu lugar, chegam às trincheiras: aterram os Gauleses com fundas, outros tiros, chuços que êles tinham preparado durante a obra, e balas de chumbo. Na obscuridade da noite, que tirava a vista, muitas feridas se recebem de parte a parte; grande quantidade de setas é disparada pelas máquinas. Mas os lugares-tenentes Marco Antônio e Caio Trebônio, aos quais aquêles postos tinham sido incumbidos para os defender, onde quer que tinham visto que os nossos eram oprimidos, enviavam-lhes em auxílio soldados tirados dos castelos mais afastados.

82 — Os Gauleses são obrigados a retirar-se do ataque feito

Emquanto os Gauleses estavam mais para além das trincheiras, levavam vantagem pela grande quantidade das suas setas,

assim que se aproximaram mais, ou êles mesmos, sem esperar por tal, se espetavam nos esporões, ou caindo nos buracos eram trespassados, ou morriam varados pelos dardos murais, disparados da trincheira e das tôrres. Recebidas muitas feridas de todos os lados, sem nenhuma fortificação tomada, e aproximando-se o dia, os Gauleses, receando que pelo lado aberto fôssem surpreendidos por uma surtida do acampamento superior, recolheram-se ao seu (acampamento). Mas os que estavam dentro da cidade, enquanto trazem para fora as coisas que tinham sido preparadas por Vercingetorige, para uma surtida, e cobrem os primeiros fossos, tendo-se demorado muito tempo a pôr em ordem as tais coisas, souberam que os seus defensores tinham retirado, antes de se aproximarem das fortificações. Em consequência do que recolheram à praça sem nada ter efectuado.

83 — Vercassivelauno, parente de Vercingetorige, procura surpreender os Romanos. Vercingetorige faz uma surtida

Os Gauleses, por duas vêzes repelidos com grande perda, tomam deliberações sôbre o que devem fazer; admitem os conhecedores dos lugares; por êstes conhecem as situações e as munições dos acampamentos superiores. Havia do lado do norte uma colina que os nossos não puderam envolver com a obra, por causa da grandeza do circuito, e por necessidade tinham feito o acampamento num lugar quási desvantajoso e levemente inclinado. Os lugares-tenentes Caio Antístio Regino e Caio Canínio Rebilo ocupavam estes (acampamentos) com duas legiões. Conhecidas as regiões por meio de exploradores, os chefes dos inimigos escolhem sessenta mil de todo o número daquelas cidades, que tinham a maior fama de valor; combinam entre si ocultamente o que agrada (que se faça), e de que modo; designam o momento de se aproximarem, quando pareça ser meio-dia; colocam à frente destas tropas o arverno Vercassivelauno, um dos quatro generais, parente de Vercingetorige. Aquêle, saindo do acampamento por volta da primeira vigília, quási concluído o itinerário até o amanhecer, escondeu-se atrás do monte e ordenou aos seus soldados que se refizessem da fadiga nocturna. Quando já parecia chegar o meio-dia, dirigiu-se para aquêle acampamento que acima nomeámos; e neste mesmo tempo (começou) a cavalaria a aproximar-se das fortificações do campo, e as restantes tropas começaram a mostrar-se (aparecer) em frente do acampamento.

84 — Vercingetorige, vendo que Vercassivelauno aparecia em frente dos Romanos, faz uma surtida

Vercingetorige, vendo os seus da cidadela de Alésia, sai da cidade; leva do campo fachinas (grades de canas), estacas compridas, mantas de guerra, foices e as restantes coisas que tinha preparado por causa da surtida. Combate-se num só tempo em todos os lugares, e tôdas as coisas são tentadas; corre-se para aqui, para a parte que pareceu menos firme. O exército dos Romanos está distribuído por tão grandes munições, nem acorre facilmente a muitos lugares. A gritaria, que se levantou atrás das costas aos (= dos) combatentes, vale(u) muito para aterrar os nossos, porque vêem que o seu perigo consistia no valor alheio; com efeito, a maior parte das vêzes tôdas as coisas que estão ausentes perturbam mais fortemente os espíritos dos homens.

85 — Os dois exércitos combatem fortemente. César vê o seu exército em perigo.

César, tendo alcançado um lugar vantajoso, conhece o que se faz em qualquer parte; envia auxílio aos que fraquejavam. Ocorre aos espíritos de uns e de outros que aquêle era o tempo em que convinha de preferência combater-se. Os Gauleses, se não partirem (romperem) as fortificações, perdem a esperança de tôda a salvação; os Romanos, se obtiverem a vitória, esperam o fim de todos os trabalhos. Enfraquece-se principalmente junto das fortificações superiores, (para) onde demonstrámos que Vercassivelauno tinha sido enviado. O cume do lugar, estreito, tem uma grande importância quanto ao declive. Uns atiram dardos; outros, feita uma tartaruga, trepam; os (soldados) descansados rendem alternadamente os fatigados. Um montão de terra, lançado por todos para a fortificação, não dá subida aos Gauleses mas também cobre aquelas coisas (estratagemas) que os Romanos tinham ocultado na terra; nem já são suficientes para os nossos as armas, nem as fôrças.

86 — Perigo dos Romanos; César envia Labieno em socorro

Conhecidas estas coisas, César envia Labieno com seis legiões em auxílio dos que fraquejam e ordena(-lhe), se não puder sustê(-los), lute numa surtida com as coôrtes que retirava; (e) não faça isto, senão em caso de necessidade. Êle próprio vai junto dos restantes, e exorta-os) a que não sucumbam ao trabalho; mostra(-lhes) que o fruto de tôdas as lutas anteriores consistia

naquêle dia e hora. Os interiores (cercados), perdida a esperança de (defender) os lugares do campo por causa da grandeza das fortificações, tentam à escalada os lugares escarpados; conduzem para ali tôdas as coisas que tinham preparado. Com a quantidade dos dardos expulsam das tôrres os combatentes, enchem os fossos com montes de terra e fachinas, cortam com as foices a paliçada e a trincheira.

87 — Manobras de César que envia Bruto e Fábio

César envia primeiramente o adolescente Bruto com as coôrtes, depois o lugar-tenente Caio Fábio com as outras; finalmente êle próprio, como se combatesse mais fortemente, leva em auxílio soldados descansados. Renovado o combate e repelidos os inimigos, dirige-se para aquêle lugar, para onde tinha enviado Labieno; retira quatro coôrtes do reduto próximo, ordena que uma parte dos cavaleiros o sigam, e que (outra) parte rodeie as fortificações exteriores e ataque os inimigos pela retaguarda. Labieno, depois que nem os terrenos (montes), nem os fossos podiam suster o ímpeto dos inimigos, reunidas ao mesmo tempo quarenta coôrtes, que o acaso lhe ofereceu, tiradas das guarnições próximas, certifica César, por meio de mensageiros, daquillo que julga que deve ser feito. César apressara-se para que assista (assistisse) ao combate.

88 — Os inimigos, ao verem César, activam o combate. Os Gauleses, derrotados, põem-se em fuga

Conhecida a chegada de César pela côr do vestuário, (côr) notável de que êle costumava fazer uso nos combates, vistos os esquadrões dos cavaleiros e as coôrtes, que tinham ordenado que o seguissem, porque dos lugares superiores se viam estes declives e ladeiras, os inimigos travam (activam) o combate. Levantado um clamor duma e doutra parte, um clamor do lado da trincheira e de tôdas as fortificações soa outra vez. Os nossos, atirados fora os pilos, combatiam com as espadas. Subitamente é avistada a cavalaria atrás das costas; outras coôrtes se aproximavam. Os inimigos voltam as costas; a cavalaria corre ao alcance dos que fogem. Faz-se uma grande mortandade. Sedúlio, general e o principal dos Lemóvicos, é morto; o arverno Vercassivelauno na fuga é aprisionado vivo; setenta e quatro bandeiras militares são trazidas junto de César; poucos de tão grande número se refugiam incólumes no acampamento. Observando da cidade a carnificina e a fuga dos seus, perdida a esperança de salvação, retiram as tropas das fortificações. Ouvida esta notícia, a fuga dos Gauleses, dos acampamentos é feita imediatamente. Porém, se os soldados

não estivessem fatigados com frequentes socorros e com o trabalho de tôdo (aquêle) dia, tôdas as tropas dos inimigos teriam podido ser destruídas. A cavalaria enviada alcança pelo meio da noite a retaguarda (dos Gauleses); um grande número é aprisionado e é morto; os restantes da fuga afastam-se para as cidades.

89 — Vercingetorige rende-se a César que exige também a entrega dos principais e das armas

No dia seguinte Vercingetorige, convocada uma assembléia, demonstra que êle empreendera esta guerra não por causa das suas necessidades, mas por causa da liberdade comum, e, visto que se deve ceder à fortuna, oferece-lhe àquêles para uma e outra coisa, quer desejem satisfazer aos Romanos com a sua morte, quer entregá-(lo) vivo. Acêrca destas coisas são enviados embaixadores a César. Manda que as armas sejam entregues, que os chefes sejam conduzidos à sua frente. Êle próprio sentou-se na trincheira em frente do acampamento; para ali são levados os chefes. Vercingetorige rende-se (é entregue); as armas são depostas. Reservados os Éduos e os Arvernos, (para ver) se por meios dêles podia recuperar as suas cidades, distribuiu por todo o exército, a título de presa, um, por cada cabeça, dos restantes prisioneiros.

90 — César distribui as suas tropas pela Gália e volta a Roma

Realizadas estas coisas, parte para os Éduos; recebe a (rendição) da cidade. Os embaixadores, enviados para ali pelos Arvernos, prometem que êles hão-de fazer aquelas coisas que êle (César) ordenar. Exige um grande número de reféns. Envia as legiões para os quartéis de inverno: entrega aos Éduos e aos Arvernos cêrca de vinte mil prisioneiros. Manda que Tito Labieno com duas legiões e a cavalaria parta para os Séquanos. Ajunta a êste M.(arco) Semprónio Rútilo; coloca C.(aio) Fábio e L.(úcio) Minúcio Basilo com duas legiões, nos Remos, para que não recebam alguma ofensa dos Belóvacos, vizinhos. Envia para os Ambivaretos C(aio) Antístio Regino, T.(ito) Séxtio para os Bituriges, C.(aio) Canínio Rebilo para os Rutenos, cada um com sua legião. Coloca Q.(uinto) Túlio Cícero e P.(úblio) Sulpício em Cabilone e em Masticone, nos Éduos, junto do rio Árar, por causa do aprovisionamento dos víveres; êle próprio resolveu invernar em Bibracta. Conhecidas estas coisas por uma carta de César, é ordenada em Roma uma festa (de acção de graças) de vinte dias.

FIM DO SÉTIMO LIVRO

Índice Onomástico

Índice dos assuntos

LIVRO PRIMEIRO

LIVRO SEGUNDO

LIVRO TERCEIRO

LIVRO QUARTO

LIVRO SEXTO

LIVRO SÉTIMO

Bibliografia (*)

C. Julii Cæsaris. Commentarii de Bello Gallico, para uso das escolas, *por Júlio Moreira. Porto,* 1876. Outro exemplar, 2.ª edição, *s/d.*

Tradução Justalinear dos Comentários de *Caio Júlio César* sôbre a guerra gaulesa, *por um estudante da Língua Latina, Lisboa,* 1904.

C. Julii Cæsaris. Commentarii de Bello Gallico in usum scholarum, *opera et studio Nicolai Firmini* locupletata. *Olisipone* 1937.

De Bello Gallico, *por José Pereira Tavares. Lisboa* 1937.

C. Julii Cæsaris. Commentarii de Bello Gallico, *pelo Padre Arlindo Ribeiro da Cunha.* Braga 1937.

Comentários de Caio Júlio César sôbre a Guerra Gaulesa, *por X. Rodrigues — Carrusca. Lisboa,* 1937.

Tradução Literal dos Comentários de *César,* sôbre a Guerra Gaulesa, *por José Eusébio (Nicolau Firmino), Lisboa,* 1938.

Comentários sôbre a guerra das Gálias de Júlio César, *por Gonçalves Brandão. Porto,* 1938.

Comentários da Guerra das Gálias de *C. Júlio César.* (Tradução da edição de José P. Tavares). *Castelo Branco,* 1939.

Comentários de *Caio Júlio César:* dedicados a la S. L., Emperador e Rey nuestro Señor. Nuevamente Impressos y Corregidos. *Año MDXXIV* (1524), *por Miguel de Eguia.* Tradução em caracteres góticos.

Los Comentarios de *Cayo Julio Cesar,* traducidos em Castellano, *por D. Manuel Valbuena. Madrid,* 1789.

Los Comentarios de *Cayo Julio César,* traducidos *por D. Joseph Goya y Muniain,* presbitero. *Madrid, Año de* 1798. 2 grandes tomos com o texto latino paralelo.

Les Commentaires de *César.* Tomes I — *Paris,* 1776, 1803, 1806. Tomes II — 1708, 1775, 1788. Traductions de *N. Perrot et M. de Wailly.*

Les Commentaires de *Cesar,* nouvelle édition, *par Wailly. Lyon,* 1812. Texto latino e tradução.

C. J. Cæsaris — Commentarii de Bello Gallico et Civili, *par Ad. Régnier. Paris,* 1879. Outra edição, 1880.

(*) Mencionámos apenas uma parte dos livros da nossa biblioteca particular.

Caii Julii Cæsaris. De Bello Gallico, *par Constans et Denis.* Editions, 4.e, 1897, e 15.e, 1934. *Paris.*
C. Julii Cæsaris — Commentarii de Bello Gallico, édition de *Fr. Dübner, par M. Ed. Degove. Paris,* 1900.
Jules César — Commentaires sur la Guerre des Gaules, *par M. E. Benoist et M. S. Dosson. Paris,* 1908.
C. Julii Cæsaris — Commentarii de Bello Gallico, *par Henri Goelzer,* 6.e édition. *Paris, s/d.*
C. Julii Cæsaris — Commentarii de Bello Gallico et de Bello Civili, *par M. Gidel. Paris, s/d.*
César — La Guerre des Gaules. Traduction nouvelle *de Maurice Rat. Paris* (Garnier) *s/d.*
César — Commentaires sur les guerres des Gaules et Civile. Traduction *d'Artand et Félix Lemaistre. Paris s/d.*
César — De Bello Gallico extraits, *par Fernand Flutre. Paris, s/d.*
C. Julii Cæsaris De Bello Gallico et Civili Commentarii; *cum notis Vossii Davisii, et Sampelis Clarkii, cura et studio Francisci Oudendorpii. Lugduni Batavorum,* 1737.
C. Julii Cæsaris — Commentarii de Bello Gallico et Civilii — *Christofori Celarii. Bassani,* 1824.
C. Julii Cæsaris quæ exstant, *opera Arnoldi Montani. Amstelædami,* 1670.
The Commentaries of *Cæsar,* translated in English, *by William Duncan.* In two volumes. *London,* 1755.
C. Julii Cæsaris De Bello Gallico et Civili. *Londini,* 1822.
Gai Julii Cæsaris De Bellico Gallico. Commentariorum IV, *by Clement Bryans. London,* 1902.
The Gate to *Cæsar, by William Collar. Cæsaris* Gallic War. Book II. *London, s/d.*
C. Julii Cæsaris Commentariorum — De Bello Gallico et Civili, 2 vol. *Renatus du Pontet. Oxonii, s/d.*
C. Julii Cæsaris Commentarii de Bello Gallico et Civili, *cum supplementis Christoph. Cellarius. Lipsiæ,* 1767.
La Langue Gauloise, grammaire, texte et glossaire, *par Georges Dottin. Paris,* 1918.
Etnogénie Gauloise, *par Roget. Paris,* 1875.
Considerations sur l'Esprit militaire des Gaulois, *par M***. Paris,* 1774.
Descrição Histórica das Moedas Romanas, *por A. C. Teixeira de Aragão. César,* pág. 235. *Lisboa,* 1870.
C. Julii Cæsaris — Commentariorum de Bello Gallico et de Bello Civili. Formato 6,5×12, s/d. e s/rosto.
Jules César — Guerre des Gaules. Texte Latin, por L. — A. Constans. Paris, 1929.
Caius Suetonius Tranquillus. Amsterodami, 1921.
Caii Suetonii Tranquilli quæ exstant, et in eum M. Zuerii Boxhormi notæ. *Amstelædami,* 1668.

C. Suetonius Tranquillius et in eum Commentarius exhibente *Joanne Schildio*. Editio quarta. *Lugduni Batavorum*, 1656.
Caius Suetonius Tranquillus. Amstelœdami, 1700.
Petri de Almeida e Soc. Jesu, in *C. Suet Tranquilli* Commentarii, 1715.
C. Suetonius Tranquillus, cum notis *Casauboni, Gruteri*, etc. etc. curante *Petro Burmano* — II Tomi, *Amstelœdami*, 1736.
C. Suetonni Tranquilli Vitæ XII Imperatorum, von *Joh. Heinrich Bremi. Zürich*, 1820.
Histoire de Douze Césares, traduite du latin de *Suétone, par M. Maurice Levesque*. 2 Tomes. *Paris*, 1808.
Histoire des Douze Césares, traduite du latin de *Suétone, par J. F. de Laharpe. Paris*, 1866.
Suetónio. As Vidas dos *Dôze Césares*, tradução de *Sady-Garibaldi. Rio de Janeiro*, 1937.
Jules César, par A. de Montgon. Paris, 1935.
Julius Cœsar — Shakespeare's Plays. *London s/d.*
Los Césares de la Decadence. J. M. Vargas Vila. Barcelona, s/d.
Sex. Aurelii Victoris — Historiæ Romanæ Breviarium. *Lugduni Batavorum et Amstelœdami*, 1670. Idem — De vita et moribus imperatorum Romanorum, cum notis *Eliœ Vineti*, 1669.
Sexti Aurelli Victoris — Historia Romana, cum notis *Gruteri*, etc., curante *Joanne Arntzenio. Amstelœdami*, 1733.
D. Juliani Imperatoris Cœsaris, sive Satyra in Romanos Imperatores, interprete *Petro Cuneo. Lugduni Batavorum*, 1627. "In Erasmi editione".